

## *AGRADECIMENTOS*

A Deus toda honra e toda glória:

Pela minha existência, pela sabedoria que me deu, pelos recursos, meios e oportunidades que me proporcionou para conhecer, aprender e praticar a homeopatia como ciência Sua para curar os doentes.

A Samuel Hahnemann:

Pela inspiração e criação desta tão maravilhosa ciência, a Homeopatia.

Aos queridos Mestres:

José Alberto Moreno, Eliete M. M. Fagundes e Ahezil (Orientadora):

Pela dedicação e paciência no ensino da Homeopatia, orientação e troca de experiências.

À minha Família:

Dona Vanda, Junior e Fernanda, Marcelo, Nandara e Daniel.

Pelo apoio, compreensão e ânimo necessários para a caminhada da vida.

Aos parceiros de estudos, pesquisas e experimentos:

Que me ajudaram a expandir os conhecimentos homeopáticos.

Aos milhares de pacientes:

Que confiaram e me deram a oportunidade de tratá-los, me dando a experiência necessária para prosseguir rumo ao aperfeiçoamento do processo homeopático.

Aos críticos e aos adversários: Que me ajudaram a ser melhor.

Que Deus abençoe a todos:

No Corpo, na Alma e no Espírito. No Mental, no Emocional e no Físico.

## SUMÁRIO

*Primeira Parte - Aconselhamento e Terapia*

## AGRADECIMENTOS

RESUMO 3

## CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO 4

1. O PROBLEMA I 10

*Segunda Parte - Tratamento Homeopático*

## CAPÍTULO II

2. O PROBLEMA II 56

## CAPÍTULO III

3. REVISÃO LITERÁRIA 63

3.1 VISÃO TEOLÓGICA 63

3.2 VISÃO ALOPÁTICA 84

3.3 VISÃO PSICANALÍTICA 93

3.4 VISÃO HOMEOPÁTICA 112

## CAPÍTULO IV

4. REPERTORIZAÇÃO 120

## CAPÍTULO V

5. PROPOSTA DE TRATAMENTO HOMEOPÁTICO 144

CONCLUSÃO 149

*Terceira Parte - Novidade de Vida*

## CAPÍTULO VI

APÊNDICE CULTURAL 150

NOVIDADE DE VIDA - A CHAVE DA FELICIDADE 159

BIBLIOGRAFIA 191

Curar os Feridos e Libertar os Cativos “são as duas últimas Missões da Igreja do Senhor”. Esta Igreja é formada por Membros - pessoas chamadas por Jesus Cristo para realizar o Seu Ministério (Cultuar, Edificar, Evangelizar, Curar os Feridos e Libertar os Cativos). Este livro visa apresentar recursos e meios para a Igreja e às Pessoas Interessadas em cumprir tais missões. Primeiro, pessoalmente, segundo, na família, terceiro, na Igreja, depois, com os “Os Feridos e Cativos” que estão próximo.

Todo mal inicia pelo espírito (mental), desequilibra a emoção (emocional) e chega até o corpo (físico). Toda cura será processada pelo espírito, passando pela emoção, finalizando no corpo. Todo tratamento deve obedecer esta linha (espírito-alma-corpo).

Até onde se sabe e os nossos olhos puderam ver, nenhuma comparação foi feita entre as diferentes visões sobre as doenças mentais (emocionais) – ansiedade, angústia, estresse e depressão – defendidas e praticadas pelos diferentes tratadores nas diferentes linhas de tratamento – teológica, alopática, psicanalítica e homeopática.

As quatro linhas formaram, ao longo da história, culturas diferenciadas para tais doenças, com conceitos particulares e tratamentos diferentes para as doenças, causas e sintomas.

Este trabalho pretende:

a) Apresentar e comparar as diferentes maneiras de perceber e tratar as doenças mentais (emocionais) ansiedade, angústia, stress e depressão, de acordo com as visões: teológica, alopática, psicanalítica e homeopática.

b) Revisar a literatura específica das quatro linhas de percepção e tratamento das doenças mentais (emocionais):

Primeira Linha – Visão Teológica – defendida pelos Teólogos e especialistas na área do tratamento das doenças mentais - ansiedade, angústia, estresse e depressão - (na visão teológica); Segunda Linha – Visão Alopática – defendida e praticada pelos Médicos e especialistas da Alopacia no tratamento das doenças mentais – ansiedade, angústia, estresse e depressão – (na visão alopática); Terceira Linha – Visão Psicanalítica – defendida e praticada pelos Psicanalistas no tratamento das doenças mentais – ansiedade, angústia, estresse e depressão – (na visão psicanalítica); Quarta Linha – Visão Homeopática – defendida e praticada pelos Homeopatas no tratamento das doenças mentais (emocionais) – ansiedade, angústia, estresse e depressão – (na visão homeopática).

c) Apresentar metodologia para Terapia Teológica Contextualizada para o tratamento e cura das Doenças Mentais (emocionais).

d) Apresentar “ Proposta Homeopática ” para o tratamento das Doenças Mentais (emocionais): Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão - considerando o Ser Humano “um ser total - holístico” composto de espírito, alma e corpo - forma coerente, que ofereça um tratamento perfeito.

# INTRODUÇÃO

*Curar os Feridos e Libertar os Cativos “são as duas últimas Missões da Igreja do Senhor”.*

*Este trabalho é um esforço para apresentar recursos e meios para a Igreja e às Pessoas Interessadas em cumprir tais missões. Primeiro, pessoalmente, segundo, na família, terceiro, na Igreja, depois, com “Os Feridos e Cativos” que estão próximo.*

*É um trabalho em dois tempos, didaticamente exposto em “Três Partes:”*

*1. Curar os Enfermos - Jesus foi notável e freqüente em curar (Lc 4.40), e mandou seus apóstolos e discípulos curar os enfermos (Lc 10.1-9). Jesus continua o mesmo: ontem, hoje e eternamente (Hb 13.8). Sua Igreja tem a mesma missão, em todos os tempos. Para curar é necessária uma fé genuína (Tg 5.14), e exige oração – santificação e súplica (Tg 5.16). É bom lembrar que Deus coloca vários recursos à nossa disposição para curar as pessoas, e todos devem ser usados com sabedoria.*

*2. Libertar os Cativos - Jesus veio como “Libertador” e libertou (Lc 4.24), autorizou os seus apóstolos e discípulos a libertar os cativos (Mt 10.1). Sua Igreja tem a autoridade e poder para vencer o inferno (Mt 16.18). A Igreja precisa se contextualizar, ver o sofrimento do povo e realizar o ministério da libertação.*

*Primeira Parte - Aconselhamento e Terapia; Segunda Parte - Tratamento Homeopático; Terceira Parte - Novidade de Vida.*

*Há Um Doente Em Cada Pessoa: O SENHOR é muito paciente e grande em fidelidade, e perdoa a iniquidade e a rebelião, se bem que, não deixa o pecado sem punição, e castiga os filhos pela iniquidade dos pais até a terceira e quarta geração. Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe. Nm 14.12 e Sl 51.5*

*Há Um Problema em Cada Banco da Igreja: O nosso povo necessita de ajuda. Através dos anos temos dito que Jesus salva, sustenta e satisfaz. Agora o nosso povo está pedindo que mostremos que a nossa proclamação é válida. Precisamos satisfazer o apetite que criamos” - afirma Perry.*

*É natural do homem, e, em específico, do brasileiro, usar a “lei do menor esforço” e a “preguiça mental”. Tais coisas levam ao que se chama de “gambiarra”, “jeitinho” e “quebra-galho”. É a falta de seriedade com as coisas sérias. Isto leva à aceitação do “similar” em lugar do “original”, pelo fato de ser mais fácil ou mais barato, e o que se vê é “urubu comendo abacate”, bem ao contrário da sua natureza.*

*A Vida e a Qualidade de Vida é dom de Deus, mas é necessário que cada pessoa busque para si com vontade, fé e determinação. A cura é de Deus e o tratamento é pessoal (Jo 10.10 e Mt 7.7-8)*

Deus – Força Vital, autor da vida e da qualidade de vida, que pode tudo e em todos, em todo o tempo e lugar, nos ensina por todos os meios como ter vida abundante e nos alerta para os perigos da “doença e morte”, desde os primeiros momentos do Ser Humano.

Ansiedade, angústia, stress e depressão é um conjunto de estado, sintomas, sinais e manifestações interligadas que aflige o Ser Humano, desde a Criação, percorrendo toda a história, desde Adão, chegando aos nossos dias, sem interrupção, podendo prosseguir, de geração a geração. O próprio Jesus Cristo passou pela mesma situação e por ela vai passar todo cristão: *Disse-lhes então: “A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo” (Mt 26.38). “Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (Jo 16.33).*

O desequilíbrio da Força Vital causado pela desobediência gerou a desarmonia no Ser Humano, abrindo portas para as doenças. A desobediência (pecado) quebrou a harmonia (comunhão) entre “O Criador” e “a criação”. O ato gerou conseqüências muito além do “Ser Humano” – toda a criação foi afetada (Gn 3.17-19 Ro 8.19-22):

*E ao homem declarou (Deus): “Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida. Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo. Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó, e ao pó voltará”.*

*A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. Pois ela foi submetida à inutilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto (Rm 8.19-22).*

Hahnemann constatou que a cura das doenças agudas se dava com o uso dos remédios agudos. Porém, as doenças agudas retornavam. Fato que atesta a existência de um mal anterior, as doenças crônicas. E as doenças crônicas se originam de um mal anterior.

Kent, expoente da homeopatia, revisando as anotações de Hahnemann sobre as doenças crônicas, acrescenta que “... a pessoa, ao se contaminar com a sarna, já possui uma predisposição a adoecer, uma fragilidade no seu sistema imunológico, e esta fragilidade se origina no mal pensar” (Moreno, Miasmas, pg 7).

O primeiro golpe mórbido no Ser Humano acontece no nível mental. Segue-se o desdobramento no nível emocional, e finalmente, no nível físico. O todo se contamina, e é possível perceber em cada nível os sintomas, sinais e manifestações, porém a percepção maior se dá quando é somatizado.

## DEFINIÇÃO DE TERMOS ANSIEDADE, ANGÚSTIA, STRESS E DEPRESSÃO.

A diferença entre ansiedade e angústia é particularmente interessante para o homeopata:

**ANSIEDADE:** estado de desassossego psíquico baseado em um sentimento de perigo iminente e indefinível, medo sem causa; preocupação excessiva, irracional que desestrutura a vida cotidiana;

**ANGÚSTIA** (do latim, angere, apertar): conjunto das manifestações psicomotoras e neurovegetativas que acompanham a ansiedade: taquicardia, dispnéia, tremores, agitação.

Ansiedade – Emoções provocadas pelo desejo de acontecimentos futuros.

Angústia – Sensações provocadas pelo medo de acontecimentos imaginários.

STRES: (Estresse) – Acúmulo de esforço para realizar o inatingível.

*É um termo extensamente abrangente que envolve diversos níveis de consciência e suas respectivas atuações. Em verdade, stress virou um termo que define o indefinível, ou seja, engloba uma serie de fatores que foram agregados por não terem uma causa bem definida. Essa “causa” recebeu a denominação de stress.*

*Diferentemente do Ocidente, o Oriente propõe, já a mais de 5.000 anos, uma visão causal dos fatores aparentemente sem conexão e promove o tratamento das pessoas estressadas tendo como ponto de partida que um desequilíbrio interno, em um ponto bem definido, é o responsável pela gama de sintomas presentes. Trata-se esse foco, reequilibra-se a saúde energética corpórea.*

*Em última análise, corpo saudável promove o fim da sintomatologia patológica das pessoas, ou seja, trata-se o doente e não a doença, ou melhor, dizendo, restabelece-se a saúde através do reequilíbrio interno tendo os sintomas apenas como meio de diagnóstico e não como meta. Contudo, ainda existe o fato de que esse foco de desequilíbrio contou com fatores para se estabelecer e depois gerar os sintomas. Temos então, a causa da causa dos sintomas. São minúsculas atitudes inadequadas que a longo prazo nos tornam doentes. (Casalecchi).*

**DEPRESSÃO:** Estado mental caracterizado por um enfraquecimento do tônus neuropsíquico. É a doença psiquiátrica mais freqüente (prevalência: 10 a 20% conforme os estudos). Os sintomas clínicos comportam: Uma vertente psíquica, com tristeza, dor moral, sentimento de autodepreciação ou de culpa, com incapacidade de sentir prazer com as atividades habitualmente investidas, incapacidade de considerar o futuro, lentificação física e psíquica, perda do elan vital (desintere-se), ansiedade. Uma vertente somática de acompanhamento: distúrbios do sono (dificuldades para adormecer, despertar precoce, pesadelos), anorexia, emagrecimento, fadiga, diminuição da libido, transtornos digestivos, palpitação, amenorréia, dores difusas. Também pode ser “Desânimo de viver provocado por perdas ou falta de lítio.”

## DOENÇA E ENFERMIDADE

A diferença entre *DOENÇA E ENFERMIDADE* é particularmente interessante para o Terapeuta.

A Doença é gerada dentro da pessoa, a partir do espírito. É desenvolvida de cima para baixo, do espírito (mental) para a alma, da alma (emocional) para o corpo (físico), tem duração permanente até ser tratada e curada.

A Enfermidade é provocada por agente externo que fere, lesiona ou causa distúrbios no corpo (físico), tem duração transitória e pode ser curada pelo próprio corpo.

## ANSIEDADE, ANGÚSTIA, STRESS E DEPRESSÃO

A Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão são manifestações normais e comuns a todas as pessoas, funcionando, a princípio, como reações necessárias. O desequilíbrio da força vital que permite descambar para o exagero é que provoca a doença.

## PROPOSTA DE TRATAMENTO E CURA

Olhando Jesus e aprendendo dEle, observamos que em um caso, um cego foi curado pela “palavra” (Mc 10.51-52); outro caso, um outro cego foi curado pelo “toque” (Jo 9.6-7); um terceiro caso, um leproso foi curado pela “palavra e o toque” (Lc 5.13); um quarto caso, um aleijado foi perdoado e curado pela “palavra” (Mt 9.2-7).

São quatro intervenções diferentes na busca da cura e do reequilíbrio, atuando no corpo (somato), mente (psiquê) e no espírito (pneuma).

- 1 - Aconselhamento Bíblico - Orientação de Deus para Decidir;
- 2 - Psicanálise - Análise Pessoal para Mudança na Psiquê;
- 3 - Psicoterapia - Intervenção para Mudança no Comportamento;
- 3 - Homeopático - Intervenção Medicamentosa para o Reequilíbrio.

Aconselhamento Bíblico - Consiste na apresentação do Plano de Deus para a vida do Ser Humano em perfeito equilíbrio (saúde).

Esta apresentação, feita com o conhecimento da Palavra de Deus e a experiência da sua eficácia, de forma tecnicamente adequada e com o Dom Espiritual, buscando a adequação da vontade da pessoa à Vontade de Deus para resolução das dificuldades geradoras de desequilíbrios, constitui-se em Aconselhamento Bíblico.

Psicanálise - Constitui no atendimento à pessoa analisanda, para ajudá-la no processo da livre associação, buscando a resolução dos conflitos.

Psicoterapia - Constitui no atendimento à pessoa com intervenção, para ajudá-la na identificação das causas geradoras dos seus conflitos, auxiliando nas resoluções, na busca do reequilíbrio desejado.

Homeopatia - Intervenção Medicamentosa para o Tratamento e cura, promovendo o Reequilíbrio no mental, no emocional e no físico.

# *Igreja Contextualizada*

É natural do homem, e, em específico, do brasileiro, usar a “lei do menor esforço” e a “preguiça mental”. Tais coisas levam ao que se chama de “gambiarra”, “jeitinho” e “quebra-galho”. É a falta de seriedade com as coisas sérias. Isto leva à aceitação do “similar” em lugar do “original”, pelo fato de ser mais fácil ou mais barato, e o que se vê é “urubu comendo abacate”, bem ao contrário da sua natureza.

É a escolha da resposta inteligente e rápida, ao invés da resposta sábia e duradoura. Opta-se pelo menor preço sem avaliar o custo, se aceita o mais fácil, sem olhar o resultado final. Também na fé se faz assim. Quem procede de tais maneiras, age irresponsavelmente. E assim flui o modismo religioso em lugar de contextualização, e o povo de Deus se alimenta das coisas do mundo, contrário a sua natureza. Deus requer dos seus filhos e filhas, um relacionamento em espírito e em verdade – seriedade, com certeza.

A contextualização se dá quando a Igreja oferece à geração do seu tempo - de maneira prática, atual e eficiente, o mesmo que Jesus fez e mandou fazer à população do seu tempo: Anunciar a Palavra, aconselhar, ensinar, curar os enfermos e libertar os cativos. A Igreja contextualizada é uma igreja “samaritana” – uma comunidade terapêutica, que precisa se exercitar para edificar, e porque o mundo está doente, carente de socorro, socorro de Deus.

Anunciar a Palavra - Com a autoridade de quem viveu a palavra anunciada. Usar a pronúncia no lastro do testemunho, no poder do Espírito (I Co 2.4). Se valer da modernidade para comunicar com eficiência a mensagem de Deus. Utilizando computador, disquete, cd, internet, mídia, panfleto, adesivo e outros mais, com a devida decência e ordem. Em palestras, seminários, série de conferências, mutirão missionário e multi-conferência.

Aconselhar – Porque o Senhor Jesus é conselheiro (Is 9.6) e manda aconselhar (2 Co 5.20). A consolação em forma de aconselhamento é missão primordial da Igreja e do cristão, para o mundo (2 Co 1.3-4). O mundo busca conselho segundo o conselho do mundo. O povo de Deus tem a sabedoria e a experiência (autoridade) para aconselhar segundo a vontade de Deus. Somente Deus pode aconselhar corretamente, e somente os nascidos do Espírito são instrumentos hábeis para realizar o conselho de Deus. Todo cristão está apto a aconselhar com a Bíblia na mão.

Ensinar - Com a vivência e a iluminação do Espírito Santo, de tal forma que o ensino cause transformação de vida. Porque o ensino bíblico, além de informativo e educativo é transformador, é acompanhado pela ação do Espírito, confirmando a veracidade da Palavra ensinada. O ensino deve ser feito de tal maneira que transforme ouvintes em discípulos de Cristo (At 13.12).

*Curar os Enfermos - Jesus foi notável e freqüente em curar (Lc 4.40), e mandou seus apóstolos e discípulos curar os enfermos (Lc 10.1-9). Jesus continua o mesmo: ontem, hoje e eternamente (Hb 13.8).*

*Libertar os Cativos - Jesus veio como “Libertador” e libertou (Lc 4.24), autorizou os seus apóstolos e discípulos a libertar os cativos (Mt 10.1). Sua Igreja tem a autoridade e poder para vencer o inferno (Mt 16.18). A Igreja precisa se contextualizar, ver o sofrimento do povo e realizar o ministério da libertação.*

*Sua Igreja tem a mesma missão, em todos os tempos. Para curar é necessária uma fé genuína (Tg 5.14), e exige oração – santificação e súplica (Tg 5.16). É bom lembrar que Deus coloca vários recursos à nossa disposição para curar as pessoas, e todos devem ser usados com sabedoria. Porém, a cura da alma e do espírito, só Deus pode fazer, usando a sua Igreja.*

A Igreja do Senhor foi comissionada e capacitada para realizar a Obra de Deus no mundo (Mt 28.19-20), atendendo a humanidade em suas necessidades (corpo-alma-espírito), repartindo o pão e o agasalho (At 20.7 e Lc 3.11)), alegrando a alma, e ensinando o novo caminho da vida, anunciando Jesus - perdão e salvação (At 2.28), ensinando a guardar todas as coisas que Deus tem ordenado (Jo 14.23).

Toda Missão dada à Igreja é Missão de “Cada Membro” da Igreja.

A Saúde está ligada à vida, assim como a Doença esta ligada à morte. A Saúde é um equilíbrio perfeito entre os três elementos formadores do Ser Humano -corpo-alma-espírito, e a Doença é o desequilíbrio dos mesmos elementos. Qualquer parte afetada desequilibra o todo, e qualquer desequilíbrio é doença.

A “Proposta de Tratamento” está dividida em dois tempos:

“Curar os Feridos e Libertar os Cativos”.

A Exposição da Matéria está dividida em “Três Partes”:

*Primeira Parte - Aconselhamento e Terapia*

*Segunda Parte - Tratamento Homeopático*

*Terceira Parte - Novidade de Vida*

**É o que vamos ver a seguir!!!**

## CAPÍTULO I

### O PROBLEMA - I

“Há um problema em cada banco da Igreja. O nosso povo necessita de ajuda. Através dos anos temos dito que Jesus salva, sustenta e satisfaz. Agora o nosso povo está pedindo que mostremos que a nossa proclamação é válida. Precisamos satisfazer o apetite que criamos” - afirma Perry. O pastor precisa considerar as pessoas e seus problemas. Deve se colocar entre as exigências de Deus e as necessidades da humanidade (1991, p. 13).

#### OS PASTORES SÃO CONSELHEIROS - TERAPEUTAS

Collins afirma que os pastores são procurados espontaneamente para o aconselhamento (1995, p.28). O pastor, mesmo sem oferecer aconselhamento específico, exercendo a função pastoral internamente, e somente para os membros da igreja, terá a função de aconselhador em decorrência da preparação dos membros para suas funções, o pastor será um conselheiro dos conselheiros (Ef 4.11-12).

Clinebell valoriza o pastor conselheiro afirmando que “a poimênica e o aconselhamento pastoral são valiosos instrumentos através dos quais a igreja permanece relevante para a necessidade humana.” “... o aconselhamento pode ajudar-nos a ser a igreja”. “Pode criar abertura para uma nova consciência, restaurando a visão de olhos anteriormente cegados por nossa autopreocupação cheia de ansiedade e culpa - para a beleza, a tragédia, a maravilha e a dor existentes ao nosso redor.” (1987, p. 14).

Há necessidade de se estudar a Bíblia à luz dos problemas da humanidade, para oferecer o remédio certo a cada pessoa, de acordo com as suas doenças, no tempo apropriado.

Os Feridos e Cativos padecem de muitos males, entre eles e com maior intensidade estão: “Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão”.

É preciso ter o conhecimento e a experiência, e vivenciar as experiências nos relacionamentos, conhecendo o ser humano, para oferecer a ajuda eficiente e eficaz (Perry, 1991. p.19).

É preciso “Curar os Feridos e Libertar os Cativos”, de todos os males. Principalmente da “Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão”.

## 1.1 O PROBLEMA ACONTECE EM TRÊS MOMENTOS

### 1.1.1 MOMENTO EDUCATIVO OU PREVENTIVO

Clinebell destaca a importância do ‘aconselhamento educativo’, classificando-o como aconselhamento preparatório para o enfrentamento de situações possíveis, sendo processo formativo direcionado para a pessoa (Clinebell, 1987, p. 313/14). Este tipo de aconselhamento, por ser educativo, deve ser feito, preparando a pessoa para o acontecimento, antes de acontecer. São os aconselhamentos “pré”: pré-vestibular (vocacional), pré-nupcial, pré-batismo, preparatório para a aposentadoria, preparatório para a meia-idade (Clinebell, 1987, p. 314).

Collins apresenta uma série de questões sobre o desenvolvimento da família, caracterizando a necessidade do aconselhamento educativo (Collins, 1995, pp.177-229). Ele crê que “prevenir contra problemas pode ser ainda mais importante do que solucionar problemas, e uma pregação sobre circunstâncias vivenciais contribuirá para maior estabilidade psicológica do povo da igreja” (In Perry, 1991, p. 17).

Perry afirma, citando Kiollinger, que “O sermão deve sempre constituir uma situação de pré-aconselhamento e preparar o caminho para confrontação pessoal mais eficiente entre o ministro e a pessoa que vai ser aconselhada” (Perry, 1991, p. 14).

### 1.1.2 O MOMENTO PROCESSUAL OU PROCEDIMENTAL

O aconselhamento processual ou procedimental, realizado enquanto está acontecendo o problema, pode ser o mais procurado, por ser o mais urgente. Clinebell destaca a atuação do pastor nos momentos de crise. O pastor é chamado a intervir nos casos pessoais e familiares, perdas e luto (Clinebell, 1987, p. 178/187).

Collins destaca as crises como um momento de crescimento, dependendo da experiência anterior a ser usada, ou seja, o aconselhamento que se tem (Collins, 1995, pp. 40/45).

Perry destaca a constância de causas geradoras de problemas, exigindo a freqüente intervenção do pastor como conselheiro, na busca de soluções imediatas (Perry, 1991, p. 14). O Autor elenca uma série de problemas gerais, afetos ao ser humano, tais como: ansiedade, conflito, depressão, culpa, solidão e descontentamento. Todos estes requerem tratamento procedimental.

Paulo recomenda aos cristãos o exercício do aconselhamento procedimental e ordena: “*Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo (Gl 6.1-2)*. Ele reconhece a necessidade dos membros da igreja e recomenda o aconselhamento mútuo - *aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria (Co 3.16)*.”

### 1.1.3 O MOMENTO CURATIVO

Outras pessoas procuram o aconselhamento quando o problema já foi resolvido (?), a questão está encerrada (?), tudo já ficou no passado. Porém, foi mal resolvido, o problema está hibernando, e outros problemas estão sendo desencadeados em função daquele, como no caso de separação, onde o casal resolve a questão conjugal, gerando problemas para os filhos. Collins lembra os casos do passado que influenciam no tempo presente, tais como: abuso sexual, estupro, gravidez indesejada, abandono, separação – constituindo-se nos traumas da vida (Collins, 1995, pp. 371/378).

A cura é necessária e se faz pelo aconselhamento e oração. Tiago recomenda o aconselhamento curativo através da confissão mútua e oração recíproca: *Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo (Tg 5.16).*

Roger defende a eficácia do aconselhamento bíblico citando Hb 4.12, apontando para o foco central do aconselhamento – “A Bíblia” (Roger, 1995, p. 315). O autor apresenta suas convicções e metodologia para a “cura do passado”. Segundo Roger, ela pode ser apresentada de diversas formas: a) cura das memórias; b) cura interior; e c) integração primal (Roger, 1995, p 411)

Collins afirma que a pregação sobre circunstâncias vivenciais funciona como terapia para cura da alma e o pregador é um terapeuta. (In Perry, 1991, p. 17).

Perry propõe ação pastoral para a cura das feridas do passado, denunciando o descaso com as necessidades dos membros da igreja (1991, p. 63). Ele elabora um programa de aconselhamento pastoral visando o atendimento dos membros da igreja em três modalidades: educativa, procedimental e curativa (Pregando sobre os Problemas da Vida, 1991).

Há necessidade de se estudar a Bíblia à luz dos problemas da humanidade, para oferecer o remédio certo a cada pessoa, de acordo com as suas doenças, no tempo apropriado (1991. p.19). É preciso perceber “o tempo”, “o lugar” e “o propósito” para entender o problema de cada um e oferecer o aconselhamento correto (Eclesiastes 3.1)

Jesus Cristo reconheceu e evidenciou a necessidade de cura. Ele convidou a todos os feridos para ouvi-LO e serem curados por Ele. É preciso ter o conhecimento e a experiência, e vivenciar as experiências nos relacionamentos, conhecendo o ser humano, para oferecer a ajuda eficiente e eficaz (Perry, 1991. p.19).

Para conhecer melhor este problema e enfrentá-lo de maneira eficiente e eficaz, “Curando os Feridos e Libertando os Cativos”, alguns conhecimentos e técnicas são úteis para o pleno sucesso destas duas últimas “Missões da Igreja”.

*A seguir, vejamos algumas informações sobre o “Ser Humano” que nos ajudam a vislumbrar melhor o problema para oferecer a melhor ajuda na busca do tratamento e da cura.*

#### CONHECIMENTOS E TÉCNICAS:

##### 1.2 VISÃO HOLÍSTICA DO SER HUMANO

##### 1.3 ALGUNS PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA VIDA CRISTÃ

##### 1.4 A ESTRUTURA DO SER HUMANO

##### 1.5 PERSONALIDADE E CARÁTER

##### 1.6 A MENTE HUMANA

##### 1.7 COMO FUNCIONA A MENTE HUMANA

##### 1.8 O TERAPEUTA ESPIRITUAL

##### 1.9 O PSICOTERAPEUTA

##### 1.10 A EFICÁCIA DO ACONSELHAMENTO E DA PSICOTERAPIA

##### 1.11 QUALIDADES ESPERADAS DO TERAPEUTA TRATADOR

##### 1.12 O DIAGNÓSTICO

##### 1.13 O PROCESSO DE TRATAMENTO

##### 1.14 O PROCESSO DE CURA

##### 1.15 Os Recursos

##### 1.16 O PECADO

##### 1.17 O PERDÃO

##### 1.18 O PERDÃO INTERPESSOAL

##### 1.19 O DIÁLOGO

##### 1.20 O AMAR E O GOSTAR NAS RELAÇÕES HUMANAS

## 1.2 VISÃO HOLÍSTICA DO SER HUMANO

### 1.2.1 O SER HUMANO

O Ser Humano Manifesta Emoções

O Ser Humano é uma Trindade que Manifesta Emoções (alma), Sentimentos (espírito) e Sensibilidade (corpo). Podendo se confundir na localização da fonte geradora, confundindo as expressões das sensações.

### O SER HUMANO CRIA SEUS PRÓPRIOS PLANOS

O Ser Humano cria seus próprios planos fazendo uso do seu livre arbítrio. Direcionando sua vida em busca do TER ou do SER.

De uma forma ou de outra, quem busca TER, TERÁ; quem busca SER, SERÁ. Cada pessoa é o que pensa ser (Pv 23.7). Dada a decisão pessoal, Deus garante o seu cumprimento (Jo 1.11-13, 3.5-6, 35-36, 6.37)

Os Planos do Ser Humano, por mais perfeitos que pareçam, estão sempre errados, levando ao erro o Planejador. Sempre o Ser Humano necessitará do resgate de Deus (Is 55.8-9, Ro 3.23)

### MAS DEUS TEM SEU PROPÓSITO FIRMADO

Deus tem seu propósito firmado sobre o Ser Humano, desde antes da fundação do mundo. Ele nos criou para vivermos em eterna comunhão com Ele. Mas, dotando o Ser Humano de Livre Arbítrio, fazendo-o Sua Imagem e Semelhança, deu liberdade para que tomasse decisões. Nas decisões tomadas pelo Ser Humano, uma foi contra Deus, em desobediência. Com a desobediência quebrou-se a comunhão, gerando a separação entre o Ser Humano e Deus, estabelecendo uma nova relação com Deus, consigo e com o próximo (Gn 1, 2 e 3).

Deus anunciou sua providência, preparada antes da fundação do mundo (I Pe 1.20), "O Cordeiro", que um dia seria oferecido em sacrifício para retornar o Ser Humano à Plena Comunhão (I Co 1.9). Deus propõe retorno (mudança) e oferece o meio - Jesus Cristo (Jo 1 e 3).

Jesus se apresenta afirmando que Ele é a vida, pode dar vida, e oferece a vida, alertando para o engano da vida que se pensa ter, sendo esta - morte. Ele mostra os dois caminhos quando afirma: "eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir;... (Jo 10.10).

Jesus veio para nos dar vida com abundância, isto significa vida com qualidade e quantidade (eternidade), em perfeita saúde no corpo, na alma e no espírito: "... eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". (Jo 10.10).

## 1.2.2 A IGREJA DO SENHOR E O SER HUMANO

A Igreja do Senhor foi comissionada e capacitada para realizar a Obra de Deus no mundo (Mt 28.19-20), atendendo a humanidade em suas necessidades (corpo-alma-espírito), repartindo o pão e o agasalho (At 20.7 e Lc 3.11)), alegrando a alma, e ensinando o novo caminho da vida, anunciando Jesus - perdão e salvação (At 2.28), ensinando a guardar todas as coisas que Deus tem ordenado (Jo 14.23).

A Saúde está ligada à vida, assim como a Doença esta ligada à morte. A Saúde é um equilíbrio perfeito entre os três elementos formadores do Ser Humano -corpo-alma-espírito, e a Doença é o desequilíbrio dos mesmos elementos. Qualquer parte afetada desequilibra o todo, e qualquer desequilíbrio é doença.

O Aconselhamento Bíblico e a Psicoterapia constituem se em processo para retornar ao Equilíbrio. A Cura é o retorno ao Equilíbrio.

Diante do exposto, conclui-se que só existe um tipo de vida possível de ser vivida: A Vida oferecida por Jesus - A Vida Cristã. Qualquer coisa diferente resulta em morte.

### 1.2.3 A ESTRUTURA DE VIDA

#### A VIDA CRISTÃ PODE SER RESUMIDA EM 5-S:

1. Significado - quem sou eu para Deus, para mim e para o próximo.
2. Segurança - sentida com Deus, comigo e com o próximo.
3. Saúde - manifesta em perfeito equilíbrio no corpo, na alma e no espírito.
4. Sucesso - realização pessoal positiva - realização com Deus e por Deus.
5. Servir - servir a Deus, servindo ao próximo, numa integração perfeita.

#### A VIDA CARNAL (MUNDANA) É MORTE E PODE SER RESUMIDA EM 5-C:

1. Contradição, contravenção e crime - tudo contra Deus.
2. Cadeia - com castigo e correção - tudo contra a pessoa.
3. Clínica, centro cirúrgico - tudo contra o corpo.
4. Caixão, com choro - tudo contra a vida.
5. Cemitério, com cova ou cremação - o fim da história.

#### TODO SER HUMANO DEPENDE DE UMA ESTRUTURA DE 5 PONTOS:

1. Deus - Alicerce e base (Mt 7.27 e Jo 15.5)
2. A Família - Corpo de apoio (Ef 2.19 e 3.15)
3. A Igreja - Corpo espiritual e grupo social (Mt 16.18 e Rm 12.5)
4. O Trabalho - Realização produtiva e positiva (Sl 128.2 e Jo 5.17)
5. O Estudo - Desenvolvimento do potencial pessoal (Sl 1 e Pv 10.17)

### 1.3 ALGUNS PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA VIDA CRISTÃ

Alguns pressupostos básicos são exigidos para se viver corretamente. Só existe um tipo de vida: A Vida oferecida por Jesus, porque Ele é a vida, e somente Ele pode dar a Vida (Jo 1.4, 10.10 e 14.6). Fora do Plano de Deus, qualquer opção leva à morte. Vamos raciocinar:

1) DOIS CAMINHOS SÃO POSSÍVEIS - Jesus Cristo - o Caminho, a Verdade e Vida; ou o - Inimigo (Sillas Kou) - o atalho, a falsidade e a morte (Jo 10.10), e mais - Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha. (Lc 11.13).

2) DUAS OFERTAS DE DEUS concretizam-se pelo sacrifício de Jesus Cristo, operadas pelo Espírito Santo, na conformidade da Palavra. Estas ofertas acontecem em duas etapas:

a) Quando se tem conhecimento da Palavra de Deus e é convencido pelo Espírito Santo sobre a oferta do perdão e salvação, via sacrifício de Jesus Cristo na cruz, recebendo o Milagre da Filiação Espiritual operado pelo Espírito Santo pela decisão pessoal - a Salvação (Jo 1.1-12 e 3.6);

b) No decorrer da Vida Cristã, pelo conhecimento e cumprimento da Palavra, num processo de gratidão e obediência - a Conversão (Ro 12.1-2, Fl 4.8 e I Ts 5.23-25).

3) DUAS NATUREZAS SÃO OFERECIDAS - a carnal, terrena e natural, e a espiritual, divina e celestial (Jo 3.6)

4) TRÊS TEMPOS ESTÃO DISPONÍVEIS - o passado, o presente e o futuro.

É bom alertar que estes tempos só existem na mente humana, de forma linear, orientados por relógio e calendário.

O tempo de Deus é sempre presente, de forma circular, orientado por vontade e prioridades.

5) TRÊS PRIORIDADES, e somente três são oferecidas pela sabedoria de Deus:

a) O Essencial (Deus); b) O Principal (Eu + Próximo); e c) O Transitório (As coisas).

6) UMA LINHA DE SUCESSO

A sabedoria de Deus indica três acontecimentos na vida: Tempo - Lugar - Propósito (Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu - Ec 3.1).

Reconhecer cada um deles, estabelecer a escala de valores e a ordem de prioridades, constitui a linha do SUCESSO.

7) O PROCESSO DE MUDANÇA

Inicia com o milagre do Espírito Santo na "Salvação," (primeira etapa), e continua na conversão (segunda etapa), terminando com a dominação da carne (mortificação ou sacrifício - Ro 12.1-2).

Processa-se pela decisão pessoal e o agir do Espírito Santo, no conhecimento da Palavra, a concordância e a obediência, levando à experiência pessoal com a Palavra e o Poder de Deus, transformando os pensamentos e sentimentos, pela renovação da mente (Ro 12.1-2):

1. Estrutura física, psicológica e espiritual;
2. Percepção - tomar conhecimento das pessoas, as coisas e os acontecimentos;
3. Seleção do que se quer pelo interesse pessoal, para ocupação da mente;
4. Processamento - transformação da matéria prima em produto acabado;
5. Eleição das prioridades, segundo o produto acabado;
6. Decisão - o que se quer, como quer, onde e quando, porque e para que;
7. Ação - concentração de recursos e meios para a realização da decisão.

#### 8) O PROCESSO DE CRESCIMENTO

Acontece na segunda etapa da Vida Cristã - a "Conversão".

Como processo, é um seguimento de cinco passos ordenados:

1. Conhecimento de Deus pela Palavra e pela experiência pessoal observada;
2. Obediência aos Propósitos de Deus na conformidade da Palavra;
3. Realização com Deus no cumprimento da Palavra, na submissão do Espírito Santo e no poder do Sangue do Senhor Jesus;
4. Alegria espiritual verdadeira pelo contentamento causado pela experiência com Deus.
5. Compromissos com Deus por reconhecimento, gratidão e obediência, que leva a ter maior conhecimento de Deus, realimentando o processo do crescimento.

#### 9) O PROCESSO DE CURA

1. Implantação da Verdade (A Palavra de Deus);
2. Remoção das Montanhas ( Mentiras - Traumas - Culturas);
3. Saramento das Feridas (Casca - Pecados - Mágoas - Ódios);
4. Reequilíbrio (Funcionamento perfeito do TODO);
5. Atividade Produtiva Positiva (Frutos no Reino de Deus).

## 1.4 A ESTRUTURA DO SER HUMANO

### 1.4.1 Deus nos criou:

Ser Humano numa estrutura tridimensional - Corpo - Alma - Espírito, num processo de montagem: 1) formação do corpo; 2) sopro do espírito; e 3) tornando-se alma (Gn 1.26 e 2.7). Ele o criou para viver em eterna comunhão com Ele, dotando-o de Livre Arbítrio, fazendo-o Sua Imagem e Semelhança, um Ser Tridimensional.

Jesus considerou o Ser Humano como SER TOTAL, atendendo-o em todas as suas partes:

1) Alimentou o corpo - tomou os sete pães e os peixes, e havendo dado graças, partiu-os, e os entregava aos discípulos, e os discípulos á multidão ( Mt 15.36 );

2) Confortou a alma - E Jesus, ao desembarcar, viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas (Mc 6.34);

3) Salvou o espírito - ...desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação,... (I Pe 2.2) ... O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. (Jo 3.6) Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.(Mt 26.41).

### 14.2 São três estruturas interligadas e interdependentes:

1. Estrutura Física - Corpo - onde reside a força e o instinto, composto de nove sistemas: a) Respiratório; b) Circulatório; c) Nervoso; d) Digestivo; e outros mais. Cada sistema com seus organismos. Cada organismo com seus órgãos. Cada órgão com suas funções. Cada função com suas tarefas. Cada tarefa com seus efeitos.

2. Estrutura Psicológica - Alma - onde reside a inteligência e o poder volitivo, composta de elementos: a) Vontade; b) Emoção; e c) Mente. Sendo parte Imaterial, age sobre a matéria, se materializando para se realizar, usando a mente para manifestar a vontade, criando emoções pelos efeitos. Cada efeito com suas interpretações. Cada interpretação com seus valores. Cada valor com sua relatividade e poder de realização.

3. Estrutura Espiritual - Espírito - onde reside a sabedoria divina, composto do Sopro de Deus, que procede dEle para nos dar vida terrena, e voltará a Ele para a vida eterna.

Estrutura do Ser Humano		
E = Espírito	C = Corpo	A = Alma

### 1.4.4 O Criador nos dotou:

De Personalidade, Caráter, Canais de Comunicação e Natureza.

A Personalidade é a grande marca de Deus em nós que jamais se repete, porque Deus é infinitamente criativo. Ela manifesta a nossa maneira de SER. Nesta personalidade dada por Deus estão incluídos: corpo, alma, espírito, natureza e canais de comunicação. Na parte comportamental e relacional teremos a manifestação do caráter, ligado à natureza.

O Caráter é a nossa forma de comportamento e relacionamento; conosco, com o próximo e com Deus. Ele é formado de fora para dentro, pelos conhecimentos e experiências, e ditado pelas conveniências. Ele está sempre em alteração: formando-se, deformando ou transformando.

Os Canais de comunicação são formas de percepção, processamento e comunicação, determinados pela estrutura bio-físico-químico-psicológica, que levam as pessoas a se comportarem interna, desde sua percepção, processamento, comportamento, e externamente, no relacionamento e comunicação.

Podendo ser:

- a) Visual - evidenciado na imagem, gestos, divagações, sonhos e planos;
- b) Auditivo - evidenciado no som, palavra, lógica e horizontalidade;
- c) Cinestésico - evidenciado na sensibilidade, afeto, toque, irritação e emoções.

Canais de Comunicação		
Cinestésico	-	Auditivo
	-	Visual

A Natureza Foi dada de duas formas por Deus.

Inicialmente, a Natureza Carnal (Gn 1.26). A Carne foi criada por Deus de forma "muito boa" (Gn 1.26 e 31, 3.1-19), mas o pecado, pela desobediência, gerou a tendência carnal, maldosa, decaída da graça.

Com a salvação, oferecida por Jesus e operada pelo Espírito Santo, a carne continua a mesma. Porém, agora, podendo ser dominada pelo espírito (Jo 3.6-7 e IPe 1.5-6)

Posteriormente, a Natureza Espiritual (Jo 3.6-7). Esta natureza dada pelo Espírito Santo capacita o ser humano para vencer a carne (Ro 8.4). O Espírito veio de Deus e retornará a Ele. Em que condições vai retornar, cada pessoa vai decidir enquanto viver. Nas condições em que retornar, passará a eternidade (Jó 32.8; Jo 1.1-12; 3.1-8, 16-17, 35-36; Mc 16.16; ICo 6.17; Ap 21.1-8.)

## 1.5 PERSONALIDADE E CARÁTER

### 1.5.1 PERSONALIDADE

O termo “Personalidade” é entendido e tomado de várias formas, pelos vários campos da ciência humana.

Calvin S. Hall apresenta as seguintes notas sobre a personalidade:

“Embora no uso comum da palavra personalidade possa parecer considerável, ela é superada pela variedade de significados atribuídos ao termo pelos psicólogos. Em um exame exaustivo da literatura, Allport (1937) extraiu quase cinquenta definições diferentes que classificou em algumas categorias amplas (Hall, 2000, pg. 32).

“Ele as classificou conforme se referiam à (1) etimologia ou história inicial do termo; (2) significados teológicos; (3) significados filosóficos; (4) significados jurídicos; (5) significados sociológicos; (6) aparência externa; e, (7) significados psicológicos.” (Allport in Hall, 2000, pg. 228).

“Uma definição de personalidade deve refletir os elementos duradouros e recorrentes do comportamento, bem como os elementos novos e únicos.” (Murray in Hall, 2000, pg. 195).

“A personalidade é o agente organizador ou governador do indivíduo. Suas funções são integrar os conflitos e as limitações aos quais o indivíduo está exposto, satisfazer suas necessidades e fazer planos para a conquista de metas futuras.” (Idem, pg. 195).

“A personalidade está localizada no cérebro: ‘Nenhum cérebro, nenhuma personalidade’.” (Idem, pg. 195).

De igual modo o termo “Estrutura da Personalidade” é apresentado de várias formas, pelos vários estudiosos.

Hall apresenta a estrutura defendida por Freud: “a personalidade é constituída por três grandes sistemas: o id, o ego e o superego”. (Freud in Hall, 2000, pg. 53),

Dentro deste universo de definições entendemos que:

A Personalidade (repetindo)... é a grande marca de Deus em nós que jamais se repete, porque Deus é infinitamente criativo. Ela manifesta a nossa maneira de SER. Nesta personalidade dada por Deus estão incluídos: corpo, alma, espírito, natureza e canais de comunicação.

Dr. Remo C. Machado apresenta uma Obra específica sobre aconselhamento, terapia e cura. Nela ele apresenta alguns conceitos fundamentados na Bíblia. Assim diz Dr. Remo:

*“Não é fácil definir a personalidade, mas podemos dizer que personalidade são nossas características individuais, modos relativamente estáveis de pensar, perceber e comportar-se. A psicoterapia faz uma tentativa enorme e deliberada para modificar a personalidade de uma pessoa que é incapaz de ajustamentos sociais saudáveis, trazendo ao indivíduo uma situação de desconforto que pode ser uma ansiedade, depressão etc.” Machado. (1993, pg. 18).*

Concordo plenamente que Deus, sendo infinitamente criativo, e sendo “Uno em Essência” e “Trino em Personalidade”, nos criou Sua imagem e semelhança, como obra de arte, única e diferente de todas. Assim sendo, Deus nos deu uma “Personalidade”. Um conjunto de traços individuais que nos dá a marca de Deus em nós que nunca se repete.

Desenvolvimento da personalidade, então, fica entendido assim: É o desabrochar das potencialidades ao longo da vida. Podendo acontecer a sua maior parte nos primeiros anos da vida (0 a 7), seguindo, mais brandamente, na adolescência, suavemente na juventude, podendo ir até o último instante da vida, sempre em escala decrescente, respeitando o desenvolvimento do corpo e da mente.

Podemos tomar por base e bom exemplo a primeira família - Adão, Eva, Caim e Abel. Deus os criou macho e fêmea. Iniciou-se a apresentação da individualidade, a manifestação da personalidade. Dai veio Caim e Abel. Criados pelos mesmos pais e mais ninguém. Sem influências sociais, econômicas ou políticas. Porém, demonstrando em todo tempo a diferente maneira de “SER” (Gn 1, 2 e 3). A personalidade é estrutural e imutável.

O mesmo pode se dizer de Esaú e Jacó, filhos de Isaque, netos de Abraão. Quanta diferença, a partir do ventre materno (Gn 25).

É a personalidade que determina a maneira de ser de cada pessoa.

Com o tempo, tanto desenvolve a personalidade como educa e controla os traços. Porém, jamais será modificada a personalidade. Qualquer tentativa para modificá-la se transforma em anulação, causando ansiedade, tristeza e desconforto.

Permita-me dizer que “Personalidade” é como a água: a vida e a saúde estão no movimento, se parar morrem. Quanto mais direcionada, mais produz. Se tentar impedir o fluxo, será desastre irreparável.

A personalidade é para ser descoberta, entendida, aceita, vivida. Assim, cada pessoa será perfeita na individualidade, sendo perfeita parte num todo que será perfeito, na multiplicidade das partes perfeitas e na beleza da diversidade. Criatividade de Deus para ser admirada.

Traços da Personalidade
Egoísmo - Objetividade - Decisão - Liderança

## 1.5.2 CARÁTER

Conceito e formação do Caráter.

“O termo caráter vem do grego *kharakter*, que significa distintivo. Caráter, portanto é marca formada pela aprendizagem, aparência moral.

Todo pessoa tem qualidades que o distingue. Essas qualidades constituem o seu retrato moral.

Os fatores hereditários lhe transmitem as tendências instintivas e as disposições, qualidades que atuarão fortemente sobre ele.

“O caráter é, pois, o resultado de um conjunto de fatores que atuam sobre o indivíduo” (Ferreira. 1971, pg. 33).

“Na formação do caráter, a vontade desempenha um grande papel. Sem ela, o indivíduo não poderá dar a orientação que é indispensável para que o mesmo seja cristalino.

O lar é a grande oficina onde o caráter começa a ser forjado, onde as virtudes modelam o homem, onde a alma se acrisola com as lições de amor. Educar é plasmar caracteres. Erasmo asseverou: ‘A mãe que não é a primeira educadora é madrasta.

Na formação do caráter concorrem o amor, a verdade, o senso de justiça, o espírito de sinceridade.

Muitas influências e muitos fatores concorrem para a formação do caráter. “Todavia, a força de vontade do indivíduo é o segredo de seu sucesso.” (Ferreira. 1971, pg. 33).

É evidente que as influências do meio concorrem poderosamente para a formação do caráter. Se o ambiente é sadio e de bons princípios, o caráter será bem formado. Se o ambiente for doentio, o caráter será deformado.

As educações recebidas, no lar, na escola ou na sociedade, influenciam poderosamente na formação do caráter. Porém, cabe à pessoa dirigir e controlar sua vontade em direção ao bem. Um caráter cristalino dificilmente será poluído ou deformado.

O caráter é um conjunto de hábitos, firmeza de comportamento, uma questão de formação e educação (um aprendizado).

O Caráter constitui se em nossa maneira de relacionar.

O Caráter do mundo demonstra a maneira do mundo se relacionar.

O Caráter cristão demonstra a maneira do cristão se relacionar.

E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai (Fp 2.22).

Paulo declara que temos a mente de Cristo (1Co 2.16).

## 1.6 A MENTE HUMANA

A Mente humana pode experimentar pelo menos três situações distintas:

1) Mente Espiritual - Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo (1Co 2.16) - Fl 4.7.

2) Mente Carnal - Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal (Cl 2.18) ; - Tt 1.15.

3) Mente Transformada - Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei(Hb 10.16), - Ro 12.1-2; Fl 4.8.

A Saúde Mental é tão importante quanto a Saúde Espiritual e a Saúde Corporal. E a mente adoece com maior facilidade e mais rapidamente que o corpo. A mente parece reagir menos aos ataques maléficos que o corpo. Ficando mais fácil ter-se doença mental. A mente pode, por si só, gerar doença mental: Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas (Tt 1.15).

A Psicoterapia trata das doenças mentais em específico, tomando a mente como sendo o “Campo Psicológico” ou “A Psiquê” do Ser Humano. Assim sendo, tem uma apresentação técnica e científica diferenciada e própria. Bem como sua abordagem e processo de tratamento.

Para a Psicoterapia a mente humana se apresenta composta de “Consciente, Pré-consciente e Inconsciente”, como banco de dados, e “Id, Ego e Superego, como áreas dos comportamentos.

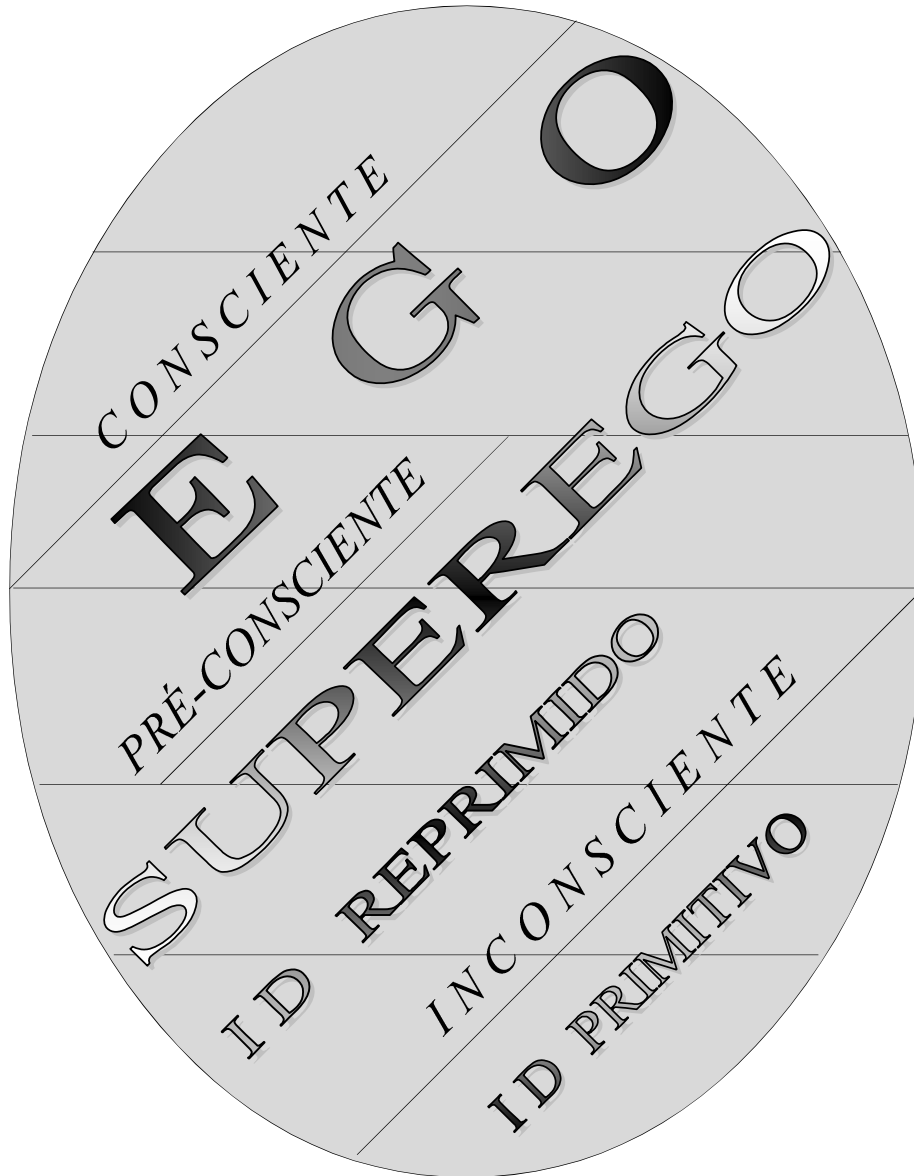
A Psicoterapia é um tratamento específico com a mente humana, muito eficiente, utilizado e reconhecido em todo o mundo, cujos ramos mais destacados são a Psiquiatria, a Psicologia e a Psicanálise.

A Mente Humana exerce importância fundamental na vida. Por isto, deve ser cuidada, tanto na fase educativa - antes que aconteça, como na fase procedimental - quando está acontecendo, quanto na fase curativa - quando já aconteceu.

Muitas das neuroses são ocasionais pelo fato de o indivíduo ter uma vida em desarmonia com o propósito pelo qual foi criado. Uma das abordagens que o psicoterapeuta cristão tem de fazer é detectar se seu paciente crê ou não na Bíblia como Palavra de Deus. Ao avaliar este fato vamos encontrar três grupos de pacientes: a) os que crêem que a Bíblia é a Palavra de Deus; b) os que têm dúvidas, não sabem se a Bíblia é ou não a Palavra de Deus, e c) os que acreditam que a Bíblia não é a Palavra de Deus. (Machado. 1993, pg. 79)

## 1.7 COMO FUNCIONA A MENTE HUMANA

### O APARELHO PSÍQUICO



## 1.8 O TERAPEUTA ESPIRITUAL

### 1.8.1 O QUE É UM TERAPEUTA ESPIRITUAL?

É alguém capacitado, preparado, conhecedor da Palavra de Deus, com certas qualificações que permitem a ele um diálogo franco, inteligente, direto com o paciente, levando-o a compreender a importância de uma mudança de vida diante dos seus problemas vivenciais.

O terapeuta espiritual não é necessariamente um pastor, evangelista, missionário ou formado em seminário (talvez fosse o ideal, mas nossa realidade é outra, na obra de recuperação); mas ele deve de ser uma pessoa muito específica, possuindo algumas qualificações básicas, que lhe permitam trabalhar com o ser humano.

Vejamos algumas dessas qualificações:

a) Ter sabedoria ou discernimento para perceber o tipo de personalidade do paciente (ele apresenta certas peculiaridades que devem ser detectadas), e deixá-lo à vontade logo de início, demonstrando que está ali para um “papo” informal e amigo (é importante descontraí-lo);

b) Ser hábil no diálogo, medindo as palavras, não assustando, ao contrário, motivando-o para o aconselhamento (há palavras chaves que podem ser usadas) ajudando-o, fatos que estão ocultos no seu subconsciente ou que o aflige, podem fluir no decorrer do aconselhamento quando ele passa a confiar no terapeuta (o importante é levá-lo a essa intimidade “espiritual” espontânea);

c) Manter sigilo absoluto quanto ao que for falado, confessado, revelado, o terapeuta é um “pastor em potencial” ou “médico espiritual” no bom sentido e deve saber guardar tudo que lhe é confiado (não tem de dizer certas coisas nas reuniões de obreiros ou comentar com os irmãos), e isso é fundamental para obter a confiança do paciente.

### 1.8.2 COMO FUNCIONA O TERAPEUTA ESPIRITUAL?

O terapeuta espiritual aplica a terapia individual, visando cada paciente separadamente e não em grupo. Nesse processo, o terapeuta precisa criar vínculos com o paciente, ter empatia e demonstrar amor, utilizando uma estratégia que tem finalidades bem fundamentais:

1) Restaurar ou recriar o caráter distorcido do paciente, dominado pelos vícios e/ou pelos pecados;

2) Regenerar o paciente mostrando que ele foi “criado à imagem e semelhança de Deus” (Gn 1.26 e Ro 8.29). A palavra “imagem” vem do grego e quer dizer caráter, aparência moral, que significa distintivo.

Caráter, portanto é marca formada pela aprendizagem.

3) Estruturar - levar o paciente a transformações profundas em sua vida (Ro 12.21), no campo: (a) espiritual - Hb 4.11; (b) emocional (Sl 19.7); (c) psicológico - mudando atitudes pelo comportamento.

Isto é feito por meios adequados e estudados pelo terapeuta, levando o paciente a encontros com Deus, consigo e com o próximo. Os mecanismos são diversos, mas podemos citar alguns:

- 1) Orações específicas - é preciso que ele sinta a autoridade do terapeuta e o seu relacionamento com Deus;
- 2) Diálogo franco - sabendo ouvir e conhecendo seus problemas;
- 3) Palavras bíblicas - conhecer textos e aplicá-los convenientemente;
- 4) Alvos a alcançar - ensinar como ele pode estabelecer metas a atingir, despertando seu interesse;
- 5) Literatura - indicar livros apropriados para leitura pessoal.

### 1.8.3 PROCEDIMENTO DO TERAPEUTA

O processo utilizado pelo terapeuta espiritual nem sempre é semelhante ao de outros profissionais, cabendo-lhe uma postura menos técnica e/ou científica e mais humana, sem formalidade. Para isso, deve preparar o ambiente do encontro ou deixar que seja bem descontraído, em lugar ameno, as vezes na natureza, mas deve manter uma seqüência lógica, visando obter bons resultados:

1) O terapeuta deve se apresentar ao paciente, ocorrendo apresentação verbal de cada um para se conhecerem melhor, esse procedimento é importante;

2) - 1ª Terapia - Deve explicar a finalidade de sua terapia, sem esconder o que pretende do paciente, pedindo-lhe abertura, franqueza e esforço pessoal. Questionar, com inteligência, se a pessoa deseja ser ajudada e conscientizá-la de que sem isso fica difícil qualquer tipo de ajuda, mostrando que ambos deverão caminhar juntos (Ap 3.20).

3) - 2ª Terapia - Mostrar a importância da família no período de tratamento, também importante, depois do tratamento;

Orar - buscando a orientação do Espírito Santo;

Ouvir com atenção (se necessário, fazer perguntas);

Aplicar a “Palavra” de acordo com a necessidade da pessoa;

Iniciar a reestruturação - com equilíbrio e sabedoria, falando das verdades espirituais - (o padrão é CRISTO);

Criar um “alvo” semanal para que a pessoa vá percebendo que é capaz de alcançar seus alvos (despertar a fé);

Dar tarefas para ela meditar, com anotações para lembrar e usar;

Terminar com oração - dando oportunidade para a pessoa orar, se desejar.

### 1.8.4 RETORNO

Após uma semana, da segunda terapia em diante, ao voltar o paciente, usar o seguinte procedimento:

1) Oração - orar com o paciente;

2) Inquirir (conferir como foi a semana);

3) Levá-lo a abrir-se sobre seus questionamentos;

4) Aplicar a Palavra de acordo com o momento, fazendo-lhe perguntas: (a) quais as experiências positivas da semana; (b) como se sentiu (emoções, reações); (c) ver se houve assimilação do aconselhamento; (d) se fez uso do que assimilou - comportamento, atitudes, ações, etc.; (e) que dúvidas ainda tem para serem esclarecidas.

### 1.8.5 TÓPICOS FUNDAMENTAIS PARA RECRIAR UM NOVO CARÁTER

Por sermos criados a imagem e semelhança de Deus devemos AGIR:

Na conscientização - Porque, Para que, e Para quem VIVEMOS?

ALGUMAS RESPOSTAS: A imagem - Gn 1.26; Ro 8.29;

Filhos de Deus... Ef 1.5; Gl 3.26; Família de Deus... Ef 2.19;

Herdeiros de Deus. Gl 3.29; Para Glória e Louvor - Ef 1.6, 12...

LEMBRAR que o Inimigo criou distorções e mentiras - Gn 3.4 e 5.

Deus providenciou perdão, salvação e retorno - Ef 2, 4, 5; Ro 3.24; Jo 8.32. I Tm 2.5 e 6;

Orientação para:

Arrependimento - dos pecados - Mt 3.2; At 3.11

Confissão - a Deus - Mt 6.1; Jo 1, 8 e 10; Sl 32.5

Mudanças radicais - Rm 12.1 e 2 - na vida, na família e na sociedade.

Perdão - buscar isso de Deus - Mt 18;

Humildade, obediência, compaixão e perseverança.

## 1.9 O PSICOTERAPEUTA

O Psicoterapeuta é um profissional com formação e atividade regulamentadas em Leis Específicas. Passa por uma formação acadêmica, um treinamento específico e supervisionado. É fiscalizado por um Conselho ou Associação, disciplinado por um código de ética.

O trabalho do psicoterapeuta é realizado com argumentos científicos, toques e exercícios técnicos. O atendimento tem duração variável em minutos, e o tratamento é variável em dias, meses ou anos.

No momento atual temos as mais variadas terapias, e em cada uma, variedades de métodos e terapeutas. É necessário, ao procurar uma terapia, conhecer bem o terapeuta.

O Psicoterapeuta pode ser conhecido das seguintes formas: a) Sua formação acadêmica - o quanto ele estudou, onde e com quem, para realizar tal terapia; b) Sua formação, experiência - o quanto ele foi treinado, supervisionado e tem trabalhado em tal terapia; c) O seu chamado - se ele tem Dom - qualidade dada por Deus, tem talento natural - o jeito próprio para a terapia, e a habilidade - conhecimento e eficiência adquiridos através dos estudos e treinamentos.

É importante distinguir a atuação no campo Espiritual, no campo Psicológico e no campo Corporal. Em cada campo deve ser observada a capacidade do terapeuta, bem como a sua competência e responsabilidade.

Nenhum terapeuta está obrigado a prestar assistência sem se sentir seguro para tal. Faz parte da ética profissional reconhecer as limitantes pessoais. Jamais se coloca paciente em risco, tendo presente uma dúvida. O terapeuta interfere para melhorar a vida do paciente, jamais para piorar, podendo acontecer, normalmente, a piora dentro do processo terapêutico.

A Terapia consiste na intervenção do terapeuta no processo tratamento buscando a cura do paciente. Todas as vezes que acontecer intervenção no processo de cura, qualquer método utilizado passa a ser terapia.

Dificuldades na realização da Terapia:

- a) Mecanismos de defesa; b) Ganhos paralelos;
- c) Conveniências pessoais.

Perigos no processo terapêutico:

- a) Profissional errado; b) Processo errado; c) Procedimento errado.

## 1.10 A EFICÁCIA DO ACONSELHAMENTO E DA PSICOTERAPIA

FRIESEN oferece uma excelente página sobre a eficácia do aconselhamento e da terapia. Com ela vamos prosseguir a caminhada, na busca do aconselhamento e terapia, o mais perfeito possível:

1. Aconselhamento e terapia eficientes podem ser oferecidos por pessoas que foram treinadas para isto, mas que não são necessariamente, profissionais. Não profissionais também podem facilitar excelentes resultados de mudança e crescimento para pessoas com quem conversa e a quem aconselham.

2. Aconselhamento e terapia eficientes podem ser oferecidos por pessoas que conseguem ter uma inter-relação humana boa e edificante, independente de uma formação terapêutica numa determinada escola.

3. Aconselhamento e terapia eficientes podem ser oferecidos por pessoas de diferentes níveis de inteligência.

4. Aconselhamento e terapia eficientes podem ser oferecidos por pessoas que compreendem ou não a complexidade da dinâmica da personalidade.

5. Aconselhamento e terapia eficientes só podem ser oferecidos por pessoas que se deixam influenciar até certo grau pela vida pessoal do paciente. É preciso evitar os extremos: o do envolvimento emocional e o da frieza emocional.

6. Aconselhamento e terapia só podem ser oferecidos por pessoas que aprenderam a confiar em seus próprios sentimentos, instintos e experiências.

7. Aconselhamento e terapia eficientes só podem ser oferecidos por pessoas que são mais “pessoas” do que “terapeutas”.

8. Aconselhamento e terapia eficientes só podem ser oferecidos por pessoas que se envolverem pessoalmente até um certo grau com o paciente e que questionam antigos rituais e expectativas sociais e estão dispostos a aprender novas coisas.

9. Aconselhamento e terapia eficientes sem problemas pessoais só podem ser oferecidos através de um possível e adequado envolvimento pessoal com o paciente.

(Friezem. 2.000, pg. 37).

## 1.11 Qualidades Esperadas do Terapeuta Tratador

Três qualidades são esperadas do “Terapeuta Curador”:

1) Empatia; 2) Calor Humano e, 3) Autenticidade.

*É o que é Empatia, Calor Humano e Autenticidade?*

*(Gentileza da Autora - Roberta Kay Farris)*

### EMPATIA

Empatia é a tentativa arriscada de conhecer o outro, participando com ele no que ele é. Rollo May dedica um capítulo inteiro ao assunto, enfatizando-o no título: *Empatia – Chave no Processo de Aconselhamento*. (May, 1990, pp. 65-86). Johnson (1953) escreve vinte e sete páginas que se referem à empatia, a característica que ele considera mais importante no terapeuta. “Significa um estado mais profundo de identificação (mais do que simpatia ou ‘eu sinto’ para ‘eu me identifico com você’) no qual uma pessoa se sente tanto ‘dentro’ do outro que temporariamente perde sua identidade”. (Hiltner, 1952, p. 161). É um tipo de amizade concentrada. Hightower (1983, pp. 155-159) cita empatia perfeita, um tipo de afeto não possessivo. Tíno (1976, p. 137) diz que empatia é uma compreensão emocional que proporciona um lugar seguro para confissão e perdão. “Empatia na sua forma mais profunda é um tipo de fusão que transforma, é emotivo, é emocional, é empática (Stolorow, 1987).

Empatia é uma maneira de ouvir, onde o terapeuta esquece-se de si e atende às necessidades dos outros. “A essência de ouvir bem é a empatia, que pode ser entendida, somente quando suspendemos preocupação conosco mesmo para entrar na experiência do outro”, “empatia é o eco humano” é o ingrediente indispensável do bem estar emocional e “empatia é uma ressonância de compreensão”. Empatia começa com uma abertura do terapeuta que precisa colocar de lado sua memória, desejo e julgamento. (Nichols, 1995, p. 3, 10, 34, 125, 129).

Empatia é o ingrediente principal em terapia; empatia é o “modo fundamental do relacionamento humano, o reconhecimento do “eu” no outro; é o eco humano aceitador, confirmador, e compreensivo”. Empatia envolve ouvir e devolver ao cliente suas palavras; é fazer uma ponte entre cliente e terapeuta (Heiderich, 1997, p.25), menciona que o terapeuta precisa ser tratável, social, desejosos de compreender, capaz de ver a perspectiva do aconselhado, entender seus motivos e ser acessível.

### CALOR HUMANO

Calor humano é importante na aliança de ajuda. Qualquer pessoa com um pouquinho de calor humano pode ajudar a outros (Frank, 1961, pp. 13-14). Alguns estudos mostram que há melhoria em cerca de dois terços dos casos, independente dos tipos de tratamento, se houver calor humano da parte da pessoa que presta ajuda (Bergin, 1967, pp. 47-56).

“O relacionamento é o elemento terapêutico essencial em terapia (...) o desenvolvimento de um relacionamento caloroso emocionalmente, permissivo e compreensivo é o primeiro passo no processo de terapia.

O desenvolvimento de tal relacionamento de trabalho caracterizado por amizade mútua, confiança e respeito é uma das tarefas do terapeuta. “O desenvolvimento e tal relacionamento de trabalho caracterizado por amizade mútua, confiança e respeito é uma das primeiras tarefas do terapeuta.” (Dayringer, 1989, p 74)

Oates (1959, p. 61) fala da necessidade de calor humano em termos de promover um encontro interpessoal, informal, aceitador e acolhedor. É preciso que o cliente tenha confiança no processo do aconselhamento e no terapeuta para acreditar em melhoras. Johnson (1953, pp. 38-45) trata da atitude do terapeuta de buscar as pessoas, de amar a humanidade, de identificar-se com interesses humanos, de responder às necessidades e de sentir uma vocação para cuidar de alma, com calor humano.

Calor humano ou respeito ao cliente é essencial na terapia. O terapeuta deve crer em parceria, e, compartilhar responsabilidades com o cliente (Quinnett, 1989, pp. 46-47). Betz (citado em Goode, 1993, p.65) diz que o terapeuta parece ser mais eficaz, quando é mais democrático, pessoal e perceptivo das experiências do paciente. Dayringer acrescenta reverência ou respeito à pessoa em ter autodireção e autodeterminação (1989, pp. 77-79). Hernández (1986, pp. 122-125) concorda que é preciso aceitar o paciente como ele é. Este traço tem a ver com capacidade de acreditar que o próprio paciente tem a melhora dentro dele e o terapeuta o ajuda a encontrar a saída (Epistien, 1989, p.40).

## AUTENTICIDADE

Segundo alguns autores o terapeuta que trata deve ser autêntico em sentir a solidão da condição humana. Os estudos de muitos pesquisadores durante pelo menos cerca de vinte anos, presentes num volume de estudos científicos têm demonstrado que o terapeuta precisa envolver-se profundamente com a vida do paciente, integrar-se com a vida em geral, primeiramente, aprender a confiar nas suas experiências e sentimentos e ser mais “humano” do que “terapeuta”. Hightower continua com a ênfase de autenticidade interpessoal citando Reik: “*Não há técnicas, somente pessoas*”.

Às vezes, a profissão de ajudar tem tido a atitude de distância profissional do paciente, como médico que confessa que aprendeu que envolver-se com o paciente era um pecado mortal. Ele depois aprendeu a eficácia de falar ao coração e mostrar o que ele chama de amor. Outros ainda aconselham o terapeuta a manter-se distante emocionalmente do paciente como se fosse uma anonimidade planejada. Nenhuma pesquisa foi encontrada que demonstrou que distância promove cura; ao contrário, todas as pesquisas sugerem que o relacionamento afetivo é essencial. Se o terapeuta tentar manter uma distância profissional, ele pode sentir solidão e diminuir seu ministério.

De acordo com Nouwen, 1979, pp. 85-88: “*A ferida de solidão na vida do ministro dói mais ainda, porque ele não somente compartilha da condição humana de isolamento, mas também descobre que o impacto profissional em outros está diminuindo (...) a ironia dolorosa é que o ministro, que quer tocar o centro da vida das pessoas, se acha na periferia, muitas vezes implorando em vão para entrar (...) nenhum terapeuta pode manter sua experiência de vida escondida daqueles que ele quer ajudar*”.

Este traço é a atitude terapêutica descrita por Henri Nouwen como do ‘sarador ferido’ (...) que provém de uma consciência vivida de familiaridade com a doença do pecado, a solidão, a alienação e o desespero da pessoa com distúrbio (Clinebell, 1987, pp. 407-408).

Hightower (1983, pp. 155-159) cita uma autenticidade genuína que é capaz de ouvir o paciente como pessoa. Hernández (1986, pp. 122-125) enfatiza o terapeuta como pessoa “liberada da máscara do profissionalismo”. Swizer (1974, pp. 18-19) chama este traço de “estar na presença do outro” e “comportamento interpessoal real”.

Diagnóstico é o procedimento técnico para levantamento dos dados históricos, sintomas e sinais, visando estabelecer o Quadro Real da Situação do Paciente. Deve ser feito com total atenção e cuidado, ouvindo atentamente o paciente em suas queixas, cruzando os dados com os sinais e sintomas, buscando ser o mais realista possível no estabelecimento do Quadro.

A primeira atenção recai sobre a anamnésia.

Anamnésia é o método específico de entrevista buscando informações que abra caminho para um bom diagnóstico. Deve ser usada sempre.

Além da anamnésia podemos usar vários outros métodos de diagnósticos: a) Exames clínicos; b) Exames laboratoriais; c) Testes próprios.

Na formação do Quadro (diagnóstico), atentar bem para identificar em que campo a causa geradora do desequilíbrio se instala no paciente: a) Campo Espiritual - sentimento?; b) Campo Psicológico - emoções?; ou c) Campo Corporal - material?

A segunda atenção recai sobre a origem da causa: a) conflito interno?; b) conveniência particular? c) costume; d) desinformação?; e) desobediência à Palavra de Deus?

A terceira atenção recai sobre os sintomas e sinais: a) Resultante de lesões, disfunções ou distúrbios?; b) Resultante de fatores externos - traumas?; c) Resultante de somatização?

A quarta atenção recai sobre o simbolismo ou significado: a) Qual a importância real dada pelo paciente?; b) Qual a importância real dada pelas pessoas?; c) Qual a importância dada pela Ciência?; e d) Qual a importância dada por Deus?

Podemos usar questionários preestabelecidos de uso específico, elaborados por outros profissionais.

Uma atenção específica deve ser mantida todo tempo, verificando se o paciente tende a usar o conselheiro ou terapeuta para apoiar seus mecanismos de defesa, ou colocar sobre seus ombros a responsabilidade da mudança ou da cura, responsabilizando-o pelo sucesso ou insucesso.

Tudo quanto o paciente afirmar, em primeiro momento, é verdade, ainda que seja só para ele, e deve ser respeitada a sua afirmativa, guardando o momento próprio da confrontação para o estabelecimento da verdade.

## 1.13 O PROCESSO DE TRATAMENTO

Jesus manifesta sua vontade soberana de curar os doentes:

*Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores (Mc 2.17).*

O tratamento pode ser distinto e desenvolvido da seguinte forma:

### A) ACONSELHAMENTO BÍBLICO

Usando os conhecimentos Teológicos, através da assistência espiritual, oração intercessória e orientação bíblica:

- De forma educativa, antes que aconteça
- De forma procedimental, durante o acontecimento
- De forma curativa, porque já aconteceu

### B) PSICOLÓGICO (COM PROFISSIONAL DA ÁREA)

Usando os conhecimentos da Psicologia

Através do estudo de caso, orientação psicológica, reeducação e resolução dos conflitos.

### C) PSICANALÍTICO (COM PROFISSIONAL DA ÁREA)

Usando os conhecimentos da Psicanálise

Através da parceria analítica, onde o psicanalista escuta, sinaliza e pontua, levando o paciente à livre associação, descobrindo os conflitos e dando nova resignificação para os símbolos, chegando à resolução do conflito.

### D) PSIQUIÁTRICO (COM PROFISSIONAL DA ÁREA)

Usando os conhecimentos da Psiquiatria

Através de exames laboratoriais, confrontação e observação, uso de fármaco e acompanhamento.

### E) HOMEOPÁTICO (COM PROFISSIONAL DA ÁREA)

Usando os Remédios Homeopáticos.

O Conselheiro deve reconhecer os casos passíveis de tratamento pelo aconselhamento e cuidar bem destes. Também, reconhecer os casos próprios para outros profissionais, encaminhando aos profissionais de cada área, fazendo o acompanhamento e ajudando na parte que lhe couber.

## 1.14 O PROCESSO DE CURA

O Processo de Cura deve iniciar, prosseguir e terminar, observando a recomendação do Senhor Jesus: “ buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas (Mt 6.33)

O processo de cura trata a causa para eliminar o sintoma. Obedecendo alguns princípios básicos que apresentamos a seguir, para melhor orientação didática:

a) Quatro Quadros - Momentos distintos a serem percorridos:

1º Quadro - Momento da Negação, onde o paciente apresenta seus mecanismos de defesa em forma de 'racionalização, fuga, transferência, projeção e outros meios, para negar a existência do desequilíbrio;

2º Quadro - Momento do Desespero, onde o paciente entra em contato com a realidade, com a qual se negava a enfrentar, tendo que fazê-lo daí para frente;

3º Quadro - Momento de Caçar Caminhos, onde o paciente, em desespero diante de sua realidade, busca soluções;

4º Quadro - Momento de Ajuste da Nova Realidade, onde o paciente busca as adequações dentro da verdade e da realidade, firmando um equilíbrio possível e sustentável.

b) A Semente Sementeira - Processo contínuo a ser executado:

1º Passo - Momento de Nascer, onde a semente decide se quer nascer ou morrer (virando alimento ou apodrecendo) toma a decisão e rompe sua própria casca. O paciente decide se quer romper sua própria casca, suas resistências e dificuldades pessoais, toma decisões e age;

2º Passo - Momento de Brotar, onde a semente/broto decide vencer todos os impedimentos à sua volta, se esforça e vence o solo. O paciente decide vencer todos os impedimentos à sua volta, rompendo as dificuldades representadas nas pessoas, coisas e situações;

3º Passo - Momento de Crescer, onde o broto/planta decide integrar ao meio numa troca permanente, servindo-o e se servindo, crescendo e fazendo parte do todo perfeito, sendo perfeita como parte. O paciente integra ao meio, respeitando a si e aos outros como partes de um todo, onde as relações são selecionadas e combinadas, atendendo a interdependência e respeitando o livre arbítrio, em crescimento integral;

4º Passo - Momento de Frutificar, onde a planta/árvore decide produzir, passando de semente a sementeira. O paciente decide viver, amando a Deus, a si e ao próximo, servindo a Deus, servindo ao próximo.

Retorno ao Equilíbrio, vida com qualidade, abundante, eterna.

## 1.15 OS RECURSOS

Os recursos a serem utilizados no ministério de aconselhamento, psicoterapia e cura, são constituídos de:

1) A Palavra de Deus - pura e simples, sem tendência ou conveniências particulares ou denominacionais, devidamente contextualizada, corretamente aplicada a cada caso.

2) A Oração - simples, eficiente e eficaz, aplicada sem emocionalidade e sem exageros, antes - durante - depois do atendimento, se valendo dela em todo tempo e lugar.

3) O Perdão - como graça de Deus e obrigação nossa, numa confrontação com o pecado, causa de todos os males, eixo do processo de aconselhamento, psicoterapia e cura. Todo desequilíbrio (que é doença) envolve pecado, e toda cura envolve perdão.

4) A Fé - firmada na Palavra de Deus, tendo o cuidado para jamais confundí-la com a "Expectativa". Pois, a fé é lastreada pelas promessas de Deus feitas em sua Palavra, e Ele tem o prazer de cumprí-las. E, ao cumprir, gera mudanças eternas, definitiva, eficiente e eficaz. Mas, a expectativa é lastreada nos desejos e vontades humanas, sem nenhuma garantia de cumprimento. E, quando se cumpre, tem efeito terreno, humano e passageiro.

5) A Abordagem - clara e lógica, com sinceridade e sem afronta, com firmeza e sem aspereza, com autoridade e sem autoritarismo, com amor e sem paternalismo, sempre buscando a vontade de Deus e o que a pessoa precisa sem se preocupar com o que ela quer.

6) Os Conhecimentos Teóricos Científicos - que são compatíveis com a Palavra de Deus, sempre em conformidade com os princípios bíblicos.

7) As Técnicas, Métodos e Processos - que são compatíveis com a Palavra de Deus, sempre em conformidade com os princípios bíblicos.

8) A Avaliação - por parte do conselheiro sobre o caso e pela aconselhada sobre si mesma.

9) Encaminhamento - se valendo de outros profissionais para tratar de casos específicos fora da área do aconselhamento e psicoterapia.

10) O Acompanhamento - durante o tratamento, sobre o encaminhamento, e após o tratamento, até a constatação da cura.

Como já tratamos de grande parte do conteúdo programático, vamos cuidar agora de dois assuntos que, embora fosse conteúdo programático, deslocamos para o campo dos recursos, esperando ser mais apropriado o seu trato aqui. Vamos a eles: A Oração, O Pecado, O Perdão e o Diálogo.

### 1.15.1 A ORAÇÃO

No original hebraico, a primeira idéia de oração se expressa nos verbos: perguntar, requerer, desejar e pedir para si. Quando se dirige a Deus, quase sempre se faz em gratidão. Quando funciona como expressão de um desejo, dá-se o significado de clamor (I Sm 1:17). As orações do VT são caracterizadas por pedidos específicos e gratidão bem identificada (Sl 2:8 e Pv 30:7)

No NT grego, o sentido da oração está no solicitar, pedir para si, ou apresentar gratidão (Mt 14:7 e At 9:2). A súplica do pedido (Mt 21:22).

O dobrar os joelhos seria um sinal de humildade diante de Deus (Ef 3:13/14). A intercessão é bastante usada na forma de oração no NT.

A oração deve ter formas definidas antes de ser pronunciada (Mt 7:7/8), deve ter objetivos bem definidos e resultados prescritos na palavra de Deus (I Jo 5:14). A oração deve estar na conformidade da vontade de Deus (Sl 3:4). A oração deve demonstrar primeiro a gratidão pelo que Deus já fez (Sl 105 e 106).

A oração deve ser dirigida ao Pai (Mt 6:9), em nome do Senhor Jesus (Jo 14:13), com a ajuda do Espírito Santo (Ro 8:26). A intercessão e ajuda do Espírito Santo acontece antes da oração, nos dando a vontade e o animo para orar (Jo 14:16).

A oração se constitui em um instrumento criado por Deus, colocado à disposição daquele que crê, para provocar Deus a realizar um milagre a favor do orador.

A oração visa o relacionamento do homem com Deus. Neste relacionamento são demonstrados as necessidades, a gratidão, o reconhecimento, o louvor e a glorificação. A oração acontece entre o homem e Deus, para resolver questões internas. O reflexo da oração pode atingir e resolver questões externas, mas o principal alvo da oração é o relacionamento entre o homem e Deus, para resolver suas questões. Deus é o soberano e o homem é o seu subalterno (Gn 1:26).

Finalmente, a oração precisa ser clara para o orador. A oração é uma forma de materialização dos sentimentos e pensamentos, e se constitui em matéria prima para a mente produzir resultados. Quando se ora, Deus já sabe de tudo, logo, a oração é para comunicar a Deus, mas para expressar os sentimentos do homem de maneira clara, objetiva e definida. Ela acontece muito mais para firmar o homem nos sentimentos, lastrando-se sobre as declarações de Deus, formando e fortificando a fé do homem em Deus, que será a razão da resposta. Deus responde na medida da conformidade com a sua vontade, já comunicada na sua Palavra.

RETIRE DA ORAÇÃO A EXPRESSÃO "QUE POSSA". ELA MATA A ORAÇÃO.

## 1.15.2 MODELO DE ORAÇÃO

### NO ENSINO

Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.

Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. [Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre. Amém.] (MT 6:6-13)

### NAPRÁTICA

Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres (Mt 26.39).

Dai podemos tirar os seguintes ensinamentos:

1. A oração pessoal deve ser feita em secreto, diante do pai, sabendo que ele tem conhecimento das necessidades, se dispõe a abençoar e dá recompensas.
2. Toda oração deve ser objetiva e clara, evitando as repetições, o sensacionalismo ou exagero emocional.
3. Toda oração deve ser dirigida ao Pai, reconhecendo-O como Pai, glorificando o Seu Nome, louvando-O.
4. A Oração deve ser de conformidade com a vontade do Pai, reconhecendo e aceitando o Seu Domínio.
5. A Oração inclui tão somente o necessário, pois Deus sempre dá o suficiente.
6. A Oração inclui compromissos com Deus.
7. A Oração inclui pedido de ajuda para vencer as fraquezas.
8. A Oração clama a Deus por livramento.
9. A Oração demonstra o reconhecimento do poder de Deus.
10. A Oração demonstra a aceitação da vontade de Deus.

## 1.15.3 O JEJUM

Tem origem no hebraico, e no AT, e significa “afligir a alma”. Seu correspondente no NT, em grego, significa “não comer”. Foi criado por Deus como instrumento de purificação (Lv 16: 29). Era praticado pelos israelitas como preparativo para uma conversa com Deus - oração (Ex 34:28). Era uma forma de se humilhar perante Deus.

Humilhar perante Deus significa tomar o verdadeiro lugar. Deus nos criou para estar abaixo DELE e acima de tudo que foi criado – Gn 1.27. Estamos acima dos anjos puros, recebendo, por eles, a ajuda de Deus – Hb 1.14. Estamos acima dos anjos caídos, pois seremos chamados por Deus para julgá-los – I Co 6.3.

Quando saímos do nosso lugar e descemos, tomamos o lugar do inimigo, saímos da humildade e somos humilhados pelo inimigo, que ocupa o nosso lugar, nos acusando diante de Deus. Quando saímos do nosso lugar e subimos, chocamos com Deus, mandamos na vida e fazemos o que bem queremos. No decorrer do tempo, o significado mais profundo do jejum, como expressão do humilhar-se do homem diante de Deus, foi perdido para Israel. Passou a ser uma forma de piedade, uma qualidade pessoal do religioso mais exigente (fariseus), jejuavam 2 dias por semana. Os discípulos de João observavam esta prática (Mc 2:18).

A novidade de Jesus sobre o jejum é expresso quando Ele é interpelado “porque os seus discípulos não jejuam?” A resposta de Jesus foi: “Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles?” (Mc 2:19). IS 58:5 Seria esse o jejum que eu escolhi? O dia em que o homem aflija a sua alma? Consiste porventura, em inclinar o homem a cabeça como junco, e em estender debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aceitável ao Senhor? IS 58:6 Acaso não é este o jejum que escolhi? Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? E que deixes ir livres os oprimidos, e despedaces todo jugo?

O jejum no NT aparece como prática para a santificação, buscando o domínio dos instintos carnis. Uma forma de frenagem na vontade da carne, dando lugar ao domínio do espírito. Temos algumas indicações bíblicas que apóiam estas idéias: Jesus jejuou 40 dias e 40 noites, enfrentando o inimigo, e se preparando para nomear os seus discípulos; (Mt 4:2). Jesus não condenou a prática do jejum, somente reprovou a forma ostensiva dos religiosos jejuar; (Mt 6:16/18). Jesus indica que algum tipo de espírito imundo só se expulsa com jejum e oração; (Mt 17:21) - vale lembrar que em alguns originais a palavra “jejum” não se verifica. Na Igreja primitiva a oração era apoiada por jejum; (At 13:3 e 14:23). Nas cartas apostólicas não se verifica a exigência do jejum, nem ensino o sistemático do jejuar, sem, contudo, abandonar ou rejeitar o jejum.

### 1.15.3.1 O JEJUM NO ANTIGO TESTAMENTO

Jr 36.5 Seria esse o jejum que eu escolhi? O dia em que o homem aflija a sua alma? Consiste porventura, em inclinar o homem a cabeça como junco, e em estender debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aceitável ao Senhor?

Jr 36.9 No quinto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, todo o povo em Jerusalém, como também todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém, apregoaram um jejum diante do Senhor.

Dn 6.18 Depois o rei se dirigiu para o seu palácio, e passou a noite em jejum; e não foram trazidos à sua presença instrumentos de música, e fugiu dele o sono.

Dn 9.3 Eu, pois, dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza.

Jl. 1.14 Santificai um jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, e todos os moradores da terra, na casa do Senhor vosso Deus, e clamai ao Senhor.

Jl 2. 15 Tocai a trombeta em Sião, santificai um jejum, convocai uma assembléia solene;

Jn 3.5 E os homens de Nínive creram em Deus; e proclamaram um jejum, e vestiram-se de saco, desde o maior deles até o menor.

Zc 7.3 e para dizerem aos sacerdotes, que estavam na casa do Senhor dos exércitos, e aos profetas: Chorarei eu no quinto mês, com jejum, como o tenho feito por tantos anos?

Zc 8.19 Assim diz o Senhor dos exércitos: O jejum do quarto mês, bem como o do quinto, o do sétimo, e o do décimo mês se tornarão para a casa de Judá em regozijo, alegria, e festas alegres; amai, pois, a verdade e a paz.

### 1.15.3.2 O JEJUM NO NOVO TESTAMENTO

Mt 15.32 E, chamando Jesus os seus discípulos, disse: Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanece comigo e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça pelo caminho.

Mt 8.3 Se eu os despedir para suas casas, em jejum, desfalecerão pelo caminho; e alguns deles vieram de longe.

Mc 9.29 Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum].

## 1.16 O PECADO

O perdão foi criado por Deus antes do homem criar o pecado. Deus, na sua onisciência, decidiu criar o homem à sua imagem e semelhança, com poder e livre arbítrio, podendo agir livremente, inclusive contra o Criador, e nada impediu que o homem desobedecesse a Deus criando o pecado (Gn 1, 2 e 3). Deus acudiu o homem no seu pior momento, oferecendo o seu Filho para corrigir o erro, pagar o preço da justiça divina, oferecendo o perdão, recolocando o homem no seu lugar de comunhão com a Trindade. Toda a Trindade participa do processo de perdão.

O que valeria o perdão de Deus para nós, se não estendêssemos este perdão ao nosso semelhante? Vale muito, conhecermos o processo do pecado, o processo do perdão, e trabalharmos firmes, com fé e disposição, para alcançarmos a percepção da dimensão e dos efeitos do perdão, graça de Deus colocada à nossa disposição, busquemo-la.

### 1.16.1 PROCESSO DO PECADO (Tg 1.14 e 15)

1.	Percepção natural	-	Cognição
2.	Despertamento do desejo	-	Emoção
3.	Processamento do desejo	-	Volição
4.	Tomada de decisão	-	Livre Arbítrio
5.	Queda	-	Excomunhão
6.	Ação	-	Prática
7.	Consumação	-	Materialização
8.	Persistência	-	Recorrência
9.	Perda do controle	-	Escravidão
10.	Morte	-	Finalização

### 1.16.2 BASE BÍBLICA SOBRE O PECADO

Ef 5.3 Mas a prostituição, e toda sorte de impureza ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém a santos,

Gl 5.16 Digo, porém: Andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne.

ITm 6.10 Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

Lc. 12.15 E disse ao povo: Acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de cobiça; porque a vida do homem não consiste na abundância das coisas que possui.

Mc. 4.19 mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.

Mc. 7.21-23 Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.

Pv. 1.19 Tais são as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela tira a vida dos que a possuem.

Pv 15.27 O que se dá à cobiça perturba a sua própria casa; mas o que aborrece a peita viverá.

Ro 1.29 estando cheios de toda a injustiça, malícia, cobiça, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, dolo, malignidade;

Sl 106.14, mas deixaram-se levar pela cobiça no deserto, e tentaram a Deus no ermo.

Sl 119.36 Inclina o meu coração para os teus testemunhos, e não para a cobiça.

JÓ: 20; 20 Porquanto não houve limite à sua cobiça, nada salvará daquilo em que se deleita.

Cl. 3.5 Exterminai, pois, as vossas inclinações carnis: a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria;

I Jo. 2.16-17 Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas sim do mundo. Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

I Ts. 4.5 não na paixão da concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus;

II Pe. 1.4 pelas quais ele nos tem dado as suas preciosas e grandíssimas promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.

Ro 7.7-8 Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Contudo, eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião, pelo mandamento operou em mim toda espécie de concupiscência; porquanto onde não há lei está morto o pecado.

Tg: 1.14 e 15: Cada um, porém, é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência, então a concupiscência, havendo concebido, dá à luz o pecado; e pecado, sendo consumado, gera a morte...

## PROCESSO DO PERDÃO

- |   |   |                          |
|---|---|--------------------------|
| 1. Cognição   | - esforço mental                            | - Percepção              |
| 2. Emoção   | - sentimentos                               | - Avaliação              |
| 3. Volição  | - vontade e decisão                         | - Pronúncia              |
| 4. Ação   | - comportamento                             | - Prática                |
| 5. Graça  | - manifestação de Deus                      | - Confirmação            |
| 6. Milagre  | - O Espírito Santo atuando                  | - Restauração e Comunhão |
| 7. Comunhão com Deus - V = v  | (vontade de Deus igual à pessoal)           |                          |
| 8. Comunhão Pessoal - v = V   | (vontade pessoal igual à de Deus)           |                          |
| 9. Comunhão com o Próximo - vv = V  | (vontades pessoais igual a vontade de Deus) |                          |
| 10. Mudanças - de percepções, razões, pensamentos, sentimentos, vontades, decisões e ações (vida nova). |   |                          |

## PERDOAR PARA SER PERDOADO

### 1. ENTENDENDO O PERDÃO DE DEUS

- a) Pois a natureza de Deus é de perdoar pecados (NE 9.16-17; Sl 86.5; Is 43.22-25).
- b) Quando Deus perdoa você, Ele perdoa completamente (Sl 103.10-12; Jr 50.20. Ro 5.16-21; 1Jo 1.9).

### 2. PRINCÍPIOS DE PERDÃO EM NOSSAS VIDAS

- a) Nós devemos perdoar como Deus, em Cristo tem nos perdoado (Ef 4.32; Cl 3.13).
- b) Nós devemos perdoar outras pessoas em nossas mentes e não esperar até eles nos pedirem perdão (Mc 11.25)

### 3. A RECUSA DO PERDÃO TRAZ CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS

- recusar a perdoar é um pecado (Ef 4.32; Tg 4.17)
- mostra ingratidão a Deus (Mt 18.21-35)
- seu relacionamento com Deus é afetado (Mt 18.21-35)
- você fica em sujeição ou escravidão ao passado.

## 1.18 O PERDÃO INTERPESSOAL

### 1.17.1 O PERDÃO COMO ATRIBUTO DE DEUS

#### A Natureza Perdoadora de Deus

Deus tem se manifestado pela sua Palavra que é um Deus perdoador. Faz parte da sua natureza perdoar o homem. Conforme lemos em Neemias 9:17 recusando ouvir-te e não se lembrando das tuas maravilhas, que fizeste no meio deles; antes endureceram a cerviz e, na sua rebeldia, levantaram um chefe, a fim de voltarem para a sua servidão. Tu, porém, és um Deus pronto para perdoar, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em beneficência, e não os abandonaste. O povo reconhece, através do profeta, que Deus é perdoador por natureza, como atributo divino.

O salmista cantou a natureza perdoadora de Deus quando escreveu o salmo 86; (5 Porque tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que te invocam). Segundo o salmista, Deus está pronto a perdoar ao que O invoca. O escritor sagrado testemunha que Deus é rico em benignidade, e, por esta razão, está pronto a perdoar. Deus atende ao pecador de pronto, imediatamente à invocação e solicitação do perdão a Deus.

O profeta Isaías descreve no capítulo 43 a bondade de Deus diante da maldade humana, e demonstra a natureza perdoadora de Deus (25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro). Segundo a declaração exarada por aquela profecia, a natureza de Deus em perdoar é tão forte que Ele declara “não lembrar mais dos pecados perdoados”. A natureza de Deus é tão forte para perdoar que atinge a todo tipo de pecado, excetuando somente um: a blasfêmia contra o Espírito de Deus, quando o trabalho de Deus é atribuído ao inimigo, como se lê em Salmos (103: ...2-3 Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios. É ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, quem sara todas as tuas enfermidades) e em Êxodo (34: 6-7 Tendo o Senhor passado perante Moisés, proclamou: Jeová, Jeová, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que usa de beneficência com milhares; que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado; que de maneira alguma terá por inocente o culpado; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração).

A prontidão e disposição de Deus para perdoar são tão grandes que Ele perdoa o pecador no pior instante da vida, quando ele é inimigo de Deus, conforme explica Paulo em sua Carta aos Romanos demonstra esta grandeza de Deus (5: 8-9 Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Logo muito mais, sendo agora justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.).

Deus dispôs a perdoar o homem bem antes de este sentir a necessidade do perdão. Deus demonstra sua disposição para perdoar através da manifestação de amor em Jesus Cristo. De forma diferente Paulo demonstra aos Colossenses esse poder vivificador de Deus (2:13 e a vós, quando estáveis mortos nos vossos delitos e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-nos todos os delitos;)

#### A EXTENSÃO DO PERDÃO DE DEUS

Quando Deus oferece o seu perdão é sem arrependimento e completo desde os primeiros dias até agora. Os exemplos mais evidentes estão em Jeremias (50: 20 Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a iniquidade em Israel, e não haverá; e o pecado em Judá, e não se achará; pois perdoarei aos que eu deixar de resto.), nos dizeres de Paulo o Perdão se estende sobre toda a ação pecaminosa do homem, com efeito, muito maior que o pecado (Ro. 5:20 Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; 21 para que, assim como o pecado veio a reinar na morte, assim também viesse a reinar a graça pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor.

Quando Deus perdoa, um segundo milagre acontece, o perdoado é transformado em uma nova criatura, com novos sentimentos e novas vontades, a natureza velha é trocada pela nova natureza (Ro 6: 6 sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado.), e o Espírito Santo promove a mudança pela renovação do pensamento, através do conhecimento da Palavra de Deus (Ro 12: 1 Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. Escrevendo aos Efésios Paulo reforça o entendimento da transformação do homem pelo perdão de Deus (Ef 4:22-23). Deus dá o poder e a força para o perdoado crescer e ter mais maturidade deixando os hábitos do passado (Ef 4:25-27), vivendo de maneira que agrade a Deus (Ef 4:1).

O salmista confirma que Deus perdoa e trata diferente o perdoado, o perdão de Deus muda o tratamento de Ele com o perdoado (Sl 102: 10 Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui segundo as nossas iniquidades. 11 Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua benignidade para com os que o temem.) . No Salmo 32 temos a declaração: 1 Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. 2 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui a iniquidade, e em cujo espírito não há dolo.

Quando Deus perdoa, Ele esquece, jamais voltará a cobrar o pecado perdoado.

Deus quer esquecer o pecado perdoado (Is. 38: 17 Eis que foi para minha paz que eu estive em grande amargura; tu, porém, amando a minha alma, a livraste da cova da corrupção; porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.

### O PREÇO DO PERDÃO DE DEUS

Deus jamais se recusa a perdoar o pecado do pecador (I Jo. 1:9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.), e o preço do perdão para o pecador é somente o arrependimento.

Mas o preço do perdão para Deus é do tamanho do sacrifício de Jesus Cristo (Is. 53), custou o sangue de Jesus Cristo (At. 20:28 Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue.

Em João temos a expressão maior do preço do perdão de Deus, manifesto em grau maior do amor de Deus (Jo 3:16-17).

No Getsêmane e no Calvário temos o quadro de maior demonstração do preço do perdão (Mt 26:38 Então lhes disse: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo.<sup>39</sup> E adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra e orou, dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.) e (Mc 15: 34 E, à hora nona, bradou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactani? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Sofreu o Pai que sacrificava o Filho no lugar do pecador, sofreu o Filho que assumia a culpa do pecador, sem ter pecado, sofreu o Espírito Santo que suportava o sofrimento, sem poder interferir, e sofre até hoje com gemidos inexprimíveis na intercessão a favor do pecador.

### 1.18.2 O PERDÃO COMO MANDAMENTO DE DEUS

#### O PRINCÍPIO DO PERDÃO EM NOSSAS VIDAS

O ensinamento de Jesus no Sermão do Monte (Mt 6:12 e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores;) aponta para a obrigação de perdoar primeiro os nossos devedores, para depois buscar o perdão de Deus. Adverte Jesus: “se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas” (Mt 6:15). O primeiro princípio do perdão nasce de uma condição; “Perdoar para ser perdoado”.

Paulo orienta os crentes a perdoarem os seus ofensores como Deus, em Cristo, nos tem perdoado (Ef 4: 32 Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.). Na carta aos Colossenses Paulo mostra que Cristo nos perdoou primeiro, dando-nos o exemplo, e assim, devemos perdoar (3:13 suportando-vos e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também.).

Marcos relata o ensino de Jesus sobre a condição do perdão, dando conta de que o mesmo independe do pedido do ofensor (Mc 11: 25 Quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que também vosso Pai que está no céu, vos perdoe as vossas ofensas.).

A exemplo de Deus, que providenciou nosso perdão antes de merecermos e antes de pedi-lo, nossa atitude deve ser de perdoar a quem nos ofende, mesmo se ele não reconhece a culpa, nem peça nosso perdão. O perdão é, antes de tudo, um relacionamento entre nós e Deus.

Segundo o relato de Lucas, o perdão é uma exigência da nossa obediência a Deus (Ef 4: 32 Antes sedes bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo. Lc 11: Tende cuidado de vós mesmos; se teu irmão pecar, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoai-o).

Mesmo se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; tu lhe perdoarás.), e deve ser praticado sempre que acontecer o pecado ou a ofensa.

O nosso pedido de perdão depende de nosso reconhecimento e arrependimento, mas a nossa liberação de perdão independe do reconhecimento e arrependimento do nosso ofensor, mais ainda se perdoa quando o ofensor reconhece, se arrepende e pede o perdão. É dar o que ele precisa do perdão, no lugar do que ele merece (Ro 5:8 Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.).

### 1.18.3 O PERDÃO COMO AMOR DE CRISTO EMAÇÃO DE MUDANÇA

#### PARA ESQUECER A CONTA QUE FOI PAGA

Uma vez perdoado, por gratidão a Deus que nos perdoou, devemos procurar viver em novidade de vida, deixando para trás o que foi ruim, perdoados aos que nos ofenderam, esquecendo o que já passou, buscando novas atitudes, usufruindo do grande bem que é o amor, e com ele realizar uma nova vida:

(I Co 13: 4 O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, 5 não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal;)

#### PARA EVITAR A MALEDICÊNCIA E DIFAMAÇÃO

O amor de Cristo nos constrange a amar ao próximo de maneira que, além de não desejar nenhum mal para ele, evitemos colocá-lo em dificuldade pelas nossas palavras, ainda que sejam verdadeiras, mas que poderão causar grande estrago ao nosso irmão, se ditas publicamente ou em tom de julgamento ou punição:

(Ef 4: 29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que seja boa para a necessária edificação, a fim de que ministre graça aos que a ouvem.).

#### PARA A TRANSFORMAÇÃO DA MENTE

O amor de Deus nos propicia mente aberta e limpa para receber a mente de Cristo, que se implanta pela ação do Espírito Santo, enchendo-se das oito principais coisas do Reino de Deus e da sua Justiça:

(Fl 4: 8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.)

Segundo o que escreveu Paulo, a renovação da mente é fundamental para a realização do culto perfeito e racional, contribuindo para a transformação da vida, levando à experimentação da vontade de Deus, cujas três grandes qualidades são: boa, perfeita e agradável:

(Ro 12:1 Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.).

### PARA A TRANSFORMAÇÃO DO COMPORTAMENTO

Uma vez perdoado pelo amor de Deus devemos viver em novidade de vida com nossos semelhantes, a quem temos perdoado. Se o perdão de Deus lança nossas culpas no abismo e deles não se lembrará mais, da mesma forma devemos tratar aquele que nos tem ofendido.

Assim como Deus muda seu comportamento para conosco após o perdão (Ro 5:10, Cl 3:6 e Gl 4:6), também, de igual maneira, devemos nos comportar com nossos perdoados (Ro 12:18-21) Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens. Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira de Deus, porque está escrito: Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor. Antes, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

### 1.18.4 O PERDÃO COMO REAGENTE NO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

#### 1.18.4.1 O PERDÃO REAGE NO RELACIONAMENTO COM DEUS E COM O PRÓXIMO

O perdão é o toque do amor de Deus no homem. O perdão é sentido pelo perdoado, que se reanima na relação com Deus, se dispondo a obedecer a Deus. No cumprimento da obediência a Deus, o perdoado sente capacitado para perdoar o próximo. Uma vez perdoado e perdoados, Deus, o perdoado de Deus e o perdoado pelo perdoador, formam o relacionamento interpessoal perfeito, Deus e os homens.

É impossível amar a Deus sem amar ao próximo, como é impossível amar verdadeiramente ao próximo, sem amar a Deus (I Jo. 4:19 -21 Nós amamos, porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu. E dele temos este mandamento, que quem ama a Deus ame também a seu irmão.)

Perdoar o ofensor resulta em recebê-lo, relacionar-se com qualidade cristã e buscar a integração, se dispondo à cooperação, ajudando no suprimento das necessidades do perdoado (II Co 2: 5-8 Ora, se alguém tem causado tristeza, não me tem contristado a mim, mas em parte (para não ser por demais severo) a todos vós. 6 Basta a esse tal esta repreensão feita pela maioria. De maneira que, pelo contrário, deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja devorado por excessiva tristeza. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.)

#### 1.18.4.2 O PERDÃO REAGE NA VIDA DO OFENSOR

Jesus ensina a perdoar sempre. Cada vez que perdoamos derrotamos o mal com o bem. Toda vez que houver arrependimento e pedido de perdão, devemos perdoar, porque Deus está sempre disposto a perdoar. Cristo nos perdoa continuamente e nos ordena a fazer o mesmo para a glória de Deus, que assim, vence o mal e o pecado: (Mt 18: 21 Então Pedro, aproximando-se dele, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete? 22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete. Lc 17: 3 Tende cuidado de vós mesmos; se teu irmão pecar, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe. 4 Mesmo se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; tu lhe perdoarás. I Co 15: 56 O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

#### 1.18.4.3 O PERDÃO GERA A RECONCILIAÇÃO

Pelo perdão de Deus fomos reconciliados com Ele por Cristo Jesus. O perdão entre os homens abre caminho para a reconciliação, se perdoado e perdoador são perdoados por Deus e tem a experiência do alívio e alegria da reconciliação com Deus, buscarão a reconciliação de maneira prática entre si.

O perdão de Deus alveja a reconciliação entre o homem e Deus, assim como a reconciliação entre os homens (II Co 5:19 pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.) A prática do perdão nos leva à reconciliação, assim como a prática da reconciliação nos leva à restituição (Mt 18:23-35).

O perdão deve ser dado mesmo quando não é solicitado, e a oportunidade para a reconciliação deve ser trabalhada, mesmo quando a situação é adversa (Lc 6:27 Mas a vós que ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, 28 bendizei aos que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam.

O perdoado deve imitar a Deus que perdoa seus ofensores em busca da reconciliação e paz, como ensina Jesus Cristo (Lc 6:29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, não lhe negues também a túnica. Dá a todo o que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho reclames. A busca da reconciliação deve ser, de tal forma eficiente e eficaz, suficiente para inverter a situação entre ofendido e ofensor, cujo ofendido se disponha a fazer ao ofensor o que gostaria de receber dele (Lc 6: 31 Assim como quereis que os homens vos façam, do mesmo modo lhes fazei vós também.) A reconciliação é viabilizada entre as pessoas e entre a pessoa e Deus. O perdão interpessoal influi na relação com Deus e se constitui em condições para ser perdoado por Deus na constância da vida cristã (Mt 18:35 e Mc 11:25) Quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que também vosso Pai que está no céu, vos perdoe as vossas ofensas.)

#### 1.18.5 A RECUSA DO PERDÃO TRAZ CONSEQUENCIAS NEGATIVAS

##### 1.18.5.1 A RECUSA EM PERDOAR GERA NOVO PECADO

Perdoar é um mandamento de Deus, negar o perdão é desobedecer a Deus, e desobedecer a Deus é pecado (Ef 4:32 Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.).

O perdão é uma grande arma de Deus para vencer o mal entre as pessoas. Negar o perdão é negar a possibilidade para acabar com o mal gerado pela ofensa. Deus tem nos perdoado em Cristo, nos ensinando a perdoar. Já sabemos, por experiência própria, tanto da existência do perdão, quando somos perdoados, quanto dos efeitos do perdão, quando restabelecemos nossa comunhão com o Pai.

Se sabemos o que fazer (perdoar) o bem e não fazemos (perdoamos), então pecamos (Tiago 4: 17 Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.).

##### 1.18.5.2 A NEGATIVA DE PERDÃO É INGRATIDÃO A DEUS

A primeira coisa que Deus pede de nós é a gratidão, o reconhecimento, que nos leva a glorificar a Deus por sua bondade. Negar o perdão é uma demonstração de ingratidão a Deus, trazendo sobre nós a ira de Deus conforme ensinou Jesus na parábola dos dois devedores (Mt 18:21-35), onde um alcançou perdão do seu senhor, e, posteriormente, não perdoou o seu devedor, em grau bem menor.

O resultado apresentado por Jesus sobre a parábola foi que o senhor do primeiro devedor se indignou contra aquele servo, mandou castigá-lo, até que pagasse a dívida. Jesus conclui o ensino dizendo:

Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão (Mt 18:35).

##### 1.18.5.3 A NEGATIVA DE PERDÃO PROVOCA A DISCIPLINA DE DEUS

O grande objetivo de Deus em nos perdoar é restabelecer a comunhão conosco. Da mesmo forma Deus deseja nossa comunhão com nosso próximo. A negativa de perdão ao nosso próximo provocará o zelo de Deus na aplicação da disciplina, porque Ele nos trata como filhos, cujo alvo primeiro é de sermos imagem e semelhança dEle. A disciplina virá (Mt 6:14-15, Mc 11:25-26, I Co 11:32 e Hb 12:5-11).

## 1.19 O DIÁLOGO

O Diálogo será um recurso de quase sempre. E sempre que puder deve ser usado. O Diálogo é um mecanismo de comunicação inventado por Deus para relacionar-se com o Ser Humano. Deve ser bem entendido e bem usado em todas as relações.

Para melhor entendimento, aproveito um excelente extrato do Educador Paulo Freire, cedido a este autor com autorização para adaptar e usar para os fins educacionais, o que faço agora para fins de Aconselhamento Bíblico, Psicoterapia e Cura.

*“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.*

*Esta é a razão porque não é possível o diálogo entre os que querem a pronuncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados do direito primordial de dizer a palavra reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue.*

*Se é dizendo a palavra com que, ‘pronunciando’ o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens.*

*Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes.*

*Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem a buscar a verdade, mas a impor a sua. ... é um ato de criação. Dai que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um sujeito para a conquista do outro. A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a liberdade dos homens. ... ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais.*

*Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronuncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda.*

*Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo.*

*Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não é possível o diálogo.*

*Não há, por outro lado, diálogo, se não ha humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante.*

*O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade.*

*Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?*

*Como posso dialogar, se me admito como um homem diferente, virtuoso por herança, diante dos outros, meros ‘isto’, em quem não reconheço outros eu?*

*Como posso dialogar, se me sinto participante de um gueto de homens puros, donos da verdade e do saber, para quem todos os que estão fora são ‘essa gente’, ou são ‘nativos inferiores’?*

*A auto-suficiência é incompatível com o diálogo. ... Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos; há homens que, em comunhão, buscam saber mais.*

*Não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens. ... Sem esta fé nos homens o diálogo é uma farsa. Transforma-se, na melhor das hipóteses, em manipulação adocicadamente paternalista.*

*Ao fundar-se no amor, na humanidade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um pólo no outro é conseqüência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos.*

*Finalmente, não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homem, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade.*

*Este é um pensar que percebe a realidade como processo, que a capta em constante devenir e não como algo estático. Não se dicotomiza a si mesmo na ação. “Banha-se” permanentemente de temporalidade cujos riscos não teme.”*

*(Paulo Freire - Pedagogia do Oprimido)*

## 1.20 O AMAR E O GOSTAR NAS RELAÇÕES HUMANAS

A sociedade caminha entre dois caminhos: O Amar e o Gostar. Desapercebidamente e por falta de conhecimento, mistura o amar com o gostar, tornando os dois, sinônimos um do outro. O que se segue é uma verdadeira confusão de sentimentos e conceitos, jogando o ser humano na bestialidade e estupidez, banalizando os valores divinos em detrimento dos valores materiais. E os relacionamentos endurecem pela frieza dos interesses particulares.

Numa visão de porco, o ser humano olha para baixo, para as coisas materiais, deixa de ser águia, perde a noção holística, distancia de Deus e seus dons. Perde o contato e o relacionamento com o criador. Desta forma perde o referencial de valores, principal princípio regulamentador dos relacionamentos entre as pessoas. O ser humano se desespera na busca do TER, desprezando o SER. Nesta busca faz qualquer coisa para ter, sem se importar com os princípios de Deus. O relacionamento se torna um jogo de interesses, onde cada um busca a sua melhor parte. Para se ter um relacionamento perfeito, há de se observar os princípios de Deus para o relacionamento, primeiramente com Ele, depois com o próximo. Em obediência aos princípios de Deus, o ser humano se conduz em bom relacionamento com Deus e com o próximo, sabendo amar e gostar no limite da sabedoria. O domínio deve ser do amor.

O PARALELO ENTRE O AMAR E O GOSTAR NOS RELACIONAMENTOS	
AMAR	GOSTAR
<p><i>O amor é divino - procede de Deus: I Jo 4:8 ... porque Deus é amor. O amor é mais forte do que a morte, porque leva à vida. Cristo morreu para nos dar vida.</i></p> <p><i>Ro 5: 8 Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.</i></p>	<p>O gostar é terreno é mais forte do que a vida, porque leva à morte, para atingir os interesses pessoais.</p>
<p><i>O Amor é eterno - veio de Deus e volta para Ele.</i></p> <p><i>I Jo 4: 7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. I Co 13: 8 O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;</i></p>	<p>O gostar é passageiro - veio do homem e morre com os interesses particulares.</p>

## O PARALELO ENTRE O AMAR E O GOSTAR NOS RELACIONAMENTOS

AMAR	GOSTAR
<p><i>O amor leva à confiança. I Jo 4: 18 No amor não há medo antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo envolve castigo; e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor.</i></p>	<p>O gostar leva a suspeitar do mal.</p>
<p><i>O amar é um ato sem limites de resultados - I Jo 4: 17 Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos também nós neste mundo.</i></p>	<p>O gostar se limita aos resultados.</p>
<p><i>O amor dá significado às pessoas. Gn 1: 26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra.</i></p>	<p>O gostar rotula as pessoas.</p>
<p><i>O amor evidencia os dons de Deus na criação e agradece. Gl 5: 6 Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão vale coisa alguma; mas sim a fé que opera pelo amor.</i></p>	<p>O gostar usufrui dos dons de Deus e reclama.</p>
<p><i>O amor gera felicidade pelo que se tem. Sl 23.1 O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. 2 Deitar-me faz em pastos verdejantes; guia-me mansamente a águas tranqüilas. 3 Refrigera a minha alma; guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.</i></p>	<p>O gostar gera infelicidade pelo que falta.</p>
<p><i>Pelo amor Deus cria e constrói. Gn 1.1 No princípio criou Deus os céus e a terra. II Co 5: 19 pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.</i></p>	<p>Pelo gostar o homem mata e destrói.</p>
<p><i>Pelo amor Deus perdoa e salva. I Jo 1: 7 mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado. 8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.</i></p> <p><i>Por amor fazemos muitas coisas que nem queremos, mas é necessário, e deixamos de fazer outras tantas que são importantes.</i></p>	<p>Pelo gostar o homem se irrita e mata.</p> <p>Pelo gostar fazemos o que queremos, sem se importar se prejudica, e deixamos de fazer outras tantas que são importantes.</p>

# Segunda Parte - Tratamento Homeopático

## CAPÍTULO II

### 2. O PROBLEMA - II

#### 2.1 HÁ UM DOENTE EM CADA PESSOA:

O SENHOR é muito paciente e grande em fidelidade, e perdoa a iniquidade e a rebelião, se bem que, não deixa o pecado sem punição, e castiga os filhos pela iniquidade dos pais até a terceira e quarta geração. Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe. Nm 14.12 e Sl 51.5

Senhor, não me repreendas no teu furor nem me disciplines na tua ira. 2 Pois as tuas flechas me atravessaram, e a tua mão me atingiu. Por causa de tua ira, todo o meu corpo está doente; não há saúde nos meus ossos por causa do meu pecado. As minhas culpas me afogam; são como um fardo pisado e insuportável. Minhas feridas cheiram mal e supuram por causa da minha insensatez. Estou encurvado e muitíssimo abatido; o dia todo saio vagueando e pranteando. Estou ardendo em febre; todo o meu corpo está doente. Sinto-me muito fraco e totalmente esmagado; meu coração geme de angústia.

Senhor, diante de ti estão todos os meus anseios; o meu suspiro não te é oculto. Meu coração palpita, as forças me faltam; até a luz dos meus olhos se foi. Meus amigos e companheiros me evitam por causa da doença que me aflige; ficam longe de mim os meus vizinhos. Os que desejam matar-me preparam armadilhas, os que me querem prejudicar anunciam a minha ruína; passam o dia planejando traição.

Como um surdo, não ouço, como um mudo, não abro a boca. Fiz-me como quem não ouve, e em cuja boca não há resposta. Senhor, em ti espero; tu me responderás, ó Senhor meu Deus! Pois eu disse: Não permitas que eles se divirtam à minha custa, nem triunfem sobre mim quando eu tropeçar. Estou a ponto de cair, e a minha dor está sempre comigo. Confesso a minha culpa; em angústia estou por causa do meu pecado. Sl 38.1-18

#### 2.2 A DOENÇA E SEU DESENVOLVIMENTO

2.2.1 O ADOECIMENTO: Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte. Tg 1.14-15 - O pecado do homem mau o apanha na sua própria armadilha, mas o justo pode cantar e alegrar-se. Pv 29.6.

1.2.2 O DOENTE: O SENHOR disse a Caim: "Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto? Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo". Gn 4.6 - Jesus manifesta sua vontade soberana de curar os doentes: Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os são não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores (Mc 2.17). Jesus faz um paralelo entre doente e pecador (pecador - doente), entre pecado e doença. Jesus, em todo o seu Ministério, procurou atender o Ser Humano como "Indivíduo Holístico", um todo em partes interdependentes. Perdoava pecados, ensinava a verdade e repartia o pão, satisfazendo as necessidades do "Ser": no espírito, na alma e no corpo (Mt 14).

Todo doente é doente completo em todas as suas partes, e o que altera em uma parte, também altera no todo. Todas as partes necessitam cura completa para que o todo seja curado. Vejamos a oração de Paulo: O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará (1Ts 5.23-24). Paulo orienta a Igreja sobre a graça oferecida pelo Senhor Jesus para a cura completa da pessoa, da família e da comunidade:

Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens. E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajudado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor. (Ef 4.8-16).

O Doente é um alvo constante da atenção de Deus, dos seus cuidados e de sua ação contínua. Basta ler Mc 2.17 e Jo 10.10. É também o alvo do Curador Psicoterapeuta-Homeopata. O Doente é a razão da Homeopatia, Psicoterapia e Cura. A qualidade de vida abundante e eterna.

2.2.3 A DOENÇA: cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte. Tg 1.14-15 - lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês. 1Pe 5.7 - não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seu pedidos a deus. Fp 4.6 Portanto, não se preocupem, dizendo: 'que vamos comer?' ou 'que vamos beber?' ou 'que vamos vestir?' pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o pai celestial sabe que vocês precisam delas. Ou 'que vamos beber?' ou 'que vamos vestir?' pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o pai celestial sabe que vocês precisam delas.

I Pe 5.7 - Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. Fp 4.6

Portanto, não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer?' ou 'Que vamos beber?' ou 'Que vamos vestir?' pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas.

Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal. Mt 6.31-34 - Quando estou angustiado, busco o Senhor; de noite estendo as mãos sem cessar; a minha alma está inconsolável! Sl 77.2 -

Tu me deixaste deprimido, o que é uma testemunha disso; a minha magreza se levanta e depõe contra mim. Jó 16.8 - O espírito do homem o sustenta na doença, mas o espírito deprimido, quem o levantará? Pv 18.14 - O coração ansioso deprime o homem, mas uma palavra bondosa o anima. Pv 12.25

2.2.4 A CURA: Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo nós o consideramos castigado por Deus, por Deus atingido e afligido. Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados. Is 54.4-5 - Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor.

A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E se houver cometido pecados, ele será perdoado. Tg 5.14-15 - O agulhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. I Co 15.56-57

Deus (Força Vital) criou o Ser Humano de forma tridimensional: O SENHOR Deus formou o homem do pó da terra (corpo - físico) e soprou em suas narinas o fôlego de vida (espírito - mental), e o homem se tornou um ser vivente (alma - emocional) Gn 2.7.

O Ser Humano Foi Criado Perfeito E Sem Doença. Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão".

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se"! Enchem e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

Disse Deus: "Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão". E assim foi.

E Deus Viu Tudo O Que Havia Feito, E Tudo Havia Ficado Muito Bom. O Ser Humano foi criado perfeito e sem doença, mas sua maldade provocou o Criador e Deus limitou a vida do Ser Humano sobre a terra:

Então disse o SENHOR: "Por causa da perversidade do homem, meu Espírito não contendará com ele para sempre ele só viverá cento e vinte anos".

A Desobediência do Ser Humano (quebra da comunhão, quebra da força vital) causou as doenças: Por causa de tua ira, todo o meu corpo está doente; não há saúde nos meus ossos por causa do meu pecado. (Gn 6.3) (Sl 38.3).

### 2.3 O RELATO DA QUEDA

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'?" Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão'",.

Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal". Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também.

Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se.

Ouvindo o homem e sua mulher os passos do SENHOR Deus que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus entre as árvores do jardim. Mas o SENHOR Deus chamou o homem, perguntando: "Onde está você?" E ele respondeu: "Ouvei teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi". E Deus perguntou: "Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu do fruto da árvore da qual lhe proibi comer?" Disse o homem: "Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi".

O SENHOR Deus perguntou então à mulher: "Que foi que você fez?" Respondeu a mulher: "A serpente me enganou, e eu comi". Então o SENHOR Deus declarou à serpente: "Uma vez que você fez isso, maldita é você entre todos os rebanhos domésticos e entre todos os animais selvagens"! Sobre o seu ventre você rastejará, e **pó comerá todos os dias da sua vida.**

“Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”. À mulher, ele declarou: “Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos”.

“Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará”. E ao homem declarou: “Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida”. Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo. Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó, e ao pó voltará”. Adão deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria mãe de toda a humanidade.

O SENHOR Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher. Então disse o SENHOR Deus: “Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre”. Por isso o SENHOR Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do qual fora tirado. Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida.

#### 2.4 A EXISTÊNCIA DO SER HUMANO ESTÁ DIVIDIDA EM DOIS ELEMENTOS:

- 1) A Vida
- 2) A Qualidade de Vida

“Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente”. Jo 10.10

A Proliferação das Doenças - “Se vocês não seguirem fielmente” todas as palavras desta lei, escritas neste livro, e não temerem este nome glorioso e terrível, o SENHOR, o seu Deus, ele enviará pestes terríveis sobre vocês e sobre os seus descendentes, desgraças horríveis e prolongadas, doenças graves e persistentes. Ele trará sobre vocês todas as temíveis doenças do Egito, e vocês as contrairão. O SENHOR também fará vir sobre vocês todo tipo de enfermidade e desgraça não registradas neste Livro da Lei, até que sejam destruídos.

A Cura possível – A Retomada da Força Vital - Prestem culto ao SENHOR, o Deus de vocês, e ele os abençoará, dando-lhes alimento e água. Tirarei a doença do meio de vocês. (Dt 28.58-61)(Ex 23.25)

Deus tem um plano pré-concebido para o Ser Humano: Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E deu normas de relacionamento e conduta para regular as relações e os procedimentos: *Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão. Não terás outros Deuses além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos.*

Não tomarás em vão o nome do SENHOR, o teu Deus, pois o SENHOR não deixará impune quem tomar o seu nome em vão. Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao SENHOR, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teu animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades.

Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá. Não matarás. Não adulterarás. Não furtarás. Não darás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença. Ex 20.1-17

*Deu liberdade e responsabilidade para o Ser Humano*, condicionando os resultados ao procedimento e ao relacionamento de cada um: Se vocês seguirem os meus decretos e obedecerem aos meus mandamentos, e os colocarem em prática, eu lhes mandarei chuva na estação certa, e a terra dará a sua colheita e as árvores do campo darão o seu fruto.

A debulha prosseguirá até a colheita das uvas, e a colheita das uvas prosseguirá até a época da plantação, e vocês comerão até ficarem satisfeitos e viverão em segurança em sua terra. Prestem culto ao SENHOR, o Deus de vocês, e ele os abençoará, dando-lhes alimento e água. Tirarei a doença do meio de vocês. Em sua terra nenhuma grávida perderá o filho, nem haverá mulher estéril. Farei completar-se o tempo de duração da vida de vocês. Lv 26.3 e Ex 23.25

*Preveniu o Ser Humano dos perigos da desobediência*: Se vocês derem atenção ao SENHOR, o seu Deus, e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os seu decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o SENHOR que os cura”. Ex 15.26. - “Mas, se vocês não me ouvirem e não colocarem em prática todos esses mandamentos, e desprezarem os meus decretos, rejeitarem as minhas ordenanças, deixarem de colocar em prática todos os meus mandamentos e forem infiéis à minha aliança, então assim os tratarei: eu lhes trarei pavor repentino, doenças e febre que lhes tirarão a visão e lhes definirão a vida. Vocês semearão inutilmente, porque os seu inimigos comerão as suas sementes. Lv 26.14-16

*Declarou que as doenças surgiriam em conseqüência da desobediência, podendo ser culpa consciente ou inconsciente: Diga aos israelitas: Quando alguém pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, assim se fará: Se alguém pecar, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, ainda que não o saiba, será culpado e sofrerá as conseqüências da sua iniquidade. Então o SENHOR disse a Moisés: Até quando vocês se recuarão a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções? Lv 4.2, 5.17 Ex 26.28*

O desequilíbrio da Força Vital causado pela desobediência gerou a desarmonia do Ser Humano, abrindo portas para as doenças. A desobediência (pecado) quebrou a harmonia (comunhão) entre “O Criador” e “a criação”. O ato gerou conseqüências muito além do “Ser Humano” – toda a criação foi afetada (Gn 3.17-19 Ro 8.19-22).

*Em última análise, corpo saudável promove o fim da sintomatologia patológica das pessoas, ou seja, trata-se o doente e não a doença, ou melhor, dizendo, restabelece-se a saúde através do reequilíbrio interno tendo os sintomas apenas como meio de diagnóstico e não como meta. Contudo, ainda existe o fato de que esse foco de desequilíbrio contou com fatores para se estabelecer e depois gerar os sintomas. Temos então, a causa da causa dos sintomas. São minúsculas atitudes inadequadas que a longo prazo nos tornam doentes. (Casalecchi).*

*A Humanidade Vai de Mal A Pior: Contudo, os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. 2 Tm 3.13.*

*A Humanidade Se Divide Em Dois Grupos:*

*- “os que querem piorar” - Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; Ap 22.11*

*- e “os que querem melhorar - continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se”. Ap 22.11*

*A Opção é Livre: Cada pessoa escolhe o caminho a seguir – melhorar ou piorar.*

*Escolhemos o “melhor” – trilhamos o caminho da cura pela Terapia e Homeopatia.*

*“A Proposta é alcançar uma metavisão do Problema” e “propor uma metodologia teológica e homeopática para obtenção da cura”.*

## CAPÍTULO III

### 3. REVISÃO LITERÁRIA

#### 3.1 VISÃO TEOLÓGICA

##### ANSIEDADE, ANGÚSTIA, STRESS E DEPRESSÃO

###### 3.1.1 ANSIEDADE

###### 3.1.1.1 CONCEITO POPULAR

Ansiedade - É a perturbação causada pela incerteza; incerteza aflitiva; desejo ardente; angústia; aflição; ato de ansiar. Ansiedade: “ânsia, agonia”. Ansiedade: “Receio sem objeto ou relação com qualquer contexto de perigo, e que se prende, na realidade, a causa psicológica inconsciente”. (Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa - 24ª. edição, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1988).

###### 3.1.1.2 CONCEITO TÉCNICO

Rosamilha (1971, p. 5) relata, a título de introdução de sua obra “Psicologia da Ansiedade Infantil,” o seguinte sobre ansiedade: “A palavra ansiedade vem do latim anxietas, anxietatis, que significa preocupar-se, desejar”.... Em livros de Psicologia, já nos Princípios de Psicologia de William James, publicado em 1890, aparece referência a esse problema, mas foi Freud em sua obra O Problema da Ansiedade, aparecida em 1926(cf. Thompsom e Mullahy, 1965, p. 105; Hilgard, 1966, p. 372) quem deu à ansiedade a posição de destaque que até hoje ocupa entre as ciências do comportamento, inclusive na Psicologia.

Não há dúvida que desde a Antigüidade vários escritores já se manifestaram a respeito dessa questão, mas até Freud, ansiedade era discutida dentro do campo da filosofia, não sendo, portanto, alvo da atenção científica. A versão para o inglês da obra de Freud acima referida (1939) praticamente marcou as demais concepções psicológicas e psiquiátricas que se seguiram, segundo Thompsom e Mullahy (1965), e Arieti (1960) respectivamente.

Não há dúvida que o significado do termo ansiedade mudou. Assim, em contraste com o significado etimológico original, Drever (1952), em seu Dicionário de Psicologia, define ansiedade como estado emocional complexo e crônico, onde o componente mais importante é a apreensão ou receio, sendo um fenômeno típico de várias perturbações nervosas e mentais.

Percebe-se que, nessa definição, ansiedade perdeu a denotação referente a “desejo”, permanecendo o sentido de preocupação, com o acréscimo do sentido de “medo”. Kutash (1965, p. 950) confirma que é um componente comum aos vários tipos de reações psiconeuróticas e que estas, por sua vez, consistem em meios através dos quais os indivíduos “lidam” com ansiedade. Na concepção freudiana, **ansiedade é uma resposta de tipo afetivo, que ocorre automaticamente sob determinadas** provocadas, por exemplo, pela privação alimentar ou mesmo por alguma ação inadequada da pessoa. Freud (1939) distinguiu três tipos de ansiedade: ansiedade real ou objetiva, ansiedade neurótica e ansiedade moral. Tal distinção se baseia nas fontes de onde provém a ansiedade e não em aspectos qualitativos.

Assim, ansiedade como medo do mundo externo seria a *ansiedade objetiva*, enquanto que, a *ansiedade neurótica* teria como fonte o medo do id e a *moral* o medo do superego (cf. Hall, 1954, pp. 61-63). Hilgard (1966) assinala que na ansiedade neurótica a pessoa reage com medo excessivo a algum impulso percebido pelo sujeito ou mesmo pensamento, enquanto que, na ansiedade moral há uma reação do medo de ser punido por fazer ou pensar alguma coisa que contraria o superego. **s** Tais condições ou circunstâncias são aquelas que podem re apresentar alguma forma de perigo, por exemplo, a ocorrência de alguma estimulação intensa ou incontrolável, ou ainda, a ocorrência de alguma coisa que impeça o sujeito de reagir de forma a reduzir ou eliminar uma necessidade.

**Collins** introduz o capítulo sobre ansiedade afirmando que: “ansiedade, tensão, temor, fadiga - são palavras que, num sentido técnico, possuem significados diferentes, mas geralmente são usadas de modo intercambiável para descrever uma das características predominantes nos seres humanos do século vinte” (1995 p. 51).

Segundo Collins, a ansiedade poderia ser definida como um sentimento íntimo de apreensão, mal estar, preocupação, angústia e/ou medo, acompanhado de um despertar físico intenso. “Embora a ansiedade seja tão antiga quanto à existência humana, as complexidades e a marcha da vida moderna nos alertaram quanto à sua presença e talvez tenha acelerado sua influência” (p. 51).

O psicólogo **Rollo May** chamou a ansiedade de “um dos problemas mais urgentes de nossos dias.” Ela foi denominada a “emoção oficial de nossa época,” a base de todas as neuroses, e “o fenômeno psicológico mais difundido hoje”. (In Collins, 1995 p. 51).

**Trickett** (1997) dá o seu conceito sobre ansiedade da seguinte forma: “A palavra ansiedade vem do latim e significa “preocupação com o desconhecido”. Também se relaciona com uma palavra grega que significa “aperto” ou “sufocamento”. A ansiedade é uma reação humana por viver no mundo. Ela faz parte de nossa existência tanto quanto o ato de comer. Está com a humanidade desde o seu começo. É normal! Afinal, como escapar dela se ela tem início com o trauma do nascimento?” (pp. 16/7)”.

---

**Rojas** (1997) apresenta o seguinte comentário sobre o conceito de ansiedade: “A palavra *angústia* vem do latim *angor*, que etimologicamente se refere a uma saudação de *angustura*, estreiteza, estenose. A raiz grega quer dizer “estrangular”. Em ambos os casos existem referência à opressão. Em grande parte da literatura médica, *angústia* e *ansiedade* aparecem como sinônimos, e, em alguns idiomas, só existem um vocábulo que agrupa indistintamente os dois, como o alemão, *Angst*. Já o francês possui dois conceitos: *angoisse* e *anxiété*. O mesmo acontece com a língua inglesa: *anguish* e *anxiety*. Em castelhano, falamos também de duas experiências distintas, embora com grande frequência nós, psiquiatras, não façamos uso dessas distinções e empregamos uma ou outra... A ansiedade é uma vivência de temor ante algo difuso, vago, abstrato, indefinido, diferente do medo, que tem uma referência explícita... A ansiedade é um temor impreciso, carente de objeto exterior.” (pp. 23/25).

**Calle** (1994, p. 49) apresenta uma conceituação diferente para ansiedade. Segundo esse autor, “a ansiedade é uma sensação desagradável de maior ou menor intensidade e que se experimenta como indisposição, intransigência, confusão, mal-estar, agitação, indecisão profunda insatisfação, incerteza, mania de perseguição, apreensão, inquietação difusa, angústia profunda, sensação de dissolução ou fragmentação, desconcerto e desintegração”.

### 3.1.1.3 Conceito bíblico

O termo ansiedade é usado de duas formas na Bíblia, como (1) aflição ou angústia e como um (2) sentimento são de preocupação.

**1) Aflição ou angústia:** Ansiedades causadas por desejos diferentes dos desejos de Deus - *Lc. 10.41 - Respondeu-lhe o Senhor: Marta, Marta, estás ansiosa e perturbada com muitas coisas; 42, entretanto poucas são necessárias, ou mesmo uma só; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.*

- Jesus percebe e relata uma ansiedade angustiante, aflitiva, no desejo de Marta, que tudo acontecesse da melhor forma possível, considerando a presença de Jesus em sua casa. Paulo percebe a ansiedade dos Filipenses frente às necessidades e perseguições - *Fil. 4.6 Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.*

- Jesus repreende todo tipo de ansiedade vinculada à providência ou à atuação de Deus sobre o homem - *Mt. 6.25-31 Por isso vos digo: Não estejais ansiosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer, ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário?*

*Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas? Ora, qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado à sua estatura? E pelo que haveis de vestir, por que andais ansiosos?*

*Olhai para os lírios do campo, como crescem; não trabalham nem fiam; contudo vos digo que nem mesmo Salomão em toda a sua glória se vestiu como um deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé?*

*Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que havemos de comer? Ou: Que havemos de beber? Ou: Com que nos havemos de vestir?*

- A família de Jesus passa por ansiedade, e Jesus repreende seus pais terrenos pela ansiedade, pela falta de conhecimento da missão messiânica - *Lc. 2.48 Quando o viram, ficaram maravilhados, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que procedeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos.*

**2) Sentimento de preocupação:** Ansiedades causadas por desejos em conformidade com a vontade de Deus - O salmista deseja a presença, a comunhão e a ação de Deus - *Sal. 63:1 Ó Deus, tu és o meu Deus; ansiosamente te busco. A minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água. - Sl. 42:1 e 2 Como o cervo anseia pelas correntes das águas, assim a minha alma anseia por ti, ó Deus! A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e verei a face de Deus? - Sal. 130: 6 A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pelo romper da manhã, sim, mais do que os guardas pela manhã.*

Paulo ansiava estar com Cristo – *Fil. 1: 23 Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor; também ansiava continuar com os irmãos e com as igrejas, todas as formas eram justas. O comportamento das igrejas causava ansiedades em Paulo - II Co. 11.29 Quem está fraco, que eu não me sinta fraco? Quem não se escandaliza que eu não me queime por dentro? Paulo reparte a ansiedade com os irmãos - II Tm. 2:3 Sofre comigo como bom soldado de Cristo Jesus.*

No Dicionário Intencional de Teologia do Novo Testamento encontramos as seguintes anotações sobre ansiedade:

**1) Conceito** - merimna (merimna), “ansiedade”, “cuidado”; merimnaw (merimnaó), “preocupar-se”, “ser ansioso”; promerimnaw (promerimnaó), “ser ansioso antes do tempo”; melw (meló), “cuidar de”, “preocupar-se com”.

**2) Comentário** - As palavras merimna e merimnaó têm a mesma gama de significados que a palavra “cuidado” em português. Assim, merimna pode significar “cuidado” no sentido de medo ansioso, como também “cuidar”, “providenciar para”, e merimnaó pode significar “ser ansioso, preocupado”, e “cuidar”, “tomar responsabilidade por algo ou alguém”. Em consonância com este significado, as palavras usualmente se ocupam com objetos no futuro (cf. o vb. Composto promerimnaó, “ser ansioso de antemão”, que, no NT, ocorre somente em Mc 13. 11). Na literatura grega, além de merimna e merimnaó, as palavras phrontis, “preocupação”, “ansiedade” (não no NT), e phrontizó, “pensar em”, “ter em mente”, “cuidar de” (somente em Tt 3:8).

AT - na LXX, estas palavras têm a mesma gama de sentidos como no grego clássico. A literatura sapiencial emprega o vb. E o substantivo no sentido positivo de “cuidar de”, “providenciar para” (Pv 14. 23; 17. 12).

Neste gênero literário, no entanto, merimna pode significar “cuidado ansioso”. NT - no NT, o substantivo merimna, “cuidado”, ocorre apenas 4 vezes nos Sinóticos, uma vez em Paulo e uma vez em 1 de Pe. O vb. Merimnaó, “ser ansioso”, “cuidar de”, ocorre somente em Mt (6 vezes), Lc (5 vezes) e Paulo (5 vezes). Como no AT, o NT entende o “cuidado” como a reação natural do homem diante da pobreza, fome e outros problemas que lhe sobrevêm no decurso da sua vida diária. (Vol. 1, pp. 229/230).

O resumo mais compreensivo da doutrina no NT quanto ao assunto da preocupação se acha no Sermão da Montanha (Mt 0 6h25min-34). Dirigi-se contra aquele erro que nega o cuidado e o amor de Deus, ao supor que o homem pode garantir seu próprio futuro ao obter, temporariamente, aquilo que precisa para seu sustento. A preocupação é uma coisa estulta, pois a vida é mais do que o alimento, e porque aquele que se preocupa não pode garantir sua própria vida.

O discípulo que acrescenta os problemas do amanhã aos de hoje, age de modo absurdo, e é envergonhado pela sabedoria secular que já há muito reconheceu o fato. A preocupação, no entanto, não é somente estulta como também ímpia, porque impugna os cuidados divinos do homem. Deus que nutre as aves dos céus e reveste as flores transitórias do campo com beleza, fará “muito mais” para Sua criatura, o homem. Isto porque Ele é o Pai que sabe tudo quanto Seus filhos precisam receber. Aquele que se esquece disto, e, na fraqueza da sua fé, se entrega à preocupação, age como um gentio (Mt 6.32) (p. 230).

**Klein** (1986, p. 290), pesquisando sobre as anotações de Freud, encontrou esta afirmativa: “*Afirmou de novo que a ansiedade resulta de uma transformação direta da libido, mas parecia atribuir agora menos importância a esse aspecto “econômico” da origem da ansiedade.* (...)”

*O problema de saber como é que surge a ansiedade, em relação com a depressão, talvez não seja simples; mas podemos sustentar, legitimamente, a opinião de que o ego é a sede real da ansiedade, e abandonar a opinião anterior de que a energia caquética de um impulso reprimido se converte automaticamente em ansiedade.* Klein conclui afirmando que: a) nas crianças pequenas, é a excitação da libido insatisfeita que se converte em ansiedade; b) o conteúdo mais remoto de ansiedade é o sentimento infantil de perigo, resultante do medo de que a necessidade da criança não seja satisfeita porque a mãe está “ausente”.

Segundo Klein “... o perigo resultante da atividade interior do instinto de morte é a primeira causa de ansiedade. Como a luta entre os instintos de vida e de morte persiste ao longo da vida, essa fonte de ansiedade nunca é eliminada e participa como fator perpétuo em todas as situações de ansiedade.” (p. 288). “... Os perigos externos são sentidos à luz dos perigos internos e, portanto, são intensificados; qualquer perigo ameaçador externo intensifica a perpétua situação de perigo interno.

(...) O próprio fato da luta ter, até certo ponto, sido externalizada alivia a ansiedade.” (p. 299).

A pesquisa de Klein demonstra a convergência de opiniões entre Freud e Abraham sobre a relação mutua entre ansiedade e culpa, não havendo uma diferenciação entre culpa e ansiedade. (p. 300-1). Duas formas de ansiedade foram encontradas: a) ansiedade persecutória e, b) ansiedade depressiva.

A ansiedade depressiva manifesta-se com a perda do objeto. A ansiedade persecutória relaciona-se com o aspecto mau do superego.

**Freud** (In Klein p.307) demonstra dois tipos diferentes de ansiedades:

- a) ansiedade neurótica - decorrente de um perigo desconhecido;
- b) ansiedade objetiva - decorrente de um perigo conhecido.

**Rojas** (1997, pp. 36/7) explica a ansiedade de maneira diferente etiologicalamente. Para Rojas “a ansiedade é sempre um estado de alerta do organismo que produz um sentimento indefinido de insegurança.” O autor indica dois tipos de ansiedade: a) *Ansiedade endógena (internamente)* - é a ansiedade propriamente dita; b) *Ansiedade exógena (exteriormente)* - todavia, não é propriamente ansiedade. É o estado de ameaça inquietante produzido por estímulos externos de condições muito variadas: conflitos agudos, súbitos, inesperados; problemas do meio ambiente.

A ansiedade pode acontecer de duas formas, (1) positiva - quando fundamentada no desejo do cumprimento das promessas de Deus (cf. Mt 6.33), e o cumprimento da vontade de Deus (cf. 2 Cor 11.28); (2) negativa - quando se fundamenta em tentativa de fazer o que só Deus pode fazer (a vida e sua manutenção - Mt. 6.25-34).

### 3.1.1.4 Classificação

#### 3.1.1.4.1 Ansiedade positiva

**Collins** (1995) apresenta o seguinte argumento sobre a ansiedade realista, o que se pode chamar de ansiedade positiva, capaz de trazer algum benefício para a pessoa ansiosa: “... a ansiedade na forma de uma preocupação realista não é condenada nem proibida. Embora Paulo tivesse escrito que não estava ansioso (isto é, angustiado) com a possibilidade de ser açoitado, passar frio, fome, ou correr perigo, ele afirmou estar ansioso (isto é, preocupado) sobre o bem-estar das igrejas. Este cuidado sincero por outros colocou uma “pressão diária” sobre Paulo e tornou Timóteo “sinceramente ansioso” (isto é, preocupado) como ele.” - (2 Co 11.28 e Fp 2.20).

**Rojas** (1997, p. 59) chama a atenção para a existência de uma “*ansiedade positiva, que é o estado de ânimo presidido pelo interesse, a curiosidade, o afã de conhecer e nos aprofundarmos em tantas coisas atraentes e sugestivas que a vida possui. (... um instinto epistemológico*”). Pelo instinto epistemológico as pessoas demonstram inquietude interior para o saber, conhecer, vontade de ir mais fundo na formação e na cultura.

**A Bíblia** orienta para os cuidados naturais nas atividades da vida e da fé, reconhece que passaremos por aflições, dificuldades, perseguições (Jo 16.33). Orienta afirmando que o desejo de Deus é que nada nos perturbe, e que, crendo, faremos o que Cristo fez e mais do que Ele fez (Jo 14:1 e 12). Paulo afirma (Ro. 8.28): *E sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito*. Paulo é um dos melhores exemplos de sofrimento (angústias e ansiedades), como ele mesmo afirma: *II Co 11.26 em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha raça, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos;*

Entre as ansiedades positivas está as que buscam a manifestação de Deus na vida do ansioso, o bem-estar dos familiares, a vida da igreja (II Jo 1:4; II Tm 4:3; II Co 11.29). O próprio Espírito Santo manifesta ansiedade: Tiago 4:5 “ou pensais que em vão diz a escritura: O Espírito que ele fez habitar em nós, anseia por nós até o ciúme?”.

#### 3.1.1.4.2 Ansiedade negativa

**Schwartzman** (1996) elaborou sua obra “Pais ansiosos” fundamentado na ansiedade parental, causada pela família, demonstrando as causas comuns geradoras de ansiedade: 1) ansiedade provocada pela questão da comida e da alimentação; 2) ansiedades provocadas pela questão da limpeza; 3) ansiedades provocadas pelo sono do filho; 4) ansiedades provocadas pela questão da saúde e doença da criança; 5) ansiedades provocadas pela questão da segurança e os sofrimentos a que o filho está sujeito; 6) ansiedade provocada pelo desenvolvimento do filho; 7) ansiedade provocada pela eliminação e treinamento de seu filho para usar o banheiro; 8) ansiedade provocada pela separação.

**Freud** (acima citado) nos ajuda a entender o que é quando surge uma ansiedade negativa: ... “*A ansiedade surgiu originalmente como uma reação a um estado de perigo e é reproduzida sempre que um estado dessa espécie se repete.*”

“*Temos uma excelente oportunidade para iniciarmos nossas ansiedades no momento do nosso parto. Além de passar por um grande aperto, deixamos um ambiente aconchegante, silente, morninho, com alimentação adequada e fácil e enfrentamos um mundo completamente diferente, onde a recepção é uma palmada na parte mais macia do corpo.*”

#### 3.1.1.5 Causas

**Collins** (1995) concorda com Freud (Princípio da Ansiedade) quando divide a personalidade em três partes: o ID que consiste dos instintos que exigem gratificação, o EGO que tem percepção do mundo exterior e mantém a personalidade em contato com a realidade, e o SUPEREGO que é o sentido moral de certo e errado. Segundo Freud, a ansiedade surge (a) quando o ego reconhece uma ameaça clara à pessoa (ansiedade realista); (b) quando o id começa a tornar-se demasiadamente poderoso,

ameaçando esmagar o ego e fazer com que a pessoa passe a ter um comportamento socialmente agressivo ou sexualmente inaceitável ansiedade neurótica; ou (c) quando o superego torna-se excessivamente poderoso, fazendo com que o indivíduo sintasse esmagado por sentimentos de culpa ou vergonha (ansiedade moral). (p. 53)

Na opinião de Collins, os escritores pós freudiano tendenciaram a um novo conceito e causa da ansiedade, afirmando que a ansiedade é menos um conflito interno e instintivo e mais o resultado de pressões ou ameaças culturais do mundo em que vivemos. Seguindo esta linha de pensamento, a ansiedade passa a ser um aprendizado, com a sugestão de que a ansiedade é uma condição que adquirimos através do condicionamento. (p. 53).

Collins destaca cinco fontes de ansiedade: 1) Ameaça; 2) Conflito; 3) Medo; 4) Necessidades insatisfeitas e 5) Diferenças individuais.

1) **Ameaça** - Diz Rollo May: (In Collins, 1995, p. 53) aponto a **ameaça** como fonte causadora da ansiedade, podendo ser apresentada de várias maneiras, inclusive as resultantes de um perigo observado, ameaça aos nossos sentimentos de auto-estima, separação e influências inconscientes: *a ansiedade é uma apreensão geralmente desencadeada por uma ameaça a algum valor que o indivíduo considera essencial à sua existência como pessoa. A ameaça pode ser à vida física (ameaça de morte), ou à existência psicológica (perda da liberdade e falta de objetividade). Ela pode constituir também uma ameaça a algum outro valor que o indivíduo identifica com a sua existência: (patriotismo, amor por outrem, "sucesso", etc.).*

(a) Perigo - Crime, guerra, intempéries, doenças inexplicáveis, e até mesmo visitas ao dentista situam-se entre os eventos que ameaçam o indivíduo e provocam ansiedades. Acontecem dentro de uma percepção de certeza de que está para acontecer e nada pode fazer para diminuir ou eliminar tal ameaça.

(b) Auto-estima - As pessoas gostam de parecerem boas e competentes. Qualquer ameaça que intente quebrar esta qualidade ou aparência provoca ansiedade.

(c) Separação - As mudanças, mortes, divórcio e outros tipos de separação causam perdas que leva à ansiedade. Otto Rank (In Collins p.54) afirma que toda ansiedade tem sua raiz na separação, a começar da separação do útero materno, terminando com a separação da existência humana quando ocorre a morte.

(d) Influência inconsciente - Collins afirma que: *"Até mesmo os terapeutas que rejeitam muitas das teorias de Freud concordam geralmente em que influências inconscientes podem ser a causa de pelo menos algumas ansiedades". Existem tantos perigos (reais e imaginários) em nossa sociedade que para manter-se livre do temor paralisante, a maioria das pessoas tem de ignorar algumas tensões potenciais e tirá-las da mente... Um jovem que foi tomado de grande ansiedade certa noite quando assistia a um espetáculo de balé.*

*Durante o espetáculo ele sentiu-se atraído inconscientemente pelos bailarinos.... A ansiedade posterior foi julgada uma reação à ameaça da derrubada de suas defesas e conseqüente manifestação de suas tendências homossexuais, para si mesmo e para outros.*

**2) Conflito** - O conflito é outra causa de ansiedade. Quando uma pessoa depara com uma situação de influência de duas ou mais pressões, surge um forte senso de insegurança que leva freqüentemente à ansiedade.

**Collins** (p. 54) relata que a maioria dos livros sobre psicologia geral sugere que os conflitos são resultantes de duas tendências: "aproximação e fuga. Aproximar-se é tender a realizar algo ou mover-se numa direção que será agradável. Evitar ou fugir é resistir a fazer algo, talvez por não ser nem agradável e satisfatório. Existe três tipos de conflito: aproximação-aproximação, aproximação-fuga, e fuga-fuga."

(a) Conflito aproximação-aproximação. É o conflito gerado pela tendência de perseguir dois objetivos desejáveis, mas incompatíveis. Dois convites para participar de jantar numa mesma noite. Se os dois forem importantes, para tomar a decisão gera ansiedade.

(b) Conflito aproximação-fuga. É manifesto pelo desejo de fazer e não fazer algo. Por exemplo, a pessoa pode estar indecisa quanto a um novo emprego. Se aceitar pode envolver um ordenado maior (aproximação), mas aceitando pode causar mudanças e necessidade de programas de treinamento (fuga). O esforço para a tomada de decisão gera a ansiedade.

(c) Conflito fuga-fuga. Neste as alternativas são duas - ambas desagradáveis. Decidir se continua com a dor de dente ou realiza um tratamento dentário. Pode acontecer com mais de duas alternativas: Arrumar um novo emprego, porque o atual é ruim, ou voltar para casa desempregado? Qualquer das decisões possíveis gera ansiedade.

**3) Medo.** O medo e a ansiedade são tratados distintamente por alguns terapeutas. A mesma apreensão íntima que caracteriza a ansiedade pode também surgir em resposta ao medo. O medo e a ansiedade são, portanto similares, embora talvez não sejam idênticos. (Collins, p. 55).

Os temores podem surgir como uma reação a diversas situações. As pessoas reagem diferentemente diante das situações. Tem o fracasso, o futuro, o sucesso, a rejeição, a intimidade, o conflito, a falta de propósito na vida (ansiedade existencial), a doença, morte, solidão e várias outras possibilidades reais ou imaginárias. Tais temores podem, dependendo da ocasião, crescer na mente da pessoa criando ansiedade extrema, mesmo na ausência de qualquer perigo real.

**4) Necessidades insatisfeitas.** Afirma Collins (p. 55) que durante muitos anos psicólogos e escritores tentaram identificar as necessidades básicas dos seres humanos. Cita o trabalho de Cecil Osborne que apresenta seis necessidades básicas:

- Ø Sobrevivência (a necessidade de continuar existindo);
- Ø Segurança (econômica e emocional);
- Ø Sexo (como expressão de amor; como um ser sexual);
- Ø Significado (ser algo; ter valor);
- Ø Auto-realização (alcançar alvos satisfatórios);
- Ø Personalidade (senso de identidade).

Se falharmos na satisfação dessas e outras necessidades, segundo Osborne: ficamos ansiosos, “no ar”, temerosos e muitas vezes frustrados.

**Collins** faz uma colocação interessante sobre as necessidades: *“Mas, e se todas elas forem satisfeitas”? A vida seria completa e satisfatória? Provavelmente não! Restariam ainda aspectos que transcendem a vida na terra: Para onde irei depois da morte? A vida consiste de apenas alguns curtos anos neste mundo? Um escritor juntou essas questões e outras relacionadas em algo chamado ansiedade finito-escatológica e combinou estas com a ansiedade do pecado - aquela que surge quando nossos pensamentos e atos violaram os mandamentos divinos e romperam nossa comunicação com Deus e outros. Não nos livramos verdadeiramente da ansiedade até que tenhamos paz com Deus, apoiados em suas promessas para a eternidade e conhecendo a segurança proporcionada pela confissão e completo perdão dos pecados. (p. 55).*

**5) Diferenças individuais.** É natural as pessoas reagirem de modo diferente às situações que produzem ansiedade. Enquanto umas ficam intensamente angustiadas o tempo inteiro, outras ficam no meio-termo, e outras quase nunca ficam ansiosas. Umas sentem ansiosas em várias situações; outras em alguma situação. Tem pessoa que sente uma ansiedade sem causa definida (ansiedade flutuante), outra só sente ansiosa diante de um perigo claramente identificado. Existem pessoas que sofrem de fobias, cujas causas são diferentes de pessoa para pessoa (claustrofobia, hidrofobia).

Por que existem tais diferenças? Collins apresenta cinco possibilidades de respostas nos seguintes campos de conhecimentos (p. 56):

(a) Psicologia. Muitos comportamentos são aprendidos como resultados de experiências pessoais ou observadas. O filho pode presenciar a ansiedade da mãe durante um temporal, e a partir daí, absorver tal experiência. O ensino dos pais funciona como verdades que influenciam no comportamento emocional. Desde que passamos por experiências diferentes, e temos pontos de vista diferenciados com percepção diferentes dos acontecimentos do mundo, diferimos na intensidade e frequência da ansiedade.

(b) Personalidade. A personalidade se forma de influências herdadas e aprendidas. Tais influências são diferentes de pessoa para pessoa, possibilitando reações diferenciadas, uma pessoa pode ser mais irritada do que outra, mais sensível, menos egoísta, hostil, insegura. Em cada caso há possibilidade de determinado grau e tipo de ansiedade.

(c) Sociologia. Segundo Hernes R. Hilgard, citado por Collins (p. 56), “... as causas da ansiedade têm origem em nossa sociedade: instabilidade política, mobilidade que perturba nosso senso de radicação, valores mutáveis, mudança dos padrões morais e crenças religiosas, e assim por diante.” Estas não são as únicas razões para a ansiedade, mas é verdadeiro que a cultura e subculturas estimulam ansiedades, bem como funcionam para diminuir a ansiedade de algumas pessoas.

(d) Fisiologia. Tanto a presença de doença como o desequilíbrio alimentar, o mau funcionamento neurológico, fatores químicos no interior do corpo (funcionamento glandular), pode estimular ansiedade. A ansiedade pode naturalmente produzir reações fisiológicas, bem como as reações fisiológicas produzir ansiedade.

(e) Teologia. As crenças exercem profunda influência sobre os níveis de ansiedades. Se cremos (segundo o ensino bíblico) que Deus é soberano, amoroso e bondoso, governa o universo e é Todo-Poderoso, pode haver então confiança e segurança mesmo em meio à conturbação.

Se cremos que Deus perdoa quando confessamos nossos pecados, que promete a vida eterna e que satisfaz nossas necessidades neste mundo, haverá então menos causas para ansiedade.

Não devemos supor que os incrédulos sejam necessariamente mais ansiosos do que os crentes. Alguns cristãos ficam tão preocupados em agradar a Deus que a sua teologia se torna causa de ansiedade. Também não se deve concluir que a ansiedade reflete falta de fé. Porém, o que cremos, ou não, contribui para as diferenças individuais na extensão em experimentamos ansiedade.

Há uma gama variada de teologias espalhadas nas diversas igrejas e denominações, com diferentes graus de pressões nas mais diferentes culturas, ditando o que é certo e o que é errado, contribuindo como fonte geradora de ansiedade.

### 3.1.1.6 Sintomas

Os sintomas da ansiedade se apresentam de formas bem variadas. Observando alguns autores se constata isto. Entre os autores observados as linhas apresentadas são diferentes, nem sempre divergentes.

**Rosamilha** (1971, p. 8/10) citando **Bus**, apresenta e concorda que os sintomas de ansiedade se apresentam por “sistemas orgânicos” da seguinte forma:

a) Sistema somático: ruborização, suor, secura na boca, respiração leve, opressão do tórax, palpitação cardíaca, pulsação rápida, aumento na pressão sanguínea, dores de cabeça, sensação de fraqueza e mau funcionamento intestinal;

- b) Sistema afetivo: agitação, pânico, depressão e irritabilidade;
- c) Sistema cognitivo: inquietude, receio, inatenção, distração, esquecimento e pesadelos;
- d) Sistema motor: tensão muscular, tremores, reações de alarma, incoordenação e calafrios.

Outros autores são citados apresentando sistema bem sofisticado, capaz de detectar o grau dos sintomas tais como: alta suscetibilidade a aborrecimentos, alta condescendência para admitir falhas, alta tendência a concordar, alta frequência de batimentos cardíacos, tempo de reação lento, baixa pressão na escrita, baixa força física total, alta severidade crítica, alta rapidez para condicionamento autônomo, pouca firmeza manual, alta emocionalidade nos comentários, grande autocrítica, salivação com baixo grau de alcalinidade, pequena rapidez de julgamento perceptual (Cattel, In Rosamilha, 1971, p. 9).

**May** (1985, p. 179/80) descreve os sintomas da ansiedade como sendo de: pavor, apreensão, transpiração, tremor, respiração e taxa dos batimentos cardíacos rápidas, irreflexão e palpitações.

**Trickett** (1997, p. 26/7) apresenta uma lista de 33 sintomas oriundos do sistema nervos causados pela ansiedade. São os seguintes: Cansaço constante, falta de interesse pela vida, pânico, irritabilidade, falta de concentração, necessidade de atenção, hiperatividade, hábito de falar muito rapidamente, pensamento muito rápido, comer compulsivamente, paranóia, fobias, sentimentos de melancolia e pessimismo, pensamento suicida, inquietação, choro constante, compulsões, obsessões, impotência - perda de interesse no sexo, aperto no peito ou na garganta, agitação, tontura, diarréia, flatulência, insônia, dificuldades respiratórias, arritmia cardíaca, suor excessivo, problemas de deglutição, perda de apetite e peso, dor de cabeça, zumbido no ouvido e corpo dolorido. A conjugação de sintomas pode desencadear disfunções orgânicas, obrigando a pessoa a freqüentar mais o banheiro.

**Rojas** (p. 34/5) apresenta uma lista de possíveis sintomas num ataque de pânico, originado por ansiedades. Aqui estão: dificuldade respiratória (dispnéia); palpitações; dor ou mal-estar precordial; parada respiratória ou sensação de afogamento; enjôo, vertigem ou sensação de desestabilidade; sensação de irreabilidade; formigamento nas mãos e nos pés (parestesias); ondas de calor e de frio; sudorese; debilidade; tremores ou estremeamentos; medo de morrer, de perder o controle ou de enlouquecer.

Sobre a ansiedade generalizada são apresentados mais quatro sintomas:

- Ø Tensão muscular.
- Ø Hiperatividade vegetativa.
- Ø Expectativa apreensiva.
- Ø Estado de vigilância e exploração.

(a) Reações Físicas. Provocação de úlceras, dores de cabeça, alergia na pele, dor nas costas, falta de fôlego, insônia, fadiga crescente, perda de apetite, vontade freqüente de urinar, aumento da pressão sangüínea, aumento na tensão muscular, digestão morosa e mudanças químicas no sangue. As causas podem ser psicológicas, com resultados no físico.

(b) Reações Psicológicas. Desequilíbrio do sistema psicológico, redução do nível de produtividade, sufocamento da criatividade e originalidade, prejuízo na capacidade de um bom relacionamento com outros, interferência na capacidade de pensar ou lembrar.

(c) Reações Defensivas. Impulso para negar a ansiedade, negação da causa que gera a ansiedade, projeção da culpa em outra pessoa, atribuição da culpa a outra pessoa, racionalização lógica das causas e sintomas, comportamento infantil. A pessoa pode reagir em atitude de fuga através do álcool, drogas, diversas queixas hipocondríacas, comportamento bizarro, e até falsa doença mental. São maneiras de enfrentamento do problema da ansiedade.

(d) Reações Espirituais. Busca da ajuda divina, aumento da leitura bíblica, aumento das orações, despertamento da fé, fortalecimento da fé, aceitação de conselhos bíblicos, fortalecimento da comunhão com Deus, aumento da comunhão com outros crentes, afastamento de Deus, desconfianças, rejeição do conselho bíblico, rejeição do terapeuta bíblico, afastamento dos cultos, revolta espiritual. Se a pessoa ansiosa não percebe a vontade de Deus, começa a desconfiar do aparente silêncio do céu, daí desencadeia a série de reações negativas.

**May** (p. 179) oferece os seguintes efeitos ou reações da ansiedade: "... a ansiedade se caracteriza por sentimentos fortes e profundos de pavor e apreensão, acompanhados de sinais físicos de ansiedade, como transpiração, tremor, respiração e taxas de batimentos cardíacos rápidos".

As obsessões são comuns, por exemplo, a canção que não sai da cabeça, a compulsão para continuar pensando a mesma coisa, sabendo que não vai resolver impulsão para contar os sulcos dos ladrilhos da calçada ou da parede, conferir o despertador antes de dormir; verificar, mais de uma vez, se a fechadura da porta está fechada, lavar as mãos em excesso e prolongadamente, fazer um numero específico de movimentos preliminares antes de sentar-se, voltar sobre seu passos antes de prosseguir, ou recitar uma frase ou recontar uma série de pensamentos antes de falar. Tais pessoas, se impedidas de executar o seu ritual, aumentam suas ansiedades.

**Machado** (1993, p. 103) considera a ansiedade como fator ocasional de doenças físicas. Afirma ele que a ansiedade pode gerar doença orgânica, doenças psicossomáticas, causadas por problemas emocionais. A ansiedade pode provocar o estresse, que desencadeia uma série de transformações químicas no organismo, principalmente no estômago, tornando o corpo mais vulnerável, porque afeta

### 3.1.1.7 Efeitos

Os efeitos da ansiedade nem sempre são prejudiciais. Como pode ser visto na exposição sobre a ansiedade positiva (3. Ansiedade positiva), os efeitos são necessários para que haja progresso nas atividades da vida de qualquer pessoa. Sem a ansiedade positiva a vida se torna monótona, sedentária e sem significado. Os efeitos negativos podem ser mais sentidos em decorrência da sensação indesejável, podem até acontecer em maior número de vezes, mas a vida está entremeada dos tipos de ansiedade gerando seus efeitos das mais variadas formas, nas diferentes pessoas, tempos e lugares.

**Collins** (p. 57) apresenta quatro tipos de reações em campos diferentes: (a) Reações Físicas; (b) reações Psicológicas; (c) Reações Defensivas; e (d) Reações Espirituais. Citando Mahl, o autor lembra que a tensão acentuada força o estômago a segregar grande quantidade de ácido clorídrico, que pode queimar a parede do próprio estômago, provocando feridas (ulceras).

**Schuwatzman** (1996, p. 25) defende a idéia de que a ansiedade pode gerar outras ansiedades, formando “espiral de ansiedade”. Dá o exemplo de uma senhora que imaginou: “Se eu deixar que minha mãe venha me ajudar na festa, tudo sairá errado, e eu perderei tanto tempo botando em ordem as coisas que ela desarrumou, que não vou conseguir cuidar do meu filho adequadamente. Ele poderá ficar doente antes do seu aniversário. Isto me deixará tão preocupada, que acabarei tendo um mau rendimento no trabalho e serei despedida. Aí, teremos que vender o apartamento e morar de aluguel. Meu filho irá crescer nas mesmas condições que eu fui criada.

### 3.1.1.8 Tratamentos

#### 3.1.1.8.1 Tratamento Médico

**Rojas** (p. 27) considera a ansiedade como um “modelo de enfermidade psíquica pentadimensional: vivencial, físico, de conduta, cognitivo e assertivo.” “A ansiedade consiste numa resposta vivencial, fisiológica, de conduta, cognitiva e assertiva, caracterizada por um estado de alerta, de ativação generalizada.”

**Rojas** propõe uma hierarquia de tratamentos através de:

(a) Medicamentos - (pela hierarquia: 1º. Ansiolíticos, 2º. Betabloqueadores, 3º. Tranqüilizantes menores, 4º. Tranqüilizantes maiores, 5º. Facilitadores do sono, 6º. Antidepressivos, 7º. anti-histamínicos, 8º. Alguns analgésicos, 9º. Anestésicos (em casos excepcionais), 10º. Associação de alguns deles).

(b) Psicoterapia - (realizada quando o nível agudo de ansiedade tiver baixado, numa relação médico-paciente através da qual desaparece a ansiedade e se cria um clima de influência positiva que permite corrigir os mecanismos inadequados da personalidade).

**Calle** propõe um programa completo de reeducação para combater e curar os males da ansiedade. Seu programa inicia-se com a modificação da consciência, a transformação interior e a arte de ser, passando pelo cultivo e desenvolvimento da atenção mental, a mente meditativa, o entendimento e integração. Aponta para cinco fontes de energia e oferece as técnicas de treinamento psicofísico. Oferece esquemas e figuras orientadoras para a prática dos exercícios corporais e de controle respiratórios. Ensina como alcançar o relaxamento: seus métodos e possibilidades. Dá o caminho para trabalhar a mente na meditação, usando a mente para tratamento dos traumas. Finaliza apresentando um caminho para buscar, achar e usar o amor sem exigir resultados.

#### 3.1.1.8.2 Tratamento Pastoral

Observando a ação de Jesus, segundo o relato de Mateus sobre o “Sermão do Monte”, verifica-se a demonstração de dois reinos conflitantes. Jesus apresenta o Reino de Deus sustentado em verdades eternas, capaz de provocar mudanças em profundidade de sentimento, pensamento e ação. As mudanças provocarão a troca das ansiedades. Das nove bem-aventuranças apresentadas por Jesus, cinco estão carregadas de ansiedades (chorar, fome e sede de justiça, perseguição, injúria); as outras quatro bem-aventuranças resultam de completa mudança na mente e no espírito (humildade de espírito, mansidão, misericórdia, limpos de coração).

Jesus apresenta dois símbolos de profundos efeitos representativos: a luz e o sal. Convida as pessoas para assumirem a simbologia e atuarem na semelhança deles. Esclarece sobre a tarefa a ser realizada, de conformidade com a simbologia (Mt 5.13/14).

Em Mt 11.28/29 lemos: Vinde a mim, todos os que estai cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Parece que aqui temos a síntese para o tratamento pastoral para a ansiedade:

- a) Reconhecer em que reino está vivendo o aconselhado ansioso;
- b) Apresentar-lhe o Reino de Deus demonstrando as mudanças ali desejadas;
- c) Confrontar as vontades de Deus com as vontades do aconselhado;
- d) Atuar como ajudador no processo de mudanças.

**Machado** (pp. 109/20) apresenta um plano de tratamento psicoterapêutico, de ação pastoral, centrado na Bíblia. Ele subdivide o plano em três frentes e formas de atendimentos:

- a) Psicoterapia com clientes que crêem que a Bíblia é a Palavra de Deus;
- b) Psicoterapia com clientes que têm dúvidas, não tem certeza se a Bíblia é ou não a Palavra de Deus;
- c) Psicoterapia realizada com pessoas que não crêem que a Bíblia é a Palavra de Deus.

### 3.1.1.8.3 Tratamento Grupal (apoio)

No interior do Brasil, nas fazendas mais afastadas, entre os camponeses mais simples, é freqüente, o uso do *sinapismo* (um cataplasma feito com farinha de mandioca, pimenta ou mostarda), aplicado bem quente na perna ou na barriga, para produzir o efeito revulsivo (deslocar a dor congestiva de qualquer parte do corpo para o local da aplicação).

Este princípio funciona no tratamento das ansiedades através da terapia em grupo, onde um ajuda o outro com as experiências próprias e resultados pessoais, onde o aconselhando pode reavaliar seu sofrimento frente aos demais sofredores, bem como aproveitar-se da experiência de outra pessoa para resolver suas ansiedades. Biblicamente, uma pessoa curada se torna instrumento para ajudar na cura de outra (Jo 4.14; Jo 14:1 e 12).

### 3.1.1.8.4 Tratamento na Família

A família é a segunda grande criação de Deus (a primeira é o ser humano). Criada com o objetivo de ser “imagem e semelhança” de Deus (Gn 1, 2 e 3). Deus se apresenta em família (Pai, Filho e Espírito Santo), e criou a família na terra para refletir a Família do céu (Ef 3.15).

A família tem todas as condições de receber os dons de Deus para executar os planos de Deus, onde a qualidade de vida está inserida (Jo 14.27). Na família se exerce a hierarquia para dar os limites, distribuir as responsabilidades, criar as oportunidades de realização e treinamento, valorizar e ser valorizado, respeitar e ser respeitado, amar e ser amado, cuidar e ser cuidado (Ef 5.21 ss.).

Dado o exposto, a família tem quase tudo para curar seus membros dos males da ansiedade. Exercendo suas funções de amar, respeitar, cooperar, ajudar, valorizar e participar pode atingir o objetivo da cura, e mais ainda, atuar profilaticamente na prevenção do mal.

### 3.1.1.8.5 Tratamento na Igreja

A Igreja foi a terceira grande criação de Deus, depois do Ser Humano e da Família (Ef 1.22 e 5.23). À Igreja é dado o poder contra todos os males, inclusive contra o inferno (Mt 16.18). A igreja tem o poder e o dever de ministrar sobre todos (Mt 28.18/20). A igreja reapresenta o corpo que sente quando um membro está doente e sofre com ele (1 Co 12.26).

Diante das evidências bíblicas, a igreja está (ou deveria estar) preparada para exercer sua função existencial, vital, de curar seus membros dos males da ansiedade. O pastor deverá ser um especialista bíblico no tratamento da ansiedade dos membros da igreja. Todos os membros da igreja estão (ou deveriam estar) preparados pelo Espírito Santo (1 Co 14.12 e Hb 2.4) para ajudar na cura dos males da ansiedade.

Pessoas devem ser treinadas para atuarem como conselheiras, atuando no apoio ao aconselhamento pastoral, no acompanhamento dos aconselhados.

### 3.1.1.8.6 Tratamento com Especialistas

A medicina avança espetacularmente nos conhecimentos e pesquisas, alcançando excelentes resultados para a cura dos males que afligem a humanidade. A cada ano surgem novas especialidades médicas, novos remédios, novos tratamentos, novas metodologias.

Toda ciência, como verdade, vem de Deus (Ti 1.17). O uso da ciência para o bem é uma prática normal e divina, é um dom de Deus para a humanidade. Os especialistas devem ser usados para socorrer os males da ansiedade. A escolha do especialista deve ser criteriosa, segundo os ditames da Palavra de Deus. E o processo de tratamento e cura precisa ser de cima para baixo e de dentro para fora (homeopático).

**May** (p.190/209) apresenta a solidariedade como fator decisivo na ajuda ao carente, na dinâmica do encaminhamento, nas indicações de encaminhamento, nas necessidades dos encaminhamentos, as conveniências do encaminhamento e o mecanismo do encaminhamento.

### 3.1.1.9 A IMPORTÂNCIA E O LUGAR DA ANSIEDADE

#### 3.1.1.9.1 Na pessoa

Se partir da hipótese de que a ansiedade ataca a todos em todos os tempos (Trickett, p. 5), de maneira positiva ou negativa, e aceitando que a ansiedade tem o poder de inibir, como também, de impulsionar as pessoas, a importância deste sentimento é de primeira grandeza e pode ocupar um enorme lugar na vida das pessoas.

A ansiedade negativa, inibindo ou impulsionando, atua fortemente no sentir da pessoa, que altera o pensar e o agir, determinando o realizar (Ti 1.14/15; Ap 21:8). Da mesma forma a ansiedade positiva, age na mente, nos pensamentos, nas vontades, nas decisões e realizações (Fp 4.8; Rm 12:1 e 2). A questão é: com quais ansiedades quero viver. Daí escolher o tipo de vida que vai viver, a influência que vai exercer, a participação que vai ter, a colaboração que vai dar.

Pelo exposto ao longo desta pesquisa, valendo das experiências, pesquisas e trabalhos realizados sobre a ansiedade, suas causas, sintomas e efeitos, vale afirmar que “o não ter ansiedade” é pior do que “ser ansioso”. O “ser ansioso”, ainda que negativamente, implica em lutar pela vida. O “não ter ansiedade” implica em letargia, inércia, uma vida que não vive.

De que vale Deus ter desejado nossa existência, ter planejado nosso ser, ter objetivado nossas vidas, nos trazido ao mundo e nos tornado eterno com Ele, via sacrifício de Cristo e intercessão do Espírito Santo, se nada queremos, nada fazemos e apenas aguardamos que tudo aconteça, como bem quiser acontecer? Somos chamados à participação com Deus (Gn 1.26/7).

### 3.1.1.9.2 Na Família

Se a família é a segunda grande criação de Deus, e se a família é o agrupamento de pessoas para o atingimento de um objetivo comum, qualquer alteração em um membro, altera todos os membros.

Numa visão sistêmica, cada indivíduo é parte de um todo. Nascemos pessoa para viver em grupo. O melhor e mais primitivo grupo sistêmico é a família, instituída por Deus, para realizar a tarefa da recriação da criação de Deus. A família repete a vida na perpetuação da espécie. Prepara o membro para gerar família.

A ansiedade de uma pessoa gera a ansiedade da família (I Co 12.26). A ansiedade tem lugar de destaque, em maior ou menor grau, em todas as famílias. Corre o risco de passar de geração em geração, causando males e direcionando os acontecimentos.

De igual forma se verifica os impulsos causados pela ansiedade positiva. A partir da vida de um, encadeia uma série de acontecimentos que marcam a família por várias gerações (família política, família missionária, família econômica), exemplos que seguem de pai para filho ao longo da história.

### 3.1.1.9.3 Na Igreja

A Igreja, por ser uma instituição assistencial por excelência, abriga pessoas que, em alguma época sentiu ou ainda sente muitas carências, tanto afetivas quanto espirituais. Por estas razões, a Igreja, por seus membros portadores de alta sensibilidade, é altamente vulnerável aos efeitos da ansiedade. Logo, se a Igreja bem reapresenta a figura bíblica do corpo e seus membros, sofre fortemente os efeitos dos desequilíbrios provocados pelos ataques de ansiedades.

**Collins** (p.59) sugere uma ajuda de apoio às pessoas ansiosas. Augsburg (1982) evidencia a importância de ouvir as pessoas, com disposição tal que possibilita ajudá-la nas suas dificuldades.

A Bíblia manda levarmos as cargas uns dos outros, ajudando ao companheiro (Is 41:6 e Gl 6:2). Isto faz parte inerente à existência e vida da Igreja. A cura pela conversação, pelo ensinamento e transformação de mentes, era ação constante da Igreja primitiva (Mc 6.13; At 28:8; Hb 12.13). Se a Igreja de hoje se alvora em herdeira da Igreja primitiva deve fazer o mesmo.

### 3.1.1.9.4 Na Sociedade

Considerando a tríade “ansiedade - depressão - medo, que estão sempre perto um do outro, e ajudando um ao outro a se fortalecerem, e observando as informações oferecidas pelo Dr. Jorge Alberto Costa e Silva - psiquiatra, Diretor de saúde mental da OMS, em entrevista concedida ao jornalista Paulo César Teixeira, da revista “Isto é”- 1470, de 03.12.97 percebe-se a importância e o lugar da ansiedade na sociedade. O entrevistado viaja para 60 países por ano realizando campanha contra a depressão, com duração prevista para dez anos. Segundo o entrevistado, de 5% a 6% da população sofre de depressão, só no Brasil o número de deprimidos chega a 7,5 milhões de pessoas.

Os custos diretos e indiretos da doença ocupam o quarto lugar no momento, com possibilidade de chegar ao segundo lugar até o ano 2010. Afirma o Dr. Jorge que a depressão será o mal do final do século. Ela ataca em todas as idades, tem como causas elementos internos e externos na proporção igual. Os agentes externos mais frequentes são: problemas econômicos, perda de emprego, queda salarial, perdas afetivas, deslocamentos e mudanças, até a perda de referência.

As causas apresentadas para a geração da depressão se identificam com as causas geradoras da ansiedade. Os efeitos nomeados pelo Dr. Jorge são os mesmos da ansiedade. Para o entrevistado “o psicológico e o biológico são duas faces da mesma moeda. Não há mais divisão”. A depressão é uma doença cerebral, está no cérebro. Considera ele que o meio que influencia (a biosfera) é formado pela família, sociedade e natureza. Qual mudança que afete a biosfera afeta o indivíduo.

## 3.1.1.10 PLANO DE TRATAMENTO

### 3.1.1.10.1 Auto-ajuda

Deus nos criou com capacidade para dominar o mundo (Gn 1.26/27) e ter domínio próprio (I Co 9.25 e II Pe 1:6). É possível se curar pela auto-ajuda, buscando novas experiências, lendo bons livros - principalmente a Bíblia, refletindo melhor sobre os fatos, alargando os horizontes das possibilidades, descobrindo mais sobre si mesmo, reconhecendo os valores próprios, melhorando o significado da existência, entendendo a vontade de Deus.

### 3.1.1.10.2 Apoio familiar

A família é o primeiro e melhor grupo social de interação, a Bíblia instrui neste sentido, dando a formação, a hierarquia, as tarefas e os relacionamentos, com os deveres e responsabilidades (Dt 5.16; Ef 5.22 a 6:2). A família tem o dever de ajudar o membro ansioso. Ela tem as melhores condições imediatas, inclusive de buscar ajuda complementar de aconselhamento ou nas especialidades médicas.

A família tem as condições, em primeira instância, de apoio afetivo, econômico, moral, espiritual e físico. A família pode ajudar no estabelecimento dos limites de ação e responsabilidade, na formação e reforço do caráter, no compartilhamento das dificuldades, no apoio material necessário, na defesa do membro atacado.

### 3.1.1.10.3 Aconselhamento pastoral

O aconselhamento pastoral deve estar pronto para atuar e ajudar no que foge à capacidade familiar. O pastor deve estar mais preparado que a família para oferecer a ajuda complementar. A capacidade pastoral também tem limites, e o pastor deve reconhecê-los bem, a ponto de tomar a decisão segura de encaminhamento do aconselhando ao profissional adequado, sabendo que os seus recursos são insuficientes para resolver o caso em questão.

No desempenho do aconselhamento pastoral o terapeuta deve buscar:

- a) Conhecer bem o aconselhando para melhor analisar o caso e oferecer ajuda;
- b) Confrontar a vontade do aconselhando e a vontade de Deus;
- c) Caminhos possíveis e válidos diante de Deus para solucionar o caso;
- d) Exercitar a fé na busca do poder de Deus para curar ou esclarecer;
- e) Os conhecimentos bíblicos, a ciência disponível e as técnicas conhecidas (que coadunam com a Bíblia) para ajudar na solução ou esclarecimento do caso;
- f) A promoção das mudanças possíveis na pessoa ou no meio ambiente.

### 3.1.1.10.4 Tratamento médico

O terapeuta necessita ter conhecimento apropriado para reconhecer quando um caso de ansiedade tem causa orgânica, e humildade suficiente para aceitar que o melhor especialista é um médico, ter a sabedoria suficiente para fazer o encaminhamento, preparando o aconselhando para o tratamento e escolhendo bem o profissional médico (homeopata).

### 3.1.1.10.5 Tratamento Psicoterápico

Da mesma forma que o pastor terapeuta deve ter as condições para avaliar, preparar e encaminhar os casos para o tratamento médico deve ter, também, para os casos que requer tratamento especializado na psicoterapia. Temos poucos profissionais conhecidos e que apresentam formação que dê segurança num tratamento, principalmente se tratando de psicoterapia.

## CONCLUSÃO

De tudo que foi dito sobre a ansiedade, o mais importante é:

- 1) É um sentimento que existe em Deus (Ti 4:5), e é manifesto ao homem;
- 2) É um sentimento existente no homem e manifesto a Deus (Sl 42:1 e 130:6);
- 3) É apresentada de duas formas diferentes: (a) positiva - quando impulsiona para um bem, segundo os ditames de Deus, e (b) negativa quando impulsiona para um mal, contrariando os princípios de Deus.
- 4) Suas causas acontecem em dois mundos: (1) mundo interior - dentro da própria pessoa, e (2) mundo exterior - na biosfera.
- 5) Os sintomas são semelhantes nas diversas pessoas, podendo alterar o grau de pessoa para pessoa (segundo os estudos de Rosamilha).
- 6) Os efeitos são variadíssimos, dependendo da estrutura, o meio e as condições de cada ansioso.
- 7) Todo tipo de ansiedade tem tratamento: (1) para curar ou (2) para esclarecer.
- 8) Toda ansiedade tem importância e ocupa lugar de destaque na vida do ansioso, visto que funciona como elemento impulsionador ou inibidor de suas decisões, ações e realizações. Cria ou fortalece a comunhão com Deus e com os homens, bem como enfraquece e quebra esta comunhão.
- 9) O entendimento geral sobre a ansiedade é deficiente, fraco e chega a ser contraditório, necessitam maiores pesquisas e estudos para estabelecimentos dos limites desde a conceituação, causas e efeitos, até suas implicações com outros sentimentos.

## 3.2 VISÃO ALOPÁTICA

### ANSIEDADE, ANGÚSTIA, STRESS E DEPRESSÃO.

#### DOENÇAS MENTAIS - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS

#### CATALOGAÇÃO CONFORME CID-10

##### 3.2.1 DEPRESSÃO

##### F32 Episódios depressivos

Nos episódios típicos de cada um dos três graus de depressivo: Leve, moderado ou grave, o paciente apresenta rebaixamento do humor, redutivo da energia e diminuição da atividade. Existe alteração da capacidade de experimentar o prazer, perda de interesse, diminuição da capacidade de concentração, associadas em geral a fadiga acentuada, mesmo após um esforço mínimo.

Observam-se em geral, problemas de sono e diminuição do apetite. Existe quase sempre uma diminuição da auto-estima e da autoconfiança e freqüentemente idéias de culpabilidade e/ou indignidade, mesmo nas formas leves.

O humor depressivo varia pouco de dia para dia ou segundo as circunstâncias e pode acompanhar-se de sintomas ditos “somáticos” - por exemplo, perda de interesse ou prazer, despertar matinal precoce, várias horas antes da hora habitual de despertar, agravamento matinal da depreciação, lentidão psicomotora acentuada, agitação, perda de apetite, perda de peso e perda da libido.

O número e a gravidade dos sintomas permitem determinar três graus de um episódio depressivo: leve, moderado e grave.

Inclui: episódios isolados de uma:

. Depressão: psicogenética – reativa – reação depressiva

Exclui: quando associados com transtornos de conduta em F91.- - (F92.0) transtornos (de): adaptação (F43.2) – depressivo recorrente (F33.-)

##### F32.0 Episódio depressivo leve

Geralmente estão presentes ao menos dois ou três dos sintomas citados anteriormente. O paciente usualmente sofre com a presença desses sintomas, mas provavelmente será capaz de desempenhar a maior parte das atividades.

##### F32.1 Episódio depressivo moderado

Geralmente estão presentes quatro ou mais dos sintomas citados anteriormente e o paciente aparentemente tem muita dificuldade para continuar a desempenhar as atividades de rotina.

##### F32.2 Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos

Episódio depressivo no qual vários dos sintomas são acentuados e angustiantes, tipicamente a perda da auto-estima e idéias de desvalia ou culpa. As idéias e os atos suicidas são comuns e observa-se em geral uma série de sintomas “somáticos”.

Depressivo:

. agitada

. maior )episódio único sem sintomas psicóticos

. vital

##### F32.3 Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos

Episódio depressivo correspondente à descrição de um episódio depressivo grave (F32.2), mas acompanhado de alucinações, idéias delirantes de uma lentidão psicomotora ou de estupor de tal gravidade que todas as atividades sociais normais tornam-se impossíveis; pode existir o risco de morrer por suicídio, de desidratação ou de desnutrição. As alucinações e os delírios podem não corresponder ao caráter dominante do distúrbio afetivo.

Episódios isolados de:

. depressivo: maior com sintomas psicóticos – psicótica

- psicose depressiva: psicogenética – reativa

##### F32.8 Outros episódios depressivos

Depressivo atípica

Episódios isolados de uma depressivo “mascarada” SOE

##### F33 - Transtorno depressivo recorrente

Transtorno caracterizado pela ocorrência repetida de episódios depressivos cor-respondentes à descrição de um episódio depressivo (F32.) na ausência de todo antecedente de episódios independentes de exaltação de humor e de aumento de energia (mania).

O transtorno pode, contudo, comportar breves episódios caracterizados por um ligeiro aumento de humor e de atividade (hipomania), sucedendo imediatamente a um episódio depressivo, e por vezes precipitados por um tratamento antidepressivo. As formas mais graves do transtorno depressivo recorrente (F33.2 e F33.3) apresentam numerosos pontos comuns com os concei-tos anteriores de depressão maníaco-depressivo, melancolia, depressão vital e depressão endógena.

O primeiro episódio pode ocorrer em qualquer idade, da infância à senilidade, sendo que o início pode ser agudo ou insidioso e a duração variável de algumas semanas a alguns meses.

O Risco de ocorrência de um episódio maníaco não pode jamais ser completamente descartado em um paciente com transtorno depressivo recorrente, qualquer que seja o número de episódios depressivos apresentados. Em caso de ocorrência de um episódio maníaco, o diagnóstico deve ser alterado pelo de transtorno afetivo bipolar (F31.-).

Inclui: episódios recorrentes de uma depressivo:

- psicogênica – reativa – reação depressiva
- transtorno depressivo sazonal

Exclui: episódios depressivos recorrentes breves (F38.1)

### **F33.0 Transtorno depressivo recorrente, Episódio atual leve**

Transtorno caracterizado pela ocorrência repetida de episódios depressivos, sendo o episódio atual leve, tal como descrito em F32.0, na ausência de qualquer antecedente de mania.

### **F33.1 Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado**

Transtorno caracterizado pela ocorrência repetida de episódios depressivos, sendo o episódio atual de moderada gravidade, tal como descrito em F32.1, na ausência de qualquer antecedente de mania.

**F33.2 Transtorno depressivo recorrente, Episódio atual grave sem sintomas psicóticos** - Transtorno caracterizado pela ocorrência repetida de episódios depressivos, sendo o episódio atual grave, sem sintomas psicóticos, tal como descrito em F32.2, na ausência de qualquer antecedente de mania.

Depressivo:

- . endógena
- . maior recorrente } sem sintomas psicóticos
- . vital recorrente

Psicose maníaco-depressiva, forma depressiva sem sintomas psicóticos.

**F33.3 Transtorno depressivo recorrente, Episódio atual grave com sintomas psicóticos** - Transtorno caracterizado pela ocorrência repetida de episódios depressivos, sendo o episódio atual grave, com sintomas psicóticos, tal como descrito em F32.3, na ausência de qualquer antecedente de mania.

Depressão endógena com sintomas psicóticos

Episódio recorrente grave (de):

- . depressão : . maior com sintomas psicóticos . psicótica
- . psicose depressiva: . psicogênica . reativa

Psicose maníaco-depressiva, forma depressiva, com sintomas psicóticos

### **F33.4 Transtorno depressivo recorrente, atualmente em remissão**

O paciente teve no passado dois ou mais transtornos depressivos como descrito acima (F33.0-F33.3), mas não apresenta atualmente nenhum sintoma depressivo e isso há vários meses.

## 3.2.2 ANSIEDADE (e Fobias)

### **F40 Transtornos fóbico-ansioso**

Grupo de transtornos nos quais uma ansiedade e desencadeada excluída ou essencialmente por situações nitidamente determinadas que não apresentam atualmente nenhum perigo real. Estas situações são, por esse motivo, evitadas ou suportadas com temor. As preocupações do sujeito podem estar centradas em sintomas individuais tais como palpitações ou uma impressão de desmaio, e freqüentemente se associam ao medo de morrer, perda do autocontrole ou de ficar louco. A simples evocação de uma situação fóbica desencadeia em geral ansiedade antecipatória. A ansiedade fóbica freqüentemente se associa a uma depressão. Para determinar se convém fazer dois diagnósticos (ansiedade fóbica e episódio depressivo) ou um só (ansiedade fóbica ou episódio depressivo), é preciso levar em conta a ordem de ocorrência dos transtornos e as medidas terapêuticas que são consideradas no momento do exame.

### **F40.0 Agorafobia**

Grupo relativamente bem definido de fobias relativas ao medo de deixar seu domicílio, medo de lojas, de multidões e de locais públicos, ou medo de viajar sozinho em trem, ônibus ou avião. A presença de um transtorno de pânico e freqüente no curso dos episódios atuais ou anteriores de agorafobia. Entre as características associadas, acham-se freqüentemente sintomas depressivos ou obsessivos, assim como fobias sociais. As condutas de evitação comumente são proeminentes na sintomatologia e certos agorafóbicos manifestam pouca ansiedade dado que chegam a evitar as situações geradoras de fobia. Agorafobia sem antecedentes de transtorno de pânico Transtorno de pânico com agorafobia.

### **F40.1 Fobias sociais**

Medo de ficar exposto à observação atenta de outrem e que leva a evitar situações sociais. As fobias sociais graves se acompanham habitualmente de perda da auto-estima e de medo de ser criticado. As fobias sociais podem se manifestar por rubor, tremor das mãos, náuseas ou desejo urgente de urinar, sendo que o paciente por vezes está convencido de que, uma ou outra destas manifestações secundárias constitui seu problema primário. Os sintomas podem evoluir para um ataque de pânico.

Antropofobia e Neurose social

### **F40.2 Fobias específicas (isoladas)**

Fobias limitadas a situações altamente específicas tais como a proximidade de determinados animais, locais elevados, travões, escuridão, viagens de avião, espaços fechados, utilização de banheiros públicos, ingestão de determinados alimentos, cuidados odontológicos, visão de sangue ou ferimentos. Ainda que a situação desencadeante seja inofensiva, o contato com ela pode desencadear um estado de pânico como na agorafobia ou fobia social.

Acrofobia e Claustrofobia

Fobia(s) (de): . animais . simples

Exclui: dismorfofobia (não-delirante) (F45.2) nosofobia (F45.2)

#### **F40.8 Outros transtornos fóbico-ansiosos**

#### **F40.9 Transtorno fóbico-ansioso, não especificado**

Estado fóbico SOE e Fobia SOE

#### **F41 Outros transtornos ansiosos**

Transtornos caracterizados essencialmente pela presença de manifestações ansiosas que não são desencadeadas exclusivamente pela exposição a uma situação determinada. Podem se acompanhar de sintomas depressivos ou obsessivos, assim como de certas manifestações que traduzem uma ansiedade fóbica, desde que estas manifestações sejam, contudo, claramente secundárias ou pouco graves.

Transtorno de pânico [ansiedade paroxística episódica]

A característica essencial deste transtorno são os ataques recorrentes de ansiedade grave (ataques de pânico), que não ocorrem exclusivamente numa situação ou em circunstâncias determinadas, mas são de fato imprevisíveis. Como em outros transtornos ansiosos, os sintomas essenciais comportam a ocorrência brutal de palpitação e dores torácicas, sensações de asfixia, tonturas e sensações de irrealidade (despersonalização ou desrealização). Existe, além disso, frequentemente um medo secundário de morrer, de perder o autocontrole ou de ficar louco. Não se deve fazer um diagnóstico principal de transtorno de pânico quando o sujeito apresenta um transtorno depressivo no momento da ocorrência de um ataque de pânico, uma vez que os ataques de pânico são provavelmente secundários a depressão neste caso.

Ataque

Estado }de pânico

Síndrome

Exclui: transtorno de pânico com agorafobia (F40.0)

#### **F41.1 Ansiedade generalizada**

Ansiedade generalizada e persistente que não ocorre exclusivamente, nem mesmo de modo preferencial, numa situação determinada (a ansiedade e “flutuante”). Os sintomas essenciais são variáveis, mas compreendem nervosismo persistente, tremores, tensão muscular, transpiração, sensação de vazio na cabeça, palpitações, tonturas e desconforto epigástrico. Medos de que o paciente ou um de seus próximos irá brevemente ficar doente ou sofrer um acidente são frequentemente expressos.

Estado

Neurose } ansiosa (o)

Reação de angústia

Exclui: neurastenia (F48.0)

#### **F41.2 Transtorno misto ansioso e depressivo**

Esta categoria deve ser utilizada quando o sujeito apresenta ao mesmo tempo sintomas ansiosos e sintomas depressivos, sem predominância nítida de uns ou de outros, e sem que a intensidade de uns ou de outros seja suficiente para justificar um diagnóstico isolado. Quando os sintomas ansiosos e depressivos estão presentes simultaneamente com uma intensidade suficiente para justificar diagnósticos isolados, os dois diagnósticos devem ser anotados e não se faz um diagnóstico de transtorno misto ansioso e depressivo.

Depressão ansiosa (leve ou não-persistente)

#### **F41.3 Outros transtornos ansiosos mistos**

Sintomas ansiosos mistos se acompanham de características de outros transtornos citados em F42-F48. Nenhum tipo de sintoma é suficientemente grave para justificar diagnósticos isolados.

**F41.8 Outros transtornos ansiosos especificados** - Histeria de angústia

**F41.9 Transtorno ansioso, não especificado** - Ansiedade SOE

#### **F42 Transtorno obsessivo-compulsivo**

Transtorno caracterizado essencialmente por idéias obsessivas ou por comportamentos compulsivos recorrentes. As idéias obsessivas são pensamentos, reapresentações ou impulsos que se intrometem na consciência do sujeito de modo repetitivo e estereotipado. Em geral, elas perturbam muito o sujeito, o qual tenta frequentemente resistir-lhes, mas sem sucesso. O sujeito reconhece, entretanto, que se trata de seus próprios pensamentos, mas estranhos a sua vontade e em geral desprazerosos.

Os comportamentos e os rituais compulsivos são atividades este-reotipadas repetitivas. O sujeito não tira nenhum prazer direto da realização destes atos, os quais, por outro lado, não levam a realização de tarefas úteis por si mesmas. O comportamento compulsivo tem por finalidade prevenir algum evento objetiva-mente improvável, frequentemente implicando dano infligido ao sujeito ou causado por ele, que ele (a) teme que possa ocorrer.

O sujeito reconhece habitualmente o absurdo e a inutilidade de seu comportamento e faz esforços repetidos para resistir-lhes. O transtorno se acompanha quase sempre de ansiedade. Esta ansiedade se agrava quando o sujeito tenta resistir a sua atividade compulsiva.

Inclui: neurose: . anancástica . obsessivo-compulsiva

Exclui: personalidade (transtorno da) obsessivo-compulsiva (F60.5)

#### **F42.0 Com predominância de idéias ou de rumações obsessivas**

Podem tratar-se de pensamentos, imagens mentais ou impulsos para agir, quase sempre angustiantes para o sujeito. Às vezes trata-se de hesitações intermináveis entre várias opções, que se comparam frequentemente de incapacidade de tomar decisões banais, mas necessárias à vida cotidiana.

Existe uma relação particularmente estreita entre as ruminações obsessivas e a depressão, e deve-se somente preferir um diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo quando as ruminações surgem ou persistem na ausência de uma síndrome depressiva.

#### **F41.1 Com predominância de comportamentos compulsivos**

[rituais obsessivos]

A maioria dos atos compulsivos está ligada a limpeza (particularmente lavar as mãos), verificações repetidas para evitar a ocorrência de uma situação que poderia se tornar perigosa, ou um desejo excessivo de ordem. Sob este comportamento manifesto, existe usualmente o medo de perigo ao ou causado pelo sujeito, e a atividade ritual constitui um meio ineficaz ou simbólico de evitar este perigo.

#### **F42.2 Forma mista, com Idéias obsessivas e comportamentos compulsivos**

### 3.2.3 STRESS

#### **F43 Reações ao “stress” grave e transtornos de adaptação**

Esta categoria difere das outras na medida em que sua definição não repousa exclusivamente na sintomatologia e evolução, mas igualmente na existência de um ou outro dos dois fatores causais seguintes: um acontecimento particularmente estressante desencadeia uma reação de “stress” aguda, ou uma alteração particularmente marcante na vida do sujeito, que comportam conseqüências desagradáveis e duradouras e levam a um transtorno de adaptação.

Embora fatores de “stress” psicossociais (“life events”) relativamente pouco graves possam precipitar a ocorrência de um grande número de transtornos, classificados em outra parte neste capítulo, ou influenciar-lhes o quadro clínico, nem sempre é possível atribuir-lhes um papel etiológico, tanto mais que é necessário levar em consideração fatores de vulnerabilidade, freqüentemente idiossincráticos, próprios de cada indivíduo; em outros termos, estes fatores não são nem necessários nem suficientes para explicar a ocorrência e a natureza do transtorno observado. Em contrapartida, para os transtornos reunidos aqui sob F43, admitte-se que sua ocorrência seja sempre a conseqüência direta de um “stress” agudo importante ou de um traumatismo persistente. O acontecimento estressante ou as circunstâncias penosas persistentes constituem o fator causal primário e essencial, na ausência do qual o transtorno não teria ocorrido. Os transtornos reunidos neste capítulo podem assim ser considerados como respostas inadaptadas a um “stress” grave ou persistente, na medida em que eles interferem com mecanismos adaptativos eficazes e entram assim o funcionamento social.

#### **F43.0 Reação aguda ao “stress”**

Transtorno transitório que ocorre em indivíduo que não apresenta nenhum outro transtorno mental manifesto, em seguida a um “stress” físico e/ou psíquico excepcional, e que desaparece habitualmente em algumas horas ou em alguns dias. A ocorrência e a gravidade de uma reação aguda ao “stress” são influenciadas por fatores de vulnerabilidade individuais e pela capacidade do sujeito de fazer face ao traumatismo. A sintomatologia é tipicamente mista e variável, e comporta de início um estado de aturdimento caracterizado por um certo estreitamento do campo da consciência e dificuldades de manter a atenção ou de integrar estímulos, bem como desorientação. Este estado pode ser seguido, ou por um distanciamento do ambiente (podendo tomar a forma de um estupor dissociativo - ver F44.2), ou por uma agitação com hiperatividade (reação de fuga). O transtorno se acompanha freqüentemente de sintomas neurovegetativos de uma ansiedade de pânico (taquicardia, transpiração, ondas de calor). Os sintomas se manifestam habitualmente nos minutos que se seguem a ocorrência do estímulo ou do acontecimento estressante e desaparecem no espaço de dois a três dias (freqüentemente em algumas horas). Pode haver uma amnésia parcial ou completa (F44.0) do episódio. Quando os sintomas persistem, convém considerar uma alteração do diagnóstico (e do tratamento).

Choque psíquico - Estado de crise - Fadiga de combate

Reação aguda (à) (ao). crise . “stress”

#### **F43.1 Estado de “stress” pós-traumático**

Este transtorno constitui uma resposta retardada ou protraída a uma situação ou evento estressante (de curta ou longa duração), de natureza excepcionalmente ameaçadora ou catastrófica, e que provocaria sintomas evidentes de perturbação na maioria dos indivíduos. Fatores predisponentes tais como certos traços de personalidade (por exemplo, compulsiva, astênica) ou antecedentes do tipo neurótico, podem diminuir o limiar para a ocorrência da síndrome ou agravar sua evolução; tais fatores, contudo, não são necessários ou suficientes para explicar a ocorrência da síndrome. Os sintomas típicos incluem a revivência repetida do evento traumático sob a forma de lembranças invasivas (“flashbacks”), de sonhos ou de pesadelos; ocorrem num contexto durável de “anestesia psíquica” e de embotamento emocional, de retraimento com relação aos outros, insensibilidade ao ambiente, anedonia; e de evitação de atividades ou de situações que possam despertar a lembrança do traumatismo. Os sintomas precedentes se acompanham habitualmente de uma hiperatividade neurovegetativa, com hipervigilância, estado de alerta e insônia, associados freqüentemente a uma ansiedade, depressão ou ideação suicida. O período que separa a ocorrência do traumatismo do transtorno pode variar de algumas semanas a alguns meses. A evolução é flutuante, mas se faz para a cura na maioria dos casos. Em uma pequena proporção de casos, o transtorno pode apresentar uma evolução crônica durante numerosos anos e levar a uma alteração duradoura da personalidade (F62.0). - Neurose traumática

### **F43.2 Transtornos de adaptação**

Estado de sofrimento e de perturbação emocional subjetivos, que entram usualmente o funcionamento e o desempenho sociais. Ocorrendo no curso de um período de adaptação a uma mudança existencial importante ou a um acontecimento estressante.

O fator de “stress” pode afetar a integridade do ambiente social do sujeito (luto, experiências de separação) ou seu sistema global de suporte social e de valor social (imigração, estado de refugiado); ou ser ainda representado por uma etapa da vida ou por uma crise do desenvolvimento (escolarização, nascimento de um filho, fracasso em atingir um objetivo pessoal importante, aposentadoria).

A predisposição e a vulnerabilidade individuais desempenham um papel importante na ocorrência e na sintomatologia de um transtorno de adaptação; admite-se, contudo, que o transtorno não teria ocorrido na ausência do fator de “stress” considerado.

As manifestações, variáveis, compreendem: humor depressivo, ansiedade, inquietude (ou uma combinação dos precedentes), sentimento de incapacidade de enfrentar, fazer projetos ou continuar na situação atual, assim como certa alteração do desempenho cotidiano. Transtornos de conduta podem estar associados, em particular nos adolescentes.

A característica essencial deste transtorno pode consistir em uma reação depressiva ou outra perturbação das emoções e das condutas, de curta ou longa duração.

Choque cultural

- Hospitalismo da criança
- Reação de luto

Exclui: transtorno ligado à angústia de separação na infância (F93.0)

### **F43.8 Outras reações ao “stress” grave**

### **F43.9 Reação não especificada a um “stress” grave**

## **3.3 VISÃO PSICANALÍTICA**

### **ANSIEDADE, ANGÚSTIA, STRESS E DEPRESSÃO**

#### **3.3.1 DEPRESSÃO**

(Parceria com Mauro Tavares)

##### **3.3.1.1 CONCEITO**

De acordo com o Dicionário de Termos Psiquiátricos, de Issac Meilnik, “no sentido geral, a depressão corresponde a um estado patológico caracterizado por apatia, desânimo, indiferença e, de modo geral, diminuição da energia vital e do tono. Encontramos na depressão, componentes físicos ou somáticos, como cefaléias, fadiga, anorexia, insônia, obstinação intestinal, hipotensão, etc. ou psicoemocionais, como estafa mental, sentimentos de inferioridade e inadequidade, de inutilidade e auto depreciação.

Pode-se instalar como quadro reacional as crises vitais acidentais ou evolutivas, como a perda de visão ou audição acidentais, luto, aumento de responsabilidade (promoção no trabalho, maternidade, paternidade), enfermidade grave e outras. A depressão é encontrada na apatia, afecções orgânicas e mentais (neuroses e psicoses).

O Dicionário de Psicanálise Larousse, organizado por Roland Chemana, assim conceitua “depressão”: “Modificação profunda do humor, no sentido da tristeza e do sofrimento moral, correlativa de um desinvestimento de qualquer atividade.”. O mesmo Dicionário de Psicanálise Larousse, retro mencionado, acrescenta, no mesmo verbete, o seguinte: O termo depressão é utilizado, hoje, de forma mais frouxa, indicando, em seu uso corrente, patologias muito diferentes. Sem dúvida, porque o termo evita a necessidade de um diagnóstico estrutural, remetendo a questão do “que não esta funcionando” a uma perturbação momentânea do humor.

“Existem pessoas que estão em depressão, mas ainda conseguem trabalhar e orientar-se, mesmo com certo comprometimento de sua coerência psíquica e sócio-histórica (depressão leve).” Outros têm maiores dificuldades em suportar a pressão e apresentam maiores comprometimentos no rendimento de sua produção e na clareza de sua percepção (depressão moderada); Outros rompem mais nitidamente com tudo e com todos e se isolam em seus tenebrosos calvários, podendo chegar até a morte, que seria o rompimento mais severo e definitivo com sua realidade interna e externa (depressão grave).

O deprimido geralmente perde o interesse por atividades até então preferidas. Sua vida externa e interna fica sem sentido e sem valor. O sentimento de tristeza toma conta de seu dia-a-dia. O deprimido deixa de gostar de si e de tudo que se refere a si mesmo. As coisas boas ficam distantes de si e as coisas ruins impregnadas em si mesmo.

O deprimido se isola em seu mundo interno repleto de angústia, culpas e sofrimentos. A percepção do mundo externo também fica opaca, cinzenta e distorcida. Alguns entram em desespero, outros caem na apatia total e a maioria tem os pensamentos predominantemente voltados à morte. Concomitantemente com os conflitos internos (desequilíbrio psíquico), poderá se notar, também, a presença de uma alteração bioquímica no cérebro, envolvendo os neurotransmissores (desequilíbrio orgânico).

Os principais neurotransmissores são a serotonina, a noradrenalina e a dopamina que, entre outras funções, influenciam as emoções e o humor. E verificada, na maioria dos casos de depressão, uma diminuição dessas substâncias nas transmissões sinápticas.

### 3.3.1.2 HISTÓRIA

A depressão tem sido registrada desde a antiguidade, e descrições do que, agora, chamamos de transtornos do humor podem ser encontradas em muitos textos antigos. A história do Rei Saul, no Antigo Testamento, descreve uma síndrome depressiva, assim como a história do suicídio de Ajax, na Ilíada, de Homero. Cerca de 400 a.C, Hipócrates usou os termos “mania” e “melancolia” para perturbações mentais.

Por volta do ano 30, Aulus Cornelius Celsus descreveu a melancolia em seu trabalho de medicina como uma depressão causada pela bile negra. O termo continuou sendo usado por outros autores médicos, incluindo Araticus (120-180), Galeno (19-199) e Alexandre de Tralles, no século VI. O médico judeu, Moisés Maimonides, no século XII, considerava a melancolia como uma entidade patológica distinta. Em 1686, Bonet descreveu uma doença mental a qual chamou de maníaco-melancólicos.

Em 1854, Jules Falret descreveu uma condição chamada de folie circulaire, na qual o paciente experimenta humores alternados de depressão e mania. Por volta da mesma época, um outro psiquiatra francês, Jules Baillarger, descreveu a condição folie a double forme, na qual os pacientes tornam-se profundamente deprimidos e entram em um estado de estupor do qual se recuperam eventualmente. Em 1882, o psiquiatra alemão Karl Kahlbaum, usando o termo “ciclotimia”, descreveu a mania e a depressão como estágios da mesma doença.

Em 1899, Emil Kraepelin, elaborando sobre os conhecimentos de psiquiatras franceses e alemães anteriores, descreveu uma psicose maníaco-depressiva, que

A ausência de um curso demenciante e deteriorante na psicose maníaco-depressiva diferenciava-se da demência precoce (isto é, esquizofrenia). Kraepelin também descreveu um tipo de depressão que começava após a menopausa em mulheres e durante a idade adulta tardia em homens, que veio a ser conhecida como melancolia evolutiva e desde então, começou a ser vista como uma forma de transtorno do humor com início tardio.

A síndrome depressiva tem tido a sua incidência tão aumentada em todo o mundo nos últimos anos, que já vem sendo chamada de “a doença do terceiro milênio”. Estima-se que 70% dos doentes, acometidos pela depressão, não procuram os especialistas. Essa estatística é preocupante, principalmente levando-se em conta que existem 340 milhões de deprimidos no mundo. Entre 15% e 20% dos doentes vão tentar suicídio. Cerca de 20% da população brasileira terá depressão em algum momento da vida. Segundo projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS), daqui a 20 anos a depressão será a segunda doença incapacitante, perdendo apenas para a isquemia cerebral.

### 3.3.1.3 CARACTERÍSTICAS DA DEPRESSÃO

Depressão não é um estado de espírito. Diferentemente do sentimento de tristeza, que passa com o tempo, a doença tende a piorar. Pode demorar até a pessoa se dar conta de que não está no seu estado normal. É comum o deprimido procurar razões para se sentir assim, como uma crise no casamento ou no trabalho. Só que todos nós temos problemas e por isso não vão faltar motivos. A diferença está em como o doente encara esses motivos. O depressivo se machuca com o que antes podia suportar, fica mais suscetível. A desesperança por não vislumbrar uma saída agrava o quadro.

A depressão se caracteriza principalmente através dos sinais (o que pode ser visto) e dos sintomas (o que a pessoa sente). Os sinais e sintomas da depressão devem permanecer na maior parte do dia e por mais de duas semanas. Os sinais e os sintomas são avisos de que algo não vai bem com a pessoa, e serão através deles que as condutas psicoterapêuticas e psicofarmacológicas intervirão na intenção de restabelecer o equilíbrio mental, orgânico e social da pessoa envolvida.

### 3.3.1.4 SINTOMAS E SINAIS PSÍQUICOS DA DEPRESSÃO

São sintomas e sinais psíquicos da depressão: falta de interesse; tristeza; desânimo; apatia; insegurança; inércia; choro persistente; negativismo; desesperança; irritabilidade; falta de concentração; auto-estima depreciada; sentimento de culpa excessiva e inadequada; sentimento de impotência; idéias de suicídio.

### 3.3.1.5 SINTOMAS E SINAIS ORGÂNICOS DA DEPRESSÃO

São sintomas e sinais orgânicos da depressão: insônia e/ou hipersonia; alteração do apetite; ganho ou perda de peso; diminuição do desejo sexual, falta de energia e fadiga; lentidão ou agitação psicomotora.

As estatísticas têm mostrado que para cada 15 depressivos, 10 são mulheres. As razões ainda não são bem explicadas. As mulheres costumam ser consideradas mais suscetíveis aos climas emocionais que os homens.

No caso específico da depressão, descobriu-se que os neurônios das mulheres são banhados com quantidades menores de uma substância-chave no controle do humor e das sensações de bem-estar. Essa substância, a serotonina, é mais abundante no cérebro masculino do que no feminino.

### 3.3.1.6 SINTOMAS E SINAIS SOCIAIS DA DEPRESSÃO

São sintomas e sinais sociais da depressão (devem permanecer por mais de duas semanas e na maior parte do dia): retraimento social perda ou rebaixamento da produtividade desinteresse por atividade recreativa e de lazer.

### 3.3.1.7 OUTROS ESTADOS DEPRESSIVOS

Existem outros estados depressivos. Estes não consistem em doença propriamente dita, são sentimentos intrínsecos e normais do dia-a-dia de qualquer pessoa, e podem ser promovedores de conhecimento e crescimento interno, desde que não persistam por mais de dois meses:

**3.3.1.7.1 LUTO** - Estado de desalento em que as pessoas ficam quando perdem alguém ou alguma coisa representativa, como uma crença ilusória. A situação absorve quase que por completo a mente do enlutado, que se vê na posição de completo abandono. O “teste da realidade” vai cobrar que o indivíduo abandone o objeto perdido. O insucesso, nessa difícil tarefa, poderá estar levando o indivíduo para os labirintos da depressão propriamente dita - situação em que já não será só o mundo que perdera a graça, e sim e principalmente o próprio envolvido que ficara sem graça e desvalorizado perante seu próprio conceito.

**3.3.1.7.2 ESTADO DEPRESSIVO PASSAGEIRO** - Este ficar deprimido é um estado semelhante ao ficar contente, não chegando necessariamente a ser um transtorno mental ou uma doença. É um estado transitório e passageiro; ocorre, principalmente, em função da frustração de uma necessidade de um desejo ou de um objetivo não satisfeito.

A elaboração desse estado depressivo permite ao envolvido conhecer um pouco de suas características internas e também da realidade externa, que muitas vezes pode não ser satisfatória. A elaboração eficiente desses estados depressivos permite amadurecimento e desenvolvimento psicológico. A não elaboração desses estados depressivos poderá estar levando o indivíduo a mania ou a depressão.

### 3.3.1.8. OUTRAS FORMAS CLÍNICAS DA DEPRESSÃO

**3.3.1.8.1 CICLOTIMIA** - “Consiste numa instabilidade do humor, envolvendo numerosos períodos de depressão e dilação leves. Essa instabilidade usualmente se desenvolve no início da vida adulta e segue um curso crônico, embora às vezes o humor possa ser normal e estável por meses. As oscilações do humor são usualmente percebidas pelo indivíduo como não relacionadas com eventos de vida. Como as oscilações de humor são relativamente leves e os períodos de elevação do humor podem ser agradáveis, a ciclotimia freqüentemente foge a atenção médica.” (Classificação Internacional das Doenças - CID-10).

**3.3.1.8.2 DISTIMIA** - Também caracterizada por neurose depressiva (com mais de dois anos de duração). Depressão crônica do humor em que o envolvido tem até dias e semanas boas, mas na maior parte do tempo se sente cansado e deprimido sem causas aparentes. Para este indivíduo, toda e qualquer atividade é um esforço tamanho, e pouco ou quase nada que fará é desfrutável ou gratificante. A percepção depressiva o acompanha em situações de insucesso e até de sucesso, acaba ficando, na maioria das vezes, “com aquela cara de quem comeu e não gostou”. Sempre falta alguma coisa, dificilmente está contente. O “bom” passa a ser inimigo do “ótimo”, porque o que tem de bom, como virtudes e qualidades, por exemplo, não é considerado satisfatório. Esta pessoa muito provavelmente, está na constante busca de algo que não existe, e carece de alguém que possa mostrar-lhe o que está fantasiando, desejando e pensando.

### 3.3.1.8.3 TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Conhecido como reação maníaco-depressivo. “Este transtorno é caracterizado por episódios repetidos (isto é, pelo menos dois) nos qual o humor e os níveis de atividade do paciente estão significativamente perturbados; esta alteração consiste em algumas ocasiões de uma elevação do humor e aumento de energia e atividade (mania ou hipomania) e, em outras, de um rebaixamento do humor e diminuição de energia e atividade (depressão). Episódios maníacos usualmente começam abruptamente e duram entre duas semanas e 4-5 meses (duração mediana ao redor de 4 meses). Depressões tendem a durar mais tempo (duração mediana ao redor de 6 meses).” (CID-10).

### 3.3.1.8.4 EPISÓDIO DEPRESSIVO GRAVE COM SINTOMAS PSICOTICOS

“Em um episódio depressivo grave, o paciente usualmente apresenta angústia ou agitação considerável, a menos que retardo seja um aspecto marcante.

“Perda de auto-estima ou sentimentos de inutilidade ou culpa, provavelmente, são proeminentes e o suicídio e um perigo marcante nos casos particularmente graves.” (CID-10). A presença de sintomas psicóticos evidencia delírios, alucinações ou estupor depressivo.

“Os delírios usualmente envolvem idéia de pecado, pobreza ou desastres iminentes, pelos quais o paciente pode assumir a responsabilidade. Alucinações auditivas ou olfativas são usualmente de vozes difamatórias ou acusativas, ou de sujeira apodrecida ou carne em decomposição. Retardo psicomotor grave pode evoluir para estupor.” (CID-10).

#### 3.3.1.8.5 TRANSTORNO DEPRESSIVO RECORRENTE

É caracterizado por episódios repetidos de depressão. Muito provavelmente são depressões originais que não foram suficientemente tratadas, evidenciando, contudo, um transtorno crônico. A depressão tem um risco de recorrência significativo: 50% após o primeiro episódio, 70% após o segundo episódio, e 90% após o terceiro episódio.

#### 3.3.1.8.6 TRANSTORNO DEPRESSIVO DEVIDO A OUTRAS DOENÇAS

Depressão que podem ser decorrentes de uma condição médica como: hiper ou hipotireoidismo, diabetes, artrite reumatóide, hepatite, doença de Parkinson, doença de Alzheimer, tuberculose, câncer, AIDS e outras especificadas.

#### 3.3.1.8.7 TRANSTORNO DEPRESSIVO INDUZIDO POR UMA SUBSTANCIA

Depressões que podem ser decorrentes do uso de algumas substâncias químicas como: anti-hipertensivos, contraceptivos orais, sedativos, neurolepticos, álcool, cocaína, maconha e outras substâncias não especificadas.

#### 3.3.1.8.8 FATORES CIRCUNSTANCIAIS QUE PODEM DESENCADear OS CONFLITOS INTERNOS DA DEPRESSÃO

Dentro os fatores circunstanciais que podem desencadear os conflitos internos da depressão, temos:

- . Perdas - De um ente querido, de uma condição social, de bens materiais;
- . Frustração - Amorosa, ideológica, profissional, econômica;
- . Derrotas - Política, esportiva;
- . Recessão Econômica - Desemprego, subemprego, achatamento salarial;
- . Conflitos Sociais e Familiares - Divórcio, briga em família, desentendimento social;

. Mudanças Adaptativas - Idade, estado civil, gravidez, parto, menopausa, aposentadoria;

. Desequilíbrio Bioquímico - Ataque virótico, infecção bactericida;

. Estresse - Intensas e repetidas atividades onerosas, desprazerosas e angustiantes, estresse mental, raramente perceptível.

#### 3.3.1.8.9 CONDIÇÕES PSÍQUICAS QUE PODEM DESENCADear OS CONFLITOS INTERNOS DA DEPRESSÃO

Algumas condições psíquicas podem desencadear os conflitos internos da depressão:

. Intolerância a Dor da Frustração - De uma perda significativa, de uma decepção, de uma impotência inexplicada, ou de algo que não se sabe;

. Superego Severo - o superego, segundo Freud, é a instância psíquica responsável pelo juízo e pela moral. A todo o momento nos julgando, criticando e nos punindo pelo mal feito e pelo ideal inatingido;

. Sentimento de Culpa Excessivo - Por ter estragado, abandonado e destruído algo tão importante em sua vida, seja no concreto ou na fantasia. A culpa excessiva não permite que a pessoa elabore o já acontecido e busque medidas reparadoras eficientes. A culpa excessiva se descaracteriza de responsabilidade e se transforma num queixume improdutivo, ruminante e punitivo;

. Ideal Primitivo Supervalorizado e Desconhecido - o Ideal Primitivo não consegue desenvolver e se transforma em algo conhecido, objetivo e, conseqüentemente, mais próximo do possível. A dificuldade principal é devido ao fato de o indivíduo idealizar algo que está centrado na fantasia, longe da realidade e com poucas chances de viabilidade - sem ter consciência disto:

. Inveja e Cobiça Excessiva - A inveja é um sentimento inato de raiva por alguém que possui e desfruta de algo desejável. A cobiça é um desejo de possuir algo que o outro possui. A inveja excessiva tem a intenção de, a qualquer preço, obter aquilo que o outro possui. A inveja excessiva acaba tendo a função de destruir o outro ou aquilo que o outro tem de qualidades, para o invejoso.

Quando essas pessoas se dão conta do que fizeram, podem entrar em depressão;

. Personalidades tipicamente narcísicas - A busca do belo, do perfeito e do ideal em si e no outro, acaba estando além de sua imagem e semelhança, ou seja, das reais possibilidades. A frustração em não obter e reter para si tamanha comparação depreciaria sua auto-estima.

. Predominância do princípio do prazer em detrimento do princípio da realidade - No “princípio do prazer” a condição obrigatória é a de que as necessidades, desejos e anseios sejam privilegiados e satisfeitos.

No “princípio da realidade” as condições são diferentes, ou seja, as necessidades, desejos e anseios seriam satisfeitos se possível e não teriam o privilégio de obrigatórios, condições, por exemplo, que possibilitariam ao desejante abandonar algo que não é possível no momento, ou postergar para quando fosse possível;

. Rigidez e excessividade dos mecanismos de defesa do ego – Os mecanismos de defesa do ego podem ser inúmeros e tem a função de proteger o ego da percepção de algo que promove desprazer ou sofrimento - as angústias e os conflitos internos. Um dos rígidos mecanismos de defesa mais evidenciados na depressão e a divisão: tudo o que é do sujeito e ruim e não presta; o bom esta fora e longe de si. Esse mecanismo também se evidencia na mania, que e a outra face da mesma moeda: “tudo o que é meu é bom, o dos outros não presta”.

. Predominância do instinto de morte em detrimento do instinto de vida – Os “Instintos de Vida” promovem crescimento, liberdade e criatividade. Os “Instintos de Morte” promovem ódio, destruição e aprisionamento. Ambos sempre estarão presentes em qualquer pessoa, ou seja, um Instinto não anula o outro e o que acontece é a predominância de um sobre o outro. A mistura também inevitável, como no exemplo de uma trágica reação agressiva com a legítima providencia de se defender. No depressivo, o que predomina são os “Instintos de Morte” – que sacrificam a sua existência e podem por fim a sua própria vida.

No “princípio da realidade” as condições são diferentes, ou seja, as necessidades, desejos e anseios seriam satisfeitos se possível e não teriam o privilégio de obrigatórios, condições, por exemplo, que possibilitariam ao desejante abandonar algo que não é possível no momento, ou postergar para quando fosse possível;

. Rigidez e excessividade dos mecanismos de defesa do ego – Os mecanismos de defesa do ego podem ser inúmeros e tem a função de proteger o ego da percepção de algo que promove desprazer ou sofrimento - as angústias e os conflitos internos. Um dos rígidos mecanismos de defesa mais evidenciados na depressão e a divisão: tudo o que é do sujeito e ruim e não presta; o bom esta fora e longe de si. Esse mecanismo também se evidencia na mania, que e a outra face da mesma moeda: “tudo o que é meu é bom, o dos outros não presta”.

. Predominância do instinto de morte em detrimento do instinto de vida – Os “Instintos de Vida” promovem crescimento, liberdade e criatividade. Os “Instintos de Morte” promovem ódio, destruição e aprisionamento. Ambos sempre estarão presentes em qualquer pessoa, ou seja, um Instinto não anula o outro e o que acontece é a predominância de um sobre o outro. A mistura também inevitável, como no exemplo de uma trágica reação agressiva com a legítima providencia de se defender. No depressivo, o que predomina são os “Instintos de Morte” – que sacrificam a sua existência e podem por fim a sua própria vida.

### 3.3.1.8.10 PSICODINAMICA DA DEPRESSÃO

Sigmund Freud postulou uma relação entre a perda objetal e a melancolia. Ele sugeriu que a raiva do paciente deprimido é dirigida para seu intimo, em razão da identificação com o objeto perdido. Freud acreditava que a introjeção pode ser o único modo para o ego abandonar um objeto. Ele diferenciou a melancolia ou depressão do luto com base no fato de que o paciente deprimido sente profunda autodepreciação em associação com culpa e autoreprovação, o que não ocorre com a pessoa enlutada.

Melaine Klein ligou, posteriormente, a depressão a posição depressiva. Ela compreendia os ciclos maníaco-depressivos como um reflexo de um fracasso na infância para estabelecer introjetos de amor. Em seu entender, os pacientes deprimidos sofrem da preocupação de, talvez, terem destruído objetos de amor através de sua própria destrutividade e ganância.

Em conseqüência desta destruição fantasiada, experienciam a perseguição pelos objetos odiados remanescentes. O sentimento de inutilidade característico dos pacientes deprimidos nasce de um senso de que os pais internos bons foram transformados em perseguidores, em razão das fantasias e impulsos destrutivos do paciente.

Klein considerava a mania como um conjunto de operações defensivas visando a idealizar os outros, a negar qualquer agressão ou destrutividade em relação a outrem restaurar os objetos de amor perdidos.

Heins Kohut redefiniu a depressão em termos da psicologia do self. Quando as necessidades do objeto do self por espelhamento ou idealização não são satisfeitas por pessoas significativas, o indivíduo deprimido sente-se incompleto e desesperado por não receber a resposta pela qual anseia. Dentro desta conceitualização, certas respostas do ambiente são necessárias para a manutenção da auto-estima e um sentimento de integridade.

O que se vê hoje é que um mesmo indivíduo que já passou “a salvo” por tantas situações difíceis e frustrantes em sua vida pode, num determinado momento, vir a cair em depressão, por vários motivos, dos mais banais aos mais graves, dos mais conhecidos aos mais desconhecidos e inconscientes.

Em algum momento da vida de qualquer pessoa, a dinâmica depressiva pode ser desencadeada ou despertada. A intensidade dos fatores promotores irá se defrontar com a resistência psíquica e orgânica do indivíduo. Quando as resistências já não conseguirem resistir às pressões vindas de fora e de dentro, a depressão tende a se instalar.

Esquemmatizando a psicodinâmica da depressão, tem-se a formação de uma dinâmica que pode se tornar viciosa. O conflito interno é dor, guerra, luta e disputa, que acontece entre sentimentos e pensamentos opostos e inconscientes. Na depressão, o indivíduo não tem a mínima idéia do que esta acontecendo devido ao fato de o conflito básico ser inconsciente.

O que é percebido são os rumores dessa guerra expressados através dos sintomas depressivos: “Meu Deus, o que está acontecendo comigo? Eu não consigo sair dessa tristeza, estou com o corpo pesado, sinto-me culpado diante de meus familiares. Será que ainda poderei cumprir minhas obrigações? Sei que não posso ficar desse jeito, mas eu já não consigo me decidir por nada, meu Deus, o que faço?”.

Diante do conflito interno, várias reações podem se desencadear. O conflito interno tende a desencadear dolorosas angústias, principalmente pelo fato de o indivíduo ser invadido por sentimentos e pensamentos muito difíceis de serem tolerados, como a culpa, a impotência, o medo, o abandono, a persecutoriedade, as idéias de matar e roubar, os delírios e as alucinações. As angústias são sentidas como um grande desconforto, mas não são perceptíveis a “olho nu” ou por qualquer aparelho de diagnóstico.

As angústias se condensam e se expressam através dos mecanismos de defesas e dos sintomas. Diante da dor das angústias indecifráveis, surgirão os mecanismos de defesa consciente e inconsciente, na intenção de minimizar os efeitos desprazerosos do conflito interno e das angústias intoleráveis.

A ineficiência de mecanismos defensivos mais básicos, corriqueiros - e até conscientes como a supressão -, despertara o surgimento de mecanismos mais rígidos, primitivos e inconscientes, como a divisão, que se expressa através dos sintomas depressivos.

A manutenção e permanência dos mecanismos de defesa mais primitivos, das angústias indecifráveis e dos intensos conflitos internos, promoverão o surgimento e a manutenção dos sintomas e sinais físicos, psicológicos e sociais da depressão.

Os sintomas e sinais da depressão já podem ser vistos a “olho nu” e apreendidos pela observação direta. Os sintomas e sinais da depressão são expressões diretas dos mecanismos de defesa do ego e manifestações indiretas do conflito interno e das angústias.

Por sua vez, os sintomas que clamam por socorro e que, de uma forma ou de outra, não são atendidos, farão com que o ciclo depressivo venha a permanecer e a se cristalizar. Dessa forma, os conflitos mais primitivos (vida e morte) permanecerão desencadeando mais angústias, mecanismos de defesa e sinais/sintomas cada vez mais intensos, difusos e patológicos.

### 3.3.1.9 TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

A maioria das depressões é tratada com sucesso. A medicação e a psicanálise são as terapêuticas mais indicadas. Uma não anula nem deve contra-indicar a outra, pois ambas se somam e muitas vezes se completam. Quando bem administradas e sintonizadas, irão beneficiar a reorganização e o equilíbrio químico e psíquico do depressivo.

### 3.3.1.9.1 TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

Tem como objetivos: A redução e, se possível, remoção de todos os sintomas e sinais da síndrome depressiva. Restauração do desempenho ocupacional e psicossocial. Geralmente, a terapêutica medicamentosa fica a cargo do médico psiquiatra.

A função do médico é a de diagnosticar, medicar e acompanhar o desenvolvimento dos sintomas e sinais depressivos desde a fase aguda até a estabilização do tratamento.

A farmacologia da depressão é centrada na medicação de antidepressivos que intercedem na transmissão de um estímulo nervoso de um neurônio para o outro - neurotransmissores. Caso seja necessário, os antidepressivos podem ser associados a outras drogas, sempre a critério do médico responsável.

Os principais antidepressivos comercializados atualmente são:

Antidepressivos	Substância Ativa Comercial	Nome
MAOs	Moclobemida	Aurorix
	Tranilcipromina	Parnate
TRICICLICOS	Amitriptilina	Tryptanol
	Clomipramina	Anafranil
	Imipramina	Tofranil
	Maprotilina	Ludiomil
ISRSs (Inibidores Seletivo na Recaptação da Serotonina)	Nortriptilina	Parmelor
	Citalopram	Cipranil
	Flusoxetina	Prozac
	Paroxetina	Aropax
Outros	Sertralina	Zoloft
	Amineptina	Survector
	Mianserina	Tolvon
	Nefazodona	Serzone
	Venlafaxina	Efexor

### 3.3.1.9.2 INTERVENÇÃO PSICANALÍTICA

A psicanálise não tem a função de remover os sintomas e sinais depressivos, restabelecer o desempenho ocupacional e social do indivíduo. É também sua função promover o estabelecimento de uma percepção mais coerente e menos distorcida do seu mundo interno e da sua realidade externa.

A psicanálise não se limita aos sintomas da depressão. Procura enfatizar e tratar as angústias e o conflito interno, causadores da síndrome depressiva. Abordando e tratando as angústias e os conflitos internos originais pertinentes a crise psicopatológica, os sintomas específicos tendem a diminuir e a desaparecer.

Pelo fato de ir além do restabelecimento sintomático e psicossocial, a psicanálise acaba tendo como resultado a reestruturação e promoção das estruturas psíquicas abaladas, bem como o desenvolvimento emocional, cognitivas e sociais do envolvido. Dessa forma, torna-se menos provável que a depressão original sofra recaída e recorrência, permitindo assim que o indivíduo viva melhor que antes da depressão.

Para que a psicanálise tenha sucesso é necessário chegar aos conflitos originais da depressão, e esse trabalho é uma difícil tarefa: o paciente chega ao consultório mostrando, falando e se queixando de seu estado - são os sintomas e sinais psíquicos, somáticos e sociais, comunicados por diversas linguagens.

Nas comunicações, também já estarão presentes as angústias que não tem cheiro e nem cor, mas estarão presentes nas suas diversas formas e organizações. É o grito de dor através do murmúrio queixoso que clama por socorro. As angústias transbordam, apesar dos mecanismos de defesa. As angústias estão impregnadas nos sintomas e são os condutores ao conflito original. Em combate as desprazerosas angústias, surgirão os mecanismos de defesa conscientes e inconscientes, utilizados pelo ego na intenção de minimizar a dor.

Os mecanismos de defesa tentarão manter a distância as angústias desprazerosas advindas dos conflitos internos originais, dificultando assim o acesso de todos, seja da angústia, seja da consciência à angústia. Os mecanismos de defesa serão um dos principais obstáculos ao tratamento, mas não devem ser combatidos indiscriminadamente, pois constituem um “mal necessário”, o que significa que deve permanecer por certo tempo para a própria proteção do envolvido.

O caminho para chegar aos conflitos internos e difíceis, pois o núcleo desses conflitos está no inconsciente e, de uma forma ou de outra, não estão sendo suportados e tolerados pelo próprio indivíduo. A função do psicanalista é promover uma conciliação entre os impetuosos impulsos destrutivos advindos do conflito interno com o ego fragilizado e desmoralizado - sua função seria promover a paz interna.

Para isso, precisará conduzir a consciência do depressivo o mais próximo de suas fantasias e de suas emoções fidedignas, torná-las conscientes e, assim, menos dolorosas, alucinadas e persecutórias. Estará facilitando, com isso, que suas fantasias inconscientes possam vir a ser reveladas e esclarecidas, que suas emoções desprazerosas

possam ser suportadas, toleradas e contidas, e que ambas possam ser compreendidas, certamente, por um ego mais fortalecido.

### 3.3.1.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pessoa depressiva tem uma mente, uma organização mental, “um jeito de ser e de pensar”, e tem consigo algumas histórias que precisam ser respeitadas e reveladas. Hoje sua mente encontra-se em colapso; seu “jeito de ser e de pensar” não vem dando muito certo; sua história ou histórias carecem de compreensão, ou seja, o depressivo precisa de alguém que “converse” com ele, que o respeite e, se possível, que compreenda.

A lógica da mente humana inclui a lógica geralmente aceita (Lógica Aristotélica), em que 1 é diferente de 2 ou  $2+2=4$ ; mas também inclui outra lógica, revelada pela metapsicologia de Freud, em que: 1 pode ser igual a 2 ou  $2+2=5$ . Assim como a outros resultados possíveis.

Quando a família acaba ficando com o encargo do acompanhamento psicológico do envolvido sem ter reais condições, as circunstâncias desfavoráveis podem facilitar a instalação de uma comoção familiar e afetar direta e indiretamente a saúde de todos os integrantes desta ciranda, além de não ajudar o depressivo.

O depressivo precisa ser ajudado, de preferência, por um profissional, pois o depressivo acabou chegando a um lugar de onde dificilmente sairá sozinho. A situação do depressivo é semelhante à de um alpinista que escala uma grande montanha e, num determinado momento e lugar, acaba ficando enclausurado. Não consegue ir nem para frente nem para trás - precisa ser resgatado. Situação semelhante também a de uma condução que fica atolada num grande lamaçal; patina, patina e não sai do lugar - precisa ser rebocada.

Após a “saída” da fase aguda e mais confusa da depressão, o indivíduo terá a possibilidade de promover aquisições, talvez nunca tidas em sua vida. Esse período é muito fértil ou facilitador para aquisições, mudanças ou evoluções perceptivas. Condições mentais estas que irão ser necessárias para que a pessoa não volte a cair em depressão e que passe a pensar e a caminhar por caminhos melhores.

## 3.3.2 ANGÚSTIA

### 3.3.2.1 Conceito

Chemama (1995, Dicionário de Psicanálise pg 14) define angústia como afeto de desprazer maior ou menor, que se manifesta, em um sujeito, em lugar de um sentimento inconsciente, na espera de alguma coisa que não pode nomear.

Ela se traduz por sensações físicas que vão desde uma simples contração epigástrica a paralisia total, sendo acompanhada, com frequência, de intensa dor psíquica.

### 3.3.2.2 CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS

Segundo Kaufmann (1981, Dicionário Enciclopédico de Psicanálise, pg 36) Freud descreve a angústia como um estado de afeto provocado por um acréscimo de excitação que tenderia ao alívio por uma ação de descarga. Há em Freud duas teorias das angústias, ou ela proviria de um excesso de energia libidinal não eliminada ou indicaria ao ego a iminência de um perigo.

A primeira teoria estava ligada a um tipo de explicação essencialmente econômica ao passo que a segunda remete a um tipo de explicação mais dinâmico. De fato, foi a tendência a considerar o ego como o único lugar da angústia que conduziu Freud a se distanciar da concepção que a relacionava a descarga direta de uma quantidade de libido não utilizado pelo ego.

“A partir daí, e na linha dos aportes segunda tópica, sem negar por isso que a Angústia pode nascer de uma transformação direta e atual da libido, Freud” vai considerá-la cada vez mais como a marca histórica das tendências através das quais se manifestam o impacto do traumatismo, os avatares da relação de objeto e o mal-estar de um ego atormentado pelas vacilações de integridade.

Em “A angústia e a vida instintiva”, “Novas conferências introdutórias sobre a psicanálise”, (1932); estudando as situações perigosas, constatamos que a cada período da evolução corresponde uma angústia que lhe é própria:

O perigo do abandono psíquico coincide com o primeiro despertar do ego; o perigo de perder o objeto (ou amor), com a falta de independência que caracteriza a primeira infância; o perigo de castração, com a fase fálica; e, finalmente o medo do superego ocupa um lugar particular, com o período de latência.

Ainda nessa mesma conferência anteriormente citada, Freud resumiu sua teoria distinguindo três formas de angústia, segundo elas visem respectivamente: o mundo externo através da “angústia real”, o id, através da “angústia neurótica” e o superego através da “angústia de consciência”, sendo que esta terceira forma pertence mais especificamente à segunda tópica, e isso do ponto de vista dinâmico do surgimento e interiorização do superego.

Em todos os casos, a angústia constitui uma reação a um perigo assim sentido pelo sujeito, sem que este consiga apreendê-la precisamente, e menos ainda explicá-la para si mesmo.

‘Diferentemente do medo que remete a um objeto bem definido, e do pavor, que traduz o efeito de surpresa num sujeito não preparado para irrupção de determinado acontecimento. Noções essas, claramente definidas por Freud em “Mais-além do princípio de prazer” (1920), quando observa que a angústia qualificaria um estado de expectativa relativo a um perigo não distintamente identificado.

Nessa mesma obra, Freud diz “não creio que a angústia possa gerar uma neurose traumática”, “há na angústia algo que protege contra o pavor e também, portanto contra a neurose de pavor”, “pode-se dizer”, conclui ele, “que o homem se defende contra o pavor pela angústia.”.

Na clínica, no entanto observam-se casos de angústias insuportáveis, onde o indivíduo ao invés de mobilizar-se contra o perigo naufraga numa inibição total, expressada na maior parte do tempo por um sentimento de pânico intenso.

Ao se referir a angústia real em face do mundo externo, essa ação invalidante ocorreria em função da reativação de um traumatismo em toda a sua atualização de sua carga afetiva, em todo impacto de pavor.

Sem outra possibilidade de fuga ou de elaboração psíquica, o sujeito luta contra uma irrupção excessiva de angústia, aquela mesma que faltara por ocasião da situação traumática caracterizada pelo efeito surpresa e de sideração.

Essa análise clínica do transbordamento da angústia leva a compreensão do alcance que Freud atribui a partir de 1895, que ela reapresenta a própria origem dos sintomas histéricos, a saber, indica a ressurgência de um incidente ‘traumático passado ao qual o indivíduo já não tem acesso, ou seja, do qual não tem lembrança consciente, e que se manifesta unicamente por essas crises de angústia que e impossível prever ou dominar.

Segundo o modelo da histeria, a angústia participaria então do modelo geral dos afetos que atestariam a revivescência de certos acontecimentos significativos vividos pelo sujeito e depositados como sedimentos geológicos mais ou menos reconhecíveis e acessíveis.

### 3.3.2.3 TIPOS DE ANGÚSTIA

A angústia real e a angústia neurótica, tanto aquela que anuncia um perigo externo como aquela que anuncia um perigo interno, remeteria ambas à mesma origem, a saber, a sobrevivência de um traumatismo de que o organismo não pôde se liberar segundo a norma do princípio do prazer; mas, ao passo que a angústia real reside inteiramente em sua manifestação, seja ela da ordem ou sinal ou do pânico, a angústia neurótica transparece através de certas formas de organização psíquica destinadas a contê-la e cujos exemplos principais são o processo de inibição e o compromisso sintomático.

Os indivíduos para quem todo acontecimento se torna fonte de angústia, e que vivem um perpétuo estado de tensão, antecipando todas as coisas de uma maneira que qualificaríamos comumente de pessimista.

“Esse estado permanente de ansiedade”, que Freud designa com o nome de ‘angústia de expectativa’, é próprio do que ele chama ainda de “neurose de angústia” e as classifica entre as neuroses atuais, cuja ocorrência esta ligada a elementos nocivos de um contexto particular.

Assim, tão logo esses fatores patológicos desaparecerem, a neurose se atenua da mesma forma. Entre os fatores mais comuns, Freud salienta os que impedem ou reduzem a satisfação sexual. A angústia se desprenderia então da insatisfação libidinal, e a neurose de angústia estaria relacionada à incapacidade do sujeito de resolver a tensão psíquica interna que dela resulta; o único exutório possível consistirá assim na projeção desse mal estar sobre a cena do mundo externo.

A psique mergulha no afeto de angústia quando se sente incapaz de liquidar pela reação correspondente uma tarefa proveniente do mundo exterior (perigo), cai na neurose de angústia quando se vê incapaz de regular a excitação de origem endógena (sexual). Comporta-se nesse caso como se projetasse essa excitação no exterior. E ainda, para resumir, o que leva à neurose de angústia são os fatores que impedem a elaboração psíquica da excitação sexual somática. As manifestações da neurose de angústia sobrevêm quando a excitação sexual somática, desviada para o psiquismo de maneira subcortical, em reações totalmente inadequadas.

#### 2.3.2.4 ANGÚSTIA REAL E ANGÚSTIA NEURÓTICA

A angústia real e a angústia neurótica, segundo atribuem o perigo ao acontecimento externo ou as moções pulsionais internas, remetem ainda, como Freud já o havia indicado na continuidade do traumatismo do nascimento e da separação da mãe, a uma outra separação, também estrutural: a do membro viril para o menino, diferentemente traduzida, na vertente feminina, pelo temor de perda de amor. A angústia de castração substitui então a angústia do nascimento nessa fase fálica, durante a qual o sujeito tende a se afirmar em função da garantia que acredita poder esperar do Outro, e que o remetente por isso mesmo a sua insuficiência.

A angústia de castração que, a partir da separação da mãe, reconduz o sujeito a renunciar de si mesmo, seja no temor de perder o símbolo viril ou o objeto de amor, atesta a incapacidade do sujeito para atenuar a prematuração fundamental de sua organização e dissolver o sentimento nostálgico que conservava de um retorno fantástico ao seio materno.

De fato, e na despersonalização do agente da castração, em outras palavras, no deslocamento do poder primitivamente associada às imagens parentais, a instância do superego interiorizada após o período de latência, que Freud entreve a passagem da angústia de castração. A angústia de consciência, sob a qual se perfila a idéia da morte quando a fatalidade do destino se coloca no lugar da crueldade do superego.

Para falar de maneira mais geral escreve Freud em "Inibições, sintomas e angústia" - é à cólera, à punição do superego, à perda de seu amor, que o ego atribui valor de perigo e é a elas que reage com o sinal de angústia. A forma final que essa angústia assume diante do superego é a angústia de morte (angústia pela vida), a angústia do superego projetado nas forças do destino.

A angústia decorrente da perda do amor parental, depois deslocada para a autoridade, e que força o indivíduo a renunciar a satisfazer suas pulsões se transformaria finalmente em angústia decorrente da onipotência do superego, que incita a indivíduo a punir a si próprio na medida em que não pode mais esconder dessa instância, uma vez que ela foi interiorizada, a persistência de seus desejos doravante proibidos.

Isso significa também elucidar a origem do sentimento de culpa (que será abordada mais adiante), sentimento que exige, para conseguir apaziguar, que a sujeita sofra um castigo ainda mais grave na medida em que a agressividade, incessantemente alimentada pela repressão demasiado forte dos instintos, se vê então retomada pelo superego, que se toma por isso perigosamente cruel.

Entrevemos assim o paradoxo insuportável da moral que faz com que o controle sobre os instintos em lugar de dissipar a angústia moral ou o sentimento de culpa, venha, ao contrario, acentuá-los de tal maneira que o indivíduo, para tentar reagir, possa apenas se punir cada vez mais violentamente.

Por trás das condutas de fracasso só e comportamentos autodestruidores, e na verdade a figura da morte que se perfila como último recurso e que encerra a interrogação sempre relançada pelo sujeito em face do que lhe parece a repetição de uma infeliz fatalidade.

Se a angústia de castração evolui em angústia de consciência, uma vez que a marca das autoridades parentais tenha sido interiorizada na instância do superego, a angústia de morte resultara da acentuação econômica dessa relação instaurada entre o ego e o superego quando o ego abre mão de modo excessivo de seu investimento libidinal em proveito de um superego que se tora a partir de então onipotente.

#### 3.3.2.5 ANGÚSTIA SOCIAL

É importante salientar a idéia da herança coletiva da culpa, cuja origem sobre a qual toda remontaria as experiências feitas pelas gerações anteriores e sociedade, especialmente religiosa, pode fundar abusivamente suas manobras repressivas; consegue-se exprimir-se, portanto, na categoria da dívida, que aqui ou ali e semanticamente vizinha da categoria de falta, mas que, segundo uma pertinência mais particular, pode ser compreendida como "a dívida simbólica pela qual o indivíduo é responsável como sujeito da fala" (Lacan) e que o torna devedor em face da lei introduzida pela linguagem na orla dos tempos históricos.

Sandler (1990, dá Segurança ao Superego, pg. 45.) "salienta que" em "o Futuro de uma ilusão" (1927), Freud chama a atenção para o papel do superego na perpetuação da cultura, e muito do que se tem a dizer sobre a transmissão da cultura (em particular, as ilusões culturais da religião) e pertinente a nossa compreensão do superego, que é afinal, o agente mais efetivo da transmissão cultural.

Ele diz: “Cada indivíduo é, virtualmente, um inimigo da cultura”, e esta deve protegê-lo contra seus próprios impulsos hostis. Ele prossegue, Dizendo que a satisfação proporcional pela aquisição de um Ideal cultural, e essencialmente narcisista.

Em “o Mal-Estar na Civilização” (1930), Freud ampliou a conexão entre o superego e o instinto agressivo.

O temor que a criança tem por seus pais, que se manifesta como angústia social, e, como ele descrevera anteriormente, sentido como culpa, já que os pais foram substituídos pela consciência. Mas, além e acima disto, a agressividade do superego e reforçada a cada vez que a criança renuncia a seus próprios desejos agressivos a favor das demandas da sociedade.

Na verdade, a frustração aumenta a agressividade inerente à ambivalência da criança e defletida no superego, com sua força sendo vista, agora, como uma medida da hostilidade da própria criança para com o pai/mãe proibitivo e restritivo.

**Fenichel** (2000, Teoria Psicanalítica das Neuroses, pg 481) observa que quando nos ocupamos das atitudes patológicas em relação ao superego, deixamos para o final a questão da angústia social.

O medo constante de ser criticado, excluído ou punido liga-se muito de perto ao efeito da vergonha; e situa-se a meio caminho entre o medo infantil de castração ou perda do amor e a consciência pesada do adulto. O conteúdo original das angústias infantis não é manifesto, mas o perigo não está internalizado.

A consideração das reações do ambiente aos atos do indivíduo desempenha papel importante em todas as relações humanas. De formas, toda a existência individual depende da maneira por que o indivíduo enfrenta as reações alheias. É o que se pode chamar o componente racional do temor social.

Muito bem fundado que, pode-se até dizer que o juízo objetivo das reações prováveis do ambiente tem de substituir, nas pessoas normais, as reações rígidas e automatizadas do superego do período de latência e da adolescência.

Este componente racional do medo social, terminantemente, não é patológico; pelo contrario, a ausência respectiva, a incapacidade de prever reações possíveis (falta de tato) e que é patológica, indicando transtorno do senso da realidade.

Patológico, contudo, e quando a angústia social obscurece todas as demais relações objetivas, ou quando o juízo de críticas e castigos esperados e objetivamente errados. A angústia social deste tipo reapresenta ou uma parte do temor infantil dos pais, que nunca se internalizou de todo, ou uma projeção do superego no ambiente.

A variedade do exagero da angústia social deve ser considerada como corolário do aumento da ambivalência. Quem odeia a toda gente há que temer toda a gente.

Todo aquele que precisa da opinião alheia para manter o seu próprio equilíbrio psíquico recebe muito essa opinião; de modo particular, quando sente que de fato odeia aquele ou aquela cuja opinião vai ser decisiva. Estas pessoas precisam ficar em bons termos com os seus semelhantes, mas a ambivalência respectiva dificulta, justamente, e muito.

A angústia social marca-se mais em pessoas que tem fixações orais e cuja auto-estima ainda depende da obtenção de provisões externas. Nelas a angústia social significa o medo de perder esta provisão vital. Não só anseiam por serem amadas, mas não suportam a situação de não o serem. O medo de perder a atenção dos demais é tão grande que chegam a ter medo de perder uma afeição que jamais tiveram.

Há outras pessoas que, suficientemente desenvolvidas, cuja auto-estima não é desenvolvida por fatores externos, mas sim pela realização de exigências ideais. Porém não é ela que escolhe quais são esses ideais, e sim, às pessoas a sua informação volta. São indivíduos que não precisam de “afeição”, mas de “confirmação”.

É comum a angústia social exigir a contenção enérgica de todos os impulsos agressivos e, mais, o desenvolvimento da submissão, a fim de dispor favoravelmente o ambiente; por outro lado, os pacientes que tem fixações pré-genitais reagem com agressão violenta à frustração. Os conflitos entre frustração e agressão são característicos destas pessoas; elas não desejam destruir a cordialidade de relacionamento algum. É insuportável a desarmonia, sobretudo quando tem de se separar antes de deixar completamente esclarecido o desentendimento.

Na angústia social, a área que se renuncia e, em muitos casos o da valoração. Os pacientes não se atrevem a decidir o que há de ser aceito e o que rejeitado; querem apenas descobrir o que os outros esperam que eles façam para proceder de acordo. Com muita correção, Hoffmann contrapôs o superego autônomo normal a um superego heterônomo, o qual, em lugar de exigir que o ego se porte de um modo bom, exige que se comporte de acordo com o que é esperado.

O superego heterônomo é o resultado mais extremo da educação desordenada. A eritofobia é quadro social sintomático em que predomina a angústia social. Nesses casos, como nos medo do palco, medo dos exames, a idéia de ser julgado por outros indivíduos substitui a idéia do contato sexual com estes. Todos os casos severos de angústia social têm certas tendências paranóides, residindo a diferença apenas, em que o paciente que tem angústia sente: “As pessoas podem estar contra mim”, ao passo que o paranóico sente: “As pessoas estão contra mim”.

## 3.4 VISÃO HOMEOPÁTICA

### ANSIEDADE, ANGÚSTIA, STRESS E DEPRESSÃO (Conforme Ensino de Hahnemann em seu Organon)

#### 3.4.1 COMO E POR QUE ADOECEMOS

##### 3.4.1.1 CAUSAS NATURAIS

§30 A saúde do corpo humano parece ser influenciada mais poderosamente pelos medicamentos do que por estímulos mórbidos naturais (uma das causas reside no fato de que podemos regular a dose), pois as doenças naturais se curam e se vencem com medicamentos adequados.

##### 3.4.1.2 PREDISPOSIÇÃO AO ADOECIMENTO

§31 As forças hostis, em parte psíquicas, em parte físicas, a que estamos expostos em nossa existência terrestre, que são chamadas agentes nocivos mórbidos, não possuem o poder absoluto de alterar a saúde humana, pois somente adoecemos por seu intermédio quando nosso organismo está precisamente predisposto a isso e suficientemente suscetível aos ataques da causa mórbida em curso e às alterações e perturbações em seu estado de saúde, passando a ter sensações e funções anormais. Eis porque, nem sempre e nem todas as pessoas se tornam doentes em virtude de tais forças.

##### 3.4.1.3 CAUSAS ARTIFICIAIS: MEDICAMENTOS

§32 Algo bem diferente ocorre com as forças mortificas artificiais que denominamos medicamentos. Todo medicamento verdadeiro age durante todo o tempo e em todas as circunstâncias, em cada ser humano vivo, produzindo nele seus sintomas peculiares (claramente perceptíveis no caso de uma grande dose), de modo que, evidentemente, todo o organismo humano vivo deve ser afetado e como que inoculado pela doença medicamentos há em todo tempo e inteiramente (incondicionalmente o que, como foi afirmado, não é, absolutamente, o caso das doenças naturais).

##### 3.4.1.4 OS MEDICAMENTOS ADOECEM MAIS AS PESSOAS

###### DO QUE AS DOENÇAS NATURAIS

§33 De acordo com este fato, a experiência demonstra inegavelmente que o organismo humano vivo está muito mais predisposto e suscetível de ser influenciado e de ter seu estado de saúde perturbado por forças mórbidas do que pelos agentes patológicos comuns e miasmas contagiosos ou, em outras palavras, que os agentes nocivos

têm somente uma força subordinada e limitada, quase sempre muito limitada, para influenciar morbidamente a saúde humana, enquanto que as forças dos medicamentos possuem um poder absoluto, incondicional, largamente superior àquela.

#### 3.4.2. HIPÓTESES HOMEOPÁTICAS PARA OBTENÇÃO DA CURA

§71 Como se demonstrou que as doenças do Homem consistem apenas em grupos de certos sintomas e mediante uma substância medicamentosa, capaz de originar artificialmente sintomas mórbidos semelhantes são destruídas e transformadas em saúde (sobre o que todo o processo de uma verdadeira cura se baseia), a realização da cura, limitar-se-á aos três seguintes pontos:

I - Como o médico investiga o que ele precisa saber com vistas à obtenção da cura da doença?

II - Como ele investiga os devidos instrumentos para a cura das doenças naturais, isto é, a potência morbífica dos medicamentos?

III - Como ele emprega estas potências mórbicas artificiais (medicamentos) para a cura das doenças naturais, da maneira mais conveniente?

§72 No que concerne ao primeiro ponto, as seguintes considerações servirão, antes de tudo, de uma visão geral. As doenças dos Homens são, de um lado, processos mórbidos; tais processos tendem a completar seu curso de um modo mais ou menos moderado, num curto período de tempo - são as chamadas doenças agudas.

As doenças que, insignificantes e muitas vezes imperceptíveis a princípio, afetam dinamicamente o organismo vivo, cada uma à sua própria maneira, afastando-o gradativamente do estado normal de saúde de tal modo que a energia vital, chamada força vital (princípio vital), destinada a preservar a saúde, somente lhes opõe, no início e ao longo de seu curso, uma imperfeita resistência inadequada e inútil, sendo, porém, incapaz, através de sua própria força, de destruir a doença por si mesma, tendo que sofrer, impotente, a sua expansão e a sua própria transformação cada vez mais anormal, até a destruição final do organismo; são as chamadas doenças crônicas. Provêm do contágio dinâmico através de um miasma crônico.

#### 3.4.3 DOENÇAS MENTAIS

##### Doença Mental De Origem Psíquica

§225 Existem, como foi dito, algumas doenças psíquicas certamente pouco numerosas, que não se desenvolveram a partir de doenças físicas, e, por um processo inverso: principiam e se desenvolvem a partir de psiquismo, com uma ligeira indisposição mediante ansiedade prolongada, preocupações, vexames, insultos e freqüentes e fortes motivos para medo e susto. Essa espécie de doença psíquica destrói freqüentemente, com o passar do tempo, também o estado de saúde do corpo, em

### 3.4.3.1 DOENÇA MENTAL DE ORIGEM PSÍQUICA QUE AINDA NÃO GEROU SINTOMA FÍSICO

§226 As doenças psíquicas que foram primeiramente trabalhadas e tidas pela alma, enquanto ainda recentes e antes de terem perturbado demasia o estado físico, são as únicas que podem ser rapidamente formadas em bem-estar psíquico (com regime de vida adequado, aparentemente até em bem-estar físico) mediante meios de cura psíquicos, tais como demonstração de confiança, conselhos amigáveis, argumentos sensatos e muitas vezes habilidosas simulações.

### A ADMINISTRAÇÃO DA HOMEOPATIA PARA O DOENTE MENTAL

§228 Nas doenças mentais e psíquicas resultantes de doenças do corpo que só podem ser curadas com medicamentos homeopáticos dirigidos ao miasma interno, a par de um regime de vida cuidadosamente lido, deve ser observada uma conduta psíquica adequada por parte que o cercam e também dieta auxiliar da alma.

À loucura com furor é preciso opor um calmo destemor, vontade e sangue frio. Às lamentações tristes e chorosas, muda piedade nas expressões da face e dos gestos. A loquacidade sem nexos, um silêncio não desprovido de certa atenção. A uma conduta repugnante e abominável e conversação do mesmo tipo, completo desconhecimento.

Deve-se procurar somente impedir a destruição e dano dos objetos que o rodeiam, sem repreendê-lo por seus atos, dispondo tudo de modo a abolir completamente todo e qualquer castigo ou tortura física (1). Isso é tanto mais fácil de realizar na medida em que, na administração do medicamento - o único caso em que ainda se poderia justificar a coação - pelo tratamento homeopático, as pequenas doses do medicamento adequado jamais agridem o paladar, podendo, portanto, ser ministradas ao doente em alguma bebida sem que ele o saiba e sem que seja necessário qualquer tipo de coação.

### COMO DEVE SERA CONDUTA DO MÉDICO DURANTE A DOENÇA MENTAL

§229 A contradição, o empenho em dar explicações, as admoestações e correções rudes, assim como a condescendência débil e tímida são contra-indicadas para doentes mentais e constituem, igualmente, um modo prejudicial de tratar sua mente e seu psiquismo. Mas eles se exasperam, na maioria das vezes, agravando a doença, mediante o escárnio, o subterfúgio e o engano.

O médico e o enfermeiro precisam sempre dar a impressão de que os julgam lúcidos. Em contrapartida, deve-se remover toda sorte de influências externas de seus sentidos e de seu psiquismo; não existem distrações para sua mente obnubilada, nem diversões salutaras, instrução ou lenitivos mediante conversas, leituras ou qualquer outro meio para sua alma que definha ou se revolta sob as cadeias do corpo doente; nenhum fortalecimento possível além da cura; somente com a melhora da saúde do corpo é que a tranqüilidade e o bem-estar brilharão de novo em sua mente (1).

### 3.4.3.2 O Sucesso Da Cura Das Doenças Mentais

#### E Psíquicas De Origem Física

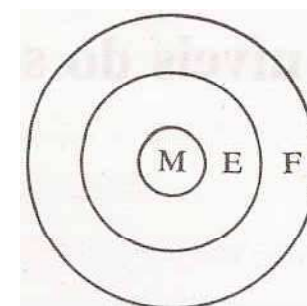
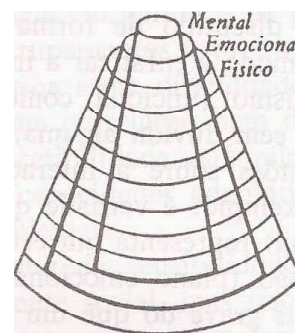
§230 Se o medicamento escolhido para cada caso particular de doença mental ou psíquica (elas são incrivelmente diferentes) for bem adequado homeopaticamente ao quadro fielmente traçado da doença a qual, se houver medicamentos dessa espécie em número suficiente conhecidos por seus efeitos puros é também tanto mais fácil de ser atingida através de uma busca incansável do medicamento homeopaticamente mais adequado, pois o estado psíquico e mental de tal doente, na qualidade de sintoma principal, revela-se inequivocamente. As doses menores possíveis serão suficientes para produzir, em tempo não muito longo, a melhora mais notável, o que não seria conseguido se os doentes fossem tratados até a morte com doses máximas e mais freqüentes de todos os outros medicamentos inadequados (alopáticos).

### ANSIEDADE, ANGÚSTIA, STRESS E DEPRESSÃO

#### 3.4.5 - Conforme Ensino de Outros Homeopatas

##### 3.4.5.1 George Vithoulkas – Homeopatia: Ciência e Cura

Vithoulkas apresenta em gráficos o seu esquema homeopático dos campos miasmáticos, onde o Mental ocupa o centro, o Emocional ocupa o meio e o Físico ocupa a parte externa, nos três níveis do ser humano:



Segundo George Vithoulkas as doenças catalogadas pela teologia, alopatia e psicanálise, como doenças mentais, são doenças emocionais (pg 52 e 78). O que se verifica no cotidiano é o tratamento de tais doenças pela teologia, alopatia e psicanálise como sendo doenças mentais. Somente a homeopatia trata de tais doenças como doenças emocionais.

#### *Mental*

Completa confusão mental

Delírio destrutivo

Idéias paranóides

Delírios - Letargia

Embotamento

Falta de concentração

Esquecimento

Distração

#### *Emocional*

Depressão suicida

Apatia

Tristeza

Angústia

Fobias

Ansiedade

Irritabilidade

Insatisfação

#### *Físico*

Enfermidades do cérebro

Enfermidades do coração

Enfermidades endócrinas

Enfermidades do fígado

Enfermidades do pulmão

Enfermidades dos rins

Enfermidades dos ossos

Enfermidades dos músculos

Enfermidades da pele

### 3.4.5.2 O Plano Mental

O nível mais alto e mais importante em que o ser humano funciona é o mental e espiritual. Como definição geral deste plano pode dizer: *O plano mental de um indivíduo é aquele que registra as mudanças de compreensão ou consciência.*

Como foi discutido no capítulo anterior, essas mudanças são indicadas tanto pelos estímulos internos quanto pelos estímulos externos, mas elas são re-gistradas neste plano da existência.

É no nível mental que um indivíduo pensa, critica, compara, calcula, classifica, cria, sintetiza, conjectura, visualiza, planeja, descreve, co-munica-se, etc. As perturbações dessas funções, por sua vez, constituem sintomas de doença mental. O nível mental é o nível mais crucial para o ser humano.

O conteúdo mental e espiritual de uma pessoa é a verdadeira essência dessa pessoa. Se os instrumentos internos para a obtenção de uma consciência mais elevada estiverem perturbados, a própria idéia central da possibilidade de evolução da consciência está perdida. Onde então, está o sentido da vida?

Uma pessoa pode continuar a viver, ser feliz e útil aos outros e a si mesma com um corpo aleijado, com a perda dos membros, ou até com a perda da vista ou da audição. Podem-se citar muitos exemplos de pessoas saudáveis nesse nível de existência, embora estivessem em desvantagens em níveis mais periféricos.

Existem músicos célebres, muito conhecidos hoje em dia. Beethoven compôs algumas de suas mais profundas e poderosas obras depois de ter perdido a audição.

Um dos gênios mais reverenciados e bem-sucedidos em astrofísica, na atualidade, está confinado a uma cadeira de rodas, virtualmente paralisado por uma enfermidade neurológica, incapaz de pronunciar claramente as palavras; no entanto, desde que está enfermo, tem contribuído com uma quantidade sem precedentes de *insights* em seu campo.

Gigantes espirituais como Rama Maharishi e Ramakrishna tiveram câncer sem que diminuíssem sua realidade espiritual ou o impacto sobre seus discípulos.

Dessa maneira, pode-se concluir que, se a pessoa desejar evitar o sofrimento mental e emocional, devesse cultivar a generosidade, a humildade e as qualidades altruístas. Isso não quer dizer, no entanto, que uma pessoa deva tornar-se ascética, recusando-se a atender as necessidades indispensáveis exigidas pelo indivíduo.

A melhor política a seguir, para a maximização da saúde, é "O caminho do meio" trilhado pelos antigos gregos: nem muito, nem pouco. Nenhum excesso. Essa moderação se aplica igualmente aos três níveis da existência humana.

### 3.4.5.3 O Plano Emocional

O nível da existência humana que se segue em importância ao nível mental, é o emocional. Nele incluímos todos os graus e nuances das emoções, desde a mais primitiva até a mais sublime.

Esse nível da existência age como receptor do mecanismo de defesa dos estímulos emocionais do meio ambiente, e funciona também como veículo de expressão para os sentimentos, as ações e as perturbações emocionais que ocorrem no indivíduo. O que se segue é uma definição do plano emocional da existência: *esse é o nível da existência humana que registra mudanças nos estados emocionais.*

O âmbito da expressão emocional pode variar largamente: amor/ódio; alegria/tristeza; calma/an-siedade; confiança/raiva; coragem/medo, etc. Por conseguinte, é esse nível que está bem próximo do centro da existência diária de cada indivíduo.

Quanto à *qualidade*, os sentimentos podem ser definidos como positivos ou negativos. Os sentimentos positivos tendem a levar o indivíduo a um estado de felicidade, ao passo que os sentimentos negativos tendem a levá-lo a um estado de infelicidade.

Quanto mais um indivíduo experimenta sentimentos negativos, mais doente se torna nesse nível. Medir o grau da perturbação emocional de uma pessoa é descobrir o quanto, em seu estado de vigília, ela está entregue a sentimentos negativos como apatia, irritabilidade, ansiedade, angústia, depressão, pensamentos de suicídio, ciúme, ódio, inveja, etc.

As pessoas mais saudáveis e emocionalmente evoluídas experimentam alguns dos estados mais profundos conhecidos pela humanidade: experiências místicas, êxtase, amor puro, devoção religiosa e uma vasta gama de sentimentos sublimes difíceis de descrever e, em nossa era, limitados apenas a um pequeno número de indivíduos.

Pode-se dizer de uma maneira geral que os desequilíbrios no plano emocional manifestam-se como sensibilidade elevada no sentimento de nos mesmos como seres vulneráveis separados do resto da criação; estados emocionalmente perturbados tendem a girar em torno de questões relativas a conforto pessoal, sobrevivência e expressão pessoal.

Por outro lado, os estados emocionais mais evoluídos tendem a envolver sentimentos da nossa unicidade com toda a criação: amor, bem-aventurança, devoção, etc. Dessa forma, os sentimentos positivos num indivíduo sempre tenderão a criar uma sensação de unidade com o mundo externo; ao contrário, os sentimentos negativos tenderão a produzir uma sensação de isolamento separação do mundo

### 3.4.5.4 Plano Físico

A medicina tem-se preocupado tradicionalmente com o plano físico da existência, o organismo humano. Ele tem sido pesquisado em profundidade pela anatomia, fisiologia, patologia, bioquímica, biologia molecular, etc.

No entanto, a despeito de toda essa pesquisa há um fato singular, do qual a maioria dos médicos parece não se dar conta, ou seja, que o corpo humano, em sua complexidade, mantém uma hierarquia de importância de seus órgãos e sistemas.

Pode-se apenas conjecturar sobre o modo pelo qual esse conceito de hierarquia foi ignorado pela literatura alopática, mas parece que a razão fundamental e que esse conceito não é necessário para a abordagem alopática no tratamento da doença. Não obstante, uma compreensão total dessa perspectiva é absolutamente necessária para o profissional que lida com o paciente como um todo.

Segundo George Vithoulkas, sempre, ao considerar a graduação dos sistemas do corpo físico, devemos primeiro reconhecer a natureza experimental da precisão dos detalhes até que eles sejam confirmados por observações ulteriores. Os seguintes princípios nos auxiliarão a elucidar essa hierarquia:

1. Se um determinado sistema contém um órgão de importância central para a manutenção de uma sensação plena de bem-estar, esse sistema deveria ser graduado de acordo com a importância desse órgão para todo o organismo.

2. O nível relativo de importância de um órgão pode ser medido pelo grau de prejuízo causado ao organismo por uma determinada soma de injúrias sobre esse órgão. Por exemplo, uma cicatriz no cérebro terá um efeito mais prejudicial do que uma cicatriz semelhante no coração ou na pele.

Segue-se uma relação dos considerados e seus órgãos, apresentados numa ordem aproximada de importância para o organismo:

1. Sistema nervoso, que inclui cérebro, medula espinhal, gânglios, plexo e fibras nervosas periféricas.

2. Sistema circulatório, que inclui coração, vasos sanguíneos, o próprio sangue, vasos linfáticos e linfa.

3. Sistema endócrino, que inclui glândula pituitária, glândulas tireóide e paratireóide, supra-renais, ilhotas de Langerhans, ovários e testículos e glândula pineal.

4. Sistema digestivo, composto por fígado, pâncreas e tubo digestivo com suas glândulas acessórias.

5. Sistema respiratório, formado por pulmões, brônquios, traquéia, faringe e nariz.

6. Sistema excretor, composto pelos rins, ureteres, bexiga e uretra.

7. Sistema reprodutor, formado pelos testículos, vesículas seminais, pênis, uretra, próstata e glândulas bulbouretrais, no homem; e pelos ovários, trompas de Falópio, útero, vagina e vulva, na mulher.

8. Sistema ósseo, que inclui ossos, tecidos conjuntivos e juntas.

9. Sistema muscular, que consiste nos músculos estriados e nos músculos não-estriados.

## CAPÍTULO IV

### 4. REPERTORIZAÇÃO

#### 4.1 DEPRESSÕES EXISTENCIAIS

Conforme Ensina o Dr. J P Elbaz

Tratado de Geriatria Homeopática – pg 213-219

O termo depressão existencial parece designar os estados depressivos provocados ou entretidos por dificuldades, pelos choques afetivos ou pelos traumatismos da vida.

Uma origem genética ou, pelo menos, uma tendência familiar, não pode ser excluída, pela simples razão que nem todos os indivíduos vivendo em condições idênticas apresentam uma depressão reaciona-l.

Veremos as depressões reacionais e as depressões de involução.

#### 4.2 DEPRESSOES REACIONAIS

Definição: as depressões reacionais estão ligadas a uma agressão ou a um traumatismo psicológico do tipo abandono ou luto.

Selecionamos três eventualidades: a sobrecarga, a mágoa, a pós- menopausa.

##### 4.2.1 A depressão consecutiva à sobrecarga

· Phosphoric Acidum Ch 9 a 15:

- A fraqueza é tão grande que ele se torna despreocupado, indiferente, apático;
- não pensa em nada, pois é incapaz de juntar duas idéias.

· Cocculus Ch 9 a 30 - está tão triste e irritável que não tolera nada, nem o barulho nem a contradição;

- sensação de que o tempo passa muito rapidamente;
- tem náuseas e vômitos andando de carro.

##### 4.2.2. A depressão após mágoa

· Natrum Muriaticum Ch 9 a 30

Este medicamento (já descrito) merece que nos lembremos de sua agravação pelo consolo e as cefaléias crônicas ou periódicas.

· Ignatia Ch 9 a 30

Este medicamento é muito freqüentemente prescrito, pois sua indicação é comum. Ele merece que o analisemos com mais detalhes.

A tristeza e a melancolia predominam comprovadas pelos suspiros muito comuns em numerosos depressivos que freqüentam os consultórios médicos.

· Após uma mágoa ou uma emoção, estes pacientes se fecham, voltam-se para si mesmos para ruminar seus pensamentos pessimistas e suas penas. Insistemos sobre o fato de que estes estados mudam muito facilmente. O rir sucede ao choro, a agitação se transforma rapidamente em abatimento, nestes estados que facilmente evocam a histeria. A agitação mental se traduz por uma precipitação ansiosa dos seus gestos.

É o paradoxo que melhor define estes estados.

- Evoquemos os tiques, as dores erráticas e vivas, a insônia com bocejos; a cefaléia parietal com a sensação de um prego enfiado na cabeça; a sensação de “bola” que sobe do estômago a faringe; a fome das 11 e 17 horas; a aversão pelo fumo e álcool.

- Ignatia digere os alimentos pesados enquanto que uma alimentação são habitual é mal digerida.

- Dores à pressão do ponto de Mac Bumey.

- Aerofagia.

##### 4.2.3. A DEPRESSÃO PÓS-MENOPAUSA

Ela não afeta, é claro, todas as mulheres nesta fase de sua evolução fisiológica.

Dois medicamentos predominam: Lachesis E Sepia.

· Lachesis Ch 15 a 30 (Veneno da serpente Lachesis trigonocephalus).

Este medicamento foi experimentado por Hering, ele parece resumir a patogenia de numerosos venenos.

O indivíduo correspondendo a este medicamento tem uma grande sensibilidade nervosa, mas há períodos de prostração e momentos de excitação que se alternam com momentos de depressão: tudo o fadiga e tudo o irrita.

Triste, principalmente de manhã, ele evita estar com os outros.

Como Medorrhinum, ele tem uma atividade intelectual aumentada à noite, o que o incita a não dormir, pois é nestes momentos que ele raciocina e trabalha melhor.

Em alguns, encontra-se a vaidade, a inveja, o ódio, um espírito de vingança e até a crueldade.

Guardemos também o orgulho, a extrema suscetibilidade e o ciúme não justificado. A memória enfraquece, da mesma forma que a noção da passagem do tempo (engana-se sobre as horas e os dias).

A loquacidade é grande (como Stramonium) e principalmente a noite, passa facilmente de um assunto a outro.

O sono é leve com despertares freqüentes, angustiantes, povoados de espectros, de enterros e de mortos.

Guardemos também a agravação após ter dormido.

- Desejo de álcool, angina esquerda ou da esquerda à direita. - Excitação sexual indo até a ninfomania.

- Impotência.

- Dor no ovário esquerdo.

- Palpitações ansiosas, constrictões precordiais.

- Tendência às equimoses e à celulite.

· Sepia Ch 9 a 30 (A tinta da sépia ou siba.).

E um grande medicamento da depressão nervosa nas mulheres e nos homens. Um dos sintomas mais surpreendentes e a indiferença até pelos seus próximos.

O estado mental é tão preto quanto à tinta da sépia.

A tristeza é grande, ela se sente tomada pela ansiedade, pelos temores, pelas idéias negras. Ela está infeliz, taciturna.

O cansaço é onipresente moral e fisicamente, explicando talvez sua irritabilidade, seu mal humor, pois tudo lhe aborrece e entedia.

Ela tem sono de dia e dorme mal à noite apresentando despertares freqüentes.

A maioria das vezes o despertar ocorre às 4 horas da manhã e vai até o momento de acordar.

Sepia sonha com violação.

Sepia diz respeito em geral a indivíduos morenos que tem manchas marrons sobre o rosto.

Notemos ainda:

- frio nas costas e nos ombros, ondas de calor com vertigem ao se levantar de manhã;

- cefaléias;

- constipação;

- urina turva, fétida com areia vermelha aderente ao vaso, prolapso uterino;

- suores fétidos nos pés e axilas;

- descamação anular desaparecendo pelo centro.

#### 4.3 AS DEPRESSÕES DE INVOLUÇÃO

É a depressão nervosa dos pacientes que passaram dos sessenta. Os sofrimentos mais constantes são a ansiedade, a agitação, a hipocondria.

Certos medicamentos têm uma ação muito eficaz quando a semelhança é grande.

· Phosphorus

- Está sempre agitado, pois está tornado por uma inquietação. - É ansioso, oprimido, sobretudo no crepúsculo.

- Incapaz de pensar, ele só fala a contragosto e lentamente.

· Phosphoric Acidum

- Sua depressão nervosa é considerável. Ela o leva a um estado de grande esgotamento.

- A ansiedade é constante com fobias

- Sobressalta ao menor ruído ou ao menor contato.

- Kali Phosphoricum

- Está tão esgotado que não consegue trabalhar.

- Um medo irracional de morte e de mortos-vivos o habita constantemente, a ponto de não poder ticar sozinho.

- Muito irritável e muito suscetível, estremece ao menor contato.

- Kali Bromatum

- Muito deprimido, muita ansiedade e insônia. Tem a impressão de que vai perder a razão.

- Agita as mãos constantemente.

- A fala é lenta e difícil, ela corresponde a uma completa perda da memória.

- Baryta Carbonica Ch 15 a 30

- Não tem a menor confiança em si. Tem medo de tudo e, sobretudo de pessoas estranhas.

- A lentidão é uma grande característica do medicamento afetando os gestos e a ideação, o rosto está rígido.

- Arsemicum Album Ch 15 a 30

Este medicamento é de grande importância, freqüentemente indicado e bastante eficaz.

- Ele é impressionável. É uma pessoa ansiosa, agitada, desesperada e esgotada. Seu espírito e sede de grande quantidade de idéias e de imagens que se precipitam.

- Ele não tem a energia suficiente para se impor à calma do seu mental.

- A ansiedade é o estado que predomina explicando a agitação que rapidamente vai se transformar em prostração. Um acesso de ansiedade aguda pode fazê-lo sair da sua cama.

- Pode-se observar casos de indiferença total, associada a uma perda de memória e de inteligência.

#### MODALIDADES

Agravações pelo frio, pela noite, pelo exercício, de 1 às 3 horas da manhã. Melhora pelo calor.

### DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ANGÚSTIA

#### 4.4 Conforme Dr. J P Elbaz - Tratado de Geriatria Homeopática – pg 221-230

A prescrição homeopática basear-se-á nos sintomas somáticos que acompanham o estado depressivo, a ansiedade, a angústia.

As diluições serão freqüentemente altas, CH 15, 18, 30. Não temer repetir freqüentemente, uma ou duas vezes por semana, o acréscimo de nosódios, Tuberculinum, Luesinum, é com freqüência, necessário para consolidar o resultado.

É preciso saber utilizar - às vezes no início do tratamento quando o sofrimento do doente é muito intenso e necessita de um rápido alívio - medicamentos neuroplégicos não depressores.

Nem é preciso dizer que a maioria dos medicamentos da Matéria medica tem uma conotação psíquica mais ou menos importante sempre com uma vertente mais ou menos ansiosa ou depressiva. Falamos aqui só dos mais importantes.

#### 4.4.1 A DEPRESSÃO

Chama-se depressão todo estado patológico de sofrimento caracterizado pela diminuição do sentimento do valor pessoal, pelo pessimismo e uma inapetência em relação à vida.

· Pulsatilla

Ela pode se tornar depressiva devido a sua grande dependência afetiva e de sua hipersensibilidade. Sua timidez não ajuda nada. A relação com os outros, o medo de ser abandonada, o medo de não ser amada, tudo isto é, para ela, um motivo de angústia cotidiana. Gelsemium lhe será muito útil (Medo ++).

Pulsatilla chora, são choros desproporcionais em relação à causa. Ela gosta do consolo que a melhora rapidamente (diferente de Natrum Muriaticum).

Seu afeto é considerável. Ela está ligada aos seus próximos: irmão, irmã. Desenvolve então uma dependência afetiva que poderá tornar-se tirânica no momento em que ela achar que está sendo abandonada.

Inquieta, irresoluta devido a uma grande timidez. Os outros sempre tomaram a decisão em seu lugar.

No caso extremo, se os choques psicológicos ou sentimentais se repetem com muita freqüência ou muito intensamente neste ser pouco combativo, mais para passivo, principalmente se ela não encontrar o consolador atencioso e amoroso, Pulsatilla poderá ir até a anorexia nervosa e mesmo até a loucura ou o suicídio.

· Aurum - Medicamento da linhagem psórica.

Trata-se de um indivíduo linfático-sanguíneo, inicialmente difícil porque ele fala pouco (conotação melancólica!). Perigoso, pois ele tem idéias suicidárias que o obcecaram, embora ele as tema violentamente.

Duas fases na evolução de Aurum:

1) Na superfície, é um indivíduo vivo e musculoso, irritável não suportando a menor contradição. Fica colérico de maneira transtornante para os que estão à sua volta e arrepende-se a seguir. É autoritário poder-se-ia confundir-lo com Nux vomica. Porém em profundidade, ele tem um humor inquieto, preocupado. Sempre preocupado, nunca contente consigo nem com os outros. Duvida de tudo.

2) Aurum volta-se inteiramente para si mesmo. Toma-se misantropo, isola-se. As cóleras desaparecem e deixam o lugar para a tristeza originária de uma autocrítica severa. Chega-se ao desgosto pela vida depois vem a idéia obsessiva de suicídio - embora um medo-pânico da morte - que ele prepara minuciosamente e que raramente falha.

· Sepia - Grande medicamento depressivo da linhagem tuberculínica. Medicamento da congestão porta com insuficiência hepática se acompanhando freqüentemente de prolapso uterino.

Tristeza e abatimento com choros. Tudo que Sépia sente se torna preto no seu espírito (Sépia é originária da tinta da sépia!).

Indiferença e apatia: nada mais lhe interessa. Tudo lhe é indiferente. Taciturna, voltada para si própria, não deseja nenhuma distração.

Desejo de solidão: ela é irritável, facilmente vexada, responde por monossílabos, deseja que a deixem tranqüila e chora silenciosamente no seu canto.

Ela está irritada com os outros e consigo mesma. Muito impressionável, está mobilizada por medos e inquietações. Ela fica angustiada logo que a noite chega como muitos medicamentos da linhagem tuberculínica.

É um medicamento com bons resultados nas pequenas depressões.

· Helonias - Parece muito com Sépia, sobretudo na ocasião dos estados depressivos. Ela melhora com a distração. Está indicada nos estados depressivos mais graves, principalmente na anorexia nervosa, na depressão melancólica, mas compreende-se que nesta fase ele não pode agir só.

· Natrum Carbonicum - Depressão, tristeza, melancolia com apreensão e ansiedade agravadas durante a digestão, a tempestade, a música e, sobretudo pelo calor do verão.

Nota-se certa viscosidade mental, o paciente é incapaz de pensar ou trabalhar está totalmente abobalhado, com uma compreensão tenta e difícil. Não consegue gravar o que lê.

· Natrum Muriaticum - Medicamento da depressão profunda após mágoas concentradas ou repetidas. Nota-se um considerável emagrecimento.

Depressão, tristeza, desejo de solidão (Pulsatilla), o consolo o agrava.

Choro freqüente pela menor causa.

Fica colérico à toa, quando o olhamos, quando lhe falamos.

Sono medíocre, perturbado por abalos nervosos. Sonha que há ladrões no seu quarto. É um medicamento da linhagem tuberculínica que convém muito bem a depressão simples podendo também ser utilizado até na anorexia nervosa e, no limite, até a depressão melancólica.

· Natrum Sulphuricum - Medicamento da sicose, estado hidrogenoide, viscosidade mental.

Melancolia profunda com bruscos acessos de tristeza e aparecimento de crises periódicas de mania, sobretudo quando o tempo muda e chove.

Tímido, impressionável, a música o faz chorar. Irritável, não gosta que lhe falem e não gosta de falar.

É um medicamento com tendência suicidária (Aurum).

É também um medicamento dos distúrbios mentais após um traumatismo na cabeça.

· Phosphoric Acidum - É um medicamento que aparece após as magoas profundas, após excessos sexuais ou onanismo ou após preocupações prolongadas. O doente se toma triste, sem coragem, apático, indiferente a tudo. Tudo o entedia, não pode pensar em nada.

Incapaz de reunir duas idéias. Está completamente abobalhado, tem dificuldade para falar, não encontra mais a palavra correta para se exprimir. A memória dos fatos cotidianos desapareceu completamente.

Grande desejo de solidão e de silêncio. Medicamento da neurastenia, do esgotamento nervoso.

· Psorinum - Desespero e ansiedade.

É um medicamento bem indicado após uma doença aguda, após sobrecargas ou após o desaparecimento intempestivo de uma erupção.

Desesperado, vê tudo preto, sabendo de antemão que tudo o que vai fazer está destinado ao fracasso. Desesperado por sua doença da qual ele não vê o fim já que ele não reage a nenhum tratamento.

Triste. Pensa freqüentemente na morte, pensa que ela está próxima, que é a única saída razoável, mas é um medo natural.

Angústia metafísica da morte: medo pela sua salvação, melancolia religiosa (Lilium). O além existe?

Idéias fixas de dia, sonhos terríveis à noite.

Foi batizado de “filosofo maltrapilho”, questionando-se obsessivamente sobre a morte. Neste procedimento ele pode ir até o suicídio.

· Tuberculinum - Depressão física e moral.

Instabilidade, não está bem em lugar nenhum. Irritabilidade, sobretudo ao acordar. Triste, ansioso, tendência melancólica. Queixa-se e geme por qualquer causa. Sensibilidade extraordinária pela música.

#### 4.5 O ESTADO DEPRESSIVO

JP Elbaz - Tratado de Geriatria Homeopática – pg 221-257

Perda do impulso vital e do interesse para tudo que diz respeito à atividade habitual. Vê tudo preto.

Sintomas somáticos: astenia, anorexia, diminuição da libido, distúrbios da ideação.

Distúrbios afetivos: anestesia, indiferença, vivência dolorosa, sentimento de desvalorização; e preciso avaliar a profundidade e os riscos e diferenciar a depressão neurótica e a melancolia.

· No primeiro caso: desvalorização moderada. O doente procura o reconforto e fica insensível as influências exteriores.

· No segundo caso, nenhum papel do ambiente. Autodepreciação, temas delirantes exprimidos com uma convicção absoluta. Risco de suicídio ++.

DISTINGUEM-SE AS DEPRESSÕES:

- orgânica,
- neurótica,
- de involução,
- pelo esgotamento,
- reacional,
- sintomática,

*Libertando os Outros* melancólica ou psicótica.

## 4.5.1 QUAIS SAO OS MEDICAMENTOS QUE DEPRIMEM?

Todos, de uma maneira mais ou menos clara, sob a ação de um traumatismo agudo, mas a reação será diferente segundo o terreno e a neurose subjacente (O psiquismo predomina quando o indivíduo não pode mais reagir).

Sob o efeito de agressões repetidas.

### 4.5.1.1 Sicótico - Natrum Sulphuricum, Sulphur, Thuya, Causticum.

Papel dos medicamentos.

Fator barométrico.

### 4.5.1.2 Fosfórico

- Depressão de esgotamento: Phosphoric Acidum, Phosphorus-, Silicea, Natrum Muriaticum;

- Depressão sintomática do modo de entrada numa verdadeira patologia mental. Anorexia: Sepia, Natrum Muriaticum. Prognóstico desfavorável no fosfórico puro.

### 4.5.1.3 Psórico

Deprimido quando está “encardido”:

Sulphur, Arsemicum Album, Psorinum.

Aspecto alternante e periódico.

### 4.5.1.4 Luético

- Jovem: Depressão de esgotamento, após a fase de agitação estênica (Argentum Nitricum);

- Depressão como prelúdio de certas psicoses: elemento de agitação ansiosa que domina o estado depressivo;

- Idoso: depressão de involução, sob a forma deficitária ou esclerótica com uma vertente obsessiva (temor da ruína);

- Depressão da menopausa: Lachesis, Mercurius.

## 4.5.2 AS PERSONALIDADES DEPRESSIVAS

(Ansiedade, medo do futuro, medo de ficar louco)

· Calcarea Carbonica

- Seja sob uma forma orgânica senil: aproxima-se de Baryta Carbonica;

- Seja depressão constitucional: pessoa que fala pouco se torna “preguiçosa”.

· Graphites

- Apático, mole, branco, com ruminação, angústia, irresolução (fundo preguiçoso do carbônico);

- impressionável, suscetível, ávido de consolo;

- culpabilidade, lamenta-se, sonolento, friorento, mas congestivo.

· Natrum Sulphuricum

- Medicamento sazonal (primavera), < pela musica;

- não gosta de falar nem que lhe falem;

- irritável, medo de contatos sociais, desgosto pela vida (perigo de suicídio).

Mulher após 60 anos:

- cefaléias, melancolia;

- problemas de pele (em CH 15).

Dar em baixa diluição, associado à Natrum Muriaticum em alta diluição se há problemas de peso.

- Natrum Carbonicum - Astenia. Ruminação. Irritabilidade. Sensível ao ruído. Procura a solidão;

Agravado após a refeição e pela música; oprimido no verão (intolerância ao calor); torce os calcanhares; indicado nas conseqüências da sobrecarga intelectual; problemas afetivos num doente mais ou menos obsessivo.

· Natrum Muriaticum

- Quer estar sozinho;

- anorexia/bulimia;

- entrada na psicose;

- medicamento da decepção sentimental, das crises existenciais, dos conflitos conjugais.

· Pulsatilla, Silicea

- Chora facilmente;

- não suporta a separação;

- humor variável, necessidade de consolo;

- deve ser dado progressivamente.

· Ignatia

- Suspira, boceja e chora:

- humor cambiante;

- depressão reacional a um traumatismo.

- Lycopodium
  - Têm horror as pessoas, mas não quer ficar só;
  - depressão oculta (pudor, orgulho) por sintomas subjetivos;
  - criança que teme ir à escola;
  - adolescente que duvida de si próprio;
  - adulto decepcionado: ironia agressiva, satírico, cinismo.
- Sepia
  - Vê tudo preto: desejo de solidão;
  - < à noite;
  - < antes das regras; neurose, personalidade rígida; o estresse leva a retração, falta de coragem, inibição, indiferença, apatia.
- Phosphorus
  - Inquietação:
    - < pela solidão
    - < à noite no crepúsculo;
    - descondensa na adolescência, após um traumatismo emocional ou uma doença, anergizante;
    - frágil, risco de evolução psicótica com impulsos suicidários.
- Platina
  - < à noite:
    - mulher insatisfeita que se sente envelhecer (e menos olhada); após uma fase de somatização sobre os ovários, sua amargura pode levar a um suicídio de dignidade;
    - vizinha exteriormente de SEPIA, mas diferente: orgulhosa, gosta de ser o centro dos interesses;
    - alterna sintomas mentais e psíquicos.
- Aurum - Depressão melancólica que descompensa um estado maniaco-depressivo;
  - sentimento de morte, mesmo escondido (como todos os vasculares);
  - instável, irritável, escrupuloso, culpabilizado;
  - angústia de manhã cedo;
  - agravado no início do inverno;
  - < durante as regras.

Pensar nisto no jovem (Arsemicum Album, Medorrhinum. Argentum Nitricum).  
Começar pelas diluições fracas.

- Lachesis
  - Torna-se silenciosa;
  - agravada de manhã e depois do sono;
  - pode parecer SEPIA, porem excitada a noite.
- Causticum
  - Impressionado pelas infelicidades alheias;
  - criança inibida, medrosa ao anoitecer (pesadelos ++);
  - doente neurológico descondensado, esgotado moralmente;
  - velho parético consciente de sua morte próxima, temendo ser as-sassinado.
- Mercurius
  - Colérico e obsessivo;
  - quer ter sucesso, mas não possui os meios, sofre de distúrbios de julgamento;
- Arsemicum Album.
  - Angústia visceral;
  - quer se suicidar pelo medo da morte (Psorinum, Argentum Nitricum);
  - quando? Fator temporal;
  - fosfóricos: depressão de esgotamento (Phosphoric Acidum 3X 5 a 10 gotas 3 vezes ao dia) + Beflavine.
  - luese: - idoso;
  - em todas as idades para os medicamentos frágeis do ponto de vista físico e psicológico.

#### 4.5.2.1. A idade da descompensação

- Calcarea Carbonica: Aposentadoria.
- Pulsatilla: morte dos pais, partida dos filhos.
- Sepia: tem necessidade de que se cuide dela.

#### 4.5.2.2. Segundo as estações

- Primavera: LACHESIS, Natrum Sulphuricum.
- Verão: Natrum Carbonicum
- Outono: Aurum, Lachesis, China, Depressão De Esgotamento.
- Psorinum, Arsemicum Album: Periodicidade.
- Depressão Melancólica: Aurum, Natrum Sulphuricum, Natrum Carbonicum.
- Depressão Ansiosa:

Arsemicum Album (Acha-Se Incurável), Kali Bromatum, Kali Carbonicum.

· Depressão Oculta:

Lycopodium, Platina, Arsemicum Album, Argentum Nitricum.

Desconfiar: o sintoma somático e a expressão menos perigosa do seu distúrbio.

É preciso às vezes respeitar um sintoma físico que preteje o psiquismo.

Não utilizar altas diluições logo no início.

Para Sepia, Platina, Argentum Nitricum, Sta-physagria, associar dose em alta diluição + glóbulos em baixa diluição se há má tolerância.

### 4.5.3 A ANSIEDADE

Viva inquietação oriunda da incerteza de uma situação, da apreensão de um acontecimento.

· Luesinum - Excelente nosódio da vida moderna, com sua precipitação, seu estresse a respeito de tudo, sua febrilidade.

Presença de terreno sífilítico adquirido ou hereditário. Insatisfação permanente, corrida pelo bem-estar, pelo dinheiro.

Necessidade de se movimentar.

Temor desmedido da ruína.

Agravação noturna.

Perda da memória (nome, título de livros, nome de ruas embora muito conhecidas) que agrava sua Angústia.

Impossibilidade quase absoluta de se concentrar.

Humor que muda (nervosismo, exasperação que vai até o tremor ou então a indiferença que vai até a apatia com a sensação; às vezes, que vai ficar paralisado).

++ temor noturno.

Desejo violento de álcool. Lava as mãos com frequência.

· Lycopodium - Medicamento da linhagem psoroluética.

Estênico, estressado, vítima da vida moderna.

Triste e deprimido, sente-se infeliz, perdeu toda a confiança em si.

Teme as responsabilidades e as exagera.

Desespera-se facilmente. Ansioso, sobretudo à noite.

Tem horror às pessoas, pois detesta falar, porém não suporta a solidão.

Tem necessidade de exercer seu autoritarismo sobre os próximos que ele exige que sejam discretos.

Autoritário, suscetível, irritável, fala com veemência, exprime-se em termos violentos. É capaz de ter crises de cóleras explosivas e perder todo o controle.

Porém é um angustiado - tem medo de tudo, e isto tem origem na pequena infância. Lycopodium é um covarde não obstante seu orgulho cósmico. Angústia agravada por uma memória fraca e que aumenta a dúvida que ele tem de si próprio.

Angústia do envelhecimento físico e psíquico, ele que já é prematuramente envelhecido e desvalorizado.

· Coffea - Todos os sintomas de intoxicação pelo café.

Nota-se uma hipersensibilidade de todos os sentidos com uma atividade exagerada do espírito e do corpo, uma particular impressionabilidade as impressões alegres.

Atividade extraordinária do espírito e do corpo até meia noite.

Muito impressionável com alternância de humor (ri, chora...).

É um grande medicamento da insônia, grande geradora de angústia do paciente que permanece acordado e não consegue ficar sem pensar em mil coisas ao mesmo tempo, fazendo planos, construindo projetos.

### 4.5.4 A ANGÚSTIA

Inquietação profunda, medo intenso originário de um sentimento de ameaça iminente e acompanhada de sintomas neurovegetativos característicos (espasmos, dispnéias, tremores...).

· Ignatia - Foi chamada o rei dos tranqüilizantes.

Medicamento estênico, espasmódico.

Todas as modificações psíquicas nervosas ou funcionais caracterizadas pela sua mobilidade, sua inconstância, seu paradoxo, sua contradição.

É um medicamento que esta na moda, principal mente feminino pelo fato da sua sensibilidade, seu nervosismo, sua emotividade. Sua etiologia é rica: "depois que.....".

Emotividade caracterizada por uma hipersensibilidade, choro que alivia muitos suspiros involuntários, bocejos intensos e espasmódicos.

Ignatia é introvertida, magoa-se e ruma em silêncio.

Depressão mental "depois que...". Mágoas, contrariedades; sua mágoa cria um verdadeiro estado mórbido, uma tristeza que pode ir até a melancolia.

Angústia: ela impede a pessoa de falar, de se exprimir claramente.

Humor cambiante que vai do riso as lágrimas, da tristeza mais profunda a alegria mais exuberante, da cólera ao contentamento.

Paradoxo: não investe em nenhuma função material, recusa de uma lógica da matéria. Insônia agravada pela contrariedade ou pela magoa.

· Gelsemium - Medicamento astênico de inibição.

Medicamento do Medo por excelência, caracterizado por uma Angústia superaguda com bloqueio real no local. Paralisação das reações motoras e intelectuais, distúrbios neurovegetativos (tremores, diarreias...). É um Ignatia invertido.

Sua etiologia: mal efeito de uma súbita emoção, de um susto, de uma má notícia.

· Argentum Nitricum - Medicamento da linhagem luética: precipitação, agravação noturna.

Nota-se um acometimento profundo do sistema nervoso podendo ir até o desequilíbrio mental com fobias, apreensões, tristezas, crises de tremor, vertigens, fraqueza, epilepsia, ataxia.

Argentum nitricum somatiza: colite, gastrite, úlcera gastroduodenal.

Medicamento da aceleração, da impaciência, do modernismo.

“Faz as coisas tão rápido que perde o fôlego”. Gostaria de ter terminado antes de ter começado. O tempo passa sempre rápido demais. Ele fala rápido. Anda rápido. Come rápido.

Medo de tudo - medicamento fóbico. Medo do amanhã: ansiedade de antecipação.

Medo de morrer, do suicídio, da multidão.

Vertigem (numa janela, numa ponte, a altura o atrai e lhe dá medo). Sensação de que pode ser esmagado pelas casas da rua na qual ele anda.

· Ambra Grisea

É uma grande hipersensível na qual a menor coisa a transtorna provocando uma intensa lentidão neurovegetativa.

. Lentidão da respiração, do coração. A timidez a paralisa.

Desejo de solidão.

Insônia provocada por preocupações que a obriga: a se levantar.

Antes da magoa que é a principal causa de sua depressão, Ambra era hipersensível. Ela reagiu durante muito tempo, mas agora está inibida, ruma seus pensamentos, está triste e chora.

· Actaea Racemosa - Caracteriza-se pelo seu modo, medo de tudo, da loucura, da morte, isto tudo acompanhado de uma incoerência de pensamento num cérebro superexcitado, sua cabeça está como “envolta por uma nuvem pesada e espessa”.

Sua angústia a torna tão loquaz quanto Lachesis. Ela é incoerente, confusa.

No limite pode se instalar uma depressão melancólica.

· Liliun Tigrinum - Existe uma dualidade com excitação sexual e depressão mental com autodepreciação.

É um medicamento histérico.

Depressão mental profunda com choros e desespero. A paciente imagina alguma doença incurável. Lamenta-se e chora muito.

Agravação pelo consolo (Natrum muriaticum).

Melhorado pela distração (Helonias).

Ela tem medo de ficar louca (Actaea racemosa), medo da solidão, da morte.

Pensa que está amaldiçoada, está atormentada pela sua salvação

. Pode-se até observar uma melancolia religiosa.

Excitação sexual muito importante. Ela pensa em coisas obscenas e deve usar toda sua força de vontade para reprimir as idéias que a obsecam.

Agitação febril, precipitação nos menores atos, como se ela tivesse deveres imperiosos a cumprir que ela seria incapaz de executar (Argentum Nitricum).

· Aconitum - Reações explosivas, presença de medo superagudo, de angústia mental a respeito da morte num jovem, com aspecto estênico tipo Sulphur.

Medo construído sobre uma base ansiosa oculta por uma aparência jovial.

Medicamento da ansiedade aguda: prediz à hora de sua morte e luta desesperadamente para evitá-la (chama o médico, alerta os vizinhos, agita-se muito, geme). Insônia com pavor, ansiedade, agitação.

Suas dores como seu medo e sua angústia são de uma extrema violência e sempre intoleráveis. Na vida comum, é um fóbico que tem vertigem, medo de cair, medo da multidão, medo de atravessar as ruas.

· Arsemicum Album - Medicamento da ansiedade, da agitação e do medo da morte. Porém aparecendo num indivíduo enfraquecido, idoso ou envelhecido antes do tempo.

Ele tem medo, mas é resignado (diferentemente de Aconitum) diante da morte não obstante a profunda angústia que ela lhe dá.

“Como reagir?” “Como gastar dinheiro inutilmente?”

Fatalismo diante do destino. Porém agitação não obstante a extrema fraqueza.

Noção psórica de alternância de agitação e de prostração no mesmo dia.

++ Agravação entre 1 e 3 horas da manhã.

· Glonoinum - Após uma emoção violenta.

Medo, angústia, apreensão mortal, medo, superagudo da morte (sobretudo medo de ser envenenado). É um verdadeiro estado de choque.

Amnésia, não consegue dizer onde se ele encontra nem reconhece seus próximos. As coisas mais familiares lhe parecem estranhas. Não reconhece mais as ruas, o que aumenta sua angústia. Este medicamento geralmente tem indicação após uma emoção violenta. É um medicamento de crise.

· Opium - Este também é um medicamento utilizado após medo, muito semelhante à Gelsemium pelo seu abobalhamento. O doente teve muito medo e o objeto de seus temores permanece diante de seus olhos.

Estado mórbido exigindo semanas e meses para se chegar ao fim.

Como Gelsemium ou Ignatia, ele somatiza (afonia, fezes involuntárias ou constipação por paralisia intestinal, retenção de urina).

#### 4.6. ANSIEDADE

Segundo Dr. Cláudio Roitman – Manual Prático de Homeopatia – pg 27

##### ACONITUM NAPELLUS

- grande ansiedade com medo de morrer
- prediz o momento em que vai morrer extrema inquietação
- ansiedade nos quadros febris com febre intensa
- ansiedade durante a gravidez e parto

##### ARGENTUM NITRICUM

- ansiedade ligada principalmente a antecipado
- ansiedade para aguardar acontecimentos futuros
- provas, encontros, discursos, etc.
- transtornos por antecipado (diarréia, palpitações, transpiração).
- ansiedade com grande inquietação
- faz tudo muito rapidamente, anda rápido
- sensação de que o tempo passa muito lentamente

##### ARSÊNICO ÁLBUM

- ansiedade a qualquer hora porém especialmente após meia-noite
- ansiedade entre 1 e 3 horas da manhã
- agravação estando só; deseja companhia
- melhora com companhia
- ansiedade com agitação fazendo o paciente ir de um lado para outro
- se está de cama, doente, debilitado, a ansiedade e inquietação o fazem balançar a cabeça ou ficar se mexendo
- a criança quer ser levada nos braços e rapidamente
- ansiedade hipocondríaca, medo de morrer, grande inquietação
- rosto com expressão ansiosa, coberto de suores frios

##### GELSEMIUM SEMPERVIRENS

- ansiedade por antecipação, por aguardar um acontecimento
- ansiedade com insegurança e medo
- ansiedade antes de ir ao médico, dentista, antes de um exame, um discurso, uma reunião, apresentar-se em público
- pode apresentar diarréia ou cefaléia nestas ocasiões
- sensação de que o coração pode parar se não se movimenta constantemente

##### PHOSPHORUS

- ansiedade que aparece ou se agrava pela manhã ao acordar
- ansiedade ao entardecer e a noite
- agravação estando só, no escuro
- medo de morrer e desejo de companhia
- ansiedade pelo futuro, ansiedade hipocondríaca ansiedade antes e principalmente durante as tempestades

##### RHUSTOXIEODENDRON

- ansiedade à noite, estando só, na cama que o obriga a sair
- ansiedade em casa
- ansiedade com inquietação interna e externa
- movimenta-se o tempo todo, não consegue ficar parado
- agrava pelo repouso e melhora pelo movimento

#### 4.7. 1 ANSIEDADE E ANGÚSTIA

Segundo Dr. Alain Horvilleur – Vade-Mécum da Prescrição em Homeopatia

Conceituação: A diferença entre ansiedade e angústia e particularmente interessante para o homeopata.

##### 4.7.1.1 - ansiedade:

Estado de desassossego psíquico baseado em um sentimento de perigo iminente e indefinível, medo sem causa; preocupação excessiva, irracional que desestrutura a vida cotidiana.

##### 4.7.1.2 - angústia (do latim, angere, apertar):

Conjunto das manifestações psicomotoras e neurovegetativas que acompanham a ansiedade: taquicardia, dispnéia, tremores, agitação.

Receita básica:

Aconitum Napellus 7 Ch. - Argentum Nitricum 7 Ch. - Phosphorus 7 Ch,

Três grânulos de cada em alternância, de cinco em cinco minutos até a cessação da crise de angustia.

O essencial para a receita usual:

*Aconitum Napellus*: crise de angústia maior no curso da qual o paciente está agitado; ele está convencido de que vai morrer de um instante para outro e exige atendimento de urgência; já palpitações com pulso duro e cheio e falsas dores de angina do peito; sua face é ansiosa; ansiedade na multidão; ansiedade no curso de uma doença infecciosa, de uma hemorragia, insônia ou em consequência de um temor; desejo de companhia; agravamento à noite.

*Argentum Nitricum*: ansiedade por antecipação com impaciência e precipitação; ao despertar, ansiedade do dia que começa com grande necessidade de permanecer no leito; necessidade de companhia; o paciente começa a explicar seus sintomas antes de ter verdadeiramente travado conhecimento com o médico; ele tem impulsos irracionais dos quais tem medo e contra os quais ele luta, por exemplo, impulso de se lançar no vazio com medo da passagem ao ato, donde a vertigem das alturas; fobias de situação; necessidade de ficar em casa, o paciente fica menos ansioso em casa que fora dela; fica ansioso quando anda na rua, o que o faz andar mais rápido; sintomas somáticos de acompanhamento (eructações, tremores. Diarréia de antecipação).

*Arsenicum Album*: agitação com medo da morte e esgotamento; o paciente está convencido de que vai morrer, mas, ao contrário do *Aconitum napellus*, ele recusa cuidados médicos; ansiedade sentida no estômago ou no abdômen; necessidade de companhia; tendência à negatividade, a criticar os outros, a meticulosidade; agravamento à noite.

*Aurum Metallicum*: ansiedade com sentimento de culpa e auto-acusação; o paciente reprova a si mesmo; tem o sentimento de estar abandonado pelos seus; pensa na morte com prazer; ele prepara seu suicídio com a intenção de conseguir ou então apresenta, na vida diária, comportamentos de risco.

*Ignatia Amara*: humor querelante e cambiante após contrariedade, desgosto, luto, decepção sentimental; tendência a permanecer em silêncio, do qual o paciente sai sendo agressivo nas palavras; intolerância aos odores, particularmente os de café, cigarro, perfumes, tinta; sensação de bolo na garganta, opressão do peito que lhe faz forçar os suspiros; agravamento pelo café.

*Phosphorus*: angústia maior, crise de pânico sem causa precisa, especialmente quando o paciente está sozinho; ele pode ter igualmente receios por causas precisas, como o medo das doenças (preocupação a propósito de sua saúde, inquietação ao menor sintoma), medo da tempestade, do futuro, receia de alguma coisa que vai chegar, sem saber o que; palpitações; ondas de calor na cabeça ou entre as omoplatas; a pessoa sente os contornos do seu coração; agravamento quando está deitado sobre o lado esquerdo; agrava-mento ao anoitecer.

- *Aconitum napellus* e *Arsenicum album* tem ambos medo da morte, mas enquanto o primeiro solicita um tratamento médico de urgência, o segundo, o recusa. Então, é bom estudar os medicamentos por comparação e encontrar os sintomas discriminativos.

Para uma prescrição mais ampla:

*Calcarea Carbonica*: ansiedade após ter ouvido falar de coisas horríveis ou cruéis.

*Gelsemium Sempervirens*: ansiedade de antecipação com aspecto embrutecido do paciente e lentificação de sua atividade; ele deseja que o deixem em paz; tremores; diarréia de antecipação.

*Iodum*: ansiedade no curso de uma síndrome de hipertireoidismo, sobretudo se o paciente não come; ele é magro apesar de comer bem é intolerante ao calor.

*Lycopodium Clavatum*: ansiedade de antecipação; o paciente quer sempre estar melhor em tudo, mas não tem confiança em si mesmo, donde seu medo de ter um insucesso; medo do novo; desejo de uma companhia silenciosa.

*Natrum Carbonicum*: ansiedade pela música.

*Nux Vomica*: ansiedade com hiperexcitação sensorial (ao ruído, a luz, aos odores); paciente autoritário, exigente, impaciente, irritável pelo menor motivo.

*Pulsatilla*: ansiedade em um cômodo muito quente, falta de ar; paciente suave, que chora a toa, "choramingas"; no entanto, seu humor é cambiante, ele enxuga suas lágrimas e se põe a sorrir se o consolam; tem dúvidas a respeito de ser amado.

*Sepia Officinalis*: ansiedade com ondas de calor emotivas e transpiração; o paciente não confia em si mesmo, se acredita não inteligente e, por isso, não participa das conversas.

*Silicea*: ansiedade de antecipação; o indivíduo está convencido de que vai falhar no que empreende (estudos, trabalho); não tem autoconfiança, mas o encorajamento permite que seja bem sucedido.

... Vide também: Agorafobia, Alcoolodependência, Anorexia mental, Gagueira, Depressão nervosa. Disfunção erétil. Extra-sístoles. Frigidez, Hipocondria. Histeria. Insônia, Pânico, Fobias, Espasmo do soluço, Espasmodia, Tiques, Medo, Distúrbios obsessivo-compulsivos.

#### 4.7.2 DEPRESSÃO

Estado mental caracterizado por um enfraquecimento do tônus neuropsíquico. É a doença psiquiátrica mais freqüente (prevalência: 10 a 20% conforme os estudos). Os sintomas clínicos comportam:

Uma vertente psíquica, com tristeza, dor moral, sentimento de autodepreciação ou de culpa, com incapacidade de sentir prazer com as atividades habitualmente investidas, incapacidade de considerar o futuro, lentificação física e psíquica, perda do elan vital (desinteresse), ansiedade.

Uma vertente somática de acompanhamento: distúrbios do sono (dificuldades para adormecer, despertar precoce, pesadelos), anorexia, emagrecimento, fadiga, diminuição da libido, transtornos digestivos, palpitação, amenorréia, dores difusas.

Algumas formas particulares de depressão interessam:

- A depressão sazonal afeta 5% da população em nossas latitudes. Em

4 a 5 casos, trata-se de uma mulher. A doença consiste em trans-tornos depressivos recorrentes, ligados a redução da luminosidade, que ocorre no outono e inverno, o tratamento e a fototerapia com ajuda de uma luz intensa.

- A depressão breve recorrente: repetição, pelo menos uma vez por mês, durante um ano ou mais, de episódios depressivos com duração de alguns dias.

A depressão pós-parto assume várias formas: a *síndrome do terceiro dia ou baby blues*, mais freqüentemente benigna, aparece no momento da descida do leite e pode ser considerada como uma reação de adaptação, face ao estresse do parto; concerne a (segundo os critérios considerados) 20 a 80% das parturientes; a *depressa do pós-parto propriamente dita* corresponde a um baby blues que se eterniza e se intensifica, ou ocorre mais tarde, entre o décimo quinto e o sexagésimo dia; concerne a 10 a 20% das parturientes. Um grau a mais e é a *psicose puerperal*.

- A depressão somatizada, chamada também “depressão mascarada”; o paciente mostra antes transtornos somáticos. De fato, os sinais depressivos não são mascarados pelos sinais somáticos. Eles são encontrados e pesquisados sistematicamente.

Receita básica:

Ignatia Amara 9 Ch. Phosphoricum Acidum 9 Ch.

Três grânulos de cada em alternância, três vezes ao dia até a melhora.

O essencial para a receita usual:

Arsenicum Album: síndrome de tristeza com *negatividade e pessimismo*; o paciente pensa que tem qualquer coisa de grave e *se acredita incurável*; a morte esta próxima e nada poderá curá-lo; ansiedade e agitação apesar da depressão; necessidade de companhia; *meticulosidade* (ajeita as toalhas e as cobertas no lugar); fadiga o médico ao descrever, detalhe por detalhe, sua doença; medo de ladrões; tendência a criticar os outros; avareza; agravamento ao crepúsculo, a beira-mar, a noite; é preciso levar em conta o pessimismo do Arsenicum quando se trata sua depressão; risco de interromper o tratamento em seus períodos de recaída, mesmo se já tivesse feito grandes progressos até ali.

Aurum Metallicum: conseqüências de choques afetivos, de sobrecarga mental; *síndrome melancólica com forte sentimento de culpa, auto-acusação e sentimento de indignidade*; o paciente critica a si mesmo; refugia-se na religião; sentimento de abandono pelos seus, sentimento de ter perdido o afeto deles; idéias de suicídio com

intenção sincera de passar ao ato; o fato de pensar constantemente em suicídio melhora passageiramente seu estado; trata-se de um suicídio real e não de uma simples ameaça; para ele, a morte e mais fascinante que a vida. É preciso então prevenir os próximos, pedir-lhes que o supervisionem; começar pelas baixas dinamizações (4 CH, três grânulos, três vezes ao dia).

Ainda que a regra habitual seja dar altas dinamizações na presença de sintomas mentais, a fim de evitar um gesto irreversível; para outros, trata-se de uma pessoa que apresenta ondas congestivas no rosto, face vermelha, tendência à hipertensão arterial de natureza orgânica, a angina e as complicações cardíacas; autoritarismo, irritabilidade, cóleras, intolerância a contradição, tendência à misantropia; agravamento à noite; melhora pela música.

Ignatia Amara: conseqüências imediatas do luto, do desgosto, de contrariedades; humor cambiante, “alterações rápidas do humor”; tendência a procurar briga, a fazer críticas, a contrariar, a contradizer; agravamento pela consolação; o paciente (muito freqüentemente a paciente) ruma seu desgosto em seu canto depois puxa discussão, ele (ela) não consegue se impedir, e sua maneira de sair da depressão; opressão respiratória, tendência a forrar os suspiros e a bocejar; hipersensibilidade aos odores (perfumes, café, tabaco); agravamento dos sintomas nervosos quando ele (ela) toma café; comporta-mento pueril; sintomas paradoxais; por exemplo, passa melhor com refeições fartas do que com a refeição de regime; sensação de bolo na garganta; agravamento pela consolação; melhora pela ocupação.

Kalium Phosphoricum: conseqüências de sobrecarga; intelectual ou de aflição prolongada; fadiga cerebral (menos forte que a do Phosphoricum acidum), com incapacidade para refletir; o paciente pode sair de uma hora para outra do seu estado (enquanto o Phosphoricum acidum é incapaz disso) e mostrar então irritabilidade; cefaléia pelo esforço intelectual agravamento pelo coito.

Lycopodium Clavatum: conseqüências do excesso de responsabilidades, de cólera, de ofensas; o paciente não gosta da solidão, mas prefe-re que o acompanhante fique silencioso; diminuição das faculdades inte-lectuais com agravamento por um sono curto; não lembra do começo da frase que acabou de ler; o paciente tem tendência a chorar, especial mente quando lhe felicitam ou lhe agradecem; é autoritário; lentidão da digestão com sensação de estomago cheio; melhora ao ar livre e pelo exercício físico.

Natrum Muriaticum: seqüências prolongadas de desgosto, de decepção sentimental, de luto não feito em um paciente pouco comunicativo; sua tristeza não é percebida porque ele esconde sua depressão dos familiares; não chega a chorar ou então chora quando está sozinho; seus choros são agravados pela conversação e pela consolação, salvo se ela vem de alguém em que ele confie (suporta o consolo de um amigo íntimo); aversão pela companhia; rumação *permanente*; *conotação obsessional*

*tendência à verificação* (gás, porta, carro, etc.); emagrecimento devido à depressão; magreza apesar de comer bem; tendência à distração, à falta de jeito; medo de ladrões; agravamento a beira-mar.

Phosphoricum Acidum: seqüências de sobrecarga intelectual ou de decepção sentimental; *síndrome de esgotamento cerebral com apatia. Indiferença, estupor tranqüilo*; o paciente não consegue sair do seu estado; *não compreende as perguntas que lhe fazem, não as responde*; é incapaz de se concentrar, de ler, de contar, de concatenar suas idéias; perdeu a memória; *forte sensação de isolamento* com melhora dos sintomas quando esta sozinho; baixa das faculdades intelectuais com melhora por um só no curto; opressão respiratória, sensação de peito fraco, queda dos cabelos por causa da depressão, ou então os cabelos tornam-se prematuramente grisalhos; melhora por um sono curto.

Pulsatina: *choros pelo menor motivo; o paciente chora e enrubesce ao descrever seus sintomas* (Sépie torna-se pálido nas mesmas circunstâncias); comportamento pueril; *necessidade patológica de ser amado*; ele adora dar presentes, detesta ser contrariado; *humor cambiante* (chora facilmente, mas logo passa a sorrir se é consolado); não importa quem chegue para consolá-lo, basta lhe dizer que vai se sentir melhor, e, além disso, *ele busca consolo*, a palavra gentil que lhe dita durante a consulta; paciente dócil e obediente; agravamento pelo calor de um cômodo muito quente; melhora ao ar livre.

Sepia Officinalis: *o paciente exprime sua depressão queixando-se de fadiga ou de dores nas costas; astenia de manhã ao acordar, com melhora em uma hora ou duas depois de levantar*; palidez com *olhar triste* e olheiras; ele (ou mais freqüentemente ela) está vestido (a) com cores escuras, mesmo que não esteja na moda; não suporta a família.

O cônjuge, as crianças; ele os ama, mas *não sabe exprimir seu amor*; ausência de desejo sexual; *chora e empalidece ao descrever seus sintomas* (Pulsatilla enrubesce nas mesmas circunstâncias); meticulosidade; pessoa reservada com transpiração emotiva; agravamento pelo consolo, a beira-mar, por tempo nevoso; melhora pelo exercício físico, dança, ocupação, quando cai um temporal; entre as formas clínicas possíveis, encontram-se as depressões breves recorrentes, a depressão sazonal, a *depressão pós-parto* (na qual a Sépie é o principal medicamento); Sépie e freqüentemente o medicamento de fundo das mulheres que tiveram muitas gestações.

Silicea: *síndrome do insucesso em um paciente inteligente*; falta de energia moral e física com *necessidade de encorajamento para agir*.

- Não dar Ignatia a todos os pacientes que tem uma sensação de bolo na garganta. No repertório de Kent, a rubrica geral "sensação de bolo" na garganta comporta 97 medicamentos. E a associação com outros sintomas da Ignatia que importa para a decisão.

Para uma prescrição mais ampla:

Arnica Montana: depressão nervosa repentina como de ter sido moído de pancadas, após um traumatismo físico ou psíquico.

Causticum: depressão em um paciente paraplégico, com compaixão patológica; grande apreensão de que aconteça alguma coisa, sem saber o que.

Conium Maculatum: depressão nervosa provocada pela falta ou supressão das regras; lentidão; dificuldades para pensar e compreender; aversão a luminosidade.

Lilium Tigrinum: depressão nervosa da mulher hiperativa, irritável, rabugenta, precipitada; ela está dividida entre suas idéias sexuais e seus pensamentos religiosos; seus choros são agravados pela consolação, melhora-dos pela distração.

Murex Purpurea: depressão nervosa que melhora quando a paciente tem leucorreias.

Naja Tripudians: depressão em um cardíaco, com medo da morte, tendência suicida e cefaléia.

Natrum Carbonicum: depressão pelo calor do verão; aversão por pessoas que o paciente não conhece; hipersensibilidade a música.

Natrum Sulfuricum: depressão nervosa em conseqüência de um traumatismo craniano; o paciente pensa em suicídio; ele deve se controlar para não dar um tiro em si mesmo ou se enforcar; a musica animada o entristece.

Phosphorus: depressão ansiosa com crise de pânico, necessidade de companhia; medo pelo menor sintoma; os olhos estão ardentes de angústia; agravamento ao crepúsculo.

Platina: o orgulho, a arrogância e o desprezo pelos outros podem mascarar uma depressão nervosa; esta se manifesta antes de mais nada quando a imagem de superioridade que a paciente mostra dela mesma e questionada pelos outros.

Staphysagria: conseqüências de cólera ou de indignação reprimidas; paciente que se exprime num tom muito tranqüilo, mas se preocupa muito; tendência a bater as portas ou a jogar objetos sobre as pessoas que o contrariam.

Sulfur: a jovialidade e as especulações filosóficas grandiosas do Sulfur podem mascarar uma depressão nervosa; egoísmo.

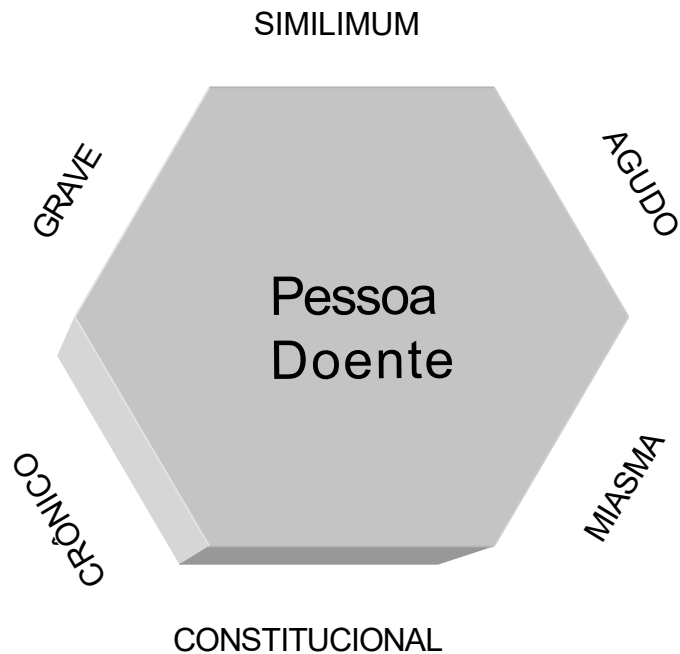
## CAPÍTULO V

### PROPOSTA DE TRATAMENTO HOMEOPÁTICO

#### PARA DOENÇAS MENTAIS (EMOCIONAIS)

#### ANSIEDADE, ANGÚSTIA, STRESS E DEPRESSÃO

#### FORMA SEXTAVADA



## Metodologia de Aplicação

Lado	Potência-Ch	Dose-Gotas	Período	Tempo-Dias
Similimum	5-9-12-30	10 – 2 x	Manhã	25
Aguda	6-12-30	10 – 2 x	Tarde	25
Grave	7-12-30	10 – 2 x	Noite	25
Constitucional	12-30-100-200	10 – 3 x	Sábado/Domingo	8
Crônica	12-30-100-200	10 – 3 x	Sábado/Domingo	8
Miasma	12-30-100-200	10 – 3 x	Sábado/Domingo	8

Os remédios serão escolhidos rigorosamente na conformidade do maior número de sintomas e sinais visando à total abrangência de todas as doenças percebidas no paciente, buscando a eficiência do processo para a melhora imediata e a cura mais rápida e completa.

### Etapas do Tratamento

1ª. Etapa	2ª. Etapa	3ª. Etapa	4ª. Etapa
Emergência	Ajuste	Cura	Manutenção

Na 4ª. Etapa – Manutenção. Será observado o comportamento normal do paciente no seu meio ambiente, sua constituição e características próprias, trabalhando o seu fortalecimento de forma preventiva.

### O Princípio da Sinergia

Cada elemento tem seu valor absoluto, tomado separadamente.

A junção de dois elementos forma um todo diferente da soma das partes. Dois ou mais elementos bem combinados resulta uma ação diferenciada e muito mais potente que a soma das partes.

É fundamental e indispensável que o curador saiba os efeitos de cada medicamento, bem como os que fazem efeitos contrários, ou são incompatíveis.

### Sistemas Homeopáticos

Unicista	Alternista	Pluralista	Complexista
Escola que preconiza um só medicamento por vez, de acordo com os princípios da Homeopatia Hahnemanniana Ortodoxa	Escola que preconiza o uso alternado de dois medicamentos – ou mais – para cobrir a totalidade dos sintomas do enfermo. Até três remédios.	Escola que preconiza o uso alternado de vários medicamentos: constitucional, funcional, drenador e nosódio.	Escola que preconiza o uso simultâneo de medicamentos visando ação sinérgica.

Remédios mais usados na prática de homeopatas experientes:

JP Elbaz	Alain Horvilleur	Cláudio Roitman	Bernardo Vijnovisky
<i>Ansiedade-Angústia</i>	<i>Ansiedade-Angústia</i>	<i>Ansiedade</i>	<i>Ansiedade</i>
<i>Aconitum Argentum Nitricum Arsemicum Album Actaea Racemosa Ambra Grisea Coffea Gelsemium Glonoinum Ignatia Lilium Tigrinum  Lycopodium Luesinum Opium</i>	<i>Aconitum Nap 7 Ch Argentum Nitr 7 Ch Arsemicum Album Actaea Racemosa Ambra Grisea Aurum Metallicum Gelsemium Phosphorus 7 Ch Calcarea Carbonica Ignatiodum Lycopodium Natrum Carbonicum. Nux Vomica Pulsatilla Sepia Officinalis Silicea</i>	<i>Aconitum napell. Argentum nitric. Arsemicum Alb.  Gelsemium Phosphorus Rhus Toxicod.</i>	<i>Aconitum napellus Argentum nitricum Arsemicum Album Carbo Vegetabilis  Phosphorus Rhus Toxicod. Nitricum Acidum  Nux Vomica Pulsatilla Sulphur</i>
<i>DEPRESSÃO Ignatia Ch 9 a 30 Phosph Acid. Ch9a15 Arsemicum Al Ch15a30 Cocculus Ch9 a 30 Natrum Mur. Ch9 a30 Lachesis Ch 15 a 30 Aurum Metallicum Sepia Ch 9 a 30 Baryta Car. Ch15a30 Kali Phosphoricum Kali Bromatum Helonias Natrum Carbonicum Natrum Sulphuricum  Pulsatilla Psorinum Tuberculinum</i>	<i>DEPRESSÃO Ignatia Amara 9 Ch Phosph. Acidum 9 Ch Arsemicum Album Arnica Montana Natrum Muriaticum Naja Tripudians Aurum Metallicum Causticum Conium Maculatum Kali Phosphoricum Lilium Tigrinum Lycopodium Clav. Murex Purpurea Natrum Carbonicum Natrum Sulfuricum Platina Pulsatilla Staphysagria Sulphur</i>		

Os Mais Poderosos Remedios da Homeopatia		Aplicados para Tratar:	
Policrestos	Semi Policrestos	Ansiedade Angústia	Depressão
<i>Aconitum Napell. Arnica Montana Arsenicum Album Belladonna Bryonia Alba  Calcarea Carbon Carbo Vegetabilis Chamomilla China Oficinallis Dulcamara Hepar Sulf Hyocyamus Nigre Ipeca  Lachesis Mutus Lycopodium Clav. Mercurius Sol. Nux Vômica Phosphorus Pulsatilla  Rhus Toxicod.  Sepia Silicea  Shulphur Veratrum album</i>	<i>Acidum Nitricum  Aurum Metalic. Aesculullus Hipoc Aloe Socotrina  Antimonium Crud. Antimonium Tart. Apis Melifica Baryum Muriati. Causticum Calcarea Fluorica Calcarea Phosph. Chelidonium .  Colocynthis  Ferrum Metallicum  Gelsemium Semp. Grafithis Ignatia Amara Iodum Kalium Bichromi. Kalium Carbonic. Kalium Phosphori. Luesinum Magnesia Phosph. Medorrhinum Natrum Carbonic. Natrum Muriatic. Natrum Sulfur. Opium Ch 12 Platinum Psorinum Staphysagria Thuya Ocidentallis Tuberculinum</i>	<i>Aconitum Napellus Arnica Montana Arsenicum Alb.  Calcarea Carb.  Lachesis Mutus Lycopodium  Nux Vômica Phosphorus Pulsatilla  Sepia Silicea  Shulphur</i>	<i>Aurum Metal.  Causticum  Gelsemium Ignatia Amar. Iodum  Kalium Phos. Luesinum  Natrum Carb. Natrum Mur. Natrum Sulf. Opium Ch 12 Platinum Psorinum Staphysagria Tuberculinum</i>

## Remédios Incompatíveis ou de Efeitos Contrários

Aconitum - Secale  
 Agaricus - Ammonium muriaticum  
 Allium Sativum - Aloes, Allium cepa e Scilla.  
 Allium cepa - Allium Sat. Aloes e Scilla  
 Aloes - Allium Sat., Alho cepa e Scilla.  
 Ammonium carb. - Lachesis.  
 Ammonium mur - Agaricus  
 Antimonium tart - Kali sulph  
 Apis melífica – Phosphorus e Rhus tax.  
 Argentum nitr. - Coffea  
 Arnica Montana - Lyssinum  
 Arsenenicum - Secale.  
 Aurum muriat - Sulphur.  
 Baryta carb. - Calcarea carbo  
 Belladonna - Dulcamara e Secale.  
 Bovista - Coffea  
 Bryonia - Cal. Carb. e ,Sepia.  
 Caladium - Arum triph  
 Calcarea carb. - Baryta carb., Bryonia,  
 Kali bichromicum e Nitri acidum.  
 Cannabis sativa - Chamomilla:  
 Cantharis - Coffea.  
 Carbo vegetabilis - Kreosotum.  
 Caulophylurm - Coffea  
 Causticum - Coffea e Cocculus  
 Chamomila - Zincum, Nux vomica,  
 Cannabis.  
 China - Digitalis, Selenium e Psorinum.  
 Cistus - Coffea.  
 Cocculus - Coffea e Causticum  
 Conium - Psorinum  
 Coffea - Argentum nitr., Bovista,  
 Cantharis. Causticum, Cocculus,  
 Ignatia e Millefolium.

Digifalis - China  
 Dulcamara - Belladonna e Lachesis.  
 Ignatia - Coffa, Nux Vom. e Tabacum.  
 Kali carbonicum - Spongia  
 Kali sulfuricum - Antimonium tart  
 Kreosotum – Carbo veget. e China.  
 Lachesis - Carbo vegetabilis e China.  
 Ammon. Carbonicum, Dulcamara,  
 Nitri ac., Psorinum, Sepia e  
 Carbolic acidum.  
 Lyssinum - Arnica  
 Lycopodium - Coffea e Sulphu  
 Mercurius - Silicea  
 Millefolium - Coffea  
 Nitri; acidum - Calc. Carb e. Lachesis  
 Nux vomica - Ignatia e Zincum  
 Phosphorus - Rhus tox., e Apis  
 Psorinum - Secale, china e Sepia  
 Pulsatilla - Sulphur e Staphisagria  
 Ranunculus bulb. - Apis e - Phosphorus  
 Secale - Aconitum, Arsen., Bell., China.  
 Merc e Pulsatilla  
 Scilla - Allium Sat., Allium cepa e  
 Aloe  
 Selenium - China  
 Senna - Nux vomica e Chamomilla  
 Sepia - Lachesis, Pulsatilla, Psorinum  
 e Bryonia  
 Silicea - Mercurius  
 Spongia - Kali carbo  
 Staphisagria - Ranunculus bulbosus  
 Sulphur - Ignatia  
 Tabacum - Ranunculus bulbosus e  
 Aurum muriaticum  
 Zincum - Chamomilla e Nux vomica

## CONCLUSÃO

Deus se manifesta em declarações (verbais e semiológicas). Toda declaração de Deus é a sua Verdade. Toda verdade procede de Deus e Ele garante o seu cumprimento. A verdade gera o temor, dá limites e garante o resultado. Com ela se sabe do início, do meio e do fim. Na verdade temos a segurança, o equilíbrio e a saúde.

O inimigo de Deus inventou a mentira, e o Ser Humano a adotou (Gn 3), o “Mal Pensar” foi gerado pelo Homem, abrindo as janelas para as doenças. A mentira gera o medo, sem limites e sem previsão de resultados. Com ele a mente trabalha o imaginário e alucina sobre as infinitas possibilidades. No medo temos a insegurança, o desequilíbrio e a doença.

Deus (A Força Vital) antecipa ao Homem a possibilidade do “adocimento” e da “cura”, estabelecendo as leis dos relacionamentos (do Homem com Ele, consigo e com a criação). Assim o Homem pode se orientar para “o pensar, o decidir e o agir”, corretamente ou incorretamente. Em qualquer decisão fica implícito o resultado (equilíbrio ou desequilíbrio – saúde ou doença – comunhão ou quebra da força vital).

A quebra da força vital causa, primeiro, o desequilíbrio mental (espírito); segundo, o desequilíbrio emocional (alma); e, terceiro, o desequilíbrio físico (corpo). A cura é proposta por Deus (Força Vital), e é processada por Ele (Jo 10.10). A busca da cura deve ser um propósito do Homem, obedecendo aos ritos do Processo de Deus.

A Homeopatia é o Processo de Deus para o tratamento e cura do Ser Humano e da Natureza adocida pelo Homem. Deve iniciar pelo mental (espiritual) e terminar pelo físico (corpo), observando a hierarquia dos Sistemas Orgânicos. Sendo o Homem um “Ser Holístico”, o Processo de Tratamento eficiente é Holístico (Homeopata).

O Terapeuta necessita de conhecimentos, experiências, habilidades e qualidades pessoais (Empatia, Calor Humano e Autenticidade) para realizar o tratamento e cura da pessoa doente, num ato de amor, servindo a Deus – servindo ao próximo. Pela evolução natural dos conhecimentos e experiências, patenteiam-se na prática dos mais renomados homeopatas, novos princípios e processos para o tratamento e cura das doenças que afligem o Homem, o Animal e a Natureza.

Respeitados os princípios, trabalha-se a criação de novos processos que sejam mais eficientes e eficazes, com maior agilidade no tratamento e cura dos doentes.

Diante do exposto, humildemente e no temor de Deus, ousou apresentar a singela contribuição de uma “Proposta Homeopática para o Tratamento da Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão”, fruto de estudos, pesquisas, experiências e tratamentos ao longo de quatro anos, com mais de dois mil doentes (entre eles, centenas de ~~sofredores de Ansiedade, Angústia, Stress e Depressão~~), bem sucedidos, graças a Deus.  
*Sibertando os Cativos*

## APÊNDICE CULTURAL

Eis o Início do Começo do Princípio da Sabedoria:

O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência (Pv 9.10). O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam.

O seu louvor permanece para sempre (Sl 111.9). Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar (Is 55.7).

## AMOR DIVINO

Bsb 21.06.99

Amor perfeito é o amor de Deus.  
Incomparável e inconfundível para os seus.  
Celestial, completo, cuidador e curador.  
Único poder capaz de transformar o pecador.  
Libertador e liberal, lindo, leve e livre.  
Amar é viver, lutar e vencer com quem conviver.  
Nada é mais importante do que amar, o resto é gostar.  
Amar a Deus, amar a mim, amar as pessoas.

## ALIANÇA

Deus nos fez como todo para sermos parte.  
Criou-nos pessoas interdependentes.  
Une os diferentes numa obra de arte.  
Socorro de Deus, suprimindo os carentes.

Há um grande vazio em mim,  
Do seu tamanho - exatamente.  
É uma carência de Deus - sem fim,  
Preenchida por ti - humanamente.

É condição criada por Deus - imanência,  
É uma providência divina - interação.  
É expressão do amor de Deus - essência,  
É realização divina-humana - emoção.

Como é bom ser imagem e semelhança  
Do Criador; no ser, no ter e no agir.  
Deus eu e você; uma tríplice aliança,  
Recebendo e doando; no constante servir.

Imagine o quanto um abraço é importante!  
Precisamos de quatro abraços por dia para sobreviver...  
São necessários oito abraços por dia para seguir adiante...  
Necessitamos de doze abraços por dia para poder crescer.

Abraçar é saudável, ajuda o sistema imunológico,  
Cura a depressão, reduz o stress, tem efeitos revigorantes.  
Rejuvenesce, sem efeitos colaterais, é biológico.  
É um remédio milagroso distribuído pela rede dos amantes.

Abraçar é totalmente natural.  
É orgânico, natural e doce, dispensa catchup.  
Auto conservante, isento de ingrediente artificial.  
É 100% integral e jamais engorda.

Abraçar é um ato humano perfeito,  
Sem partir imóveis, sem rachar patrimônio.  
Sem exigir seguro, sem prestação mensal,  
Sem prejuízo, dano ou defeito.

Abraçar requer consumo de energia.  
Tem baterias próprias alimentadas por amor.  
É completamente retornável pela mesma via.  
É biodegradável, jamais polui o interior.

Abraçar é altamente estimulante.  
Aumenta as e acelera as batidas do coração,  
Desperta as emoções e aguça a atenção.  
Dá visão e percepção para o que é importante.

Abraçar é uma troca perfeita entre tu e eu.  
Temos grande estoque e sofremos a carência.  
Quero abraçar a quem abraço não me deu.  
Pois, é uma forma milagrosa de sobrevivência.

Abraçar é uma demonstração de cada momento:  
De apreço, gratidão, afeto, carinho e consideração.  
A materialização dos mais variados sentimentos:  
Da oferta, da ajuda, da interação ou do perdão.

Bsb 18.11.99

## ÁGUIA POR OPÇÃO

Águia ou galinha é uma obra escrita por Rubem Alves. Ele destaca os impulsos próprios de águia mostrando, também os impulsos de galinha existentes em nós. Somos nós que escolhemos qual a tendência que queremos seguir. Escolhendo ser galinha teremos uma vida limitada, mas se escolhermos ser águia mergulharemos na plenitude de vida. Bem, qualquer escolha traz vantagens e desvantagens. É recomendável avaliar o saldo final, mediante a palavra de Deus.

Eu escolho ser Águia, e convido todas as pessoas que quiserem assumir esta opção a voarem comigo, seguindo a Águia Maior que é Jesus Cristo, realizando um vôo perfeito - vida produtiva - realizando a vontade de Deus.

Observe as razões a seguir:

ÁGUIA	OU	GALINHA
<b>Deus nos chama para sermos águias</b> Is.40:31. Os que confiam no Senhor andarão sempre alegres, correrão sem se cansar, subirão até as alturas e como águias voarão.		<b>Nós aceitamos ser galinhas</b> Rm. 8:5 Agarrados ao chão ciscando lixo, comendo os restos, de passos lentos, cabisbaixo, visão curta, muita canseira, fadiga e medo.
<b>Tem visão de cima para baixo</b> , do céu para a terra. Tem percepção do todo e das partes. Jo. 30:28-29. Escolhe o melhor e o mais conveniente. Is. 1:19. Decide, busca, esforça-se e alcança os alvos.		<b>Tem visão dividida sempre de baixo para cima.</b> Rm. 8:8. Só conhece as partes pensando que é um todo. Espera receber e fica com o que lhe derem. Gasta suas forças na fuga, em desespero, sem direção
<b>Renova suas forças e luta</b> Ef. 6 Faz o ninho no penhasco e treina os seus filhotes. Jo. 39. Reconhece suas fraquezas e busca os recursos de Deus disponíveis na natureza. Dt. 28:49 e 2 Co. 12:9		<b>Aninha no chão, arrepia-se de medo.</b> 2 Tm. 1:7. Acha que pode proteger seus filhotes pela força. Aceita suas fraquezas e entrega-se à morte, tudo que sabe fazer é gritar desesperadamente.
<b>Aproveita as tempestades da vida para voar acima delas.</b> Jamais aceita o cativeiro. Gl. 5:1 É uma caçadora, jamais uma caça, mata a cobra. Deus proibiu o seu abate e consumo Dt 14:12 Vive na plenitude da verdade, voa entre as estrelas, tendo o céu por limite.		<b>Nunca enfrenta o perigo, foge e se esconde.</b> Vive melhor em cativeiro e perde-se, em liberdade. Serve de caça aos predadores, é atraída pela cobra. Um barbante é o suficiente para acabar com a sua liberdade. Difícilmente voa, aceita dormir no chão, no limite do galinheiro, fazendo da barata, um festa..
<b>Só voa com outra águia</b> , só aceita uma parceira, se lhe falta companhia, canta e chama, se fica só, grita e sofre, mas voa um vôo solitário, sacrificial.		<b>Difícilmente voa, aceita qualquer ave</b> , é promíscua, se fica só, se perde, em bando, fica sem rumo, quando canta é um alarme, falando de si, a carreira é fuga, morre no desespero.
<b>Inicia bem cedo o dia, abraçando o sol.</b> Aproveita todo o tempo fazendo as melhores coisas. Aprecia o pôr-do-sol com sensação de vitória. Vive com intensidade e plenitude. Finaliza a vida e a luta em pleno vôo, na imensidão de Deus, buscando um novo céu..		<b>Inicia o dia ciscando o lixo.</b> Passa o dia comendo ou descansando. O pôr-do-sol lhe da sono, e a faz recolher-se. Tem vida sedentária e besta, sem novidades. Finaliza a vida sem lutas e, sem voar além de cem vezes a sua altura, deita-se esperando a morte.

## AXIOLOGIA - Hierarquia dos Valores

O Corpo é lindo, a alma é bela, mas o espírito eterniza.

Qual é mais importante? Se as partes fazem o todo e se harmoniza!

O corpo é perfeito, mas a postura determina a elegância.

O perfume destaca e marca, mas o suor e saliva dão a fragrância.

O gostar define a vida, mas o amar define a eternidade.

O direito dita os relacionamentos, e a lei de Deus dá a moralidade.

O sexo é perfeito, a sexualidade uma benção, e sublima a geração.

O rosto é belo e marcante, mas é o sorriso que me tira do chão.

Os olhos são lindos e penetrantes, mas a visão descortina o véu.

A boca é perfeita e formosa, mas a pronúncia anuncia o céu.

O ombro largo e a cabeça brilhante oferecem ajuda e consolação.

O peito é esbelto e atrevido, mas o amor que explode sai do coração.

Os braços são ágeis e lépidos, mas é o abraço que me livra da dor.

As mãos, mestras no fazer, mas o toque de carinho tem poder curador.

As pernas são nobres, mas a beleza da cadência vem pela cintura.

Os pés ligeiros e belos, mas o caminho escolhido dá a formosura.

A esperança move a vida, a fé move o céu, mas o amor move a Deus.

A necessidade e a busca, a visão e a fé unem os projetos, meus e seus.

O ânimo indômito, a visão ajustada e a percepção apurada,

Faz a alma vibrante, irrequieta e constante, uma vida encantada.

O conhecimento útil, a experiência rica, e a sabedoria melhor.

A decisão firme, a ação pronta, te define como estrela maior.

A coragem que desafia e a vontade imbatível determinam a vitória.

A fé inabalável, a esperança abundante, te conduz à glória.

A fé, a esperança, o sentimento e o amor iguais, nos fazem alma gêmea.

## GRATIDÃO

Gratidão - sentimento divino e forte, dado ao ser criado para refletir.  
É um poder capaz de vencer a morte, renunciar a vida, sem competir.

Refletindo humildade, sem absurdo, mostra o meu lugar de ocupação:  
Abaixo de deus e acima de tudo, dominando, no topo da criação.

Refletindo submissão, sem escravidão, agindo com vontade e liberdade,  
Unindo tudo, cabeça e coração, obedecendo, de deus, à vontade.

Refletindo obediência, sem subserviência, obedece a Deus com prazer,  
Sem murmúrio ou maledicência, servindo a Deus - servindo ao Ser.  
Refletindo fidelidade, sem pieguice, reconhecendo toda bondade emanada,  
Negando ao estranho que investisse, honrando a aliança celebrada.

Refletindo resignação, sem depressão, passando pela prova com alegria,  
Manifestando fé, buscando a perfeição, suportando a dor da solidão fria.

Refletindo consideração, sem negociação, muito mais pela qualidade do ser,  
Do que pelo que está em ação, mais pelo que se teve, do que o vir a ter.

Gratidão é reconhecimento puro, livre de interferência ou torção,  
Seja o benefício agradável ou duro, funde a razão com a emoção.

## RENOVAÇÃO

Vivo morrendo, para morrer vivendo.

Perdendo para ganhar, num constante renovar.  
A semente separada, na terra escondida,  
Deixa de ser para ser, explodindo, germina a vida.

Rompendo a própria casca, experimenta o poder,  
Doação do Criador, capacitação para vencer.  
Abre a terra, busca o sol, criando caminho.  
Abraça a natureza e vive, manifestando carinho.

Vida e morte são partes de um todo - eternidade.

Escolhemos: morrer em vida ou viver a morte.

Salvação e vida: são causa e efeito - realidade.

O lado de Deus e o meu lado, mudando a sorte.

É luta diária: batalhar, no limite e na exaustão,  
No mover do espírito, no exercício da fé, na oração,  
Repetindo o toque de Deus, explodindo de amor.  
Amando, vivendo, rompendo, vencendo o desamor.

## MINHA ORAÇÃO

Meu Deus - Onipotente, onisciente e onipresente,  
dono de todo o poder, querer e realizar.

Meu Senhor - que pode tudo e em todos, em todo tempo e lugar,  
que tem poder no céu, na terra, no inferno e na minha vida.

Meu Pai - Criador, sustentador, condutor, transformador  
e realizador de tudo e em todos, que me ama e cuida de mim.

Venha o teu Reino e faça a tua vontade:

no céu, na terra, no inferno e na minha vida.

Dá-me visão e percepção do teu Reino.

Dá-me revelação e entendimento da tua Palavra.

Dá-me humildade, submissão e obediência à tua vontade.

Perdoa as minhas fraquezas, maldades e pecados,  
assim como eu tenho perdoado aos que me ofendem.

Toma a mim e os meus ofensores em tuas mãos.

Cuida de nós e nos cura, sara, limpa, liberta e transforma,  
nos dando vida nova pela tua graça.

Ajude-me a perdoar e me livra de pecar.

Livra-me do mal, das ciladas do inimigo, de mim mesmo:  
dos meus sentimentos, pensamentos, vontades e decisões,  
que são contrários à tua vontade.

Toma-me em tuas mãos, cuida de mim (corpo - alma -espírito);  
me limpa, liberta, transforma e fortalece;

na fé, no sentir, no pensar, no decidir e no realizar.

Faze-me instrumento da tua vontade, para realizar o teu Propósito.

Dá-me o necessário para estar firme diante de Ti e diante dos Homens.

Derrama sobre mim o teu poder, graça, misericórdia e amor.

Abençoa-me completamente: no corpo, na alma e no espírito.

Eu te louvo, te bendigo e te glorifico;

pelo poder, graça, misericórdia e amor, pela existência,  
a vida, e a fé, pelo perdão, salvação, comunhão e vida eterna,  
pela esperança, oportunidade e realização.

Eu me ofereço ao Senhor, em sacrifício vivo, santo e agradável.

Por amor do teu nome, pelo teu Santo Espírito.

Em nome do Senhor Jesus.

## O DESAFIO

*Og Mandino*

“Hoje começo uma nova vida.  
Persistirei até alcançar o êxito.

Os prêmios da vida estão no fim de cada jornada, não próximos do começo; não é dado a mim saber quantos passos são necessários a fim de alcançar o objetivo. O fracasso pode ainda se encontrar no milésimo passo. O êxito, contudo, se esconde atrás da próxima curva da estrada. Jamais saberei a que distância está, a não ser que dobre a curva.

Sempre darei um passo avante. Se este for em vão, darei outro e mais outro. Em verdade, dar um passo de cada vez não é difícil.

Jamais aceitarei a derrota.

Labutarei e tolerarei, ignorarei os obstáculos sob meus pés e manterei meus olhos firmes nos objetivos acima de minha cabeça, pois sei que onde um deserto árido termina, a grama verde nasce.

Jamais permitirei que o dia termine com um fracasso.

Não permitirei que o êxito de ontem me embale na complacência de hoje, pois essa é a grande razão do fracasso. Esquecerei os acontecimentos do dia anterior, sejam eles bons ou maus, e saudarei o novo sol com confiança de que este será o melhor dia de minha vida.

Até onde o fôlego me acompanhar, persistirei.  
Eu lutarei. “Eu vencerei”

## SAUDADE

É a vontade de repetir.

É o vazio que me faz sentir

A falta do insubstituível, o bem maior.

É a certeza de ter vivido momento melhor.

É a carência mortífera,

Murchando a árvore frutífera,

Levando à loucura a alma sensata.

É o desalento que desanima e mata.

É prazer que faz sofrer.

É a dor que dói sem doer,

É solidão dentro da multidão.

Sentimento de distância e união.

A saudade leva à fé, e a fé à oração.

A oração leva a Deus num grito de dor,

Que responde com amor, que leva à gratidão.

E momentos melhores virão, resposta do Criador.

## PRIORIDADE

Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça,  
e todas estas coisas vos serão acrescentadas

É a escolha do PRIMEIRO entre vários. Porque tem importâncias diferentes. Entram em choque os cenários e os desejos divergentes.

É uma questão de valor e preferência. Mexe com o gosto das pessoas, Numa disputa de referência, juntando coisas: ruins e boas.

É uma visão de início, meio e fim. Se for pelo início, é inteligente; Se for pelo meio é comodista e ruim. Só pelo fim se faz sabiamente.

É uma avaliação de custo e benefício. Porque o fim tem que valer o meio, Onde o resultado vale o sacrifício. Ou será uma brasa viva no seio.

É uma percepção de tempo e lugar. Se não o fato fica fora de foco, O tempo fica vago, a cabeça a divagar, e o ato, sem efeito, será inócuo.

É uma relação entre as vontades: Do lado de Deus e do meu lado. Posso priorizar minhas vaidades, desprezando o que, de Deus, me é dado.

É uma adequação de vontade e ato. Tudo tem seu lugar determinado. É uma questão de percepção e tato. Ou o importante será atropelado.

É o envolvimento da sabedoria, da inteligência e da ousadia.

É a fusão da visão e percepção, no acerto perfeito da priorização.

## SEMENTE SEMENTEIRA

Tudo posso naquele que me fortalece. (Fl 4.13)

A semente que se nega a morrer, fica ela só,

Vivendo para o seu próprio prazer, unicamente.

Na quietude e comodidade, vencida pelo tempo, vira pó.

A semente que se propõe a morrer vive fortemente.

Nascendo e revivendo, sem perceber que morreu,

Pela morte gerando a vida milagrosamente.

Para nascer tem que romper a própria casca, o “EU”

Deve romper as barreiras e impedimentos da terra, o “SER”.

Vencer cada luta, sem ofensa ou disputa e sobreviver, o “TER”.

Saber participar, e agir, num processo renovador,

Frutificar a dez, a cem e a mil por uma, a vida inteira.

Morrendo como semente, vivendo como sementeira.

Tudo é possível à semente que crê, nas mãos do Criador.

## TRAÇO-DE-UNIÃO

O que hoje é oásis, um dia foi miragem.  
O que hoje é conquista, um dia foi utopia.  
O que era sequeidão virou fonte e pastagem.  
O que era escravidão virou carta de alforria.

O que hoje é fácil, um dia foi difícil.  
O que hoje é amável, um dia foi indócil.  
O que hoje é fantástico, um dia foi impossível.  
O que hoje é grande bênção, um dia foi incrível.

A coragem, a fé, o risco, a sensação, à vontade.  
A palavra, o gesto, a decisão, o toque, a ação.  
O poder, a graça, a misericórdia e a bondade,  
Descem do céu, rompe tudo e toca o coração.

É assim que “tudo posso naquele que me fortalece”.  
Porque tudo contribui para o bem daquele que ama a Deus.  
O mal é desfeito, o bem é refeito, quando o amor aparece.

Os sonhos teus, se tornam reais, com os sonhos meus.  
O infinito no finito, gerando eternidade.  
Tudo depende, tudo se faz, conforme o criador.  
E o inesperado acontece, criando a novidade.  
E tudo se refaz numa explosão de amor.

Verdade, suavidade, firmeza e autoridade,  
Enfrenta a dor, vence o perigo, rompe com fé.  
Move o céu, rasga o véu, vence a maldade,  
Dá liberdade, autoriza a ser como Ele é.

Tudo pode, tudo faz, movido pelo amor.  
Desde o princípio e para sempre, Verbo e Ação.  
Criador, sustentador, condutor e transformador.  
Amor de Deus, expresso em Cristo, traço-de-união.

## *Novidade de Vida - a Chave da Felicidade*

*Felicidade é O Alvo de todo Ser Humano.*

A Felicidade se parece muito com a Alegria, mas, são muito diferentes uma da outra. Só Deus pode dar Felicidade, ela faz parte do Ser e precisa ser gerada. Porém, a Alegria pode ser produzida de muitas formas, pode ser comprada porque faz parte do Ter.

Enquanto a *Felicidade* é perene e eterna, a Alegria é rápida e passageira. Sem saber, aceitamos a Alegria no lugar da *Felicidade* e frustramos, descrendo da *Felicidade*.

E o que é a Felicidade? É um Ato Reflexo. É um Estado Espiritual manifesto numa Emoção que se Materializa. A *Felicidade* é um processo dinâmico que inicia no Espírito, passa pela Alma e finaliza no Corpo.

Sendo Ato Reflexo, nossa *Felicidade* depende da felicidade de outra pessoa. Logo, para ser *Feliz* implica em fazer outra pessoa *Feliz*, para que a Felicidade dela gere a minha *Felicidade*. Ninguém é *Feliz* sozinho.

Para fazer alguém *Feliz* eu preciso ser Bom. Bondade é Dom de Deus. Para ser bom eu preciso Ser Amado, Amar-me e manifestar Amor às pessoas, principalmente àquelas mais difíceis de serem amadas. Deus é amor e me Ama. Porque me Ama Ele me dá o Dom do Amor e da Bondade.

Ninguém Ama sem primeiro Ser Amado. Sabendo disto, Deus me Ama e me capacita para me Amar e Amar as Pessoas. A pessoa Amada deseja manifestar Amor. Quem manifesta Amor é Feliz e vive em Novidade de Vida.

*Novidade de Vida é o Processo Normal da Felicidade.*

Deus manifesta Amor nas mais diversas formas, incluindo a Criação de tudo o que existe, a manutenção e o funcionamento. A Bíblia registra mais de cento e vinte vezes a palavra Amor no comportamento de Deus com toda a Sua Criação, incluindo o Ser Humano. Deus é Amor. Jesus Cristo é a Revelação de Deus que materializa o Amor. Ele viveu o Amor, ensinou a Amar e mandou todos praticarem o Amor.

Todo o Agir de Deus é pelo Amor, inclusive a Sua Justiça que é exercida com Misericórdia. Único meio de realizar o Perdão (Amor - Justiça - Misericórdia). Sem Perdão é impossível ser Feliz. É preciso aprender a Amar.

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor. (I Co 13.1-13) O Amor é a fonte da Felicidade em Novidade de Vida.

## *Novidade de Vida, A Chave da Felicidade*

### **JESUS OFERECE NOVIDADE DE VIDA A QUEM CRER NELE:**

... eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente; O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir - (Jo 10.10)

... , se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! (2Co 5.17)

Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. (Ro 8.5)

Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Ro 6.23)

Aquele que estava assentado no trono disse: Estou fazendo novas todas as coisas! E acrescentou: Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança.

Disse-me ainda: Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. (Ap 21.5-7)

**Todos escolhemos. A diferença é: o que escolhemos?**

## *"Só Há Vida em Jesus"*

Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença, eterno prazer à tua direita. (Sl 16.11). Todo Ser Humano tem interesse em resolver determinadas questões e ser feliz. **SER FELIZ É O MAIS IMPORTANTE!**

Descobrir respostas para nossas questões traz paz, segurança, alegria, *felicidade* e qualidade de vida. Quais as questões que mais incomodam o Ser Humano, que impede de *SER FELIZES?*

*Quem sou eu? De que eu sou capaz?*

*O que eu mais preciso para viver melhor?*

*O que eu posso realizar em novidade de vida?*

*Qual pode ser o meu destino?*

*O que será possível depois da vida terrena?*

Em poucas palavras podemos achar respostas para estas e outras perguntas, questões que afligem o Ser Humano em todos os tempos e em todos os lugares.

As palavras são poucas, mas a sabedoria é eterna.

Vamos buscar de Deus a sabedoria eterna que liberta.

Disse Jesus: Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Eu sou a verdade. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. (Jo 8.36)

O que vamos ver a seguir é O Propósito de Deus na Proposta de Jesus Cristo para Resolução de todos os Problemas e Questões que afligem o Ser Humano.

Vamos aplicar trinta minutos da vida na busca da verdade que muda a vida inteira e a eternidade.

## *"Só Há Vida em Jesus"*

Disse Jesus: ... eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente. (Jo 10.10b)

### **E importante Aceitar a Oferta de Jesus**

A vida que Jesus oferece é plena e de excelente qualidade, estruturada em 5-S:

1. SALVAÇÃO DOIS. SEGURANÇA 3. SAÚDE QUATRO. SUCESSO 5. SER BOM - SERVIR

1. SALVAÇÃO - Com perdão, comunhão, vida eterna, importância, valor e significado, pessoal e para Deus.

2. SEGURANÇA - Com paz, protegendo do mal, do inimigo e do inferno.

3. SAÚDE - Plena: no corpo, na mente e no espírito, com alegria para viver.

4. SUCESSO - Vitórias constantes nas realizações pessoais com Deus.

- Só é sucesso o que se faz com Deus.

5. SER BOM - SERVIR - A capacidade e o prazer para servir procedem de Deus e deve ser aplicadas a Ele, servindo ao próximo, o que é fonte de alegria e significado de vida.

**Todos vivemos. A diferença é: como morremos?**

## *"Só Há Morte no Inimigo"*

Disse Jesus: O inimigo vem apenas para roubar, matar e destruir. (Jo 10.10a)

### **Cuidado com a Oferta do Inimigo**

O que o Inimigo oferece é roubo, morte e destruição, estruturado em 5-C:

1. CARNALIDADE 2. CADEIAS 3. CLÍNICAS QUATRO. CAIXÃO 5. CEMITÉRIO

1. CARNALIDADE - Manifesta nas mais variadas paixões e desequilíbrios, resultando em culpas, confusões, crimes e contravenções.

2. CADEIAS - Com as mais variadas formas de celas e prisões, vindas pelos enganos e ilusões, siladas da vida que prendem e matam.

3. CLÍNICAS - Para tratamento das mais variadas doenças no corpo, na alma e no espírito, terminando em tristeza, dor, mágoa e morte.

4. Caixaão - O fim precipitado da vida, dos sonhos, vontades e planos.

5. Cemitério - Com cova ou cremação, um final triste, frio e sombrio.

**Todos morremos. A diferença é: como vivemos?**

## *Só Existem Duas Opções: Vida ou Morte*

### *A ESCOLHA É PESSOAL. LEIA, PENSE E DECIDA.*

*DISSE JESUS:* Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. (Jo 3.3 e 14.6) Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados! (Sl 32.1)

... eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente. O inimigo vem apenas para roubar, matar e destruir. Pois todo aquele que me encontra, encontra a vida e recebe o favor do Senhor. Mas aquele que de mim se afasta, a si mesmo se agride; todos os que me odeiam amam a morte. (Jo 10.10 e Pv 8.35)

Aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. (Mt 12.30) Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda. (Jo 15.1-2)

Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; e creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver. (Jo 14.1-3)

*Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou:* Pai chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique. Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. (Jo 17.1-3)

### *QUEM NASCE DUAS VEZES, MORRE UMA - QUEM NASCE UMA VEZ, MORRE DUAS.*

*DISSE JESUS:* Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo. (Jo 3.6)

Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor de modo algum sofrerá a segunda morte. (Ap 2.11)

Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele. (Jo 3.36)

Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo.

Aquele que estava assentado no trono disse: Estou fazendo novas todas as coisas! E acrescentou: Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança. Disse-me ainda: Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida. O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho.

Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte. (Ap 21.5-8) Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos. (Pv 16.9)

### *JESUS OFERECE*

## *Novidade de Vida*

No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.

Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.

Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.

Respondeu Jesus: Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo. O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito.

Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. O Pai ama o Filho e entregou tudo em suas mãos. Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele. (Jo 1.1-5; 10-13 e 3.5-8; 16; 35-36)

### *JESUS REALIZA A*

## *Novidade de Vida*

Pois todo aquele que me encontra, encontra a vida e recebe o favor do Senhor. Mas aquele que de mim se afasta, a si mesmo se agride; todos os que me odeiam amam a morte. (Pv 8.35) Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei. (Jo 6.37). Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. (Mt 10.40)

Eu e o Pai somos um... Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele.

Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Da mesma forma como o Pai que vive me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa. (Jo 6.40; 57, 10.30; 14.23).

Disse Jesus: Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. (... quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna. (Ap 21.5-6 e Jo 4.14) Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,... (2Co 5.17-18)

1a. ETAPA - ESTRUTURA DA PESSOA

- O que a pessoa é e tem em si: a) Personalidade - O jeito de ser  
b) Caráter - O jeito de proceder c) Canais de Comunicação - O jeito de comportar

2a. ETAPA - ESTRUTURA DE VIDA - *O PRUDENTE E O INSENSATO* (Mt 7.26 e 27)

Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha.

Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda". (Mt 7.26 e 27)

*JESUS ENSINA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA CASA E DA VIDA*

I - Construção da Casa

- a) Alicerce (Pilares e vigas)  
b) Edificação de Alvenaria  
c) Instalações para funcionar  
d) Móveis e eletrodomésticos  
e) Decoração e Jardins

II - Construção da Vida

- a) Base (Jesus Cristo - Rocha)  
b) Estrutura Familiar  
c) Igreja (para dar rumos)  
d) Trabalho (para dar conforto)  
e) Estudo (para dar novidade)

3a. ETAPA - OS 2 CAMINHOS (JOÃO 10.10)

... eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente. O inimigo vem apenas para roubar, matar e destruir. (Jo 10.10)

I - JESUS

- = Vida com Qualidade  
a) Salvação e Vida Eterna  
b) Segurança e Paz  
c) Saúde Total e Perfeita  
d) Sucesso completo  
e) Ser Bom - Servir

II - O INIMIGO

- = Morte e Destruição  
a) Carnalidade - crime - contravenção  
b) Cadeias e castigos  
c) Clínica com cadeira de rodas  
d) Caixão com choro e desolação  
e) Cemitério com cova ou cremação

4a. ETAPA - DECISÃO

I - Por Jesus = Vida e Qualidade - II- Pelo Inimigo = Morte e Destruição

Se nenhuma decisão nova foi tomada, continua decidido pelo Inimigo.

Se Deus respeita qualquer decisão tomada. Cada um prestará conta de si mesmo diante de Deus. Se a decisão é tomada por Jesus Cristo, seja manifesta em oração, declarando a aceitação do Senhor Jesus como Criador, Sustentador, Perdoador, Salvador Pessoal e Senhor.

Textos a serem lidos para o fortalecimento da fé, do conhecimento de Deus e da Vida Cristã: Leia um texto por dia e medite.

- Evangelho de João  
cap 1 - vers. 1 a 12  
cap 3 - vers. 1 a 16  
cap 10 - vers. 1 a 10  
cap 14 - vers. 1 a 12

- Mateus - cap 7 - vers. 24 a 27  
Mateus - cap 11- vers. 25 a 30  
Filipenses - cap 4 - vers. 1 a 13  
Romanos - cap 12 - vers. 1 e 2  
Efésios - cap 6 - vers. 10 a 20  
Apocalipse - cap 21 - vers. 1 a 8

*DISSE JESUS:* Eu lhes asseguro que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante.

Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele, porque não reconhecem a voz de estranhos.

Jesus usou essa comparação, mas eles não compreenderam o que lhes estava falando. Então Jesus afirmou de novo: Digo-lhes a verdade: Eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem.

O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. O assalariado não é o pastor a quem as ovelhas pertencem. Assim, quando vê que o lobo vem, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa. Ele foge porque é assalariado e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. (Jo 10.1-16)

*A Ovelha e o Pastor - SALMO 23*

O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta.

Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranqüilas; restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.

Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.

Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice. Sei que a bondade e a fidelidade me acompanharão todos os dias da minha vida, e voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver.

*Seguindo o Pastor Para o Sucesso - SALMO 1*

Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores! Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite. É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera!

Não é o caso dos ímpios! São como palha que o vento leva. Por isso os ímpios não resistirão no julgamento, nem os pecadores na comunidade dos justos. Pois o Senhor aprova o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição!

- 1) Sem Medo - Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. (Jo 14.1)
- 2) Corajosamente - Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio. (1Tm 1.7)
- 3) Fazendo - Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. (Jo 14.12)
- 4) Dinamizado - Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda. (Jo 15.1 e 2)
- 5) Produtivo - Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome. (Jo 15.16)
- 6) Protegido - O anjo do Senhor é sentinela ao redor daqueles que o temem, e os livra. O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. (Sl 34.7 e 28.7)
- 7) Seguro - Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança. Deus justo, que sondas as mentes e os corações, dá fim à maldade dos ímpios e ao justo dá segurança. Sl 4.8 e 7.9)
- 8) Alegre - Encheste o meu coração de alegria, alegria maior do que a daqueles que têm fartura de trigo e de vinho.
- 9) Como é feliz o homem que põe no Senhor a sua confiança, e não vai atrás dos orgulhosos, dos que se afastam para seguir deuses falsos!
- 10) Feliz - Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados! (Sl 32.1)

*O Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido*

A verdade é que ninguém dá a mão ao homem arruinado, quando este, em sua aflição, grita por socorro. (Jó 30.24) Levanto os meus olhos para os montes e pergunto: De onde me vem o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra. (Sl 121.1)

Senhor meu Deus, a ti clamei por socorro, e tu me curaste. Os olhos do Senhor voltam-se para os justos e os seus ouvidos estão atentos ao seu grito de socorro. Quanto a mim, sou pobre e necessitado, mas o Senhor preocupa-se comigo. Tu és o meu socorro e o meu libertador; meu Deus, não te demores! Ouve a minha oração, Senhor! Chegue a ti o meu grito de socorro! (Sl 30.2; 34.15; 40.17; 102.1)

O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo? Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês. (Jer 17.9 e 1Pe 5.7)

Deus perdoa os pecados e defende o pecador: Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; (1Jo 2.1)

Purifica do pecado e da injustiça: Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. (1Jo 1.9)

Liberta: Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres (Jo 8.36)

Transforma para a vida e para a eternidade: Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna; (Rm 6.22)

## *O Que Eu Preciso Para Viver*

Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. É o Plano da Vida Plena (Mt 4.4)

Alguns pressupostos básicos são exigidos para se viver corretamente. Só existe um tipo de vida: A Vida oferecida por Jesus, porque Ele é a vida, e somente Ele pode dar a Vida (Jo 1.4, 10.10 e 14.6). Fora do Plano de Deus, qualquer opção leva à morte. Vamos raciocinar:

1) DOIS CAMINHOS SÃO POSSÍVEIS - Jesus Cristo - o Caminho, a Verdade e Vida; ou o Inimigo (Sillas Kou) - o atalho, a falsidade e a morte (Jo 10.10), e mais - Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha. (Lc 11.13).

2) DUAS OFERTAS DE DEUS podem concretizar se pelo sacrifício de Jesus Cristo, operadas pelo Espírito Santo, na conformidade da Palavra. Estas ofertas acontecem em duas etapas:

a) Quando se tem conhecimento da Palavra de Deus e é convencido pelo Espírito Santo sobre a oferta do perdão e salvação. Pelo sacrifício de Jesus Cristo na cruz, recebemos o Milagre da Filiação Espiritual operado pelo Espírito Santo, conforme nossa decisão pessoal - a Salvação (Jo 1.1-12 e 3.6);

b) No decorrer da Vida Cristã, pelo conhecimento e cumprimento da Palavra, num processo de gratidão e obediência - a Conversão (Ro 12.1-2, Fl 4.8 e I Ts 5.23-25)

3) DUAS NATUREZAS SÃO OFERECIDAS - a carnal, terrena e natural, e a espiritual, divina e celestial (Jo 3.6)

4) TRÊS TEMPOS estão disponíveis na vida de cada um- o passado, o presente e o futuro. É bom alertar que estes tempos só existem na mente humana, de forma linear, orientados por relógio e calendário. O tempo de Deus é sempre presente, de forma circular, orientado por vontade e prioridades.

5) TRÊS PRIORIDADES, e somente três são oferecidas pela sabedoria de Deus: a) O Essencial (Deus); b) O Principal (Eu + Próximo); e c) O Transitório (As coisas).

6) UMA LINHA DE SUCESSO

A sabedoria de Deus indica três acontecimentos na vida: Tempo - Lugar - Propósito (Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu - Ec 3.1). Reconhecer cada um deles, estabelecer a escala de valores e a ordem de prioridades, constitui a linha do SUCESSO.

## 7) O PROCESSO DE MUDANÇA

Inicia com o milagre do Espírito Santo na Salvação, (primeira etapa), e continua na conversão (segunda etapa), terminando com a dominação da carne (mortificação ou sacrifício - Ro 12.1-2).

Processa-se pela decisão pessoal e o agir do Espírito Santo, no conhecimento da Palavra, a concordância e a obediência, levando à experiência pessoal com a Palavra e o Poder de Deus, transformando os pensamentos e sentimentos, pela renovação da mente (Ro 12.1-2):

1. Estrutura física, psicológica e espiritual;
2. Percepção - tomar conhecimento das pessoas, as coisas e os acontecimentos;
3. Seleção - do que se quer pelo interesse pessoal, para ocupação da mente;
4. Processamento - transformação da matéria prima em produto acabado;
5. Eleição das prioridades, segundo o produto acabado;
6. Decisão - o que se quer, como quer, onde e quando, porque e para que;
7. Ação - concentração de recursos e meios para a realização da decisão.

## 8) O PROCESSO DE CRESCIMENTO

Dá-se na segunda etapa da Vida Cristã - a Conversão. Como processo, é um seguimento de cinco passos ordenados:

1. Conhecimento de Deus pela Palavra e pela experiência pessoal observada;
2. Obediência aos Propósitos de Deus na conformidade da Palavra;
3. Realização com Deus no cumprimento da Palavra, na submissão do Espírito Santo e no poder do Sangue do Senhor Jesus;
4. Alegria espiritual verdadeira pelo contentamento causado pela experiência com Deus;
5. Compromissos com Deus por reconhecimento, gratidão e obediência, que leva a ter maior conhecimento de Deus, realimentando o processo do crescimento.

## 9) COMUNHÃO COM DEUS

Comunhão significa ter em comum. Pode ser qualquer coisa. É como se duas pessoas gostassem de café com leite e cada uma só tivesse uma das coisas. A comunhão se realizaria juntando o café com o leite, de tal forma que cada pessoa teria café com leite, sendo impossível identificar onde estaria a parte de cada pessoa diante da fusão (comunhão).

Quando a nossa vontade é igual a vontade de Deus, podemos juntar as vontades e viver em comum acordo, isto é comunhão. A base é a vontade de Deus, o complemento é a minha vontade, que deve ser compatível com a vontade de Deus.

10) ORAÇÃO - A oração visa o relacionamento do homem com Deus. Neste relacionamento são demonstrados as necessidades, a gratidão, o reconhecimento, o louvor e a glorificação. A oração acontece entre o homem e Deus, para resolver questões internas. O reflexo da oração pode atingir e resolver questões externas, mas o principal alvo da oração é o relacionamento entre o homem e Deus, para resolver suas questões. Deus é o soberano e o homem é o seu subalterno (Mt 6:9 e Gn 1:26).

# *O Que Eu Posso Realizar em Novidade de Vida?*

## VENCER OS DESAFIOS

### 1) DEUS DESAFIA O HOMEM A EXISTIR

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gn 1: 26-27)

E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente. Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea. Gn 2: 7 e 16

2) DEUS DESAFIA O HOMEM A VIVER - Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar. Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai; Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. (Gn 2: 15-17; Jo 3: 36; 10.10 ; 14.1 ;12 e 15)

### 3) DEUS DESAFIA O HOMEM A OBEDECER

Gn 2: 16 e 17 - Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; At 5:29 Respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Importa antes obedecer a Deus que aos homens.

### 4) DEUS DESAFIA O HOMEM LUTAR

Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes permanecer firmes contra as ciladas do Diabo; pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, conta os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes. Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes. (Ef 6: 10-13)

#### 5) DEUS DESAFIA O HOMEM A ENFRENTAR A SI PRÓPRIO

E assim como eles rejeitaram o conhecimento de Deus, Deus, por sua vez, os entregou a um sentimento depravado, para fazerem coisas que não convêm; estando cheios de toda a injustiça, malícia, cobiça, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, dolo, malignidade; sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pai; néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, sem misericórdia; (Rm 1: 28-31)

#### 6) DEUS DESAFIA O HOMEM A TER FÉ

Mt 9: 29 Então lhes tocou os olhos, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé. Mt 17: 20 Disse-lhes ele: Por causa da vossa pouca fé; pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele há de passar; e nada vos será impossível.

Disseram então os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé. Hb 11: 6 Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam. (Lc 17: 5)

#### 7) DEUS DESAFIA O HOMEM A CRER

Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?

Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; (Mc 16,16; Jo 4.21; 11.40; 17.20)

#### 8) DEUS DESAFIA O HOMEM A SE TRANSFORMAR

E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. (Rm 12:2)

Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus;... que transformará o corpo da nossa humilhação, para ser conforme ao corpo da sua glória, segundo o seu eficaz poder de até sujeitar a si todas as coisas. (Jo 1:12 e At 5: 21)

#### 9) DEUS DESAFIA O HOMEM A REALIZAR A SUA OBRA

Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai; Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. (Jo 14: 12 e Mt 28.19-20)

#### 10) DEUS DESAFIA O HOMEM A MORAR NO CÉU

E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe. E vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, adereçada como uma noiva ataviada para o seu noivo.

E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

Disse-me ainda: está cumprido: Eu sou o Alfa e o ômega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, de graça lhe darei a beber da fonte da água da vida. Aquele que vencer herdará estas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. (Ap 21: 1-7)

### *Desafiar Deus Pela Fé*

Pode parecer estranho, mas, com temor, amor, respeito e fé, devemos buscar a Deus com ousadia: Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. ...segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor, pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele. (Hb 3.6 e Ef 3.12)

### *O Que Posso Fazer por Mim?*

Posso Escolher O Que Eu Quero, Gosto e Vou Fazer na Vida e da Vida. Qualquer decisão tomada Deus garante o cumprimento.

Posso decidir pela *NOVIDADE DE VIDA*, isto será oferecido por Deus e garantido por Ele através do sacrifício de Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo e pelo poder da Palavra que Ele pronunciou. Haverá *FELICIDADE* aqui e na Eternidade.

Posso tomar qualquer outra decisão, isto será contra Deus, Ele permitirá que aconteça conforme declara a Sua Palavra, ou seja, corre por conta pessoal, as conseqüências virão.

Posso ter *ALEGRIAS*, jamais a *FELICIDADE* - Quando eu concordo com Deus e faço a sua vontade, os acontecimentos correm por conta dEle. Quando eu discordo, os acontecimentos correm por minha conta: *Disse Jesus* - Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não junta espalha. (Jo 6.37 e 40). Posso reconhecer e *ACEITAR JESUS CRISTO* como *MEU* Criador, Sustentador, Perdoador, Salvador e Senhor da *MINHA VIDA*. Ele fará em mim e por mim o que já declarou na Sua Palavra: *Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. (Jo 14.12-13)*

Posso viver a vida proposta por Jesus (Vida Cristã) me esforçando para cumprir a vontade d'Ele sabendo que ele me ajuda com o seu poder e amor, me afasta do mal, do pecado, afasta o inimigo e me livra de cair em tentações: *Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.* (Rm 8.29-30)

Posso me enganar elaborando meu próprio plano de vida e de salvação, fazer o melhor e mais honesto segundo meu coração e pensamento, ter plena aceitação da sociedade e ser considerado uma pessoa santa e pura, porém, nada disto servirá de argumento diante de Deus: *Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?* (Jr 17.9)

Posso vencer todos os medos com o Amor e o Espírito de Coragem que Deus me dá - Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio. No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor. (1Jo 4.18 e 2Tm 1.7)

Todo medo é alimentado por uma mentira. Toda mentira é eliminada pela verdade e Jesus Cristo nos capacita para vencer todo medo: *Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus e creiam também em mim. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará. Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres.* (Jo 14.1; 8.32 e 36)

Posso dominar os meus instintos e a carnalidade, fortalecer o meu espírito, estabelecer o meu equilíbrio emocional, eleger melhor minhas prioridades, concentrar os meus recursos, vencer os obstáculos, ser vitorioso, na conformidade com a verdade e a sabedoria, conduzido pelo Espírito de Deus - *DISSE JESUS: O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo. O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito.* (Jo 3.6-8)

Posso viver em constante Novidade de Vida e completamente Feliz, independente de tempo, lugar ou situação - *E quando Deus concede riquezas e bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus. Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa!* (Ec 5.19 e Sl 32.2)

## *O Que Posso Fazer Pelo Meu Próximo?*

Deus criou o Ser Humano para viver em sociedade, interdependente, servindo ao próximo e sendo servido por ele. O Próximo mais próximo é a Família. Deus é uma Família e me criou para viver em família. Toda família, tanto no céu como na terra, pertence a Deus (Ef 3.15). Deus planejou, criou e sustenta a família.

Meu Próximo depois da Família é o necessitado. Aquele que necessita da ajuda de qualquer pessoa, principalmente da minha. Esta pessoa, geralmente, está sem a mínima condição de me procurar, eu devo procurá-la, possivelmente perdia na margem da vida, sem esperança, sem vida, sem nada, sem ninguém. Depois o próximo que me procura e tem real necessidade. Por último o próximo tão próximo do qual eu necessito. *Quem despreza o próximo comete pecado, mas como é feliz quem trata com bondade os necessitados!*

Aprendendo com Jesus: Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças. O segundo é este: 'Ame o seu próximo como a si mesmo. Não existe mandamento maior do que estes. (Mc 12.30-31) Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas. (Pv 14.21 e Mt 7.12)

A linha do Amor para o relacionamento e a prática do bem inicia amando a Deus acima de tudo e de todos, segue amando a mim e ao próximo de igual modo, primeiro a mim como capacitação e referência, depois ao próximo. Na prática devo me orientar pelo que gostaria de receber do próximo para fazer isto a ele. Esta é a lei maior dada por Deus para o relacionamento perfeito entre as pessoas.

## *O Que Posso Fazer Para Deus?*

Deus é Auto-Suficiente. A Si se Basta. De nada precisa e nada existe que o Ser Humano possa Lhe dar, sem antes ter recebido de Deus. Porém, duas coisas o Ser humano pode Gerar com os recursos de Deus e Lhe dedicar: O reconhecimento de Deus como seu Deus e o a gratidão pelo bem que Deus Lhe faz.

Deus espera que eu O reconheça como Deus e experimente o bem que Ele me faz. Com este reconhecimento e experiência eu tenho condições de Ser Grato, e por gratidão obedecer a Ele. Tudo que Ele precisa para agir na minha vida é a minha obediência: *Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá: Escolhi o caminho da fidelidade; decidi seguir as tuas ordenanças. A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho. Pois o mandamento é lâmpada, a instrução é luz, e as advertências da disciplina são o caminho que conduz à vida; Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte.* (Sl 37.5 e 119.30 e 105; Pv 6.23 e 14.12)

A Felicidade se desenvolve através de um processo espiritual, emocional e material: a) Conhecer Deus; b) Obedecer a Deus; c) Deus realiza em minha vida; d) Alegria pessoal e Felicidade verdadeiramente; e) Abertura de compromisso com Deus.

Se conheço a Deus, então O obedeço; se obedeço a Deus, então Ele realiza na minha vida; se Deus realiza em minha vida, então eu sou feliz; se sou feliz com Deus, eu abro compromissos com Ele.

O maior desejo de Deus sobre mim é ter comunhão comigo. A comunhão com Deus me traz a paz com Ele. Em paz com Deus, fico em paz comigo e posso estabelecer a paz com meu semelhante, com a natureza e com o universo. E Deus alcança o Seu propósito de harmonizar a criação.

## *Vivendo a Plenitude da Vida Feliz*

Para viver a Plenitude da Vida Feliz basta observar a Palavra de Deus e cumprir o que ela ensina. O mais, Deus garante por Seu Amor a mim.

**FIRMADOS NO AMOR DE CRISTO** - *Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do seu Espírito, para que Cristo habite no coração de vocês mediante a fé; e oro para que, estando arraigados e alicerçados em amor, vocês possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus.*

**TRABALHANDO EM SUA OBRA** - *E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo.*

**EM NOVIDADE DE VIDA PLENA** - *Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos. Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e, por estarem nele, que é o Cabeça de todo poder e autoridade, vocês receberam a plenitude.*

**ABENÇOADO POR DEUS PLENAMENTE** - *Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Que a paz de Cristo seja o juiz em seu coração, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. (Ef 3.16-19; 4.11-13 e 22; Cl 2.10 e 3.15)*

### **ONDE ENCONTRAR AJUDA DE DEUS**

Posso encontrar ajuda de Deus em qualquer lugar, a todo momento, de todas as formas e para todas as minhas necessidades, sempre que sentir necessidade.

Posso buscar a Deus em oração, levantando os olhos, estendendo as mãos, num grito ou sussurrando, olhando a natureza ou lendo a Palavra dEle. Posso buscar a Deus deitado, sentado, de pé, andando ou correndo, dormindo ou acordado.

Posso encontrar a ajuda de Deus através dos recursos que Ele coloca à minha disposição, dentro e fora de mim. Recursos espirituais, emocionais e materiais. Jesus me afirma que: *Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: Nunca o deixarei, nunca o abandonarei. (Mt 4.4 e Hb 13.5)*

A melhor forma de buscar a ajuda de Deus será pela Palavra dEle. A partir daí encontrarei outras formas.

### **QUANDO BUSCAR A AJUDA DE DEUS?**

*Quando quiser saber o que é a Bíblia; Quem é Deus; Quem é Jesus; Quem é o Espírito Santo; Minhas Necessidades; O que é Vida Cristã (Novidade de Vida); Promessas de ajuda de Deus para minha vida; Quando estiver em situação difícil; Promessas de ajuda de Deus para minha família; Promessas de ajuda de Deus Para o Crescimento Espiritual.*

## *O Que É a Bíblia*

### **A BÍBLIA É A REVELAÇÃO DE DEUS**

A Bíblia é a Palavra de Deus. É a Sua revelação ao Ser Humano, mostrando quem é Ele, quem é o Ser Humano, o que é a Criação. É a revelação do Seu comportamento e do Seu relacionamento com a Criação, e, em específico com o Ser Humano - Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo. O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa.

Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas,... (Hb 1.1-3 e Rm 1.20) Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra. (II Tm 3.16-17)

Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo. Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração. (II Pe 1.20-21 e Hb 4.12) Disse Jesus: Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão (Mc 13.31)

### **A BÍBLIA É GUIA SEGURO PARA A VIDA E O VIVER**

Meu filho, obedeça às minhas palavras e no íntimo guarde os meus mandamentos. Obedeça aos meus mandamentos, e você terá vida; guarde os meus ensinamentos como a menina dos seus olhos. Amarre-os aos dedos; escreva-os na tábua do seu coração.

Ouçã, meu filho, e aceite o que digo, e você terá vida longa. Eu o conduzi pelo caminho da sabedoria e o encaminhei por veredas retas. Assim, quando você por elas seguir, não encontrará obstáculos; quando correr, não tropeçará. (Pv 7.1-3 e 4.10-12)

Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apóie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.

Não seja sábio aos seus próprios olhos; tema o Senhor e evite o mal. Isso lhe dará saúde ao corpo e vigor aos ossos. Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não abandone o ensino de sua mãe. Amarre-os sempre junto ao coração; ate-os ao redor do pescoço. Quando você andar, eles o guiarão; quando dormir, o estarão protegendo; quando acordar, falarão com você. Pois o mandamento é lâmpada, a instrução é luz, e as advertências da disciplina são o caminho que conduz à vida;

Quem examina cada questão com cuidado prospera, e feliz é aquele que confia no Senhor. O ganancioso provoca brigas, mas quem confia no Senhor prosperará. (Pv 3.5-8; 6.20-23; 16.20; 28.25 ) Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores! O Senhor confia os seus segredos aos que o temem, e os leva a conhecer a sua aliança. Muitas são as dores dos ímpios, mas a bondade do Senhor protege quem nele confia. (Sl 1.1; 25.14 e 32.10)

Meu filho, não se esqueça da minha lei, mas guarde no coração os meus mandamentos, pois eles prolongarão a sua vida por muitos anos e lhe darão prosperidade e paz. Que o amor e a fidelidade jamais o abandonem; prenda-os ao redor do seu pescoço, escreva-os na tábua do seu coração. Então você terá o favor de Deus e dos homens, e boa reputação.

Meu filho, escute o que lhe digo; preste atenção às minhas palavras. Nunca as perca de vista; guarde-as no fundo do coração, pois são vida para quem as encontra e saúde para todo o seu ser. Acima de tudo, guarde o seu coração pois dele depende toda a sua vida. (Pv 3.1-4; 4.20-23)

Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança. Confie no Senhor e faça o bem; assim você habitará na terra e desfrutará segurança.

Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança. (Sl 4.8; 37.3; Rm 15.4)

O amor e a fidelidade se encontrarão; a justiça e a paz se beijarão. O coração em paz dá vida ao corpo, mas a inveja apodrece os ossos. Quando os caminhos de um homem são agradáveis ao Senhor, ele faz que até os seus inimigos vivam em paz com ele. Sl 85.10; Pv 3.17; 14.30; 16.7)

Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo. Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. (Jo 14.27 e Rm 5.1)

### A BÍBLIA É FORTALECIMENTO PARA A VIDA

Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder. Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo, pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. (Ef 6.10-12) Ele fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças. Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem; mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam.

Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa. (Is 40.29-31 e 41.10) O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é o meu rochedo, em quem me refugio. Ele é o meu escudo e o poder que me salva, a minha torre alta.

O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta. Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranqüilas; restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome. (Sl 18.2 e 23.1-3) O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei temor? O Senhor é o meu forte refúgio; de quem terei medo? Pois a palavra do Senhor é verdadeira; ele é fiel em tudo o que faz. (Sl 27.1 e 33.4)

O anjo do Senhor é sentinela ao redor daqueles que o temem, e os livra. Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre! O Senhor o livra em tempos de adversidade. Pois o Senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento. O temor do Senhor prolonga a vida, mas a vida do ímpio é abreviada. (Sl 34.7; 54.4; Pv 2.6 e 10.27)

O SENHOR nos ordenou que obedecêssemos a todos estes decretos e que temêssemos o SENHOR, o nosso Deus, para que sempre fôssemos bem-sucedidos e que fôssemos preservados em vida, como hoje se pode ver. E, se nós nos aplicarmos a obedecer a toda esta lei perante o SENHOR, o nosso Deus, conforme ele nos ordenou, esta será a nossa justiça. (Dt 6.24-25)

No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens.

Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. (Jo 1.1-4; 14.1 e 6; 10.10-11 e 14)

Disse Jesus - Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida. (Jo 5.24; 6.63)

Jesus acrescentou: Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. A vida é mais importante do que a comida, e o corpo, mais do que as roupas. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais vestirá vocês, homens de pequena fé! (Lc 12.22-23 e 28)

### A BÍBLIA É FONTE DE FELICIDADE

Como é feliz o homem a quem Deus corrige; portanto, não despreze a disciplina do Todo-poderoso. Pois ele fere, mas trata do ferido; ele machuca, mas suas mãos também curam. Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados! Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia! Provem, e vejam como o Senhor é bom. Como é feliz o homem que nele se refugia! (Jó 5.17-18; Sl 32.1-2 e 34.8)

Você comerá do fruto do seu trabalho, e será feliz e próspero. Quem examina cada questão com cuidado prospera, e feliz é aquele que confia no Senhor.

Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive. E quando Deus concede riquezas e bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus. (Sl 128.2; Pv 16.20; Ec 3.12 e 5.19)

Alegre-se, jovem, na sua mocidade! Seja feliz o seu coração nos dias da sua juventude! Siga por onde seu coração mandar, até onde a sua vista alcançar; mas saiba que por todas essas coisas Deus o trará a julgamento.

Afaste do coração a ansiedade e acabe com o sofrimento do seu corpo, pois a juventude e o vigor são passageiros. (Ec 11.9) Feliz é aquela que creu que se cumprirá aquilo que o Senhor lhe disse! ... e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa. Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. (Lc 1.45; 7.23; Rm 14.22 e Ap 1.3)

## A BÍBLIA É FONTE DE SABEDORIA E VERDADE

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; todos os que cumprem os seus preceitos revelam bom senso. Ele será louvado para sempre! O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina. (Sl 111.10 e Pv 1.7)

Deus é que tem sabedoria e poder; a ele pertencem o conselho e o entendimento. A ele pertencem a força e a sabedoria; tanto o enganado quanto o enganador a ele pertencem. Se tão-somente ficassem calados, mostrariam sabedoria. O homem não percebe o valor da sabedoria; ela não se encontra na terra dos viventes. Não pode ser comprada nem com o ouro puro de Ofir, nem com o precioso ônix, nem com safiras.

O ouro e o cristal não se comparam com ela, e é impossível tê-la em troca de jóias de ouro. O coral e o jaspé nem merecem menção; o preço da sabedoria ultrapassa o dos rubis. O topázio da Etiópia não se compara com ela; não se compra a sabedoria nem com ouro puro! (Jó 12.13 e 16; 13.5; 28.13, 16-19)

Disse Deus: Se não tem nada para dizer, ouça-me, fique em silêncio, e eu lhe ensinarei a sabedoria. Quem foi que deu sabedoria ao coração e entendimento à mente? Se acatarem a minha repreensão, eu lhes darei um espírito de sabedoria e lhes revelarei os meus pensamentos. Pois o Senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento.

Pois a sabedoria entrará em seu coração, e o conhecimento será agradável à sua alma. Na mão direita, a sabedoria lhe garante vida longa; na mão esquerda, riquezas e honra. (Jó 33.33; 38.37 e Pv 1.23; 2.6 e 10) A sabedoria oferece proteção, como o faz o dinheiro, mas a vantagem do conhecimento é esta: a sabedoria preserva a vida de quem a possui. (Ec 7.12)

## A BÍBLIA É A PROVA DA AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo de Deus foi enviado ao mundo para completar a Obra do Pai iniciada por Jesus Cristo - Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. (Jo 14.26 e 16.8)

O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo. O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito. (Jo 36-8)

Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. E com isso, soprou sobre eles e disse: Recebam o Espírito Santo. Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

Os discípulos continuavam cheios de alegria e do Espírito Santo. Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. (Jo 20.22; At 1.8, 4.31 e 13.52; 14.17 e 15.13) O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. (Rm 8.16-17 e Ef 4.30)

## A BÍBLIA É A PROVA DA AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo de Deus foi enviado ao mundo para completar a Obra do Pai iniciada por Jesus Cristo - Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. (Jo 14.26 e 16.8)

O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo. O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito. (Jo 36-8)

Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. E com isso, soprou sobre eles e disse: Recebam o Espírito Santo. Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

Os discípulos continuavam cheios de alegria e do Espírito Santo. Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. (Jo 20.22; At 1.8, 4.31 e 13.52; 14.17 e 15.13)

O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. . Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção. (Rm 8.16-17 e Ef 4.30)

### *Eterno*

Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém. (1Tm 1.17) Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes. 18 Por sua decisão ele nos gerou pela palavra da verdade, a fim de sermos como que os primeiros frutos de tudo o que ele criou. (Tg 17-18)

### *Onisciente*

Todavia, como está escrito: “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam; mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus. Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus. (1Co 2.9-11)

Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos. Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti. Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor. Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão sobre mim. Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção. Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir. (Sl 139. 1-5 e 13-16)

## *Onipresente*

Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás.

Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá. Mesmo que eu diga que as trevas me encobrirão, e que a luz se tornará noite ao meu redor, verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz. (Sl 139.7-12)

Poderá alguém esconder-se sem que eu o veja? Pergunta o Senhor. Não sou eu aquele que enche os céus e a terra?, pergunta o Senhor. (Jr 23.24)

## *Onipotente / Todo-Poderoso*

Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso pode dizer ao Senhor: Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio. Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal. Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor. Você não temerá o pavor da noite, nem a flecha que voa de dia, nem a peste que se move sorrateira nas trevas, nem a praga que devasta ao meio-dia.

Mil poderão cair ao seu lado, dez mil à sua direita, mas nada o atingirá. Você simplesmente olhará, e verá o castigo dos ímpios. Se você fizer do Altíssimo o seu abrigo, do Senhor o seu refúgio, nenhum mal o atingirá, desgraça alguma chegará à sua tenda. (Sl 91.1-10)

Se você voltar para o Todo-poderoso, voltará ao seu lugar. Se afastar da sua tenda a injustiça, lançar ao pó as suas pepitas, o seu ouro puro de Ofir às rochas dos vales, o Todo-Poderoso será o seu ouro, será para você prata seleta. É certo que você achará prazer no Todo-Poderoso e erguerá o rosto para Deus. (Jó 22.23-26)

## *Esprito*

Todavia, como está escrito: Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam; mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus. Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus.

Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. (1Co 2.9-12)

Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis. (Ez 36.26-27) Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse. Novamente Jesus disse: Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio. E com isso, soprou sobre eles e disse: Recebam o Espírito Santo. (Jo 14.26 e 20.21-22) (Ef 1.13).

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava. Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo; (At 2.4; Rm 14.17) Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa,

## *Santo*

Vocês serão santos para mim, porque eu, o SENHOR, sou santo, e os separei dentre os povos para serem meus. Pois vocês são um povo santo para o SENHOR, o seu Deus. O SENHOR, o seu Deus, os escolheu dentre todos os povos da face da terra para ser o seu povo, o seu tesouro pessoal. (Lv 20.26 e Dt 7.6)

Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. (Rm 12.1 e Cl 3.12)

Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: Sejam santos, porque eu sou santo. (1Pe 1.15-16)

Então me disse: Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se. (Ap 22.11)

## *Amoroso*

Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. (Jo 3.16; 1Jo 3.1; 4.7-8 3 16)

Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.

## *Quem É Jesus - Nosso Salvador*

Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo. Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. (Jo 3.16; 1Jo 4.14-15)

Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos. Esse foi o testemunho dado em seu próprio tempo. (1Tm 2.5-6)

Este Jesus é a pedra que vocês, construtores, rejeitaram, e que se tornou a pedra angular. Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos. (At 4.11-12)

Portanto, não se envergonhe de testemunhar do Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro dele, mas suporte comigo os meus sofrimentos pelo evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça.

Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos, sendo agora revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho. (2Tm 1.8-10)

## *Nosso Senhor*

Portanto, que todo o Israel fique certo disto: Este Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo. Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação. (At 2.36 e Rm 10.9-10)

## *Nosso Libertador*

O Espírito do Soberano, o Senhor, está sobre mim, porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros,... (Is 61.1) O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é o meu rochedo, em quem me refugio. Ele é o meu escudo e o poder que me salva, a minha torre alta.

Quanto a mim, sou pobre e necessitado, mas o Senhor preocupa-se comigo. Tu és o meu socorro e o meu libertador; meu Deus, não te demores! (Sl 17.3 e 40.17)

Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará. Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres. (Gl 5.1; Jo 8.32 e 36)

## *Nosso Condutor*

Bom e justo é o Senhor; por isso mostra o caminho aos pecadores. Conduz os humildes na justiça e lhes ensina o seu caminho. O temor do Senhor conduz à vida: quem o teme pode descansar em paz, livre de problemas. (Sl 25.8-9 e Pv 19.23)

Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento; (2Co 2.14)

Como pastor ele cuida de seu rebanho, com o braço ajunta os cordeiros e os carrega no colo; conduz com cuidado as ovelhas que amamentam suas crias. Venham! Adoremos prostrados e ajoelhe-nos diante do Senhor, o nosso Criador; pois ele é o nosso Deus, e nós somos o povo do seu pastoreio, o rebanho que ele conduz. Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração... (Is 40.11 e Sl 95.6-8)

## *Nosso Perdão*

No dia seguinte João viu Jesus aproximando-se e disse: Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus, a qual ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento.

Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões, e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrário. (Jo 1.29; Ef 1.7-8; Cl 2.13-14) Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo. (1Jo 2.1-2) Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte. (Rm 8.1-2)

## *Nossa Paz*

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. (Rm 5.1-2)

Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo. (Jo 14.27) Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança. Os que amam a tua lei desfrutam paz, e nada há que os faça tropeçar. (Sl 4.8 e 119-165)

## *Nossa Justiça*

Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.

Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação. Como diz a Escritura: Todo o que nele confia jamais será envergonhado. (Rm 3.21-24 e 10.9-11)

## *Nossa Segurança*

Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. (Jo 10.14-16 e 26-29)

Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês. (Rm 8.38-39; Jo 14.18 Mt 28.20b )

## *Nosso Irmão*

Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe. ... aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus. (Mt 12.50 e Jo 1.12)

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.

Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! (Rm 8.28-29 e 1Jo 3.1a)

### *Nosso Amigo*

O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno. Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido.

Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome. (Jo 15.12-16 e Ec 4.10) Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se! Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo. (Ap 3.20)

### *Nosso Exemplo*

Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.

Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros. (Jo 13.14-15; 34-35)

O Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que com um só coração e uma só voz vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma que Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus. (Rm 15.5-7)

### *Nossa Vida*

No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. (Jo 1.1-4) Respondeu Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; *eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.* (Jo 14.6; 6.40; 5.24)

### *Nosso Tudo*

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo. Portanto, eu lhes digo: Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá. (Ef 1.3; Mc 11.24) Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta. (Mt 7.7-8; Sl 23.1)

E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra. (2Co 9.8)

Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos. Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor. (Jo 15.7-9)

Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas? (Rm 8.32)

Bendiga o Senhor a minha alma! Bendiga o Senhor todo o meu ser! Bendiga o Senhor a minha alma! Não esqueça nenhuma de suas bênçãos! É ele que perdoa todos os seus pecados e cura todas as suas doenças, que resgata a sua vida da sepultura e o coroa de bondade e compaixão, que enche de bens a sua existência, de modo que a sua juventude se renova como a águia. (Sl 103.1-5)

Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. (2Pe 1.3)

## *Quem É O Espírito Santo Ele É Deus*

No princípio Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. (Gn 1.1-2) Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? (1Co 3.16)

Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis. (Ez 36.27-28)

Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos. (1Co 12.4-6)

## *Ele É Força Divina*

Jesus voltou para a Galiléia no poder do Espírito, e por toda aquela região se espalhou a sua fama. (Lc 4.14)

Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus. (Rm 8.26-27)

Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder,

## *Ele É A Terceira Pessoa da Santíssima Trindade*

E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês. (Jo 14.16 e 18) Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês. (Jo 16.13-14)

O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória. (Rm 8.16-17) Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado. (Lc 12.10)

Quando vocês ouvirem e crerem na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória. (Ef 1.13-14)

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei.

E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. (Mt 28.19-20)

O Espírito e a noiva dizem: Vem! E todo aquele que ouvir diga: Vem! Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida. Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus. (Ap 22.16 e 2.7)

## *Minhas Necessidades*

### *DE PERDÃO*

Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões. Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado.

Pois eu mesmo reconheço as minhas transgressões, e o meu pecado sempre me persegue. Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovas, de modo que justa é a tua sentença e tens razão em condenar-me. Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe. (Sl 50.1-5)

Todos os profetas dão testemunho dele, de que todo o que nele crê recebe o perdão dos pecados mediante o seu nome. Assim surgiu João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.

Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados. Mas contigo está o perdão para que sejas temido. (At. 10.43; Mc 1.4; Sl 130.4; Lc 3.3)

No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam. Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. (At 17.30 e Rm 3.23)

Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados. (Mt 26.28) Portanto, meus irmãos, quero que saibam que mediante Jesus lhes é proclamado o perdão dos pecados. ... para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim. (At 13.38)

### *DE SALVAÇÃO*

Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.

Assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam. Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para recebermos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. (At 4.12; Hb 9.28; 1Ts 5.9)

A tristeza segundo Deus produz, não remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte. (2Co 7.10)

### *DE VIDA ETERNA*

Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a *vida eterna*, outros para a vergonha, para o desprezo eterno. (Dn 12.2) Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele. Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. (Jo 3.14-15 e 36; 5.24)

Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. (Jo 6.40) As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. (Jo 10.26-27)

### *DE SIGNIFICADO*

Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra; (Hb 2.6-7) Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão.

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra.

Aquele que estava assentado no trono disse: Estou fazendo novas todas as coisas! E acrescentou: Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança.

Disse-me ainda: Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono. (Gn 1.26-28; Ap 21.5-7 e 3.21) Mas tu, Soberano Senhor, intervém em meu favor, por causa do teu nome. Livra-me, pois é sublime o teu amor leal! Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor. (Sl 109.21)

Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. (Jo 16.33 e Mt 28.20b)

### DE SEGURANÇA

Dá-me, ó Deus, a garantia que exiges. Quem, senão tu, me dará segurança? Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança. Não me entregaste nas mãos dos meus inimigos; deste-me segurança e liberdade. (Jó 17.3; Sl 4.8 e 31.8)

Pois no dia da adversidade ele me guardará protegido em sua habitação; no seu tabernáculo me esconderá e me porá em segurança sobre um rochedo. (Sl 27.5)

Não terá medo da calamidade repentina nem da ruína que atinge os ímpios, pois o Senhor será a sua segurança e o impedirá de cair em armadilha. (Pv 3.26)

Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano. (Lc 10.19)

Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não está no pecado; aquele que nasceu de Deus o protege, e o Maligno não o atinge. (1Jo 5.18)

### DE SAÚDE

Por causa de tua ira, todo o meu corpo está doente; não há saúde nos meus ossos por causa do meu pecado. (Sl 38.3)

Não seja sábio aos seus próprios olhos; tema o Senhor e evite o mal. Isso lhe dará saúde ao corpo e vigor aos ossos. (Pv 3.8)

Ouvindo isso, Jesus lhes disse: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores”. ... eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente. Mc 2.17 e Jo 10.10b) Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este homem que vocês vêem e conhecem. A fé que vem por meio dele lhe deu esta saúde perfeita, como todos podem ver. (At 3.16)

### DE SUCESSO

Confie no Senhor e faça o bem; assim você habitará na terra e desfrutará segurança. Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração.

Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá: Descanse no Senhor e aguarde por ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros, nem com aqueles que maquinam o mal. (Sl 37.3-7)

Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai.

Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome. (Jo 14.12

e 15.16)  
188

### DE SER BOM

Bom e justo é o Senhor; por isso mostra o caminho aos pecadores. Provem, e vejam como o Senhor é bom. Como é feliz o homem que nele se refugia! (Sl 25.8 e 34.8)

O homem bom deixa herança para os filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é armazenada para os justos.

Não esgote suas forças tentando ficar rico; tenha bom senso! O homem bom obtém o favor do Senhor, mas o que planeja maldades o Senhor condena. Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união! (Pv 12.2; 13.22; Pv 23.4; Sl 133.1; )

O homem bom do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do seu mau tesouro tira coisas más. “Nenhuma árvore boa dá fruto ruim, nenhuma árvore ruim dá fruto bom. (Mt 12.35 e Lc 6.43) Amado, não imite o que é mau, mas sim o que é bom. Aquele que faz o bem é de Deus; aquele que faz o mal não viu a Deus. (3Jo 1.11)

### DE SERVIR

Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

Não será assim entre vocês. “Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. (Mt 20.25-28)

Estejam prontos para servir, e conservem acesas as suas candeias,... Felizes os servos cujo senhor os encontrar vigiando, quando voltar. Eu lhes afirmo que ele se vestirá para servir, fará que se reclinem à mesa, e virá servi-los. (Lc 12.35 e 37) Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro. (Lc 16.13)

Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria. (Rm 12.6-8)

Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém. (1Pe 4.10-11) Ele (Jesus) nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue, nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém. (Ap 1.5b e 6)

## NECESSIDADE DE SER ACEITO

- *Ser Aceito Por Deus*: No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. *São estes os adoradores que o Pai procura.* (Jo 4.23)

O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. *Meu filho*, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão, pois o *Senhor disciplina a quem ama*, assim como o *pai faz ao filho* de quem deseja o bem. (Ap 21.7 e Pv 3.11)

- *Ser Aceito Por Jesus*: Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei. Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe. (Jo 6.37 e Mc 3.35) Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele. (Jo 14.21) Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. (Mt 11.28)

- *Ser Aceito Por Mim*: Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças. O segundo é este: *'Ame o seu próximo como a si mesmo'*. Não existe mandamento maior do que estes. (Jo 12.30-31) Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado. Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, e perder-se ou destruir a si mesmo? (Mt 23.12 e Lc 9.25)

Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus. Examine-se cada um a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice. Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro. (Rm 14.12; 1Co 11.28 e 1Jo 3.3)

## NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO

- *Realização com Deus*: Aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. (Mt 12.30; 6.33 e 7.8)

Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda.

Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. (Jo 15.1-2 e 16; Mt 28.20)

- *Realização Pessoal*: Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. (Jo 14.12) O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função. (Ef 4.14-16)

Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores! Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite. É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera! (Sl 1.1-3)

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AUGSBURGER, David. (1993). *Importe-se o bastante para ouvir e ser ouvido*. Ed Cristã Unida. Campinas, S. Paulo.
- BENEZ, Stela Maris (2001). *Homeopatia 100 Segredo*. Ed Robe. S. Paulo, SP
- BÍBLIA ANOTADA. (1991). S. Paulo: Ed Mundo Cristão.
- BLEICHMAR, Hugo B. *Depressão: um estudo psicanalítico*; Trad. De Maria Cecília Tschiedel, Porto Alegre: Artes Medicas, 1983.
- CALLE, Ramiro A - trad. Alberto Maduar. (1994) *Ansiedade - Técnicas de auto-ajuda para superar a angústia e o estresse*. S. Paulo: Editora Gaia.
- CALLE, Ramiro A - trad. Alberto Maduar. (1994) *Ansiedade - Técnicas de auto-ajuda para superar a angústia e o estresse*. S. Paulo: Editora Gaia.
- CAPRIO, Frank Samuel. *Ajuda-te pela Psiquiatria*; tradução de Dilma Ferraz Sampaio Carrazedo; 29ª edição - São Paulo, IBRASA, 1980.
- CARVALHO, Uyratan Silva de. *Psicanálise I, II, III, SPOB*, 1998.
- CAVALCANTE, Simone Neto. *Notas sobre o fenômeno depressão a partir de uma perspect. analítica-comportamenta*. Revista: *Psicol, Ciência e Profissão*, ano XVII, no. 2, 1997.
- CHEMANA, Roland. *Dicionário de Psicanálise*; -Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.
- CAIRO, Nilo (1993). *Guia de Medicina Homeopatia*. Ed Teixeira. S. Paulo, SP.
- COLEMAN, James C. *Distúrbios Psicológicos e a Vida Contemporânea*, 2ª edição, Livraria Pioneira Editora, São Paulo, 1993.
- COLLINS, Gary R. trad. Ney Siqueira (1995). *Aconselhamento Cristão*. S. Paulo: Vida Nova.
- DICIONÁRIO AURÉLIO DALINGUA PORTUGUESA. (1990) S. Paulo: Nova Fronteira.
- EDIÇÃO STANDAR BRASILEIRAS DAS OBRAS PSICOLÓGICAS COMPLETAS DE SIGMUND FREUD. (1966 - Vol. XX). Rio de Janeiro. Imago Editora Ltda.
- ELBAZ, Dr. J-P. (1996). *Tratado de Geriatria Homeopatia*. Ed Andrei. S. Paulo, SP.
- FENICHEL, Otto. *Teo. Psicanal. das Neuroses*; trad. Samuel P Reis, S. P.: Ed Atheneu, 1997.
- FILHO, Julio de Mello. *Psicossomática Hoje*, Editora Artes Medicas, Porto Alegre, 1992.
- FREUD, Sigmund. *Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud - Vol. VII, XII, XVI, XVII, XIX*, Imago Editora Ltda., RJ, 1969.
- GENEBRA, Organização Mundial de Saúde. *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da C/O -10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas*- Editora Artes Medicas - Tradução de Dorgival Caetano - Porto Alegre, 1993.
- GREENSON, Ralph R. (1981) *A Técn. e a Prática da Psicanálise*, Imago Ed, Rio de Janeiro.
- HORVILLEUR, Dr. Alain. (2003). *Vade-Mecum da Presc. Homeop.* Ed Andrei. S. Paulo, SP.
- KAPLAN, Harold I; Benjamin J. Sadock; Jack A. Grebb. *Compendio de Psiquiatria - Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica*, 7ª edição, Ed. Artes Medicas, P. Alegre, 1997.

Klein, Melanie. (1986) Os progressos da psicanálise. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

LAPLANCHE, Jean. Problemáticas da angústia; trad. Álvaro Cabral- 28ªed. –S. Paulo: Martins Fontes, 1993.

LOPEZ, Emilio Mira y. Os Fundamentos da Psicanálise, Editora Científica, Rio de Janeiro,

MACHADO, Ione Trindade. (2000). Guia Homeopático. Ed Robe. S. Paulo, SP.

MACHADO, Remo Cardoso. (1992) Psicoterapia centrada na Bíblia. R. de Janeiro: JUERP.

MAY, Gerald G. (1985). Saúde da mente, saúde do espírito. S. Paulo. Paulinas.

MICHAUD, Dr. J. (1999). Ensino Sup. Homeopatia. Ed Andrei. S. Paulo, SP.

MIELNIK, Isaac; Dicionário de Termos Psiquiátricos; São Paulo: Roca, 1987.

MORENO, José Alberto (2002). Organon da Arte de Curar. Ed Hipoc. B. Horiz., MG.

MORENO, José Alberto (2002). Miasmas. Ed Hipoc. B. Horizonte, MG.

MORENO, José Alberto (2004). Doenças Crônicas. Ed Hipoc. B. Horizonte, MG.

MORENO, José Alberto (2003). Homeop. Metaf. Vs.1 a 6. Ed Hipoc. B. Horiz., MG.

O NOVO DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO Vol. 1. (1989) s. Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova.

PHILIPS, Adam. O flerte; trad.Cid K.Moreira - São Paulo: Comp. das letras, 1998.

RATÉY, John J.; Catherine Johnson. Síndromes Silenciosas; trad. De Heliete Vaitsman, Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 1997.

ROITMAN, Dr. Claudio (1989). Manual Prático Homeopatia. Ed Andrei. S. Paulo, SP.

ROJAS, Enrique. (1997). Ansiedade - Como superar o estresse, as fobias e as obsessões. S. Paulo: Mandarim.

ROSAMILHA, Nelson. (1971) Psicologia da ansiedade infantil. S. Paulo: Livraria Pioneira.

ROUDINESCO, Elisabeth. Dicionário de psicanálise; tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

ROZA, Luiz Alfredo Garcia. Freud e o Inconsc. 9ª edição, Jorge Zahar Editor, S. Paulo, 1994.

SANTOS, Ilcimar Soares dos. Neurofisiologia, SPOB, 1998.

SCHWMARTZMAN, Michael & Judith Sachs - trad. Marli Berg. **Pais ansiosos.** (1996). Rio de Janeiro. Record. Rosa dos Tempos.

SILVA, Heitor Antonio Da. Fundamentos da Técnica Psicanalítica, SPOS, 1998.

STEINER, John. Refúgios Psíquicos, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1997.

TETAU, Max (1998). As Diáteses Homeopatia. Ed Andrei. S. Paulo, SP.

TRICHETT, Shirley - trad. Ricardo Tescarolo. (1997). Ansiedade e Depressão - Manual de auto-ajuda. S. Paulo: Paulinas.

VIJNOVSKY, Bernardo. Doenças Agudas, Edição própria, sem local e sem data.

VIORST, Judith. Perdas Necessárias, 17ª edição, Ed. Melhoramentos, S.Paulo,

VITHOULKAS, George. (1997). Homeopatia: Ciência e Cura. Ed Cultrix. S. P.,